



**RELATÓRIO
SEMESTRAL**

20
26



TCHI TUN DU- -HULU

OS NOSSOS VALORES DE SEMPRE

Preservar a história é investir no futuro. No Standard Bank, acreditamos que o desenvolvimento de Angola também se constrói através da valorização da sua identidade cultural. Descubra Tchitundu-Hulu, um documentário que celebra um dos mais importantes patrimónios do nosso país.



1

Introdução ao Relatório de Gestão

1.1. Objectivo do Relatório de Gestão	06
1.2. Propósito, Visão e Valores do SBA	08
1.3. O que é o SBA	09
1.4. Marcos Históricos	15

2

Como Criar Valor

2.1. Contexto Macroeconómico	22
2.2. Principais Indicadores	30
2.3. Proposta de Valor	33
2.4. Estratégia do SBA	36

3

A Execução da Estratégia

3.1. Foco no Cliente	41
Banca Corporativa e de Investimento	42
Banca de Pequenas e Médias Empresas	51
Banca de Particulares e Privada	60
O que foi feito para os Clientes	68
3.2. Pessoas e Cultura	76
Capital Humano	77
O que foi feito para os Colaboradores	91
3.3. Risco e Conduta	96
Sistema de Controlo Interno	97
Modelo de Gestão de Risco	114

3.4. Excelência Operacional	125
Operações	126
Tecnologia	131
Segurança da Informação	140
Automação e Melhoria	148
3.5. Resultados Financeiros	155
3.6. Sustentabilidade	171
Inclusão Financeira	173
Finanças Sustentáveis	175
Mulheres com Impacto	176
Alfabetizar com Impacto	177
Projecto Libelinha	178
Heróis de Azul	179

4

Governança Corporativa

181

5

Demonstrações Financeiras e Notas

201

1

Como criar valor

HÁ LUGARES EM
ANGOLA ONDE O
TEMPO NÃO PASSA,
APENAS CIRCULA.

1.1. Objectivo do Relatório de Gestão	06
1.2. Propósito, Visão e Valores	08
1.3. Sobre o Banco	09
1.4. Marcos Históricos	15



1.1

Objectivo do Relatório de Gestão

Ao disponibilizar informação clara, rigorosa e relevante, o relatório contribui directamente para a criação de valor e para a tomada de decisão informada por todos os *stakeholders* — Accionistas, Reguladores, Colaboradores, Clientes e sociedade em geral. A sua elaboração segue princípios elevados de ética, rigor e boas práticas de governação, alinhando-se com os mais exigentes padrões internacionais e reforçando o compromisso institucional do Standard Bank de Angola com a integridade e responsabilidade corporativa.

Este relatório evidencia o papel do SBA na sociedade angolana, destacando iniciativas de impacto social, económico e ambiental, e demonstra como a actuação do Banco está alinhada com os valores de confiança, credibilidade e sustentabilidade. Ao partilhar indicadores de desempenho, políticas de gestão de risco e os principais marcos do exercício, o documento reforça a confiança dos *stakeholders* e posiciona o SBA como referência de excelência e responsabilidade no sector financeiro.

O Relatório de Gestão do exercício semestral de 2026 do Standard Bank de Angola é concebido como um instrumento estratégico que vai muito além do cumprimento das exigências legais e regulamentares.

Este documento promove a transparência e oferece uma visão integrada e multidimensional da actividade do Banco, abrangendo as dimensões estratégica, financeira, operacional, social e de governança.

No âmbito deste relatório são apresentados:

1. A caracterização do Banco e do Grupo Standard Bank;
2. O contexto macroeconómico em que o SBA opera, quer a nível nacional, quer internacional;
3. Indicadores de risco e gestão de capital;
4. Uma retrospectiva dos principais factos ocorridos durante o primeiro semestre de 2026;
5. Uma descrição dos principais pilares da estratégia para o restante exercício de 2026.



A operacionalização da estratégia do SBA assenta nos seguintes pilares-chave:



Abordagem focada no Cliente

Apresentar a informação sobre as grandes linhas de negócio: Banca Corporativa e de Investimento (CIB), Banca de Pequenas e Médias Empresas (BCB) e Banca de Particulares e Privada (PPB).



Pessoas enquanto activo fundamental

Promover iniciativas que fortalecem a cultura organizacional e o desenvolvimento de competências, demonstrando o impacto directo do investimento em pessoas na qualidade do serviço e na sustentabilidade do negócio.



Risco e Conduta

Implementar políticas robustas de identificação, gestão e mitigação de risco, alinhadas com padrões éticos e de controlo, reforçando a confiança dos *stakeholders*.



Excelência Operacional

Evidenciar a integração e coordenação eficaz dos sistemas de informação, assegurando processos eficientes e serviços que superam expectativas, com impacto directo na experiência do cliente.



Solidez nos resultados financeiros

Demonstrar a *performance* e a robustez financeira, apresentando indicadores que reflectem estabilidade e capacidade de gerar valor sustentável.



Responsabilidade Social

Divulgar iniciativas com impacto social, económico e ambiental, reforçando o compromisso do SBA com o desenvolvimento da comunidade e com práticas responsáveis



01

02

03

04

05



1.2

Propósito, Visão e Valores do SBA

No Standard Bank de Angola, acreditamos que o nosso propósito, visão e valores são mais do que declarações institucionais: são princípios que orientam cada decisão e cada iniciativa. Estes elementos definem quem somos, para onde queremos ir e como pretendemos criar valor para Clientes, Colaboradores, Accionistas e para a sociedade angolana.

Propósito

O propósito do SBA é: “Angola é a nossa casa e nós promovemos o seu crescimento. Queremos melhorar a vida das Pessoas e ser mais do que um Banco”. Este reflecte o impacto de longo prazo que o Standard Bank de Angola aspira proporcionar a todos os angolanos.

Visão

Ser o melhor Banco em Angola, proporcionando acesso universal a serviços financeiros e criando valor para os Clientes. Gerar um impacto sustentável e duradouro através de soluções inovadoras e digitais.

Cultura Organizacional

A cultura do SBA assenta na sua visão, valores e propósito, que pretendem alinhar comportamentos e atitudes com os objectivos estratégicos. A génese africana e a cultura de integração internacional orientaram a estratégia do Standard Bank de Angola, de forma a otimizar todas as oportunidades que África, e muito particularmente Angola, apresenta. O Código de Ética conduz o Banco a ser mais responsável e a respeitar os seus Clientes, sendo este um dos pontos de referência para os seus Colaboradores.

Valores

Os valores apresentados orientam o comportamento e as qualidades que definem o Banco e estão na génese da implementação da sua estratégia:

-  **Profundamente comprometidos**
-  **Ousadamente pioneiros**
-  **Guardiões da confiança**
-  **Guiados pela empatia**
-  **Infalivelmente íntegros**

01

02

03

04

05



1.3

Sobre o Banco

O Standard Bank de Angola, S.A. é uma sociedade de direito angolano, com sede social no edifício Inara Business Park & Gardens, Torre 1, Via A2, Distrito Urbano do Talatona, Luanda, que foi autorizado a operar pelo Banco Nacional de Angola a 9 de Março de 2010, tendo iniciado a sua actividade operacional a 27 de Setembro de 2010.

Dedica-se ao exercício da actividade bancária nos termos definidos na lei, através da obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no BNA, aplicações em instituições de crédito, aquisição de títulos e em outros activos. Adicionalmente, presta outros serviços bancários e realiza operações em moeda estrangeira.

O Standard Bank de Angola pertence a um grupo financeiro com mais de 160 anos de história e tem como objectivo impulsionar o desenvolvimento do continente africano e, consequentemente, contribuir para o crescimento do mercado angolano, respeitando os valores e princípios sobre os quais assenta a estrutura organizacional.

Centrando os esforços na satisfação dos Clientes, Parceiros e na comunidade, desenvolve a sua actividade de forma rigorosa, avaliando constantemente os riscos e mitigando-os através da diversificação:

da oferta de
serviços e
produtos

dos seus
investimentos

da modernização
dos seus processos
e sistemas

01

02

03

04

05



Composição do Conselho de Administração



**Octávio Manuel de
Castro Castelo Paulo**

PRESIDENTE



Wilhelmus Jacobus

ADMINISTRADOR
NÃO EXECUTIVO



**Ana Josina Simas
Fortunato**

ADMINISTRADORA
NÃO EXECUTIVA



Manuel dos Passos

ADMINISTRADOR
NÃO EXECUTIVO



Magnus Taljaard

ADMINISTRADOR
NÃO EXECUTIVO



Raquel Kulivela Sole

ADMINISTRADORA
NÃO EXECUTIVA





Luís Teles

ADMINISTRADOR
EXECUTIVO



Yonne de Castro

ADMINISTRADORA
EXECUTIVA



Aronildo Neto

ADMINISTRADOR
EXECUTIVO



Eduardo Clemente

ADMINISTRADOR
EXECUTIVO



**Zaranyika Timothy
Mugodi**

ADMINISTRADOR
EXECUTIVO

01

02

03

04

05



Angola é a nossa casa e nós impulsionamos o seu crescimento

O Standard Bank de Angola tem desempenhado um papel relevante no desenvolvimento económico do nosso País, através do apoio a iniciativas que promovem investimento, inclusão financeira e modernização tecnológica. Angola apresenta um contexto favorável ao crescimento, com elevado potencial agrícola, uma população jovem em expansão e uma rápida digitalização, factores que criam oportunidades para acelerar a transformação económica.

Para concretizar este papel no desenvolvimento económico e aproveitar as oportunidades do mercado angolano, o SBA orienta a sua actuação por uma estratégia assente em seis pilares fundamentais:



Foco no
Cliente

+



Pessoas
e Cultura

+



Risco e
Conduta

+



Excelência
Operacional

∨

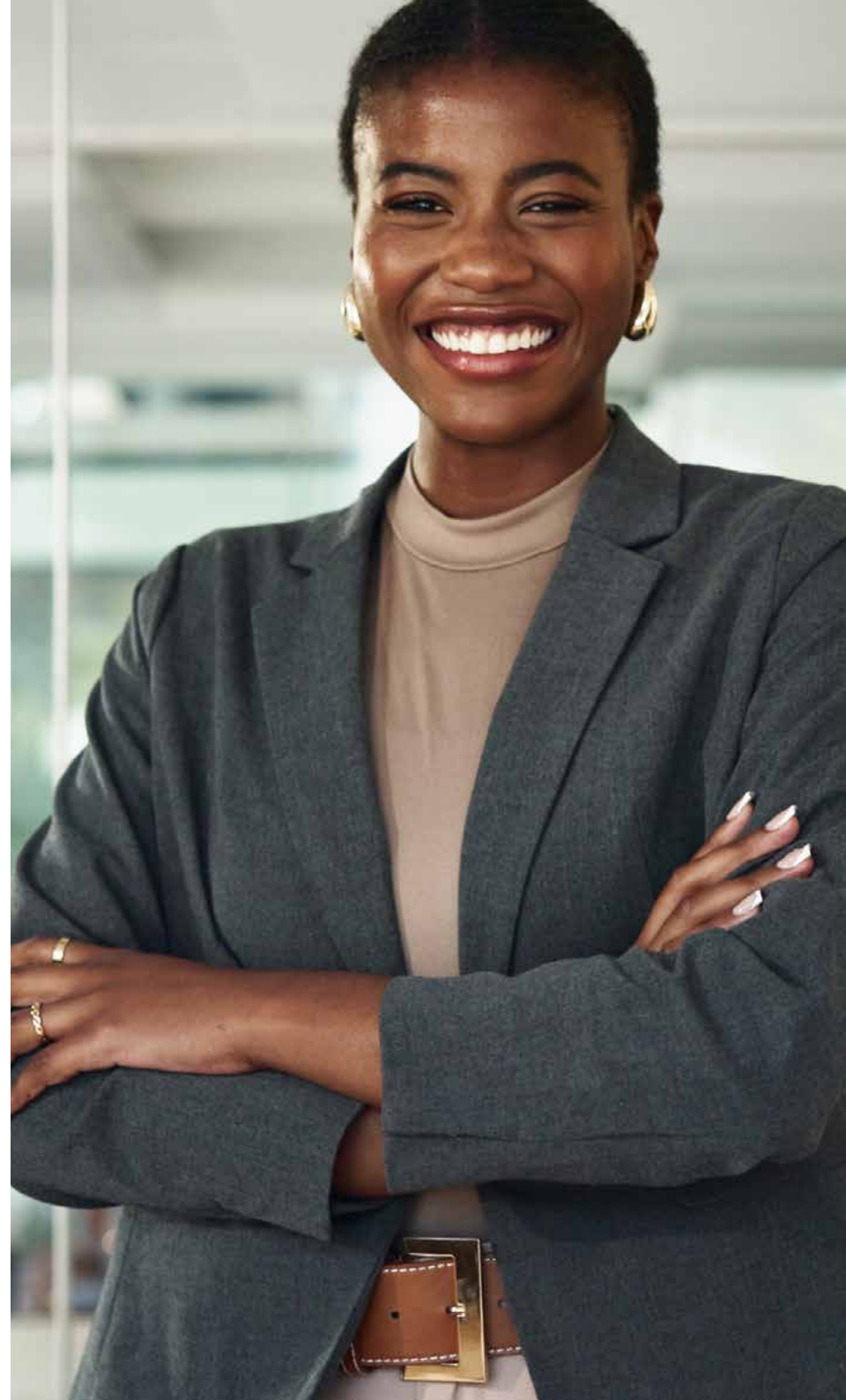


Resultado
Financeiro

+



Responsabilidade
Social



01

02

03

04

05



Foco no Cliente

A principal prioridade é permitir ao Cliente uma experiência única e personalizada, através da criação de soluções cada vez mais tecnológicas e centradas na sua experiência, antecipando as necessidades futuras e apostando na inclusão financeira e na digitalização.

Pessoas e Cultura

O Banco encara os seus Colaboradores como o seu activo mais importante para a execução dos objectivos estratégicos, reconhecendo que a sua capacitação e o seu desempenho estão directamente associados ao grau de satisfação dos Clientes. O Banco procura continuar a apostar em desenvolver futuros líderes em Angola, proporcionando uma formação constante aos seus Colaboradores, para que tenham um ADN cada vez mais digital.

Risco e Conduta

É essencial fazer os negócios certos da forma correcta. A gestão efectiva dos riscos, Colaboradores, mercado e conduta reflecte os elevados padrões de ética e a prática de negócio responsável, o que permite ganhar a confiança de todos os stakeholders. A licença para operar tem por base esta confiança, pelo que o cumprimento de todas as leis e regulamentos não é negociável.

Excelência Operacional

Através da integração e coordenação eficaz dos diversos sistemas de informação, com o objectivo de entregar com eficiência os produtos e serviços aos Clientes.

Resultado Financeiro

A entrega de retornos sustentáveis aos accionistas depende directamente da satisfação dos Clientes e Colaboradores e da gestão efectiva e eficiente dos riscos da actividade e da conduta. Neste contexto, é preciso garantir o equilíbrio entre o capital alocado aos investimentos estratégicos e o respectivo retorno.

Responsabilidade Social

O Banco continua empenhado em conduzir o negócio de forma sustentada e com crescimento económico em Angola. Para conseguir isso, tem que se garantir que através dos seus Clientes, projectos e parcerias, é criado impacto positivo na vida da Comunidade. Essas considerações estão no centro das decisões de negócio.

01

02

03

04

05



O Grupo Standard Bank

21 países africanos

Presente em 21 países africanos, entre os quais, Angola, Moçambique, África do Sul, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia, Uganda, Botswana e Quênia.

Presença Global

Além de África, o grupo actua em 6 localizações estratégicas nos maiores centros financeiros mundiais: Reino Unido, Estados Unidos da América, Emirados Árabes Unidos, China, Ilha de Man e Jersey.



01

02

03

04

05



1.4

Marcos Históricos

Presente desde 2010 no território nacional, o Standard Bank de Angola oferece soluções completas de produtos e serviços financeiros através de um ecossistema de parcerias.

Tal traduz-se em esforços contínuos para atender plenamente às necessidades de cada Cliente, desde clientes particulares, pequenas e médias empresas a grandes organizações, procurando proporcionar também a melhor experiência tanto digital quanto presencial.

O Banco participa nas áreas mais relevantes da actividade económica e exerce uma posição de liderança em segmentos estratégicos, sendo amplamente reconhecido pelos diversos agentes do sector bancário.

2010

| Constituição do Banco a 27 de Setembro 2010

2011

| 33 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

| 3 Agências em Luanda

| Aumento de Capital - 24,5 milhões de Dólares

Global Trade Review

| Melhor Negócio em Renminbi em Angola 2011

01

02

03

04

05





2012

- | 62 mil milhões de kwanzas de activos líquidos
- | Expansão para outras províncias
- | Aumento de Capital - 50 milhões de Dólares
- | *Capital Finance*
Melhor Banco Universal em Angola 2012
- | *Emeafinance*
Melhor Banco de Investimento em Angola 2012
- | *Global Banking & Finance Review*
Melhor Banco em Angola 2012
- | *Commerzbank*
Prémio STP 2012 pela excelente qualidade nos pagamentos comerciais e nas transferências entre instituições financeiras

2013

- | 143 mil milhões de kwanzas de activos líquidos
- | 32 pontos de contacto com o Cliente
- | Carteira de depósitos de 135 mil milhões de kwanzas
- | *Global Banking & Finance Review*
Banco mais Inovador em Angola 2013
- | *Global Finance*
Melhor Banco de Investimento em Angola 2013
- | *Emeafinance*
Melhor Banco de Investimento em Angola 2013
- | *International Finance Magazine*
Banco Mais Inovador em Angola 2013

2014

- | 200 mil milhões de kwanzas de activos líquidos
- | *Boom* de Clientes
- | Reforço do Modelo de Governação
- | *Global Banking & Finance Review*
Banco mais Inovador em Angola 2014
- | *Global Finance*
Melhor Banco em Angola 2014
- | *International Finance Magazine*
Melhor Banco de Gestão em Angola 2014
- | *Emeafinance*
Melhor Banco de Investimento em Angola 2014
Best Water Deal in Africa Rehabilitation of Luachimo Hydroelectric Power Project 2014





2015

| 299 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

| Aumento de Colaboradores

| Melhor Banco de investimento em Angola pelo 4º ano consecutivo

Global Finance

Melhor Provedor de Operações Cambiais em Angola 2015

Best Trade Finance Bank in Angola 2015

Melhor Banco de Investimento em Angola 2015

Emeafinance

Melhor Banco de Investimento em Angola 2015

2016

| 368 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

| Consolidação do Banco no sector em Angola

| Mais de 50% Resultado Líquido

Global Finance

Melhor Provedor de Operações Cambiais em Angola 2016

Melhor Banco de Investimento em Angola 2016

Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2016

Emeafinance

Melhor Banco de Investimento em Angola 2016

EUROMONEY

Melhor Banco de *Debt Capital Markets* em Angola 2016

Global Banking & Finance Review

Melhor Banco de Governança Corporativa em Angola 2016

Melhor Banco de Investimento em Angola 2016

Melhor PCE em Angola 2016

2017

| 317 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

| Melhor Banco de investimento em Angola pelo 6º ano consecutivo

Global Finance

Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2017

Melhor Provedor de *Trade Finance* em Angola 2017

Melhor Banco de Investimento em Angola 2017

Emeafinance

Melhor Banco de Investimento em Angola 2017

The Banker

Banco do Ano em Angola 2017

Prémio Sirius

Melhor Relatório de Gestão e Contas 2017 Sector Financeiro

01

02

03

04

05





2018

Aumento de mais de 90% do Resultado Líquido - 443 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

Emissão de obrigações admitidas à cotação na BODIVA no valor de 4,7 mil milhões de kwanzas

Global Finance

Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2018

Melhor Provedor de *Trade Finance* em Angola 2018
Melhor Banco de Investimento em Angola 2018

Euromoney

Melhor Banco de Investimento em Angola 2018

Emefinance

Melhor Banco de Investimento em Angola 2018

Prémio Sirius

Melhor Empresa do Sector Financeiro 2018

2019

606 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

Considerado o melhor Banco de Investimento e melhor provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola

The Banker

Banco do Ano em Angola 2019

Global Finance

Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2019
Melhor Banco de Investimento em Angola 2019

International Finance Magazine

Melhor Transacção Bancária para Gestão de Caixa - Angola 2019

Euromoney

Melhor Banco de Investimento em Angola 2019

2020

Reconhecido pela ASSERTYS como o Banco com melhor qualidade de serviço em Angola

880 mil milhões de kwanzas de activos líquidos - 1º Banco em Angola a obter a certificação do SWIFT *Global Payments Innovation* (GPI) e de Membro do GPI

Aniversário dos 10 anos do Standard Bank de Angola

The Banker

Banco do Ano em Angola 2020

Global Finance

Melhor Banco de Investimento em Angola 2020
Melhor Banco de Operações Cambiais 2020

International Banker

Melhor Banco de Investimento em Angola 2020





2021

28 de Fevereiro 2021 – Fecho do processo de transição para a nova sede Standard Bank de Angola

Internacional Global Finance

Melhor Provedor de Operações Cambiais em Angola 2021

Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2021

Melhor Banco de Investimento em Angola 2021

Assertys

Banco Angolano com o melhor serviço na óptica do Cliente em 2021

Emeafinance

Melhor Banco de Investimento em Angola 2021

World Economic Magazine Awards

Melhor Banco de Investimento em Angola 2021

2022

1ª transacção de investidores internacionais em dívida pública Angolana

1ª transacção REPO no mercado interbancário

Roadshow de investidores internacionais em Angola

Globo de Ouro

Melhor Programa de Responsabilidade Social

Hackaton

Euromoney

Melhor Banco de Investimento em Angola 2022

World Economic Magazine Awards

Melhor Banco de Investimento em Angola 2022

World Economic Magazine Awards

Melhor Banco de Operações Cambiais em Angola 2022

2023

Lançamento da Standard *Invest* SDVM – Distribuidora do Grupo Standard em Angola

Global Finance

Melhor Banco de Operações Cambiais 2023

The Banker

Banco do Ano em Angola 2023

Emeafinance

Melhor Banco em Angola 2023

Melhor Banco de Investimento em Angola 2023

FILDA

Melhor participação Banca e Serviços Financeiros 2023

FIB

Melhor participação Banca e Serviços Financeiros 2023

01

02

03

04

05



2024

Inauguração do Bank in the Box na
Província de Malange

Comercialização de novas soluções:
Credit Linked Deposits
Funded Forwards
Leva já e Pague depois

Expo-car
Melhor Produto Financeiro

Angola Oil & Gas Awards
Banco de *Oil & Gas* 2024

Emeafinance
Melhor Banco em Angola 2024
Melhor Banco de Investimento em Angola 2024

Global Finance
Melhor Banco de Operações Cambiais em
Angola 2024

2025

Brand Finance
Marca Bancária mais Valiosa de África

Ranking das Provedorias das Instituições Financeiras
1º Lugar | Indicadores analisados - Eficiência
operacional; Impacto das reclamações nos
processos internos; Percepção dos Clientes
e agentes de supervisão; Cumprimento
regulamentar

Euromoney Awards for Excellence 2025
Melhor Banco de Investimento em Angola 2025

Abertura de Conta Correspondente com o JP Morgan
Primeiro banco angolano autorizado a abrir contas
em USD e EUR com o JP Morgan

Ring the Bell
50 mil milhões de kwanzas de crédito
desembolsado, com impacto em 25 projectos e
criação de 400 postos de trabalho

The Banker
Banco do Ano em Angola 2025

2026

Melhor classificação do mercado
Exercício de Avaliação da Qualidade e Consistência
de Dados e Reporte de Risco Bancário (AQD),
conduzido pelo Banco Nacional de Angola, sendo
o único Banco classificado com nível de criticidade
moderado

Categoria de Agente de Seguros
autorização para o exercício da actividade de
mediação de seguros

01

02

03

04

05



2

Como criar valor

2.1. Contexto Macroeconómico	22
2.2. Principais Indicadores	30
2.3. Proposta de Valor	33
2.4. Estratégia do SBA	36

AS CONVERSAS
SÃO A FORMA QUE
A HISTÓRIA SE
PERPETUA



2.1

Contexto Macroeconómico



Economia Global

No primeiro semestre de 2026, a economia global manteve-se num ciclo de crescimento moderado e elevada incerteza, condicionado por tensões geopolíticas, fragmentação e riscos climáticos. O FMI projecta crescimento global de 3% em 2026 e 3.4% em 2027, num cenário em que o conflito no Médio Oriente pressiona a energia, o transporte marítimo, os seguros e as cadeias de abastecimento.

Para África, estes choques traduziram-se em custos mais elevados de combustível, fertilizantes e alimentos, maior pressão sobre as balanças de pagamentos e menor espaço fiscal, sobretudo nos países importadores líquidos de energia.

No entanto, comparando este choque petrolífero de 2026 com o anterior, de 2022, observamos que as economias africanas se encontram numa situação macroeconómica mais robusta, o que sugere maior resiliência.

O FMI estima que o crescimento da África Subsaariana abrande para 4.3% em 2026, após 4.5% em 2025, reflectindo o impacto do conflito no Médio Oriente sobre preços dos *commodities*, logística e confiança. A região também enfrenta riscos climáticos, após a transição de La Niña no início de 2026 para maior probabilidade de El Niño a partir de meados do ano, o que pode afectar produção agrícola, gerar pressões cambiais e inflacionárias, o que reforça a necessidade de prudência na gestão macroeconómica.



01

02

03

04

05



Crescimento do PIB (%; y/y)

	2024	2025	2026e	2027e
Mundo	3.5	3.5	3	3.4
Economias Avançadas	1.9	1.9	1.7	1.8
EUA	2.8	2.1	2.3	2.2
Europa	1	1.4	0.9	1.2
Japão	-0.2	1.1	0.6	0.7
Reino Unido	1	1.4	1	1.3
Mercados Emergentes	4.5	4.5	3.8	4.5
Brasil	3.4	2.3	2.4	2.2
Rússia	4.9	1	1.1	1.1
Índia	7.1	7.7	6.4	6.7
China	5	5	4.6	4.1
África Subsariana	4.2	4.5	4.3	4.5
Nigéria	4.1	4	4.1	4.3
África do Sul	0.5	1.1	1.1	1.3



Média da Taxa de Inflação (%; y/y)

	2024	2025	2026e	2027e
Mundo	5,8	4,1	4,4	3,7
Economias Avançadas	2,6	2,5	2,8	2,2
EUA	3	2,7	3,2	2,1
Europa	2,5	2,5	2,8	2,4
Japão	2,7	3,2	2,2	2,3
Reino Unido	2,5	3,4	3,2	2,4
Mercados Emergentes	8	5,2	5,5	4,6
Brasil	4,4	5	4	3,4
Rússia	8,4	8,7	5,6	4,3
Índia	4,6	2,1	4,7	4
China	0,2	0	1,2	1,5
África Subsariana	20,7	12,5	8,8	8,8
Nigéria	33,2	23	16	15,9
África do Sul	5,8	4,1	4,4	3,7



Inflação Global

O actual choque global de oferta e preço do petróleo implica pressões inflacionárias para a economia mundial, onde se projecta no caso dos EUA, que a inflação se mantenha acima do objectivo da Reserva Federal de 2% por algum tempo.

Neste contexto, não deverá haver espaço, no curto prazo, para cortes nas taxas de juro nos EUA, com a nossa previsão a apontar para aumentos na taxa de juro dos *fed funds* de 25 pontos base este ano para 4% e 25 pontos base em 2027 para 4.25%.

Tem-se notado uma maior preferência pela exposição ao ouro como activo de reserva, em substituição do dólar por um número significativo de bancos centrais, o que cria uma procura estrutural robusta para o ouro e pode pressionar o dólar.

A expectativa é de que o dólar se mantenha relativamente mais fraco em relação ao euro a médio prazo, o que deverá em parte reflectir algum alinhamento em relação ao consenso do mercado de que o dólar se encontra sobrevalorizado há algum tempo.

Parte da correcção do dólar poderá reflectir alguma deterioração dos fundamentais económicos dos EUA relativamente aos desequilíbrios externos e às pressões sobre a dívida pública.

No caso da África Subsaariana, o choque do Médio Oriente reabriu o *trade-off* entre a inflação e o crescimento económico, mas o ponto de partida desta vez é mais robusto do que o que se observou em 2022.

Em 2026 o crescimento económico deverá manter-se relativamente robusto, em torno dos 4.3%, o que reflecte progresso nas reformas e investimento em várias economias.

Neste contexto a preservação das almofadas fiscais e cambiais que alguns países conseguiriam criar deve ser mantida, para garantir que o choque inflacionário seja apenas transitório.

01

02

03

04

05



Economia Angolana

Actividade Económica

No primeiro semestre de 2026, a actividade económica em Angola registou uma aceleração expressiva. Após o PIB ter crescido 3,1% em 2025, o crescimento real acelerou de **5,3% a/a no primeiro trimestre para 8,7% a/a no segundo trimestre**. O crescimento médio no primeiro semestre atingiu **7,1% a/a**, acima dos 3,8% registados no período homólogo de 2025, confirmando uma recuperação económica mais robusta do que inicialmente antecipado. A expansão tornou-se também mais abrangente. **O PIB não petrolífero acelerou de 6,2% a/a no primeiro trimestre para 9,2% no segundo**, enquanto o sector petrolífero recuperou de uma contracção de 0,2% para um crescimento de **5,6% a/a**. Entre os sectores com melhor desempenho destacaram-se os **diamantes e outros minerais (+16,5%)**, informação e comunicação (+14,3%), hotéis e restaurantes (+12,6%), indústria transformadora (+12,2%), serviços financeiros (+11,8%) e electricidade e água (+10,6%). Em termos de contribuição para o crescimento, o comércio acrescentou cerca de 0,8 p.p., seguido da indústria transformadora (0,7 p.p.), petróleo (0,5 p.p.), informação e comunicação (0,5 p.p.) e agricultura (0,5 p.p.), evidenciando uma base de crescimento doméstico mais diversificada.

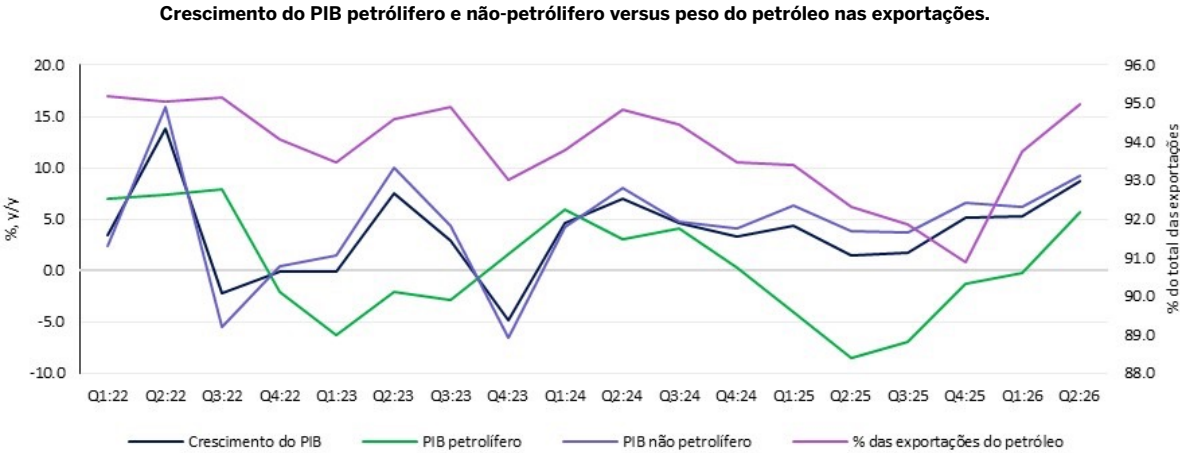
Apesar deste maior dinamismo da economia não petrolífera, o petróleo continua a desempenhar um papel central na actividade económica e, sobretudo, nas contas externas e fiscais. A produção de crude situou-se em cerca de **1,03 milhões de barris por dia entre Janeiro e Julho**, ligeiramente abaixo do pressuposto orçamental de cerca de 1,05 milhões de barris por dia, tendo recuado para 1,011

milhões de barris por dia em Julho. Ainda assim, os preços internacionais do petróleo, sustentados pelas tensões no Médio Oriente, têm compensado parcialmente a menor produção e constituem um importante vento de cauda para Angola, sobretudo face ao pressuposto prudente de USD61/bbl considerado no OGE de 2026.

O fortalecimento das receitas petrolíferas também se reflectiu no sector externo. As exportações de bens aumentaram cerca de **24% t/t no segundo trimestre, para USD10,8 mil milhões**, face a USD8,7 mil milhões no primeiro trimestre, com o petróleo a representar aproximadamente **95% das exportações totais de bens**. Em contraste, as exportações de minérios e minerais recuaram 28% t/t, para USD288 milhões, apesar do forte crescimento real do sector, sugerindo que o aumento da produção ainda não se traduziu proporcionalmente em receitas de exportação.

No mercado doméstico, a estabilidade cambial e a desaceleração da inflação para 10,1% a/a em Junho continuaram a apoiar o poder de compra das famílias e a actividade do sector privado. A melhoria da actividade, contudo, ainda não se traduziu integralmente no mercado de trabalho: a taxa de desemprego situou-se em 21,3%, enquanto o desemprego juvenil permaneceu elevado, em 40,7%, evidenciando que os benefícios da recuperação continuam distribuídos de forma desigual.

Perante o desempenho significativamente acima do esperado no primeiro semestre e a **perspectiva de preços do petróleo mais elevados por mais tempo**, revimos em alta as nossas previsões de crescimento do PIB para **6,6% em 2026 e 5,1% em 2027**, face às anteriores projecções de 3,6% e 3,9%, respectivamente. Para o segundo semestre, continuamos a antecipar uma moderação do crescimento da produção petrolífera, com possíveis



Fonte: Instituto Nacional de Estatística; Standard Bank Research

01

02

03

04

05



contrações homólogas no Q3 e Q4 à medida que se dissipam os efeitos de base favoráveis e a produção estabiliza próximo de 1 milhão de barris por dia. Ainda assim, a robustez da actividade não petrolífera, os preços elevados do crude e a maior capacidade de execução da despesa pública deverão manter o crescimento económico em níveis relativamente fortes.

Os riscos permanecem, contudo, relevantes. Uma correcção mais acentuada dos preços internacionais do petróleo, novas quedas na produção de crude, restrições de liquidez cambial e a elevada pressão do serviço da dívida poderão limitar a sustentabilidade da actual trajectória. Assim, apesar da maior diversificação observada na actividade económica, **as posições externa e fiscal de Angola continuam fortemente dependentes do petróleo**, reforçando a importância de converter as receitas petrolíferas temporariamente mais elevadas em investimento produtivo, aumento da capacidade exportadora não petrolífera e maior diversificação económica.

Inflação e Política Monetária

Perante a redução sustentada da inflação, o BNA reduziu, em Julho, a taxa de política monetária em 125 pb, de 17,0% para 15,75%. Prevemos uma inflação homóloga de 8,6% no final de 2026, e taxa de juro da política monetária de 12,5%. A exposição do kwanza à volatilidade petrolífera, a redução das reservas internacionais, novos ajustamentos dos combustíveis e choques alimentares permanecem riscos ascendentes.

Mercado Cambial

A desaceleração da inflação continuou a beneficiar da relativa estabilidade do kwanza e de alguma melhoria na oferta de moeda externa que se situou em 6.7 mil milhões de dólares no primeiro semestre de 2026, o que representa um aumento em termos homólogos de 20.3%, suportado por aumentos das vendas de moeda externa pelo Tesouro e pelo BNA.

Ao mesmo tempo, a procura por moeda estrangeira manteve-se elevada, reflectindo a recuperação das importações, a maior execução da despesa pública e os encargos com o serviço da dívida externa.

Mantemos a expectativa de um kwanza relativamente estável em 2026, com o USD/AOA projectado em torno de AOA912 no final do ano. Esta estabilidade deverá continuar a apoiar a desinflação, embora os novos cortes das taxas de juro, o aumento das importações, a volatilidade petrolífera e as necessidades de financiamento externo mantenham riscos relevantes para o mercado cambial.

Desempenho Fiscal

Em linha com a recuperação da actividade económica, a desaceleração da inflação e a relativa estabilidade cambial, o desempenho fiscal de Angola em 2026 passou a beneficiar de um enquadramento externo mais favorável do que o inicialmente previsto no Orçamento Geral do Estado. A subida dos preços internacionais do petróleo, impulsionada pelas tensões no Médio Oriente, criou um efeito positivo sobre as receitas petrolíferas, num contexto em que o OGE 2026 foi elaborado com um pressuposto conservador de USD61/bbl. Assim, apesar da produção petrolífera continuar contida, os preços

mais elevados do crude deverão compensar parcialmente a fraqueza dos volumes e melhorar a arrecadação fiscal do sector.

Com o preço médio do petróleo em 2026 a situar-se acima do pressuposto orçamental, prevemos receitas petrolíferas num intervalo entre 7,9% e 9,6% do PIB, acima dos 5,5% previstos no OGE. Como resultado, a receita total do governo poderá situar-se entre 15,7% e 17,4% do PIB, acima dos 13,3% inscritos no orçamento. Esta melhoria representa uma evolução importante face a 2025, quando o desempenho fiscal foi fortemente pressionado pelo serviço da dívida, pela menor produção petrolífera e pelo aumento da despesa pública.

No entanto, a melhoria das receitas não elimina as fragilidades fiscais estruturais. O governo continua a enfrentar pressões significativas do serviço da dívida, das despesas correntes e dos subsídios aos combustíveis. Apesar do aumento de 5% no preço do gasóleo em Junho, de Kz400 para Kz420 por litro, os subsídios aos combustíveis deverão permanecer elevados, estimados em cerca de 2,7% do PIB em 2026, em linha com a média de 2021-2025. Este valor continua acima do montante orçamentado, reflectindo o carácter gradual da reforma dos subsídios e a necessidade de mitigar impactos sociais.

Do lado da despesa, é possível que o gasto total do governo se situe acima do previsto no OGE, sobretudo devido à manutenção dos subsídios aos combustíveis, do investimento público e das pressões associadas ao ciclo pré-eleitoral de 2027. Neste contexto, mesmo com receitas petrolíferas superiores ao orçamento, parte do ganho fiscal

01

02

03

04

05



deverá ser absorvido por maior despesa, em vez de ser integralmente canalizada para poupança ou reconstrução de almofadas fiscais.

Ainda assim, o saldo fiscal deverá ser melhor do que o inicialmente previsto. Enquanto o OGE aponta para um défice de cerca de 2,8% do PIB em 2026, estimamos possa situar-se entre 0,5% e 2,1% do PIB, dependendo da trajectória dos preços do petróleo, do grau de execução da despesa e

da evolução dos subsídios. Esta melhoria reduz parcialmente a pressão de financiamento, mas não elimina a necessidade de maior endividamento.

No primeiro trimestre de 2026, a dívida pública situava-se em cerca de Kz85,7 biliões, equivalente a USD72 mil milhões ou 48,1% do PIB, representando um aumento de 5,6% face ao trimestre anterior e de 11,1% em termos homólogos. A dívida permanece abaixo do limite de 50% do PIB que o Governo

pretende preservar até 2028, mas o espaço fiscal continua limitado. Assim, a sustentabilidade fiscal dependerá da capacidade de estabilizar receitas, conter despesas permanentes, gerir prudentemente os ganhos temporários do petróleo e reduzir gradualmente a pressão do serviço da dívida sobre o orçamento.

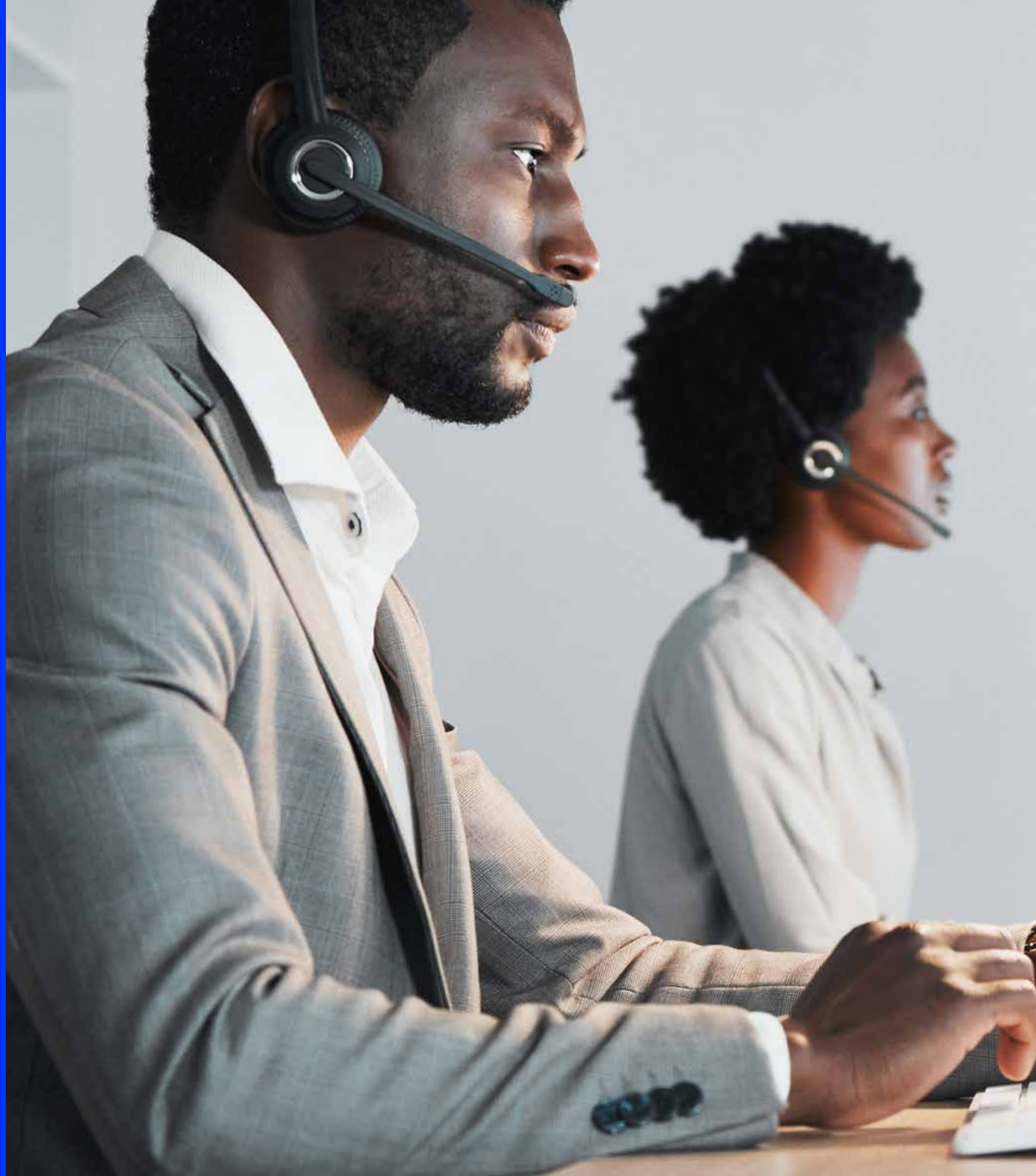
	Q1:26	Q2:26	Q3:26	Q4:26	Q1:27	Q2:27	Q3:27	Q4:27	Q1:28	Q2:28	Q3:28	Q4:28	Q1:29	Q2:29	Q3:29	Q4:29
Base																
PIB (% y/y) pa	5,3	8,7	5,6	6,6	6,8	4,6	3,8	5,1	3,4	3,1	2,8	3,1	3,1	3,2	3,1	3,2
CPI (% y/y) pe	12,4	10,1	8,6	8,6	9	9,6	9,9	9,5	11,1	12,7	14	15,4	14,4	13,4	13,2	12,5
Taxa directora (%) pe	17,5	17	14,5	12,5	11,5	11	10,5	10,5	11,5	12,5	14,5	15,5	15,5	15,5	15,5	15,5
Taxa 3-m (%) pe	12,3	11,8	10,1	8,8	8,1	7,8	7,5	7,5	8,3	9	10,4	11,2	11,1	11	11	11
Taxa 6-m (%) pe	12,6	12,1	10,3	9	8,3	8	7,7	7,7	8,5	9,3	10,7	11,5	11,4	11,3	11,3	11,3
USD/Kz	921,3	921,7	908,5	912,1	912,1	912,1	912,1	921,2	937,9	954,9	972,2	989,8	1009,2	1029	1049,2	1069,8

Fonte: Banco Nacional de Angola; Instituto Nacional de Estatística; Standard Bank Research
Notas: pa-period average; pe-period end



2.2

Principais Indicadores



Indicadores de Actividade do Grupo (milhões de kwanzas)		Junho de 2026	Dezembro de 2025	Variação
	Margem Financeira	111 781	96 278	 15 502
	Resultado Líquido	84 715	71 623	 13 092
	Rácio de Eficiência (<i>cost-to-income</i>)	(33%)	(33 %)	 0,4 p.p.
	Activo Total	2 341 812	2 275 070	 66 742
	Crédito Concedido Bruto	719 297	687 103	 32 195
	Qualidade de Crédito			
	Cobertura de imparidade para crédito sobre crédito concedido	3,23 %	3,01 %	 0,2 p.p.
	Crédito em incumprimento (+90 dias) sobre crédito concedido	0,21 %	0,16 %	 0,05 p.p.
	Depósitos	1 773 016	1 636 005	 137 011
	Rácio de Transformação	39%	41%	 -1,5 p.p.
	Capital Próprio	359 408	371 005	 (11 597)
	Return On Equity	46%	44%	 +1,7 p.p.
	Rácio de Solvabilidade	27%	29%	 -1,6 p.p.
	Clientes Totais	256 187	235 969	 20 218
	Colaboradores	796	796	 —
	ATM's	203	152	 51

Nota: A Margem Financeira, o Resultado Líquido e o Rácio de Eficiência (cost-to-income) referem-se a Junho de 2026.



Indicadores de Actividade do Banco (milhões de kwanzas)		Junho de 2026	Dezembro de 2025	Variação
	Margem Financeira	111 781	96 236	↑ 15 544
	Resultado Líquido	84 342	71 362	↑ 12 980
	Rácio de Eficiência (<i>cost-to-income</i>)	(33%)	(33%)	✓ 0,5 p.p.
	Activo Total	2 341 404	2 274 489	↑ 66 915
	Crédito Concedido Bruto	719 297	687 103	↑ 32 195
	Qualidade de Crédito			
	Cobertura de imparidade para crédito sobre crédito concedido	3,23%	3,01%	↑ 0,21%
	Crédito em incumprimento (+90 dias) sobre crédito concedido	0,21%	0,16%	↑ 0,05 p.p.
	Depósitos	1 773 460	1 636 176	↑ 137 284
	Rácio de Transformação	39%	41%	↓ -1,5 p.p.
	Capital Próprio	358 474	370 462	↓ (11 987)
	Return On Equity	46%	44%	↑ +1,8 p.p.
	Rácio de Solvabilidade	27%	29%	↓ -1,6 p.p.
	Clientes Totais	256 187	235 969	↑ 20 218
	Colaboradores	786	787	↑ 1
	ATM's	203	152	↑ 51

Nota: A Margem Financeira, o Resultado Líquido e o Rácio de Eficiência (*cost-to-income*) referem-se a Junho de 2026.



2.3

Proposta de Valor

Em alinhamento com as directrizes e princípios do Grupo, o Standard Bank Angola pauta a sua actuação por valores fundamentais de integridade, honestidade, transparência e consistência, que orientam todas as suas decisões e relações com as partes interessadas.

A cultura do Banco assenta na “forma como se faz” e, por essa razão, o Standard Bank Angola reconhece que esta é tão importante quanto “o que fazer”. Nestes termos, promove uma actuação ética, responsável e alinhada com os mais elevados padrões de conduta e profissionalismo.



A Proposta de Valor

Movido por uma cultura de melhoria contínua e inovação, o Standard Bank Angola procura constantemente elevar os seus padrões de desempenho, transformando esse compromisso em soluções mais diferenciadas, eficientes e adequadas às necessidades dos seus Clientes.

Esta abordagem amplia e fortalece a sua proposta de valor, assim como consolida o posicionamento do Banco como uma instituição de referência, reconhecida pela excelência da sua oferta e pela qualidade da sua actuação.

Alocação de Recursos

A concretização da estratégia do Banco é suportada por um modelo de tomada de decisão estruturado e transparente, que orienta a alocação de recursos aos projectos e programas mais relevantes para o negócio. Este processo assegura que as decisões de investimento são avaliadas de forma consistente, promove a criação de valor e o alcance dos objectivos estratégicos definidos.

Estratégia

1. O investimento ou oportunidade está alinhado com a estratégia do Banco?
2. Cria valor para os Clientes e suporta a capacidade de entregar uma oferta de serviços financeiros integrados?
3. Impulsiona o crescimento de Angola?

- **nhỏ**

sim

Capacidade

O investimento ou oportunidade está de acordo com o apetite de risco e recursos disponíveis, e pode ser entregue através da experiência do Banco, processos e plataformas digitais?

- **não**

sim

Valor

O investimento ou oportunidade irá gerar um retorno adequado e/ou desbloquear oportunidades futuras para criar valor?

- **nhỏ**

sim

- ✓ O investimento ou oportunidade será priorizado tendo em consideração os recursos disponíveis a cada momento.

O investimento ou oportunidade será classificado com reduzida prioridade, sujeito a um *trade-off* de decisões ou em último caso, não reunir os pressupostos necessários para a sua aprovação.

01

02

03

04

05



A adoção desta abordagem permite conciliar as necessidades do negócio com a disponibilidade de recursos e as prioridades estratégicas da organização.

Desta forma, o Banco promove uma alocação eficiente dos seus recursos, privilegiando as iniciativas com maior potencial de criação de valor, contributo para a execução da estratégia e impacto positivo no desenvolvimento económico e social de Angola.

Valor Gerado

Através da sua actividade, o Banco procura criar valor de forma sustentável para os seus Clientes, Colaboradores, Accionistas e para a sociedade em geral. O valor gerado reflecte o compromisso do SBA em apoiar o crescimento económico, promover a inclusão financeira, desenvolver talento e assegurar a solidez necessária para financiar o progresso de Angola.

 256 187
Clientes

A base de Clientes continuou a crescer no 1º semestre de 2026.

 15 266
Horas de Formação

Considerando os Colaboradores como activo mais importante do SBA, foi feita a aposta na formação e capacitação através do desenvolvimento de competências vocacionadas para o futuro tecnológico.

 27%
Rácio de Solvabilidade

Manter níveis de solvabilidade robustos, garantindo flexibilidade para enfrentar incertezas, adaptar face a mudanças e potenciar o crescimento.



2.4

Estratégia do SBA

A Estratégia do SBA é centrada no Cliente, sustentada por uma visão de fornecer soluções simples e relevantes.

O Grupo Standard Bank está presente em diversos países, com uma ampla abrangência e foco particular em África. Esta presença traduz-se numa grande diversidade de Clientes, Colaboradores e Parceiros, algo que exige um foco claro e consistente para cumprir os objectivos estratégicos.



A Estratégia

A Estratégia do SBA assenta em três drivers de valor estratégicos, bem como as áreas e as métricas de execução a curto, médio e longo prazo. As áreas de foco, juntamente com a definição de métricas e prioridades, são atribuídas às áreas de negócio e funções corporativas, que assumem a responsabilidade pela sua implementação.

O Propósito do SBA
A razão pela qual o SBA se tornou uma referência em Angola

“Angola é a nossa casa e nós promovemos o seu crescimento. Queremos melhorar a vida das pessoas e ser mais que um Banco.”

Drivers de valor do SBA

Ajudam a equipa a focar-se no que é mais importante

Transformar a experiência do Cliente

 **Foco no Cliente**
Acrescentar valor através de uma experiência de excelência

 **Pessoas e Cultura**
Ser a melhor empresa para trabalhar em Angola, com ADN digital e capacidade para formar os líderes do futuro

Executar com excelência

 **Risco e Conduta**
Promover um ambiente de controlo interno robusto, com uma cultura de risco proactiva

 **Excelência Operacional**
Usar tecnologia e dados para servir melhor os Clientes, reduzir custos e escalar as plataformas do Banco

Gerar valor e crescimento sustentável

 **Resultados Financeiros**
Assegurar crescimento contínuo, rentável e sustentável.

 **Impacto ESG**
Melhorar a vida dos Angolanos e contribuir para a construção de um futuro melhor



A Visão do SBA

O que o Banco espera alcançar

Ser o melhor Banco em Angola, proporcionando acesso universal a serviços financeiros e criando valor para os Clientes. Gerar um impacto sustentável e duradouro através de soluções inovadoras e digitais.

A Cultura do SBA

A cultura do SBA está alinhada com o seu propósito, visão, valores e abordagem estratégica

Compreende as características necessárias para alcançar os objectivos definidos, e é sustentada pelo princípio de fazer o negócio certo, da forma certa.

Objectivos estratégicos para 2026



Ser líder na
experiência do Cliente



Ser a melhor empresa
para trabalhar em Angola



Ter um ambiente de
controlo interno robusto



A Estrutura de Execução

HORIZONTE 1 | CURTO PRAZO

Gerir o Presente

- Oferecer uma experiência consistente e de excelência aos Clientes;
- Acelerar a digitalização para ir ao encontro das necessidades dos Clientes;
- Apoiar o crescimento dos Colaboradores e prepará-los com as competências necessárias para o futuro;
- Continuar a gerar retorno aos Accionistas.

HORIZONTE 2 | MÉDIO-PAZO

Estar Pronto para o Futuro

- Assegurar que o Cliente está no centro de tudo o que o Banco faz;
- Utilizar tecnologia digital e trabalho humano para oferecer serviços e produtos inovadores;
- Remodelar as infra-estruturas para o Banco continuar a ser relevante e competitivo na era digital.

HORIZONTE 3 | LONGO-PAZO

Criar o Futuro

- Ser um Banco verdadeiramente digital e com impacto positivo nas comunidades;
- **Verdadeiramente humano:** fornecer soluções e oportunidades necessárias para que os Clientes e Colaboradores consigam alcançar crescimento, prosperidade e realização;
- **Verdadeiramente digital:** ser uma Organização digital e orientada por dados para servir melhor os Clientes.



3

A execução da estratégia

O DESERTO NÃO É
AUSÊNCIA É UMA
PRESENÇA INTENSA E
EXIGENTE

3.1. Foco no Cliente	41
3.2. Pessoas e Cultura	76
3.3. Risco e Conduta	96
3.4. Excelência Operacional	125
3.5. Resultados Financeiros	155
3.6. Sustentabilidade	171



3.1

Foco no cliente





3.1.1

Banca Corporativa e de Investimento

O propósito do SBA é impulsionar o crescimento de forma sustentável e inclusiva em Angola.

Para fazê-lo, é preciso manter uma estratégia assente nos pilares fundamentais do sector financeiro.

A Direcção de Banca Corporativa e de Investimento desempenha um papel crucial no sistema financeiro, actuando como parceiro estratégico local, regional e internacional às grandes empresas, instituições multinacionais e nacionais, através de soluções de dívida, soluções de banca transaccional, comercial e financeira, e acesso aos mercados financeiros.

Os Clientes usufruem da presença significativa do SBA em África e nos outros continentes, da vasta experiência sectorial e regional, das competências especializadas e do acesso privilegiado aos mercados de capitais globais.

01

02

03

04

05



Organograma da Banca Corporativa e de Investimento



Estrutura da Direcção da Banca Corporativa e de Investimento

A Direcção da Banca Corporativa e de Investimento está estruturada em **4 áreas distintas**, visando servir os Clientes:

Banca Corporativa

A Direcção é responsável pela angariação, gestão e acompanhamento personalizado da relação dos Clientes Corporativos. A Direcção é responsável pela angariação, gestão e acompanhamento personalizado da relação dos Clientes Corporativos. A Direcção possui uma equipa especializada e altamente qualificada nos diversos sectores económicos que, aliado à presença regional e credenciais de experiência do Grupo, permite disponibilizar aos Clientes um vasto conhecimento do mercado e apoiar o crescimento dos seus negócios.

Soluções de Dívida da Banca de Investimento

A Direcção de Banca de Investimento oferece aos Clientes acesso a uma ampla gama de soluções de financiamento, desde a operacionalização e tomada firme de financiamentos de longo prazo à estruturação de soluções de dívida complexas e especializadas. A nossa equipa trabalha em estreita colaboração com os Clientes para estruturar operações de dívida para expansão da sua capacidade, investimento em novos negócios e apoio às necessidades gerais da empresa (entre outros) de forma a promover o seu crescimento e otimizar a utilização de capital. A equipa de Soluções de Dívida trabalha também em parceria com outros parceiros do mercado para estruturação de financiamentos em formato de sindicato com vista a dar resposta às necessidades dos Clientes.

Sala de Mercados

A Sala de Mercados oferece aos Clientes, soluções de mitigação de risco cambial, de crédito e do risco associado às matérias-primas transaccionadas em bolsa, entre várias matérias primas, destaca-se o Petróleo Bruto. As principais linhas orientadoras desta oferta comprometem-se com a formulação de estratégias de investimentos ajustadas ao perfil de risco de cada Cliente. O Standard Bank de Angola está numa posição privilegiada para fornecer serviços e produtos de tesouraria com foco no Cliente, quer sejam produtos padronizados ou personalizados, suportados num sólido conhecimento de mercados emergentes, em particular Africanos.

Banca Transaccional

A Direcção de Banca Transaccional oferece aos Clientes soluções eficientes e inovadoras que visam simplificar a gestão diária do seu negócio. Com um conjunto de serviços adaptados às necessidades de cada Cliente que proporcionem uma gestão de liquidez mais eficiente, e garantindo também um suporte ágil e seguro para a realização de transacções, pagamentos e outras operações financeiras essenciais.

01

02

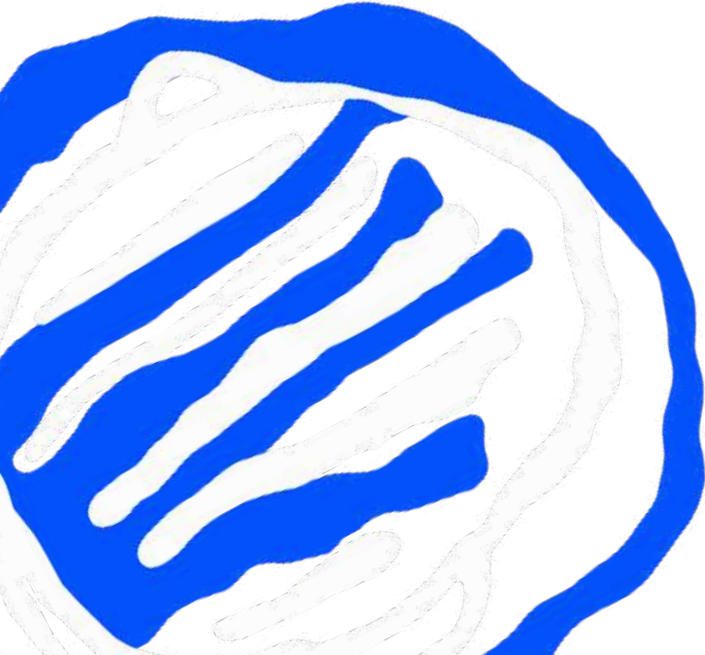
03

04

05



Oferta da Banca Corporativa e de Investimento



01

02

03

04

05



Desempenho da Banca Corporativa e de Investimento

O 1º Semestre de 2026 foi marcado por desafios macroeconómicos resultantes de uma combinação pouco habitual de disrupção, volatilidade, incerteza e resiliência. No início do ano, o enquadramento macroeconómico global demonstrava-se favorável: a inflação em algumas principais economias vinha a moderar, os bancos centrais tinham iniciado ou sinalizado um ciclo de alívio monetário, e os indicadores avançados sugeriam uma possível re-aceleração da actividade económica. Este cenário sustentava a expectativa de um crescimento global mais firme ao longo de 2026, apoiado por consumo resiliente, investimento empresarial e estímulos fiscais em algumas das principais economias.

Contudo, esse trajecto positivo foi interrompido por uma sucessão de choques, destacando-se a eclosão do conflito no Médio Oriente, o encerramento ou forte perturbação dos fluxos através do Estreito de Ormuz, a subida dos preços da energia e das matérias-primas, bem como a continuidade de um ambiente geopolítico fragmentado. Estes factores criaram flutuações de oferta com impacto inflacionista, pressionando os preços da energia, as expectativas de taxas de juro e os mercados obrigacionistas.

Apesar destas flutuações, a economia global revelou uma capacidade de absorção superior ao esperado, que resultou em efeitos favoráveis na economia angolana, traduzindo-se tanto num aumento das receitas de exportação do sector petrolífero como num aumento das receitas públicas, aumento na liquidez de moeda estrangeira e um aumento na margem para medidas de estímulo orçamental sem agravar o défice fiscal.

A economia local demonstrou melhorias significativas proporcionando um ambiente favorável de negócio para o crescimento e prosperidade de outros sectores-chave da economia derivado da redução de taxas de juros e desaceleração da inflação.

O desempenho da Banca Corporativa e de Investimento (CIB) continuou a estar indissociavelmente ligado ao desempenho e crescimento dos principais agentes económicos e pilares que impulsionam o crescimento da economia angolana, sublinhando o seu compromisso com a criação de valor sustentável e a excelência na experiência do Cliente.

Com o objectivo afirmado de ser um Banco que impulsiona o crescimento da economia angolana, o CIB beneficiou dos resultados alcançados pelos seus Clientes no 1º semestre. Um quadro de gestão de risco robusto garante que o CIB ajuda os Clientes a navegar pelos desafios macroeconómicos e a continuar a fazer crescer os seus negócios.

01

02

03

04

05



Desempenho Financeiro do 1º Semestre de 2026

O **CIB** alcançou o **Activo Financeiro** total de 2 055 mil milhões de kwanzas. Esta variação resultou principalmente do aumento das Aplicações em Bancos Centrais e Outras Instituições de Crédito, e aumento na carteira de Crédito a Clientes.

O **Rácio de Transformação** fixou-se nos 39%, uma redução de 140 p.p. face a 31 de Dezembro de 2025, resultante do aumento da carteira total de Recursos de Clientes (+16%) derivado do aumento dos **Recursos de Clientes** em Moeda Nacional e em Moeda Estrangeira.

Em relação ao **Activo, o Crédito Concedido a Clientes** fixou-se em 443 mil milhões de kwanzas, uma redução de 13 mil milhões de kwanzas (-3%) face a 31 de Dezembro de 2025. Esta evolução manteve o foco no crédito para apoio e desenvolvimento à economia real.

Em relação ao **Passivo, os Recursos de Clientes** fixaram-se em 1 142 mil milhões de kwanzas, resultante de um crescimento positivo de 44 mil milhões de kwanzas (+4%) face a 31 de Dezembro de 2025, através de aumento de Recursos de Clientes em Moeda Nacional e em Moeda Estrangeira.

O **CIB** registou um sólido desempenho financeiro, com o Produto Bancário a ascender 131 mil milhões de kwanzas (+22%) e o Resultado Líquido a ascender a 74 mil milhões de kwanzas (+21%) em relação ao período homólogo de 2025. Este crescimento favorável foi resultante do aumento dos juros recebidos de aplicações de liquidez e aumento das receitas de *Trading*.

A **Margem Financeira (NII)**, no montante de 95 mil milhões de kwanzas, apresentou um crescimento positivo de 9 mil milhões de kwanzas (+11%) face ao período homólogo de 2025, impulsionado pelo aumento dos juros recebidos de aplicações de liquidez.

A **Margem Complementar (NIR)**, que ascendeu a 36 mil milhões de kwanzas, apresentou um aumento positivo de 14 mil milhões de kwanzas (+64%) face ao período homólogo de 2025, impulsionado pelo aumento das receitas de *Trading* resultante do aumento no valor e volume de operações cambiais dos Clientes, crescimento das comissões líquidas em operações de *Trade Finance*.



Principais Conquistas do 1º Semestre de 2026

- Participação no consórcio de Bancos para financiamento de uma Facilidade de Antecipação de Recebíveis no Sector Petrolífero nacional.

- Alcançada uma Carteira de Recursos de Clientes totalizando 1,1 Mil Milhões de Kwanzas.

- Reconhecido o título de Melhor Banco de Investimento em Angola 2027 pela *Global Finance*.

- Realização do 1º *Workshop* sobre Parcerias Público-Privadas (PPP's).

- Participação em Conferências nacionais como: Seminário Internacional sobre Concessões Rodoviárias.



01

02

03

04

05



Principais Desafios do 1º Semestre 2026

- 01 Redução da Taxa BNA de 18,5% para 17%.
- 02 Redução de Reservas internacionais (-7%) para 14,93 Mil Milhões de Dólares Americanos.
- 03 Remoção dos subsídios aos combustíveis (Gasóleo) para 420 kwanzas por litro.

Principais Oportunidades do 1º Semestre 2026

- 01 Estabilidade abrangente da Moeda Nacional em relação ao Dólar Americano e ao Euro, de USD/Kz 912 (0%) e EUR/Kz 1 041 (+3%), face ao período homólogo de 2025.
- 02 Crescimento na disponibilidade de Moeda Estrangeira vendida pelo Tesouro Nacional para 2,5 mil milhões de Dólares Americanos (>+100%), face ao período homólogo de 2025.
- 03 Flexibilização cautelosa da Política Monetária para promover maior crescimento de crédito à economia real.
- 04 Desaceleração da Inflação Homóloga de 14,56% para 10,11%.

A Ambição do Banco para 2026



Ser o Banco número 1 para as Empresas Multinacionais.



Ser o Banco número 1 no mercado para Soluções de Dívida - Banca de Investimento, Sala de Mercados e Banca Transaccional.



Foco nos Sectores reais de crescimento da Economia.

01

02

03

04

05



Estratégia para 2026

Foco no Cliente

A procura incessante pelo crescimento do continente Africano e da sustentabilidade do negócio continua patente na estratégia definida. Continuar com foco em oferecer aos Clientes e parceiros, um serviço personalizado, tendo em conta as necessidades dos nossos clientes e parceiros.

A Direcção do CIB tem como prioridade perceber as tendências macro-económicas e regulatórias para apoiar no crescimento do negócio dos seus clientes, e da mesma forma garantir a sustentabilidade do seu negócio.

Como Banco focado em África, o Standard Bank de Angola continua empenhado em apoiar os Clientes na sua expansão regional, procurando desta forma unir sinergias entre países, aumentar os fluxos transaccionais na região e ao mesmo tempo fomentar o desenvolvimento de Angola e dos países na região.

Com Foco no Cliente e na Experiência do Cliente, estes são as principais prioridades para o ano de 2026:

Expertise nos Sectores Reais da Economia

Reflecte a capacidade de compreender profundamente os sectores e indústrias estruturantes para o desenvolvimento nacional,

permitindo antecipar as necessidades dos clientes, oferecer soluções que sustentam as operações diárias dos clientes e financiar as suas ambições de longo prazo, reforçando o compromisso do Banco com o crescimento sustentável dos sectores produtivos e da economia angolana.

Fortalecimento da Oferta

Continuar a fortalecer a sua oferta de valor e as suas capacidades na Banca transaccional, acessos aos mercados, soluções de financiamentos e plataformas digitais. Isto assegura que os serviços do SBA permaneçam competitivos, robustos e alinhados com as necessidades em evolução dos clientes, contribuindo para uma proposta integrada que sustenta o crescimento sustentável do Banco e reforça a criação de valor para os clientes e accionistas.

Desenvolvimento do Capital Humano

Investimento contínuo no desenvolvimento das suas pessoas, reconhecendo que as competências do futuro são determinantes para atrair e reter talento qualificado. Neste sentido, continuamos a recompensar o desempenho alinhado com a execução da estratégia, assegurando que os recursos humanos são adequados aos propósitos do negócio e capazes de responder às exigências do mercado.

Este compromisso permite capacitar as suas equipas, promover a sua evolução profissional e impulsionar o seu crescimento, garantindo que o Banco sustenta, de forma sustentável, os seus objectivos estratégicos e a criação de valor.

01

02

03

04

05



3.1.2

Direcção de Pequenas e Médias Empresas

Visão Geral

A Banca de Pequenas e Médias Empresas (Business and Commercial Banking – BCB) tem como objectivo principal o estabelecimento de relações sólidas e sustentáveis, assentes num profundo conhecimento dos negócios dos seus Clientes e nas suas oportunidades de crescimento.

Com uma oferta abrangente de soluções financeiras, o BCB serve um vasto leque de pequenas e médias empresas, apoiando diversos sectores e indústrias. O foco está no aconselhamento estratégico, na integração nos ecossistemas empresariais e no suporte à sustentabilidade, pilares essenciais para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento dos negócios dos Clientes.



01

02

03

04

05



Organograma da Banca de Pequenas e Médias Empresas



01

Banca de Pequenas Empresas

Destinada a Clientes com volume de facturação até USD 3 500 000, esta unidade posiciona-se como o parceiro financeiro de referência para o desenvolvimento sustentável das pequenas empresas. O seu enfoque está na construção de relações duradouras, oferecendo soluções bancárias adaptadas a cada etapa do ciclo de vida empresarial.

Serviços disponíveis na Banca de Pequenas Empresas:

1. Extractos bancários através de *e-mail*
2. Informação sobre saldos de conta
3. Activação de contas
4. Registo nas plataformas digitais de banca electrónica e *Mobile Banking*
5. Desbloqueio de *password* na banca electrónica
6. Confirmação de dados bancários e carta de identidade
7. Solicitação de cartão de débito multicaixa
8. Solicitação de cheques
9. Actualização de dados
10. Resolução de pedidos diversos

Os Clientes deste segmento beneficiam de um serviço exclusivo através da **plataforma PME Online**, que proporciona uma experiência personalizada com ênfase na banca transaccional e na gestão de depósitos. Este canal é complementado por um **ponto único de contacto**, via telefone e e-mail, assegurando conveniência, agilidade e acompanhamento especializado.

Características do Modelo de Atendimento:

Conveniência: Acesso directo a profissionais bancários e resolução célere de solicitações, sem necessidade de deslocação à agência.

Simplicidade: Interacção ágil e eficiente por canais digitais.

Aconselhamento Profissional: Apoio especializado com soluções alinhadas às necessidades específicas de cada Cliente.

01

02

03

04

05



02

Banca de Médias Empresas

Este segmento é orientado para apoiar empresas comerciais de média e grande dimensão, com facturação anual entre USD 3 500 000 e USD 100 000 000, através de uma abordagem consultiva, soluções financeiras integradas e uma rede de especialistas sectoriais.

Elementos-Chave da Proposta de Valor:



Parceria Estratégica para o Crescimento

O Banco posiciona-se como parceiro de confiança, oferecendo soluções financeiras que ajudam os Clientes a iniciar, gerir e expandir os seus negócios de forma sustentável.



Acesso ao Comércio Global

Com uma rede de diversos parceiros comerciais em todo o mundo, facilitando exportações, importações e parcerias estratégicas.



Conhecimento Sectorial e Regional

Equipas especializadas que oferecem apoio com base em conhecimento profundo das indústrias e das dinâmicas locais.



Sustentabilidade e Energia Renovável

Financiamento especializado para projectos de energia solar e outras iniciativas sustentáveis, com foco na segurança energética e na redução de custos operacionais.



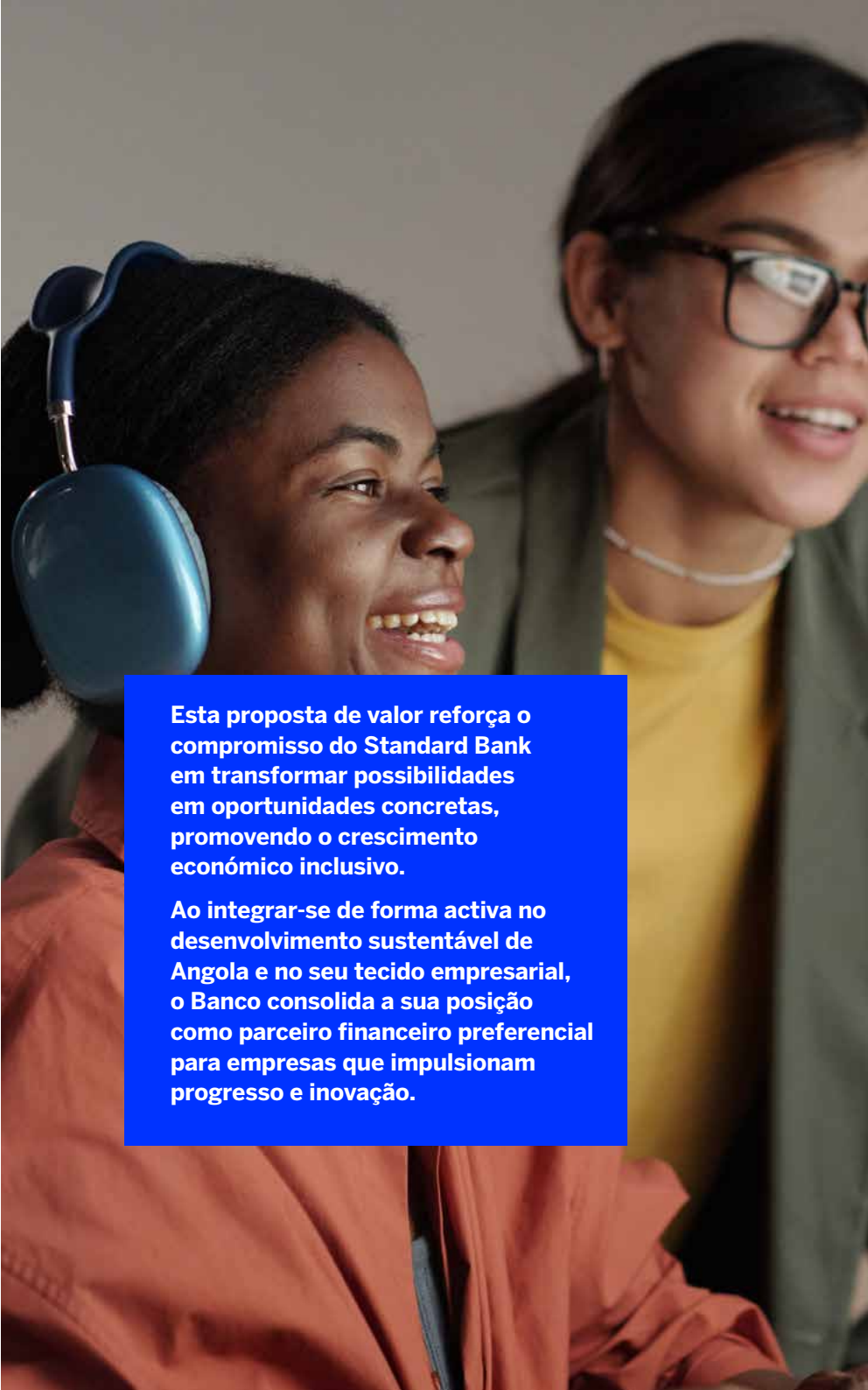
Soluções Financeiras Personalizadas

Incluem vários tipos de financiamentos - curto, médio, longo prazos, gestão de tesouraria, financiamento de activos, soluções para energia renovável, trade finance e serviços transaccionais.



Agilidade e Flexibilidade

Processos simplificados e termos de financiamento ajustáveis às necessidades específicas de cada empresa.



Esta proposta de valor reforça o compromisso do Standard Bank em transformar possibilidades em oportunidades concretas, promovendo o crescimento económico inclusivo.

Ao integrar-se de forma activa no desenvolvimento sustentável de Angola e no seu tecido empresarial, o Banco consolida a sua posição como parceiro financeiro preferencial para empresas que impulsionam progresso e inovação.



03

Ecossistema de Clientes Bancários

Responsável por **fortalecer o relacionamento com os Clientes**, esta área promove o acesso a uma gama diversificada de produtos financeiros, integrando tecnologia, personalização e inovação.

Elementos-Chave da Proposta de Valor:

- **Personalização e Experiência do Cliente:** Soluções baseadas em dados comportamentais e preferências individuais.
- **Ofertas Customizadas:** Produtos financeiros ajustados às necessidades específicas.
- **Inteligência Artificial e Automação:** Recomendações e alertas personalizados.
- **Eficiência no Atendimento:** Canais digitais como *chatbots* e assistentes virtuais.
- **Análise Preditiva:** Antecipação de necessidades futuras com soluções proactivas.

04

Soluções Digitais & Comércio Digital para PMEs

Esta área foca-se na **transformação digital das Pequenas e Médias Empresas**, promovendo a sua competitividade no ambiente digital. A oferta integra soluções inovadoras que facilitam o crescimento sustentável e a adaptação tecnológica.

Elementos-Chave da Proposta de Valor:

- **Ferramentas Digitais Integradas:** SB24 Empresas.
- **Pagamentos e Recebimentos Automatizados:** *Gateways* de pagamento, carteiras digitais.
- **Financiamento Personalizado:** Linhas de crédito flexíveis (*Flexi-Credit*).
- **Segurança e Conformidade Digital**
- **Escalabilidade:** Soluções adaptáveis como CRM, automação de vendas e integração logística.
- **Capacitação e Educação Digital**
- **Inovação Contínua:** Aplicação de IA, *Machine Learning*, simplificação e automação de processos.

01

02

03

04

05





05

Soluções de Negócio

A área de Soluções de Negócio está dedicada à concepção, evolução e personalização de produtos bancários que respondem às necessidades específicas dos Clientes dos diversos segmentos da Banca de Pequenas e Médias Empresas.

O seu compromisso é claro: **impulsionar a eficiência operacional, apoiar o crescimento sustentável e fortalecer a competitividade dos Clientes**, através de soluções financeiras integradas, inovadoras e alinhadas com as melhores práticas do mercado africano e internacional.

Elementos-Chave da Proposta de Valor:



Soluções Personalizadas

Desenvolvimento de produtos e serviços financeiros ajustados ao perfil, sector de actividade e desafios específicos de cada Cliente, promovendo uma abordagem centrada no Cliente.



Análise de Mercado e Diagnóstico Empresarial

Realização de estudos de mercado, análise de competitividade e definição de estratégias de fixação de preços, com base em dados e tendências sectoriais.



Consultoria Estratégica

Apoio especializado em áreas como gestão de tesouraria, planeamento financeiro, estruturação de investimentos, acesso ao crédito e mitigação de riscos, com vista à maximização da rentabilidade.



Sustentabilidade e Energia Renovável

Financiamento especializado para projectos de energia solar e iniciativas verdes, com foco na redução de custos operacionais e impacto ambiental positivo.



Diversificação de Produtos

Portfólio abrangente que inclui: Crédito de C/ MLP e financiamento de activos; Soluções de pagamento e recebimento; Seguros empresariais; e Produtos de investimento e poupança.

01

02

03

04

05



06

Risco Médias & Pequenas Empresas (BCB)

O Departamento de Risco da Direcção de Pequenas e Médias Empresas (BCB) desempenha um papel central na **salvaguarda da estabilidade financeira e na promoção de uma cultura de risco robusta**, alinhada com os princípios e estruturas do Standard Bank de Angola.

A gestão de risco no BCB é orientada por uma abordagem integrada e transversal, que assegura a identificação, avaliação, mitigação e monitorização contínua dos riscos financeiros e não financeiros, em conformidade com o apetite de risco aprovado. **Esta abordagem robusta e proactiva protege os interesses dos Clientes, garante a sustentabilidade do negócio e assegura o cumprimento dos mais elevados padrões de Governação e Compliance.**

Foco Específico no Segmento BCB:

-  **Avaliação de Risco de Crédito Personalizada:** Modelos de risco ajustados à realidade das PMEs, com análise sectorial, capacidade de reembolso e exposição agregada.
-  **Monitorização de Risco Operacional:** Controlo rigoroso sobre fraudes, falhas de sistemas, riscos de terceiros e cibersegurança, com planos de mitigação e resposta rápida.
-  **Apoio à Inovação com Controlo de Risco:** Avaliação contínua de riscos emergentes associados à digitalização, *fintechs*, financiamento sustentável e novos produtos.
-  **Gestão de Risco ESG:** Integração de critérios ambientais, sociais e de governança na análise de risco, com foco em projectos de energia renovável, inclusão financeira e impacto social.



07

Enterprise Data Office (EDO)

O *Enterprise Data Office* (EDO) do Standard Bank de Angola, alinhado com a visão e estrutura do Standard Bank Group, desempenha um papel estratégico na transformação digital e na criação de valor através da **gestão inteligente e responsável dos dados**.

A sua missão é garantir que os dados sejam tratados como um activo corporativo essencial, promovendo a sua governança, qualidade, segurança e utilização eficaz em toda a Organização.

O EDO está estruturado para:

- **Governar e Orquestrar Dados:**

Estabelecer políticas, normas e estruturas de governança de dados que assegurem integridade, conformidade e rastreabilidade ao longo de todo o ciclo de vida da informação.
- **Capacitar a Organização com Dados:**

Democratizar o acesso aos dados, garantindo que equipas de negócio tenham acesso seguro, controlado e relevante à informação necessária para gerar valor.
- **Promover uma Cultura *Data Driven*:**

Fomentar uma cultura organizacional orientada por dados, onde decisões estratégicas e operacionais são suportadas por *insights* analíticos fiáveis e oportunos.
- **Apoiar a Inovação e Eficiência Operacional:**

Integrar dados com tecnologias emergentes como *cloud computing*, inteligência artificial e automação, promovendo eficiência, escalabilidade e inovação nos serviços.
- **Assegurar Qualidade e Saúde dos Dados:**

Monitorizar e melhorar continuamente a qualidade dos dados, incluindo exactidão, completude, consistência, actualidade e fiabilidade, como base para análises robustas e decisões informadas.
- **Conformidade e Segurança:**

Garantir que o uso de dados esteja em conformidade com os regulamentos locais e internacionais (como LGPD, Basel III, IFRS), assegurando confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação.

Foco Específico no Segmento BCB:

- 1. Governança de Dados Empresariais:** Definição clara de papéis, responsabilidades e *ownership* dos dados em toda a Organização.
- 2. Gestão de Metadados e Catálogo de Dados:** Criação de repositórios centralizados que facilitam a descoberta, classificação e reutilização de dados.
- 3. Data Literacy e Formação:** Programas contínuos de capacitação para aumentar a literacia de dados em todos os níveis da Organização, promovendo o uso consciente e estratégico da informação.
- 4. Integração com Estratégia de Negócio:** Alinhamento dos projectos de dados com os objectivos estratégicos da Organização, garantindo que os investimentos em dados gerem retorno tangível e impacto comercial.
- 5. Plataformas Tecnológicas Modernas:** Utilização de infraestruturas escaláveis e interoperáveis, com foco em *cloud*, segurança, automação e integração de sistemas.
- 6. Medição de Valor e ROI:** Implementação de *frameworks* de medição que permitam quantificar o valor gerado pelas iniciativas de dados, reforçando a sua relevância estratégica.

O *Enterprise Data Office* é, assim, um pilar fundamental na jornada de transformação digital do Standard Bank de Angola, assegurando que os dados sejam um activo estratégico para a inovação, eficiência e crescimento sustentável.



Desempenho Financeiro do 1º Semestre de 2026

A Banca de Pequenas e Médias Empresas do Standard Bank Angola registou um resultado líquido de 9,9 mil milhões de kwanzas no primeiro semestre de 2026, representando um crescimento de 6% face aos 9,4 mil milhões de kwanzas alcançados no mesmo período de 2025.

Embora o Resultado Líquido tenha registado um aumento de apenas 6%, a Margem Financeira apresentou um crescimento robusto de 46%, passando de 8,4 mil milhões para 12,3 mil milhões de kwanzas. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento de 39,1% nos juros de crédito, reflectindo a expansão da actividade de crédito e a eficácia da estratégia de optimização da margem financeira.

Paralelamente, os encargos com imparidades de crédito reduziram-se em 62,6%, evidenciando uma melhoria da qualidade da carteira e uma gestão prudente do risco.

O desempenho foi, contudo, condicionado pela redução de 33,64% das receitas na margem complementar, em particular na rubrica de Resultado Cambial, o que contribuiu para uma diminuição de 2,1% do produto da actividade bancária.

Apesar destes desafios, os resultados demonstram a resiliência do modelo de negócio da Direcção de Pequenas e Médias Empresas, sustentado pelo crescimento da margem financeira, pela qualidade da carteira de crédito e pela capacidade de adaptação a um contexto económico e competitivo em constante evolução. Para o segundo semestre de 2026, a Direcção mantém o foco no crescimento sustentável da carteira, na diversificação da base

de Clientes e no reforço da margem financeira, preservando a qualidade do crédito e o rigor na gestão do risco.

O desempenho da unidade ocorreu num ambiente económico marcado pelo contínuo esforço de diversificação da economia angolana, estabilização gradual das condições macroeconómicas e pela manutenção de uma política monetária prudente.

Neste contexto, o BCB manteve o foco na expansão sustentável da actividade comercial, na gestão

eficiente do risco e no fortalecimento das relações com os seus clientes, reforçando a sua posição como parceiro financeiro de referência para as Pequenas e Médias Empresas em Angola.

O CIB permanece empenhado em continuar a promover o desenvolvimento do continente africano e a diversificação da economia angolana em 2026 e anos subsequentes. resultante do aumento no valor e volume de operações cambiais dos Clientes, crescimento das comissões líquidas em operações de *Trade Finance*.



3.1.3

Banca de Particulares e Privada

A **Banca de Particulares e Privada (PPB)** tem como missão primordial inspirar confiança nas Pessoas, capacitando-as a alcançar uma melhor qualidade de vida financeira.

Comprometida com a construção e protecção de uma base de Clientes de elevado valor, foram definidos **dois objectivos estratégicos centrais**:



Estabelecer-se como o melhor Private Bank de Angola



Escalar de forma sustentável o segmento de Particulares, reforçando a inclusão financeira e captação de novos Clientes

Nesse sentido, foram redefinidos os segmentos de actuação, incluindo **Private e Elevado Património, Prestige e Particulares**, com propostas de valor diferenciadas, ajustadas ao perfil, necessidades e expectativas de cada Cliente.

A equipa centra-se em oferecer aos Clientes soluções completas e personalizadas, assegurando uma experiência ágil e de qualidade superior.

Além disso, a **Banca de Particulares e Privada** investe continuamente em inovação e tecnologia para elevar a experiência do Cliente promovendo uma jornada bancária fluida, digital e personalizada.

A visão do SBA é ser reconhecido não apenas como prestador de serviços financeiros, mas também como um parceiro de confiança. O compromisso do Banco é apoiar os Clientes na concretização das suas ambições, com integridade, transparência e dedicação, construindo relações sustentáveis e duradouras ao longo do tempo. No segundo semestre de 2026, a **Banca de Particulares e Privada** dá continuidade ao reforço da inclusão financeira e da captação de Clientes, à digitalização da jornada bancária e ao desenvolvimento das propostas de valor por segmento, mantendo o rigor na concessão de crédito.



01

02

03

04

05



Visão Geral

Durante o primeiro semestre de 2026, a **Banca de Particulares e Privada** reforçou a proximidade com os Clientes e o seu compromisso com a experiência bancária, através de um conjunto de iniciativas de negócio, de expansão da rede e de gestão da experiência.

Destaca-se a celebração de protocolos com Parceiros Estratégicos, no âmbito da Banca de Protocolos e Inovação, através do produto de crédito **“Leve Já, Pague Depois”**. No mesmo período, o Standard Bank de Angola celebrou um Memorando de Entendimento com o Ministério do Turismo formalizando uma parceria estratégica para promover o desenvolvimento do sector turístico nacional através da iniciativa **“Viaje Agora, Pague Depois”**, reforçando simultaneamente a inclusão financeira e o acesso a soluções de financiamento inovadoras.

No âmbito da sua estratégia de expansão, a **Banca de Particulares e Privada** alargou a presença física e da acessibilidade aos serviços bancários, com a implementação de 53 novos ATM's e a construção de duas novas agências, nas províncias de Benguela e Icolo e Bengo. Estas medidas materializam o compromisso de expansão da rede de distribuição e de melhoria da experiência dos clientes em todo o território nacional.

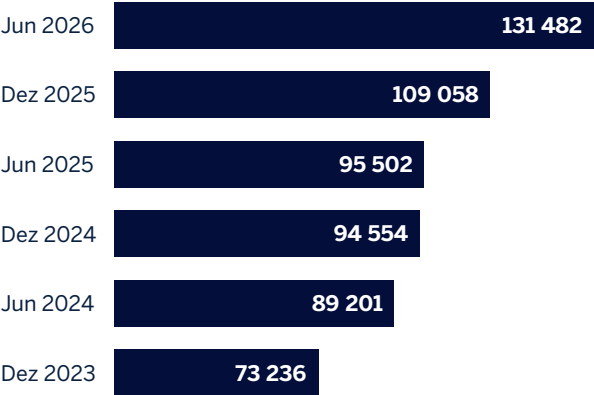
A proposta de valor digital foi igualmente reforçada no SB24, destacando-se a disponibilização das transferências KWiK e dos pagamentos por QR Code, o lançamento da poupança MAIS FUTURO, a activação de SMS Internacionais e a introdução

de mecanismos adicionais de segurança, incluindo a Autenticação Multifactor (MFA), contribuindo para melhorar a experiência do cliente, reforçar a segurança das transacções e a aceleração da adopção dos canais digitais.

No plano da melhoria contínua, foram concluídos os mapeamentos de duas jornadas prioritárias, Cartão de Crédito e Actualização de Dados, permitindo identificar oportunidades de optimização de processos, reduzir pontos de fricção e reforçar a conveniência para o Cliente. A governação da experiência foi fortalecida com a consolidação do Fórum de Experiência do Cliente e a integração regular de indicadores, *insights* e planos de melhoria nos fóruns de gestão.

Em paralelo, o investimento na cultura de serviço traduziu-se no reconhecimento dos Colaboradores com elevados padrões de atendimento e no reforço da capacitação das equipas, com formação especializada e certificação em Gestão de Jornadas de Cliente.

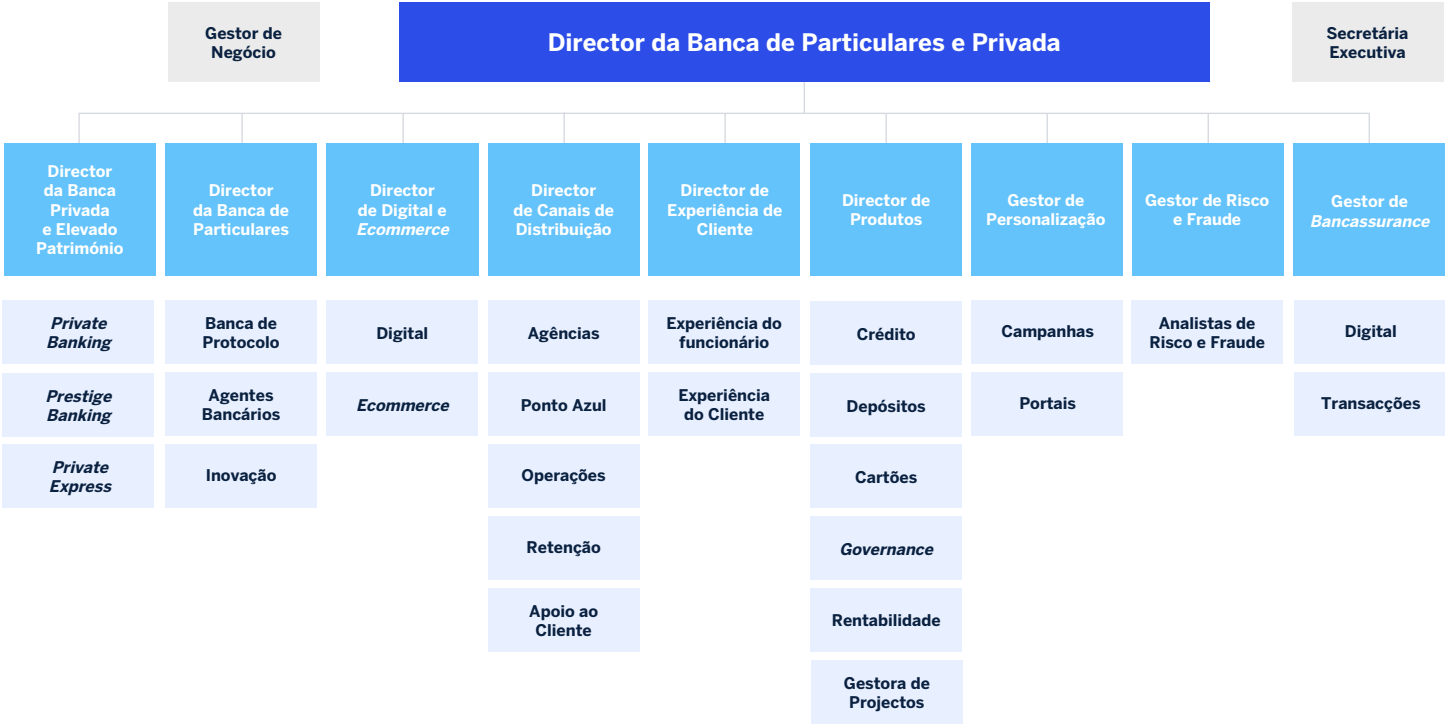
Base de Clientes Activos



A estabilidade da base de Clientes reflecte a confiança na marca Standard Bank de Angola e a excelência dos serviços prestados pelos Colaboradores.



Estrutura Organizacional



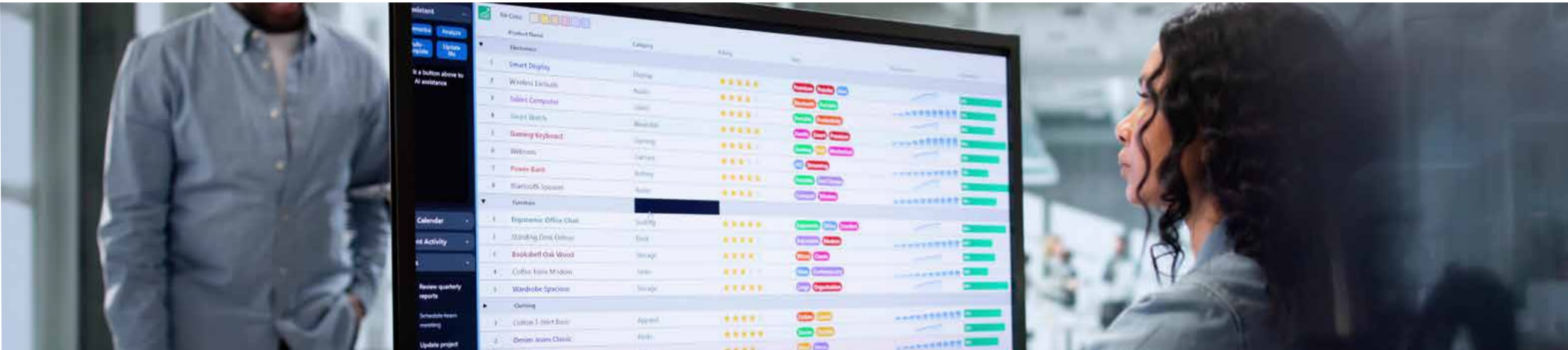
01

02

03

04

05



01

Banca Privada e Elevado Património

A Direcção de Banca Privada e Elevado Património é responsável pela definição da estratégia, formulação, alinhamento e implementação da proposta de valor para os Clientes dos segmentos de Elevado Património, *Private e Prestige* no mercado angolano e tem como aspiração consolidar a sua posição como melhor *Private Bank* em Angola.

A Proposta de Valor desenhada para os Clientes da Banca Privada e Elevado Património tem a suporta-la a experiência internacional do Standard Bank Group, assente numa arquitectura especialmente desenhada para servir cada um dos segmentos e que incorpora uma equipa especializada de Gestores que partilham algo em comum - a paixão em servir os Clientes do Banco.

Como aspecto inovador e diferenciador do mercado, foi incluído na Proposta de Valor a Oferta *Offshore*, que inclui o acesso a serviços bancários internacionais e uma gama de soluções de investimento e de crédito preparadas pelos Especialistas de Investimento internacionais do Banco. Tudo isto devidamente enquadrado numa estrutura altamente qualificada e comprometida em priorizar a segurança e o crescimento patrimonial dos Clientes.

02

Banca de Particulares

A Direcção de Banca de Particulares tem como objectivo proporcionar soluções financeiras adequadas e eficazes para os seus Clientes, promovendo a inclusão financeira, facilitando o acesso ao sistema bancário e contribuindo para melhoria da qualidade de vida e ascensão social. Desta forma, os Clientes podem beneficiar dos produtos e serviços de poupança, crédito, seguros e investimentos, disponíveis para suprir as suas necessidades.

Durante o 1º semestre de 2026, o foco principal foi aumentar a relevância no mercado, concentrando-se na Banca de Protocolos para fortalecer ainda mais a presença estratégica na vida dos Clientes formalmente empregados. Este objectivo foi alcançado através de parcerias com empregadores privados, públicos e da criação de uma proposta de valor diferenciada para esse nicho.

Além de melhorar a experiência dos Clientes Particulares, a Direcção desenvolveu competências internas para aprimorar a gestão de portefólio, aumentando o conhecimento sobre os Clientes, as suas preferências de consumo e principais necessidades. Este esforço culminou na elaboração de um plano de melhorias para a Proposta de Valor destinada aos sub-segmentos de rendimento médio e jovens, abrangendo desde o modelo de aquisição e serviço até à implementação de novos produtos e serviços, com o objectivo de aumentar os níveis de satisfação e envolvimento dos Clientes.



01

02

03

04

05



03

Direcção Digital e eCommerce

A eficiência operacional é um dos pilares da estratégia digital do D&E, **com o objectivo de reduzir a complexidade, otimizar recursos e garantir uma entrega de serviços mais rápida, segura e de elevada qualidade.**

Para atingir este objectivo, o Banco tem vindo a investir em soluções tecnológicas robustas, escaláveis e preparadas para as necessidades futuras do sector financeiro.

Entre as principais iniciativas destacam-se:

Implementação de uma plataforma avançada para gestão de cartões, que irá também permitir a orquestração integrada do módulo de transferências instantâneas.

Ferramenta estratégica para a abertura e manutenção de Clientes e Conta (automatizada e integrada).

Aposta estruturada na utilização de serviços em *cloud*, potenciando escalabilidade, resiliência e segurança.

Investimento contínuo na modernização e optimização da camada de integração, assegurando comunicação eficiente entre sistemas e aplicações.

A partir de Setembro de 2026, todos os Clientes terão acesso ao novo processo de Abertura de Conta Digital. Esta implementação marca um passo importante na modernização dos seus serviços, oferecendo uma experiência mais rápida, simples e segura.

Com o novo fluxo digital, os Clientes poderão abrir contas de forma totalmente online, beneficiando de maior comodidade e de um processo mais transparente e eficiente

Marcos em Produção

 SB24 — Plataforma Digital

- **Melhoria de Infraestrutura:** Foram efectuadas optimizações significativas na infraestrutura tecnológica, garantindo maior estabilidade e desempenho da plataforma.
- **Melhoria da Experiência do Cliente:** Implementado um novo *look & feel* mais moderno, intuitivo e responsivo, resultando num aumento da satisfação e usabilidade.

 Sistema de Reconhecimento Interno (Gamificação de Vendas)

- **Objectivo:** Valorizar e reconhecer o desempenho dos Colaboradores, fomentando a competitividade saudável.

A equipa Digital e eCommerce tem concretizado avanços sólidos que consolidam a **transformação digital do SBA**, reforçando a competitividade, a satisfação do Cliente e a eficiência operacional.

O pipeline de projectos em curso, aliado aos resultados já alcançados, posiciona o Banco para manter um crescimento sustentável e liderar a inovação no sector bancário nacional.



04

Direcção de Canais de Distribuição

A Direcção de Canais de Distribuição tem como objectivo implementar o plano estratégico de expansão da Rede do Standard Bank, com foco na aproximação dos serviços bancários através de soluções inovadoras, alinhadas com as necessidades do mercado. Essas iniciativas reflectem o compromisso do Banco em ampliar a acessibilidade aos serviços financeiros, promovendo maior inclusão e comodidade nas operações bancárias dos Clientes.

Em linha com este compromisso durante o 1º Semestre foi realizada a abertura de novos “Pontos Azul” em regiões estratégicas que visam atender às necessidades específicas dessas comunidades e fortalecer a presença do SBA no mercado através de canais de auto-atendimento, concebidos para oferecer maior conveniência, rapidez e autonomia na realização das operações bancárias.

Essas medidas demonstraram resultados positivos, tendo havido um aumento significativo no número de Clientes atendidos e uma maior flexibilidade de horários para transacções financeiras. Com a continuidade dessas estratégias de expansão e atendimento, o SBA espera alcançar resultados ainda mais expressivos nos próximos períodos.

Canais de Distribuição

O SBA está presente em 11 províncias (Cabinda, Uíge, Bengo, Icolo e Bengo, Luanda, Malanje, Lunda-Sul, Namibe, Huíla, Benguela, e Huambo), contando com uma rede comercial composta por:



05

Experiência do Cliente

A Direcção de Experiência do Cliente é responsável pela definição e execução da estratégia de experiência do Cliente, alinhada aos objectivos da Banca de Particulares e Privada e aos eixos estratégicos da Organização.

Está também sob sua alçada, a implementação, sistematização e gestão do programa da voz do cliente, transversal a todos os canais, disponibilizando *insights* estruturados e relevantes às unidades de negócio, necessários para a criação de soluções adequadas para os principais problemas identificados pelos clientes. Monitoriza indicadores de satisfação e lealdade (NPS, eNPS, CSAT, CES), assegura a capacitação das equipas em atendimento e desenho de jornadas, e contribui activamente para a inovação e digitalização dos processos, bem como na implementação de modelos de serviços cada vez mais centrados no cliente.

A governança da experiência de Clientes é assegurada através de fóruns transversais, patrocínio executivo e priorização de iniciativas com impacto directo no Cliente.

01

02

03

04

05



Desempenho Financeiro do 1º Semestre de 2026

A Banca de Particulares e Privada do Standard Bank de Angola registou um produto da actividade bancária de 12,6 mil milhões de kwanzas no primeiro semestre de 2026, o que representa um crescimento de 23,19% face ao período homólogo, sustentado pela forte expansão da margem financeira e por uma margem complementar resiliente.

A Margem Financeira cresceu 112,31%, atingindo 4,3 mil milhões de kwanzas, impulsionada pela expansão da actividade de crédito e pela estratégia de optimização da margem. A Margem Complementar manteve-se praticamente estável (+1,26%), em 8,3 mil milhões de kwanzas, continuando a representar a principal componente do produto bancário do segmento, reflexo do peso das comissões e das operações de serviços característico da banca de particulares.

A actividade creditícia manteve uma trajectória de forte crescimento: o Crédito Líquido aumentou 22,95%, para 48,7 mil milhões de kwanzas. Este crescimento foi acompanhado pela manutenção de elevados padrões de qualidade da carteira — o nível de incumprimento (+90 dias) situou-se em 1,4%, muito abaixo do referencial de mercado (acima de 14%) e 2 pontos percentuais abaixo de Dezembro de 2025 —, evidenciando o rigor e a selectividade na concessão de crédito. Os Recursos de Clientes cresceram 10,53%, para 166,4 mil milhões de kwanzas, situando-se o rácio de transformação em 29,4%.

Não obstante o crescimento do produto bancário, o Resultado Líquido registou uma redução de 13,41%, situando-se em 396 milhões de kwanzas, evolução

que reflecte, sobretudo, o aumento da estrutura de custos associada à expansão da actividade comercial e da rede de distribuição no semestre.

Apesar da redução do resultado líquido, os indicadores demonstram o dinamismo do modelo de negócio da Banca de Particulares e Privada, sustentado pelo crescimento do produto bancário, pela expansão da carteira de crédito e pelo alargamento da base de Clientes, que cresceu 19%, para 244 944 Clientes. Para o segundo semestre de 2026, a Direcção mantém o foco no crescimento sustentável da carteira, na captação e fidelização

de Clientes e na eficiência operacional, preservando a qualidade do crédito e o rigor na gestão do risco.

O desempenho da unidade ocorreu num ambiente económico marcado pelo contínuo esforço de diversificação da economia angolana, pela estabilização gradual das condições macroeconómicas e pela manutenção de uma política monetária prudente. Neste contexto, a Banca de Particulares e Privada manteve o foco na proximidade ao Cliente, na inclusão financeira e na digitalização dos serviços, reforçando a sua posição como parceiro financeiro de referência para os particulares em Angola.



3.1.4

O que foi feito pelos Clientes

No primeiro semestre de 2026, o Standard Bank de Angola intensificou o seu compromisso com os clientes através de um conjunto diversificado de iniciativas que reforçaram a proximidade, a relevância e o impacto da sua presença nos diferentes sectores da economia nacional.

Desde o estabelecimento de parcerias estratégicas — como o protocolo com a TAAG para facilitar o acesso a soluções de crédito e a implementação da solução Leve Já, Pague Depois — até ao apoio às micro, pequenas e médias empresas através de uma nova linha de crédito desenvolvida no âmbito do programa Diversifica Mais, o Banco afirmou-se como um parceiro activo no desenvolvimento económico do país.

A sua presença em eventos sectoriais de referência, como o Investing in African Mining Indaba, o Fórum Indústria, a Conferência sobre o Conteúdo Local e a Expocasa Angola 2026, evidenciou a capacidade do Banco de estar onde os seus clientes estão e de contribuir para os debates que moldam o futuro do país. O patrocínio e participação em iniciativas académicas, desportivas e sociais — da Corrida Universitária — reforçaram ainda a ligação da marca Standard Bank à comunidade e às novas gerações.

O Banco destacou-se igualmente pelo seu papel na promoção da literacia financeira, no âmbito da Global Money Week 2026, e pelo lançamento do Briefing Económico, que contribuiu para um debate informado sobre os desafios e oportunidades da economia angolana.

Estas iniciativas traduzem, de forma concreta, a estratégia do Standard Bank de Angola de criar valor sustentável para os seus clientes, parceiros e para a sociedade em geral.

Ao longo do primeiro semestre de 2026, o Standard Bank de Angola desenvolveu um conjunto expressivo de iniciativas orientadas para os seus clientes, reflectindo a determinação do Banco em estar presente nos diferentes sectores com maior impacto na economia, iniciativas que se destacam:

01

02

03

04

05





Parceria estratégica estabelecida entre o Standard Bank de Angola e a TAAG através da assinatura de um Protocolo Bancário e da implementação da solução “Leve Já, Pague Depois”

A iniciativa visa aproximar os serviços financeiros dos clientes e colaboradores da companhia aérea nacional, disponibilizando soluções de crédito, investimento e financiamento inovadoras, incluindo a possibilidade de aquisição de bilhetes de passagem em prestações. A parceria pretende contribuir para a mobilidade dos cidadãos, estimular o turismo e promover a inclusão financeira em Angola.



Parceria entre o Standard Bank e Fundo de Garantia de Crédito para alavancar as micro, pequenas e médias empresas nos sectores primários

Este acordo enquadra-se no programa Diversifica Mais, iniciativa do Banco Mundial em parceria com o Governo de Angola e tem como objectivo apoiar a diversificação da economia nacional, reduzir a dependência do petróleo e fortalecer os sectores primários.

A nova linha de crédito vai permitir fomentar a produção local, incentivar a substituição de importações e promover maior alinhamento entre políticas fiscal e monetária.

Com isto, pretende-se alavancar o crescimento das PME's em áreas estratégicas como agricultura, pecuária, indústria transformadora, turismo, telecomunicações, construção, transporte e logística.

Para o Standard Bank de Angola, este protocolo representa mais do que um acordo entre instituições, é um compromisso com o futuro da economia nacional e com a criação de valor sustentável.



01

02

03

04

05





Investing in African Mining Indaba - Maior Evento de Mineração do Continente Africano

De 9 a 12 de Fevereiro, a cidade de Cape Town foi palco do Investing in African Mining Indaba, o maior evento de mineração do continente africano.

Por esta razão, os colegas do BCB e CIB representaram o país juntamente com outros colaboradores do Grupo Standard Bank neste fórum internacional.

O Grupo, teve um stand corporativo, onde as diferentes regiões estiveram representadas, reforçando a sua posição como parceiro estratégico no desenvolvimento da indústria mineira africana.

A participação do Standard Bank de Angola, demonstrou o compromisso em apoiar o crescimento sustentável do sector, promover oportunidades de negócio e fortalecer relações com stakeholders locais e internacionais.

Este, é mais um passo que evidencia o papel relevante de Angola dentro do Grupo e a dedicação dos seus colaboradores em levar a excelência além-fronteiras.



Participação do Standard Bank de Angola na Feira de Desenvolvimento do Capital Humano.

O Standard Bank de Angola esteve presente entre 14 e 17 de Maio, através da Direcção de Pessoas & Cultura na Feira de Desenvolvimento do Capital Humano no Hotel Epica Sana, em Luanda. O evento, foi promovido pelo Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS).

Estivemos representados com um stand institucional, cujo objetivo foi captar os melhores talentos do mercado e reforçar a sua posição como empregador de referência em Angola.

Esta participação, incluiu também a apresentação do Programa Interno de Graduados, iniciativa que visa atrair jovens profissionais com elevado potencial e proporcionar-lhes oportunidades de crescimento e desenvolvimento dentro da organização.



01

02

03

04

05





Patrocínio da 2.ª Edição do Fórum Angolano Sobre Experiência do Consumidor (FANEC)

Damos nota que a Directora Executiva da Banca de Particulares e Privada, Cláudia Viana, marcou presença na qualidade de oradora no passado dia 20 de Março, na 2.ª Edição do Fórum Angolano Sobre Experiência do Consumidor (FANEC), dedicada à Banca e Seguros, organizada pela Mukonda Eventos, em parceria com o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC).

Durante o FANEC foram abordados temas como, a Banca que todos sonhamos: Acessível, Digitalizada, Inclusiva, Humanizada e Transparente.

No referido fórum, a experiência do cliente esteve no centro das atenções, onde se pretendeu responder aos desafios mais urgentes no relacionamento entre Consumidores, Bancos e Seguradoras.



SBA patrocina a 5ª Conferência sobre o Conteúdo Local com participação do Director Executivo da Banca de Pequenas e Médias Empresas e recebe Prémio de Banco do Ano.

É com enorme satisfação que informamos que o Banco patrocinou nos dias 26 e 27 de Março de 2026 a 5ª Conferência Anual sobre o Conteúdo Local, um evento de alto nível dedicado a avaliar os progressos alcançados nos cinco anos de vigência do Regime Jurídico do Conteúdo Local no sector petrolífero angolano.

Este encontro foi uma oportunidade para partilhar experiências, reforçar a colaboração entre os principais intervenientes do sector e incentivar a inclusão de mais empresas nacionais na cadeia de valor da indústria de petróleo e gás.

A Conferência, serviu também para consolidar os avanços já obtidos e definir os próximos passos rumo a uma indústria petrolífera mais integrada, competitiva e alinhada com os propósitos de desenvolvimento sustentável de Angola.

O referido evento, contou a participação do Director Executivo da Banca de Pequenas e Médias Empresas, Fernando Chivinda, no painel sobre a Lei Cambial e Opções de Financiamento para o Conteúdo Local.



01

02

03

04

05





Participação do Standard Bank de Angola no Global Money Week 2026.

Angola acolheu, entre os dias 16 e 20 de Março de 2026 a 14.ª Edição da Global Money Week (Semana Global do Dinheiro), uma iniciativa internacional promovida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e organizada localmente pelo Banco Nacional de Angola (BNA), sob o lema “Conversas Inteligentes sobre Dinheiro”.

O Standard Bank de Angola marcou presença activa no evento, alinhado ao seu compromisso institucional de promover conhecimento financeiro sustentável junto das novas gerações. Sob o lema “Falar de Dinheiro Transforma”, desenvolve sessões interactivas com crianças e jovens, incentivando diálogos abertos sobre poupança, consumo consciente e investimento.



Patrocínio da Corrida Universitária de Luanda 2026

Banco foi um dos patrocinadores oficiais da Corrida Universitária de Luanda 2026 que ocorreu no dia 12 de Abril, um evento desportivo, académico e social que promoveu a saúde, o bem-estar e a integração da comunidade universitária.

Ao associar-se a esta iniciativa, o Standard Bank reforçou o seu compromisso com a juventude, a educação e o futuro profissional do país, apoiando valores como o desporto, a cidadania, o mérito académico e a responsabilidade social.

A Corrida Universitária de Luanda reuniu estudantes, professores, gestores académicos, empresas e instituições públicas, tendo criado um ambiente de elevada visibilidade institucional e de valorização da marca Standard Bank.



01

02

03

04

05





Standard Bank Padel Open 2026

O Standard Bank de Angola organizou entre os dias 13 e 20 de Junho, a 3ª edição do Standard Bank Padel Open. O maior Torneio de Padel em Angola, que contou com a participação de 268 jogadores, divididos por 134 duplas (84 masculinas e 50 femininas).

A realização de mais uma edição do Standard Bank Padel Open faz parte do objectivo do SBA de continuar apoiar e promover o Padel em Angola, fazer crescer a modalidade que tem um enorme potencial, incentivar a sua prática e proporcionar um ambiente de competição saudável e de networking contribuindo para a sua democratização, tornando o Padel cada vez mais acessível a diferentes públicos.

Além da elevada adesão de atletas, o torneio contou com uma forte presença de público e cobertura mediática, consolidando-se como um dos eventos desportivos mais relevantes do calendário nacional.

Para além do torneio de padel, foi feita pela primeira vez uma sessão de Yoga e um workshop de nutrição durante o torneio para promover o equilíbrio entre a saúde física e mental.



01

02

03

04

05





Patrocínio da 2ª Edição do Fórum Transportes & Logística.

O Standard Bank de Angola foi um dos patrocinadores da 2ª Edição do Fórum Transportes & Logística que este ano teve como tema: “Corredores Logísticos e de Desenvolvimento.”

O Fórum realizou-se dia 26 de Junho de 2026 no Centro de Convenções de Talatona e deu ênfase aos investimentos importantes em infraestruturas de transportes e logística, com destaque para o novo Aeroporto de Luanda, os Portos de Luanda, Lobito e Mocâmedes, Linhas Férreas a Norte, Centro e Sul do País.

Foram igualmente abordadas as condições, os projectos, as vantagens e os benefícios que estes corredores podem trazer para o desenvolvimento económico e social do País.



1ª Edição do Briefing Económico 2026 realizada pelo Standard Bank

O Banco promoveu no dia 30 de Junho de 2026 a primeira edição do Briefing Económico sob o tema 'Angola: estabilização macroeconómica num contexto de elevada volatilidade do preço do petróleo'.

Segundo a análise apresentada, a redução da inflação e a estabilidade do kwanza criaram condições para o início de um ciclo de redução das taxas de juro, favorecendo o investimento e a actividade empresarial.

Entre os principais desafios identificados encontram-se a necessidade de melhorar o ambiente de negócios, promover a diversificação das exportações, reduzir a dependência das importações e criar condições para um maior investimento privado, factores considerados essenciais para assegurar um crescimento económico sustentado.

Angola chega a 2026 num contexto de estabilização macroeconómica, com impacto visível na redução da inflação e na maior previsibilidade do quadro monetário. Este importante enquadramento macroeconómico abre espaço para mais investimento produtivo, mais emprego formal e maior resiliência face à volatilidade externa, em particular à volatilidade do preço do petróleo.



01

02

03

04

05





Dia com Pequenas e Médias Empresas com a Ecodima - Associação de Empresas de Comércio e Distribuição.

No âmbito do *roadmap* comercial para 2026 focado na captação de novos clientes e no alcance do objectivo global de 3.000 clientes, a Direcção da Banca de Pequenas e Médias Empresas realizou uma sessão de apresentação em parceria com a ECODIMA – Associação de Empresas de Comércio e Distribuição.

Esta iniciativa, inseriu-se na estratégia do Banco de reforço da presença no segmento empresarial, através da divulgação de soluções financeiras e angariação de novos clientes, sendo que, internamente, contribui também para os objectivos da equipa de BCB ao nível da geração de pipeline e oportunidades comerciais.



Standard Bank de Angola na Expocasa 2026 – Soluções de Habitação e Investimento Imobiliário.

O Standard Bank de Angola marcou presença na Expocasa Angola 2026 o maior ponto de encontro do país, inteiramente dedicado aos sectores do imobiliário, arquitectura, design e soluções habitacionais.

Esta participação reforçou o seu compromisso em liderar o mercado de crédito e investimento, apresentando a sua robusta proposta de valor tanto para o segmento corporativo (B2B) como para o cliente particular (B2C).

O certame reuniu até 70 empresas expositoras e atraiu mais de 5 mil visitantes, dividindo-se em diversas áreas estratégicas. O Standard Bank de Angola teve um papel fundamental com um stand destacado na zona de Serviços Financeiros e Investimentos.



Patrocínio da 6ª Edição do Fórum Indústria - “A Estrutura de Custos da Actividade Industrial em Angola”.

O Banco foi um dos patrocinadores da 6ª Edição do Fórum Indústria, que teve como tema: “A Estrutura de Custos da Actividade Industrial em Angola”.

O Fórum realizou-se no dia 13 de Março de 2026 no Hotel Intercontinental (Miramar) e tratou de questões ligadas aos problemas de abastecimento de energia, água e telecomunicações, ligações viárias em mau estado que penalizam o abastecimento de matéria-prima e o escoamento de produtos, como também dificuldades em contratar mão de obra especializada.

01

02

03

04

05



3.2

Pessoas e Cultura



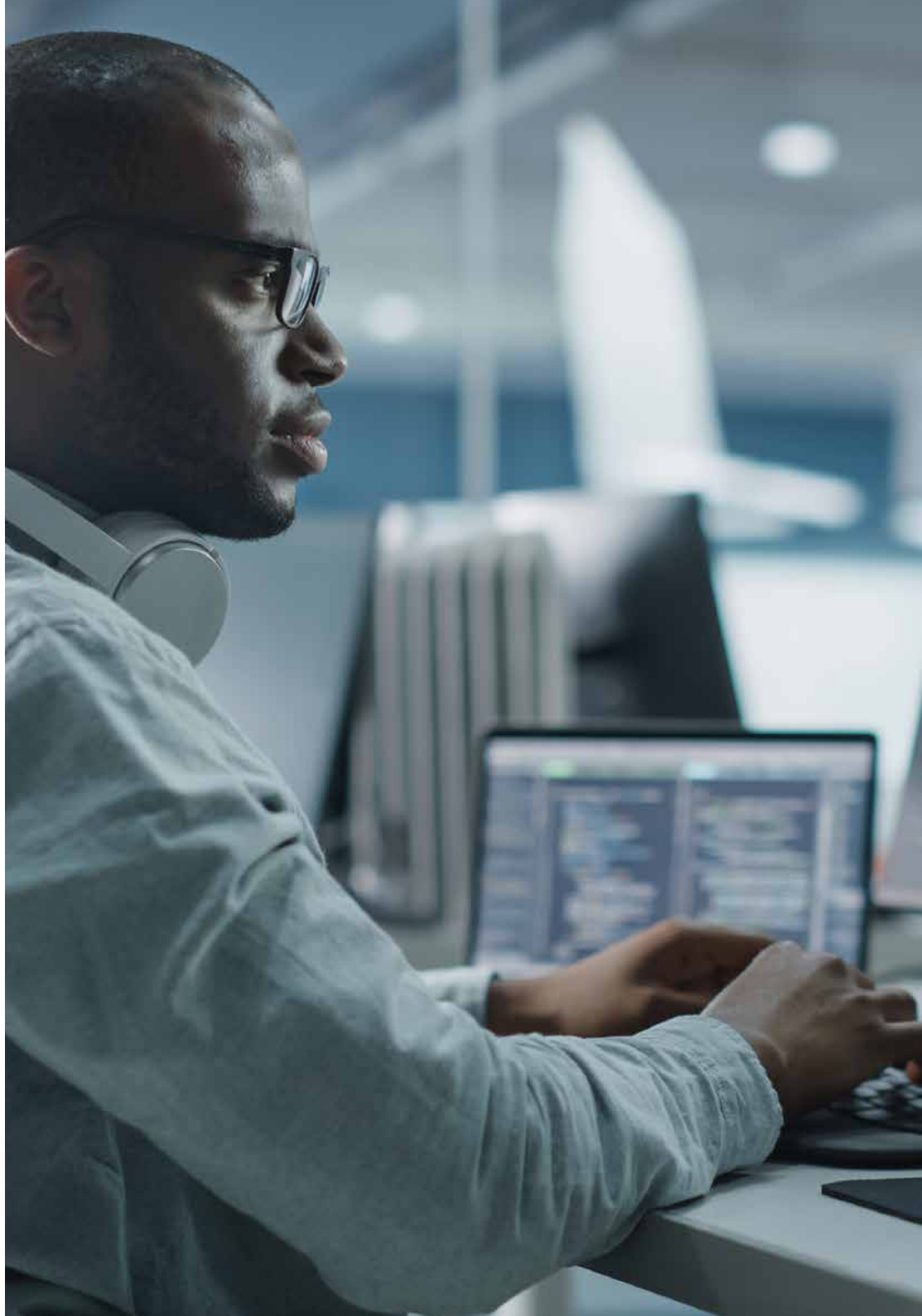
3.2.1

Capital Humano Introdução Estratégica

Num sector bancário em profunda transformação, marcado pela digitalização acelerada, crescente exigência regulatória, evolução das expectativas dos clientes e necessidade permanente de inovação, o desenvolvimento das pessoas continua a constituir um dos principais factores de diferenciação competitiva do Standard Bank de Angola. Durante o primeiro semestre de 2026, a Direcção de Pessoas & Cultura reforçou o seu compromisso com o desenvolvimento de capacidades organizacionais que suportam directamente a execução da estratégia do Banco, posicionando a aprendizagem como um instrumento de transformação organizacional e de criação de valor sustentável.

A agenda de Formação & Desenvolvimento foi concebida para responder simultaneamente às prioridades do negócio e às necessidades individuais dos colaboradores, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua, desenvolvimento da liderança, fortalecimento das competências críticas e consolidação de uma filosofia organizacional de elevado desempenho. Esta abordagem encontra-se plenamente alinhada com o propósito do Grupo Standard Bank de desenvolver organizações preparadas para crescer de forma sustentável, investindo continuamente nas capacidades das suas pessoas enquanto principal activo estratégico.

Ao longo do semestre foram implementadas iniciativas estruturantes que abrangeram toda a jornada do colaborador, desde a integração de novos talentos até ao desenvolvimento da liderança executiva, passando pelo reforço das competências técnicas, programas de cultura organizacional, promoção do bem-estar e iniciativas transversais de desenvolvimento.



01

02

03

04

05



Pilares Estratégicos e Prioridades do 1.º Semestre

Desenvolvimento de Liderança

A liderança continuou a assumir-se como uma das principais prioridades estratégicas do Banco.

Durante o semestre foi dada continuidade à implementação da Leadership Activation Agenda – Own It, iniciativa concebida para reforçar as capacidades de liderança necessárias à execução da estratégia do Standard Bank de Angola.

Esta agenda mobilizou **87 líderes estratégicos**, abrangendo membros da Angola Leadership Council, Directores e restantes líderes críticos para o negócio.

A Aprendizagem foi desenvolvida, através de uma combinação de:

- **sessões de *microlearning***;
- **workshops especializados**;
- **sessões conduzidas por especialistas do Standard Bank Group**;
- **iniciativas de reflexão sobre liderança em contextos complexos**.

Foram igualmente realizadas **quatro sessões de Planeamento de Sucessão**, reforçando a preparação de sucessores para posições críticas da organização.

As nomeações para programas de desenvolvimento de liderança registaram um crescimento muito expressivo, passando de **10 participantes em 2025 para 57 participantes em 2026**, evidenciando uma aposta clara na aceleração do pipeline de liderança. Esta abordagem permitiu reforçar competências associadas à tomada de decisão, liderança adaptativa, gestão da mudança e execução estratégica.

Gestão de Talento e Desenvolvimento Individual

O desenvolvimento do talento continuou a constituir uma prioridade da estratégia de Pessoas & Cultura.

Durante o semestre foi implementada uma nova abordagem ao Processo de Planos de Desenvolvimento Pessoal (PDP), incorporando melhorias significativas na experiência do utilizador, monitorização da execução e integração dos Objectivos e Resultados-Chave (OKR's).

76,45% de taxa de submissão dos PDP's

21.6h de formação por colaborador

13 *workshops* de desenvolvimento, presenciais e virtuais

A estratégia adoptada privilegiou uma aprendizagem cada vez mais personalizada, procurando assegurar que cada colaborador dispõe de um plano de desenvolvimento alinhado simultaneamente com as prioridades da função, as necessidades do negócio e as aspirações individuais de carreira.

01

02

03

04

05



Cultura e Eficácia Organizacional

Durante o primeiro semestre prosseguiu a implementação da estratégia de Cultura Organizacional, centrada no reforço dos comportamentos de liderança, responsabilização, colaboração e melhoria contínua.

Foi concluído o primeiro ciclo dos **Laboratórios de Excelência**, envolvendo posteriormente todas as Direcções no arranque do segundo ciclo.

Destaca-se igualmente:

97% no Inquérito de Pulso de Cultura Organizacional

TOPS implementação do projecto para a Direcção de Operações

DISC início da utilização da metodologia no desenvolvimento das equipas

Estas iniciativas contribuíram para reforçar a eficácia organizacional, promovendo ambientes de trabalho mais colaborativos e uma maior capacidade colectiva de execução.

Capacitação Técnica e Comercial

A formação técnica continuou a desempenhar um papel determinante no fortalecimento das competências críticas necessárias à actividade bancária.

Durante o semestre foram desenvolvidos programas especializados nas seguintes áreas:

- **Impacto no Valor para o Cliente (45 participantes);**
- **Formação em Pagamentos (42 participantes);**
- **Know Your Customer – KYC (95 participantes);**
- **Compliance (31 participantes);**
- **Controlo Cambial (31 participantes);**
- **Formação Técnica T24 (55 participantes).**

Estas iniciativas contribuíram para reforçar competências técnicas, comerciais e regulamentares essenciais para assegurar elevados padrões de serviço ao cliente, gestão do risco e conformidade regulatória.

01

02

03

04

05



Percursos Específicos

Foram igualmente desenvolvidos percursos estruturantes orientados para desafios estratégicos do Banco.

Destaca-se a aprovação do **IFRS Training Programme**, encontrando-se actualmente em fase de implementação, constituindo um investimento estratégico na preparação das equipas para os novos desafios contabilísticos e regulamentares. Prosseguiu igualmente o desenvolvimento do **ESG Learning Pathway**, cujo lançamento se encontra previsto após a conclusão da fase de preparação curricular e definição dos públicos-alvo.

O programa compreenderá **21 módulos especializados**, permitindo desenvolver competências associadas à sustentabilidade, governação e responsabilidade corporativa.

Bem-estar e Programa de Apoio ao Colaborador

A promoção do bem-estar físico, emocional e psicológico continuou a assumir um papel central na proposta de valor para os colaboradores.

Durante o primeiro semestre registaram-se **574 participações** nas diferentes iniciativas promovidas pelo Programa de Apoio ao Colaborador.

Entre as principais actividades destacam-se:



O relatório do programa de apoio psicológico aos colaboradores reforça igualmente a importância da continuidade destas iniciativas, reconhecendo o seu contributo para o fortalecimento da saúde psicológica, prevenção de riscos psicossociais e melhoria da experiência dos colaboradores.



Programas Transversais

Foram igualmente implementadas iniciativas transversais dirigidas ao desenvolvimento de competências inclusivas e de cidadania organizacional.

Destacam-se:

Programa Mulheres com Impacto

Concluiu-se a primeira edição do programa, envolvendo **60 participantes**, reforçando o compromisso do Banco com o desenvolvimento da liderança feminina e a promoção da diversidade.

Programa Educadores Financeiros

Foi igualmente realizada a edição de repescagem do programa, envolvendo **31 participantes**, correspondentes aos colaboradores previamente identificados entre os dez primeiros classificados.

Ambas as iniciativas reforçam o compromisso do Banco com a promoção da inclusão, literacia financeira e desenvolvimento sustentável das pessoas.

Formação Obrigatória

A formação obrigatória manteve níveis muito elevados de execução durante o semestre.

Foi alcançada uma taxa de conclusão de **99,67%**, evidenciando uma forte cultura de responsabilidade individual e compromisso com os requisitos regulamentares.

Formação e Desenvolvimento: Construindo Capacidades para o Futuro

Mais do que disponibilizar programas de formação, a estratégia de Formação & Desenvolvimento procurou consolidar um verdadeiro ecossistema de aprendizagem contínua, suportado numa combinação de aprendizagem digital, experiências presenciais, *microlearning*, desenvolvimento em contexto de trabalho, programas de liderança e iniciativas colaborativas. Esta evolução representa uma mudança de paradigma, posicionando a aprendizagem como um instrumento permanente de transformação organizacional e de preparação das pessoas para responderem aos desafios futuros do sector financeiro.

Impacto na Cultura Organizacional

As iniciativas implementadas durante o semestre contribuíram para consolidar uma cultura organizacional orientada para a responsabilidade, aprendizagem contínua, excelência operacional e colaboração transversal.

O reforço da liderança, a elevada participação nos programas de desenvolvimento, a expansão dos Laboratórios de Excelência e a forte adesão ao Inquérito de Pulso da Cultura Organizacional demonstram uma crescente apropriação da estratégia por parte das equipas e uma maior maturidade organizacional.

01

02

03

04

05



Engagement & Cultura

Os resultados alcançados evidenciam um elevado nível de envolvimento dos colaboradores nas iniciativas promovidas pela Direcção de Pessoas & Cultura. O aumento da participação em programas de liderança, desenvolvimento individual, cultura e bem-estar reflecte uma organização cada vez mais orientada para a aprendizagem, inovação e melhoria contínua. Este compromisso constitui um importante facilitador da execução da estratégia do Banco e da criação de valor sustentável para clientes, colaboradores, accionistas e restantes *stakeholders*.

Bem Estar e Employee Experience

A experiência do colaborador permaneceu no centro da estratégia de Pessoas & Cultura.

A consolidação do Programa de Apoio ao Colaborador, associada às iniciativas de desenvolvimento, cultura e liderança, permitiu reforçar uma proposta de valor assente no cuidado, proximidade, desenvolvimento e crescimento contínuo. Ao investir simultaneamente nas competências, na liderança, na cultura e no bem-estar, o Standard Bank de Angola continua a fortalecer uma organização preparada para responder aos desafios do futuro, sustentada por pessoas mais capacitadas, mais comprometidas e alinhadas com a ambição estratégica do Grupo.

Cultura de Aprendizagem Viva. O compromisso do SBA com uma cultura de aprendizagem contínua refletiu-se em:

3.2 Pessoas e Cultura



Proposta de Valor ao Colaborador

Compromisso com as Pessoas através do programa Crescemos Juntos

Pessoas no Centro da Estratégia SBA.

No Standard Bank de Angola acredita-se que as pessoas são o motor de sucesso da estratégia do Banco. A Proposta de Valor ao Colaborador (EVP) é o compromisso institucional de proporcionar uma experiência diferenciadora, que coloca o Colaborador no centro de todas as decisões e acções.

No primeiro semestre de 2026, o Standard Bank de Angola reforçou a sua Proposta de Valor ao Colaborador, alinhada com a estratégia do Standard Bank Group e traduzida no conceito Compromisso com as Pessoas – Crescemos Juntos. Mais do que uma proposta de valor tradicional, o Compromisso com as Pessoas representa um compromisso partilhado entre o Banco e os seus Colaboradores.

Enquanto instituição, comprometemo-nos a criar as condições, disponibilizar oportunidades de desenvolvimento e proporcionar uma experiência profissional diferenciadora. Em contrapartida, cada Colaborador é chamado a assumir um papel activo no seu próprio crescimento, assumindo a responsabilidade pelo desenvolvimento da sua carreira e pelo seu contributo para o sucesso colectivo.

Esta visão reflecte uma convicção simples: **o crescimento acontece quando pessoas e Organização evoluem em conjunto.**

É este compromisso mútuo que traduzimos na expressão

Crescemos Juntos

Crescemos porque acreditamos que cada pessoa deve assumir o protagonismo do seu desenvolvimento, explorando novas oportunidades, adquirindo novas competências e construindo um percurso profissional com propósito. Juntos porque o crescimento individual ganha verdadeira dimensão quando acontece numa cultura de colaboração, confiança e entreajuda, onde todos contribuem para o sucesso colectivo e para a concretização da estratégia do Banco.

A Proposta de Valor ao Colaborador estrutura-se em cinco pilares que traduzem aquilo que significa trabalhar no Standard Bank Angola e o compromisso que se assume com o desenvolvimento das nossas pessoas.

Crescemos com Propósito

O Banco acredita que o trabalho ganha significado quando está ligado a um propósito maior.

Inspirados pelo propósito do Grupo — “Angola é a nossa casa. Impulsionamos o seu crescimento.” — proporcionamos aos nossos Colaboradores a oportunidade de contribuir activamente para o desenvolvimento económico e social de Angola e do continente africano.

Este compromisso concretiza-se através da participação em projectos estratégicos, da promoção de uma cultura ética, responsável e sustentável e da criação de impacto positivo junto dos nossos Clientes, comunidades e restantes stakeholders.

No Standard Bank de Angola, trabalhar significa contribuir para algo maior do que cada indivíduo.

Crescemos para Prosperar

O crescimento sustentável exige bem-estar, reconhecimento e equilíbrio.

Por isso, é promovida uma experiência do colaborador que valoriza simultaneamente o desempenho, a qualidade de vida e o reconhecimento pelo mérito.

01

02

03

04

05



Durante o primeiro semestre de 2026 o Banco continuou a reforçar iniciativas que promovem o bem-estar físico, emocional, social e financeiro das nossas pessoas, entre as quais se destacam:

Posicionamento remuneratório sólido e competitivo no mercado, sustentado por políticas e práticas de remuneração robustas, que reforçam a atractividade da instituição enquanto empregador de referência;

Investimento robusto em formação e desenvolvimento, assegurando oportunidades contínuas de aprendizagem e evolução profissional;

Blue Energy, dedicado à promoção da saúde física, mental e do desporto;

Blue Night, incentivando o convívio, a proximidade e o networking interno;

Benefícios e parcerias que apoiam os Colaboradores e as suas famílias;

Programa de Apoio ao Colaborador (Blue Care), disponibilizando apoio psicológico e acompanhamento especializado;

Programas de reconhecimento como **Beyond Excellence, Blue Star Awards e Long Service**, valorizando o desempenho, a vivência dos valores e a dedicação ao Banco.

O Banco acredita que cuidar das nossas pessoas é uma condição essencial para que possam prosperar enquanto profissionais e enquanto indivíduos.

Crescemos Sem Limites

No Standard Bank de Angola acredita-se que cada carreira é única. O Banco cria um ecossistema de oportunidades que permite aos nossos Colaboradores explorar novos desafios, desenvolver competências e construir percursos profissionais diversificados.

Ao longo do semestre destacaram-se iniciativas como:

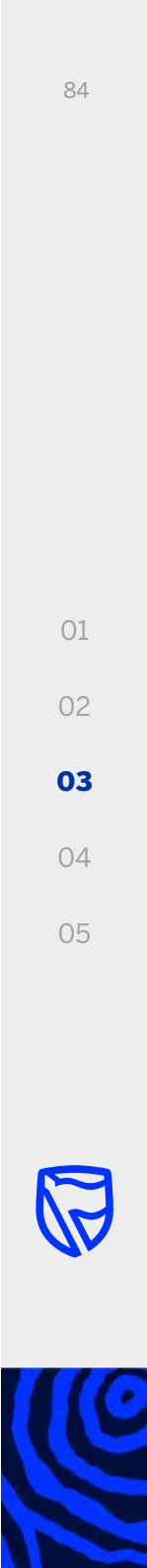
Opportunity Marketplace, promovendo mobilidade interna, participação em projectos estratégicos, *mentoring* e oportunidades internacionais, Intercâmbio entre Países do Grupo;

My Learning, disponibilizando plataformas digitais de aprendizagem contínua;

Um modelo de desenvolvimento baseado na metodologia **70:20:10**, privilegiando a aprendizagem através da experiência prática, da colaboração entre pares e da formação estruturada;

Programas de liderança, formação técnica e desenvolvimento especializado, alinhados com as competências necessárias para o futuro do Banco.

O SBA acredita que o crescimento profissional não tem limites quando existem oportunidades e quando cada pessoa decide aproveitá-las.



Crescemos em Comunidade

No Standard Bank de Angola promovemos uma cultura onde as pessoas crescem juntas.

O Banco valoriza relações assentes na colaboração, no respeito, na diversidade e na inclusão, criando ambientes onde todos se sentem valorizados, ouvidos e capazes de contribuir.

O Banco continua a reforçar uma cultura **Um Banco, Uma Equipa**, promovendo iniciativas que fortalecem o sentimento de pertença, estimulam o trabalho colaborativo e consolidam uma experiência positiva para todos os Colaboradores.

O Banco sabe que as melhores equipas são aquelas onde cada pessoa ajuda os outros a crescer.

Crescemos Juntos

O lançamento do **Compromisso com as Pessoas – Crescemos Juntos** representa uma nova etapa na evolução da experiência do Colaborador no Standard Bank de Angola.

Mais do que um conjunto de benefícios ou iniciativas, representa um compromisso mútuo.

O Banco compromete-se a criar oportunidades, disponibilizar os recursos necessários e proporcionar uma experiência diferenciadora de desenvolvimento.

Os Colaboradores comprometem-se a assumir um papel activo na construção do seu percurso profissional, aproveitando essas oportunidades, desenvolvendo continuamente as suas competências e contribuindo para o sucesso colectivo da Organização.

É esta responsabilidade partilhada que define a cultura do Banco e reforça a nossa ambição de sermos um empregador de referência em África.

Crescemos com Bases Sólidas

No Standard Bank de Angola, acredita-se que o crescimento sustentável se constrói sobre uma cultura forte, uma liderança responsável e um compromisso inabalável com a confiança.

Integrar o Standard Bank significa fazer parte de uma instituição que alia mais de 160 anos de história a uma visão de futuro, sustentada por elevados padrões de ética, governação e criação de valor para os seus clientes, colaboradores, acionistas, reguladores e comunidades.

Durante o primeiro semestre de 2026, foi reforçada esta identidade cultural através da adopção dos novos Valores, Princípios e Hábitos do Grupo Standard Bank, que orientam a forma como o Banco trabalha, colabora e toma decisões, constituindo a base da cultura organizacional e da experiência dos colaboradores.

Os Valores do SBA reflectem quem somos e a forma como escolhemos actuar diariamente:

Profundamente Comprometidos

dedicamo-nos ao nosso propósito e às pessoas que servimos;

Ousadamente Pioneiros

definimos o padrão através da determinação, inovação e resiliência;

Guardiões da Confiança

preservamos o legado da nossa marca através de relações assentes na credibilidade e responsabilidade;

Guiados pela Empatia

promovemos uma cultura de respeito, inclusão, consideração e proximidade;

Inabalavelmente Íntegros

fazemos sempre escolhas éticas, colocando a integridade no centro de todas as decisões.

01

02

03

04

05



Estes valores ganham expressão prática através de hábitos, que moldam os comportamentos esperados em toda a instituição:

Agir com Coragem

procurando soluções, desafiando o status quo e adaptando-se continuamente às mudanças;

Inspirar Excelência

valorizando diferentes perspectivas, criando significado partilhado e reconhecendo o sucesso colectivo;

Entregar com Propósito

concentrando esforços no que verdadeiramente importa, fazendo o que é correcto e assegurando uma execução consistente e orientada para resultados.

Mais do que princípios aspiracionais, estes comportamentos constituem o referencial que orienta a forma como lideramos equipas, desenvolvemos talento, servimos os nossos Clientes e colaboramos entre áreas. Cada Colaborador desempenha, assim, um papel determinante na preservação da reputação do Banco e no fortalecimento da confiança que o Standard Bank continua a merecer junto dos seus diferentes stakeholders.

Desta forma, a nossa cultura deixa de ser apenas um conjunto de valores institucionais para se afirmar como um verdadeiro diferencial competitivo, suportando uma organização mais ética, mais colaborativa, mais inovadora e preparada para continuar a impulsionar o crescimento sustentável de Angola e de África.



01

02

03

04

05



Principais Responsabilidades de P&C

- 01

Recrutamento, Selecção e Integração: Garantir processos rigorosos de recrutamento e selecção, assegurando a integração efectiva dos novos Colaboradores através de programas de onboarding estruturados e acompanhamento inicial.
- 02

Gestão da Formação e Desenvolvimento: Conceber e implementar planos de formação contínua, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais, o *upskilling* digital, a liderança em todos os níveis e a preparação dos Colaboradores para os desafios do futuro.
- 03

Gestão de Talento, Sucessão e Diversidade: Identificar e desenvolver talentos internos, elaborar planos de sucessão para funções críticas e assegurar a promoção de uma cultura de diversidade, equidade e inclusão.
- 04

Gestão de Desempenho e Reconhecimento: Implementar sistemas de avaliação de desempenho justos e transparentes, alinhados com os objectivos estratégicos do Banco, promovendo uma cultura de mérito, reconhecimento e motivação.
- 05

Gestão da Remuneração e Benefícios: Assegurar políticas de remuneração competitivas e atractivas, complementadas por benefícios ajustados às necessidades dos Colaboradores, promovendo a retenção e o compromisso de longo prazo.
- 06

Bem-estar e Experiência do Colaborador: Desenvolver iniciativas transversais de bem-estar físico, mental, social e financeiro, garantindo o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal e promovendo um ambiente saudável, seguro e inclusivo.
- 07

Gestão das Relações Laborais e Compliance: Assegurar relações laborais harmoniosas, promover o cumprimento rigoroso da legislação vigente e das políticas internas, e gerir eventuais processos disciplinares com transparência e equidade.
- 08

Promoção de Comunicação e Envolvimento: Dinamizar acções de comunicação interna, sessões de escuta activa e eventos de proximidade, tais como “Pequenos-Almoços com a Direcção” e atendimento personalizado, promovendo o envolvimento dos Colaboradores e uma cultura organizacional forte.
- 09

Monitorização de Indicadores e Melhoria Contínua: Acompanhar e analisar indicadores críticos no escopo das métricas de risco de pessoas, promovendo a tomada de decisão baseada em dados e a melhoria contínua dos práticas de Pessoas & Cultura.

Estas responsabilidades são executadas em estreita **colaboração com as várias Direcções do Banco**, assegurando que as Pessoas estejam no centro da estratégia e que o Standard Bank de Angola mantenha a sua posição de referência no sector financeiro nacional.

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05



Demografia dos Colaboradores

Pessoas e Cultura em 2026

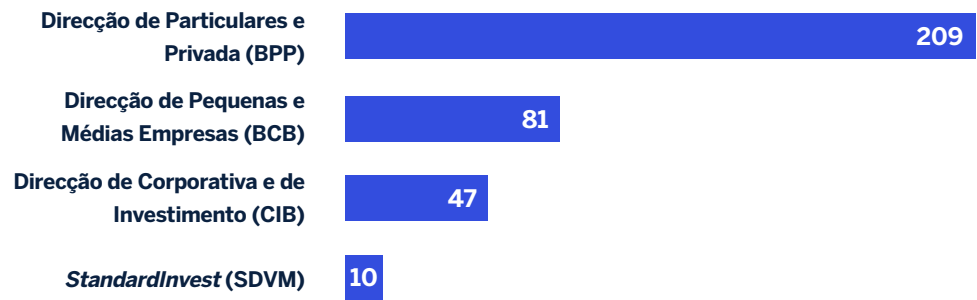
À data de 30 de junho de 2026, o SBA contava com um quadro de 796 colaboradores, dos quais 40% eram do género feminino e 60% do género masculino.

No que respeita à liderança, em particular aos membros do Comité de Liderança, o Banco apresentava uma distribuição bastante equilibrada, com 52% de representantes do sexo masculino e 48% do sexo feminino.

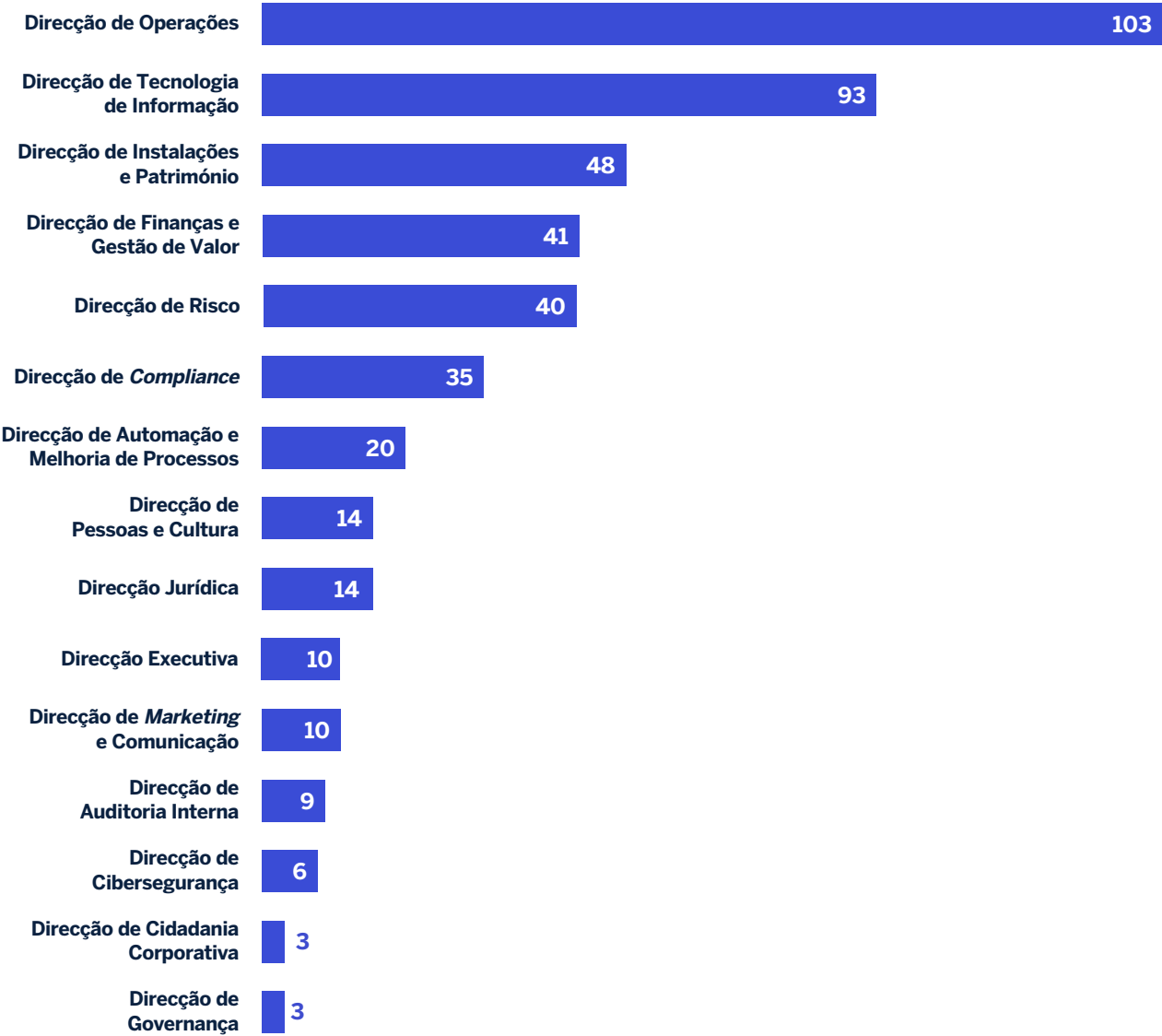


Evolução do Número de Colaboradores, por Unidade de Negócio

Até 30 de Junho de 2026, as áreas de negócios contavam com um total de 347 Colaboradores, distribuídos maioritariamente pela direcção de Banca de Particulares e Privada (PPB), que integra 209 Colaboradores, e pelas restantes direcções, com 81 Colaboradores na Direcção de Banca de Pequenas e Médias Empresas (BCB), 47 Colaboradores na Direcção de Banca de Investimentos e Grandes Empresas (CIB) e 10 na StandardInvest (SDVM).



Número de Colaboradores, por Funções Corporativas



01

02

03

04

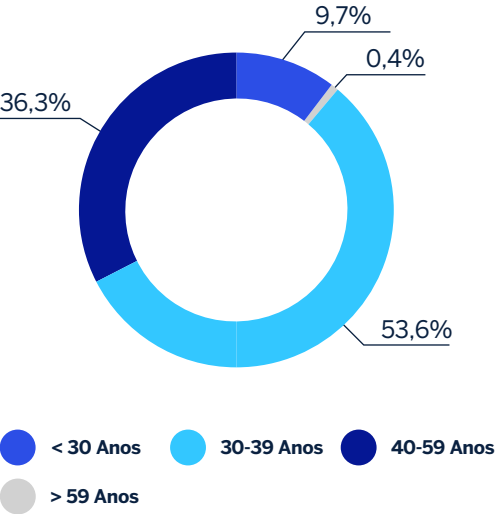
05



Dados Demográficos

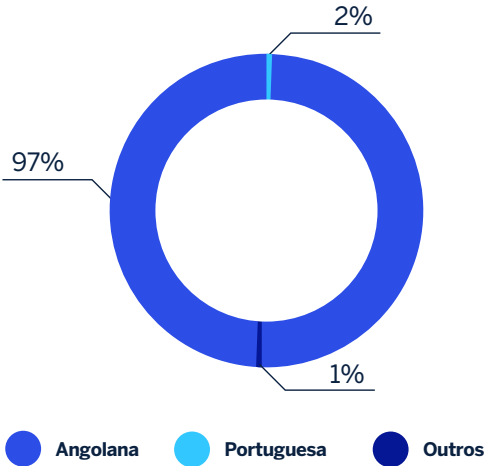
Faixa Etária

A estrutura etária do Banco reflecte uma população jovem, distribuída conforme o gráfico abaixo, destacando-se a predominância na faixa dos 30 aos 39 anos. A idade média dos Colaboradores do Banco é de 37 anos de idade.



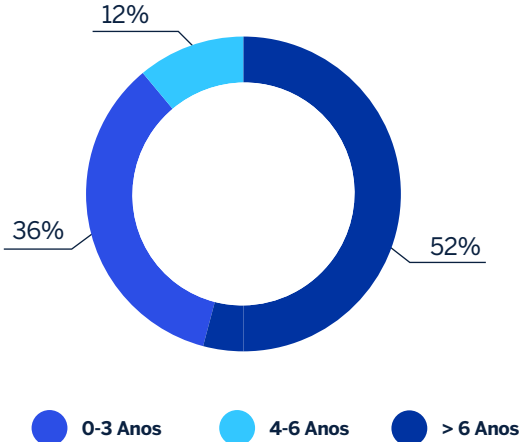
Nacionalidade

Das admissões realizadas durante o primeiro semestre de 2026, a maioria, equivalente a 97% apresentam nacionalidade angolana, e apenas 2% representam nacionalidade portuguesa.



Antiguidade

No que diz respeito à antiguidade dos colaboradores, verifica-se que a maioria (52%) integra o Banco há mais de seis anos. Os colaboradores com até três anos de antiguidade representam 36% do quadro de pessoal, enquanto 12% se situam no intervalo entre quatro e seis anos de permanência. A antiguidade média dos colaboradores do Banco é de sete anos.



3.2.2

O que foi feito pelos Colaboradores

As pessoas são o activo mais valioso do Standard Bank de Angola e, ao longo do primeiro semestre de 2026, o Banco reafirmou esse princípio através de um conjunto diversificado de iniciativas dedicadas aos seus colaboradores. Desde acções de sensibilização e formação interna, passando por momentos de celebração e reconhecimento, até iniciativas de bem-estar, cultura e responsabilidade social, cada iniciativa foi pensada para fortalecer o sentido de pertença, promover os valores que nos unem e cultivar um ambiente de trabalho mais próximo, motivador e inclusivo. As iniciativas que se descrevem de seguida são o reflexo de uma cultura organizacional que valoriza cada colaborador, celebra as suas conquistas e investe continuamente no seu desenvolvimento e bem-estar.

Destacamos algumas das iniciativas e campanhas que espelham o nosso trabalho focado no reconhecimento, no bem-estar e na aprendizagem e sensibilização.



01

02

03

04

05



Política de Redes Sociais | Estás a par?

Reforçar o uso responsável, seguro e alinhado das redes sociais por todos os colaboradores.

Fraud Stop

Sabias que podes ganhar recompensas significativas ao reportar fraudes?

Blue Night

Trata-se de um momento especial de alegria, confraternização e celebração, que fortalece os laços entre os colaboradores do Banco e reforça o espírito de equipa que une a equipa.

Blue Energy

Compromisso do Banco com o bem-estar dos seus colaboradores, promovendo a prática desportiva, o espírito de equipa e a união entre colegas. A Final do II Torneio Interno de Snooker 2025 celebrou não apenas a competição saudável, mas também a convivência e os valores que fortalecem a sua cultura organizacional.



01

02

03

04

05



Blue Star Awards 2025

Iniciativa que reconhece e celebra os colaboradores que mais se destacaram ao longo do ano, valorizando a excelência, o compromisso e o impacto positivo das suas contribuições para o sucesso do Banco.

Celebração do Dia da Mulher Angolana

Celebramos a força, a resiliência e a determinação da Mulher Angolana, cuja dedicação e talento inspiram gerações e contribuem diariamente para o desenvolvimento das famílias, das organizações e do país.

Feliz Dia Internacional da Mulher

Celebramos todas as mulheres que, com coragem, determinação e excelência, quebram barreiras, inspiram gerações e contribuem para a construção de um futuro mais justo, inclusivo e próspero.



Feliz Dia do Pai

Homenageamos todos aqueles que, com dedicação e responsabilidade, fazem da paternidade uma fonte de inspiração, força e amor.

Feliz Páscoa

A Páscoa celebra a renovação da vida e da esperança, lembrando-nos da importância da fé, da união e dos valores que nos aproximam e inspiram a construir um futuro melhor.

Feliz Dia da Mãe

Neste Dia da Mãe, celebramos o amor incondicional, a dedicação e a força de todas as mães, que com carinho, sabedoria e resiliência inspiram vidas e constroem futuros melhores.

Legal Bake Sale

Cada bolo vendido representa um gesto de solidariedade, contribuindo para levar esperança, apoio e sorrisos a quem mais precisa.



01

02

03

04

05



Apresentação do Documentário Tchitundu-Hulu

Mais do que um documentário, Tchitundu-Hulu é uma viagem às raízes da nossa história, convidando-nos a conhecer, valorizar e preservar um dos mais importantes tesouros culturais de Angola.

Feliz Dia da Criança

Cada criança traz consigo sonhos, talento e a capacidade de transformar o mundo. Neste Dia da Criança celebramos a sua felicidade, protegemos os seus direitos e renovamos o nosso compromisso com o seu futuro.

Diferença entre Request e Incidente?

Campanha interna de esclarecimento. Um *Request* (requisição) é um pedido de um serviço ou recurso que o utilizador necessita, enquanto um Incidente é uma falha ou interrupção de um serviço que precisa de ser corrigida para restabelecer o seu funcionamento normal.



01

02

03

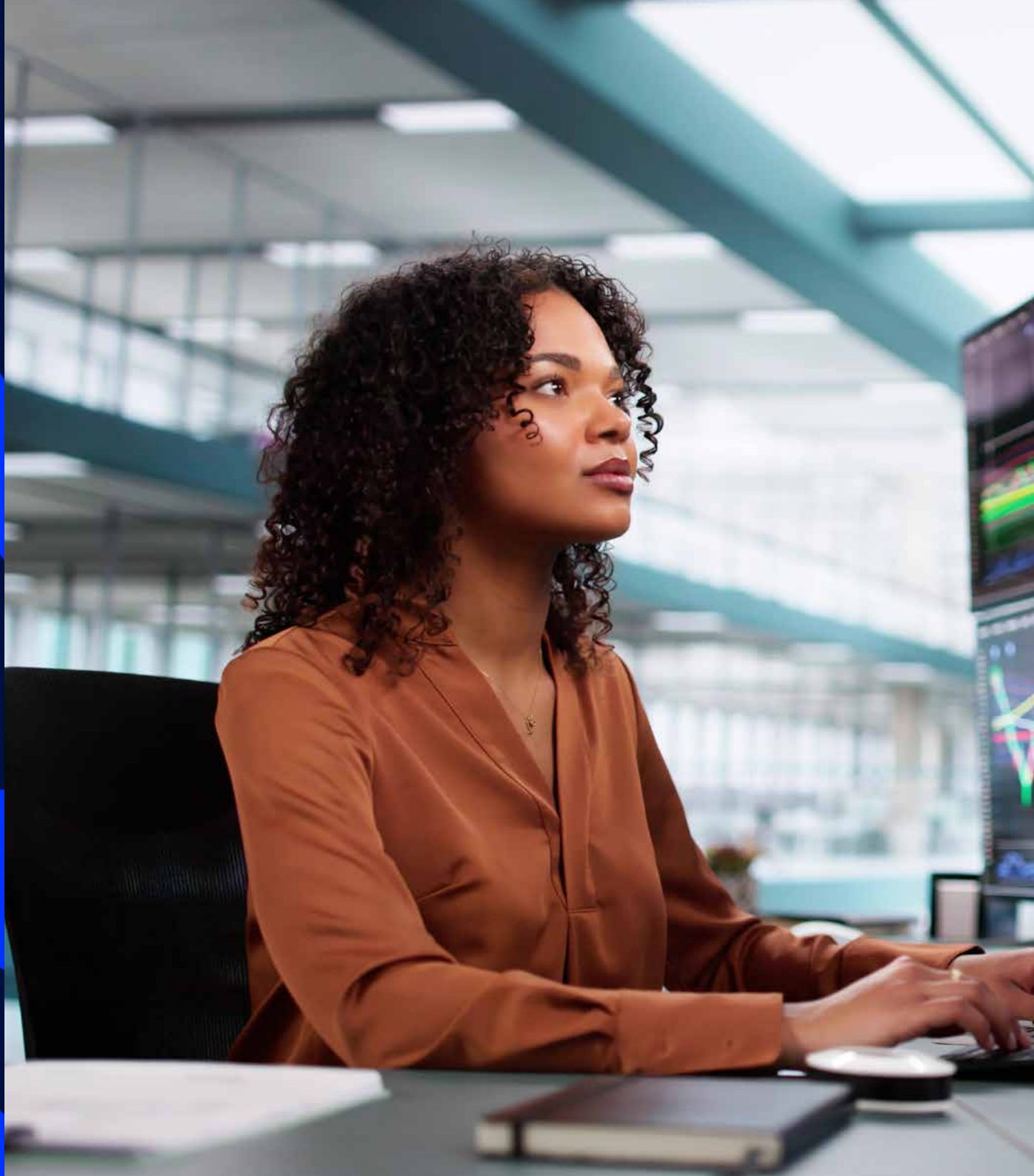
04

05



3.3

Risco e Conduta



3.3.1

O Sistema de Controlo Interno

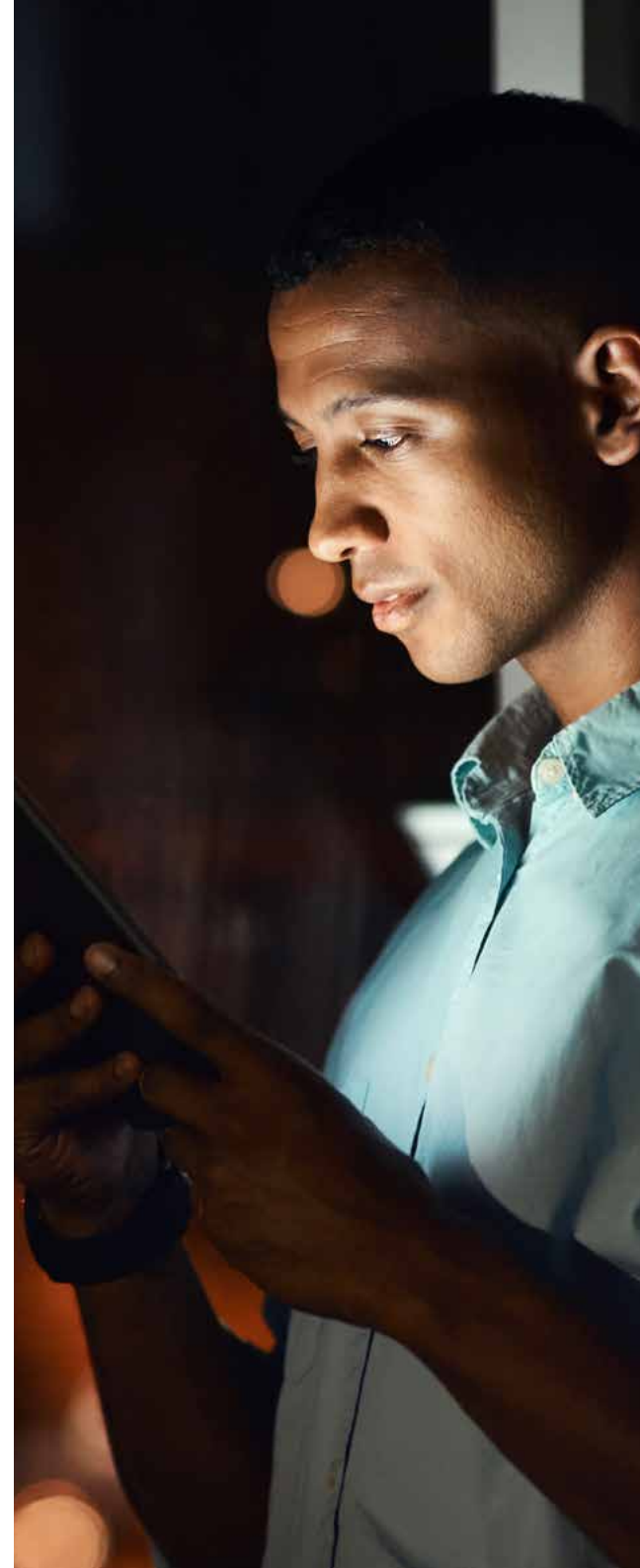
O Sistema de Controlo Interno do Banco mantém-se sólido, e em permanente aperfeiçoamento, reflectindo o compromisso da Instituição com a adopção de práticas eficazes de governação, controlo e gestão de riscos. Este sistema assegura a execução adequada das operações, reforça a fiabilidade dos processos internos e contribui para a criação de valor sustentável para os Clientes e demais partes interessadas.

A melhoria contínua dos processos e procedimentos de controlo tem permitido ao Banco reforçar a sua solidez financeira, elevar os níveis de eficiência operacional e assegurar uma prestação de serviços mais segura, e orientada para as necessidades dos Clientes. Neste contexto, o Banco tem vindo a investir na modernização do seu Sistema de Controlo Interno, incluindo a incorporação gradual de soluções tecnológicas como Inteligência Artificial, Machine Learning e Robótica, enquanto instrumentos de apoio à transformação e ao fortalecimento dos mecanismos de controlo.

O Standard Bank de Angola (doravante designado “SBA”) reconhece a gestão de riscos como um pilar essencial da sua visão estratégica e do seu modelo de governação. Para esse efeito, adopta uma estrutura de gestão de risco independente das áreas geradoras de risco, suportada por mecanismos de decisão, acompanhamento e controlo alinhados com as orientações do Conselho de Administração e com as melhores práticas aplicáveis ao sector financeiro.

A responsabilidade pela definição da estratégia de risco compete ao Conselho de Administração, com o apoio dos seus Comités especializados.

Estes órgãos asseguram o aconselhamento, acompanhamento e supervisão da função de gestão de risco, promovendo a sua actuação de forma independente, eficaz e em conformidade com os requisitos regulamentares estabelecidos pelo Banco Nacional de Angola.



01

02

03

04

05



As 3 linhas de actuação

Seguindo as melhores práticas internacionais e com as directrizes regulamentares emitidas pelo Banco Nacional de Angola (BNA), o modelo de Gestão de Risco do Banco assenta no princípio das **“Três Linhas de Defesa”**, assegurando uma clara definição de responsabilidades entre os diversos intervenientes no processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo e mitigação dos riscos.

Este modelo estabelece, de forma estruturada, a segregação de funções, a delegação de poderes e os canais formais de comunicação, devidamente reflectidos nas políticas e normativos internos do Banco. A sua implementação contribui para reforçar a independência, a transparência e a eficácia do Sistema de Controlo Interno, garantindo uma actuação coordenada e consistente na gestão dos riscos da Instituição.

As Três Linhas de Defesa asseguram, assim, uma adequada separação entre as áreas responsáveis pela gestão diária dos riscos, as funções de controlo e supervisão independente, e a auditoria interna, promovendo maior rigor, responsabilização e robustez no modelo de governação do Banco.

01 Gestão das Unidades de Negócio e de Suporte

A primeira linha de defesa é composta pelas áreas tomadoras de risco, as quais devem assegurar a efectiva Gestão do Risco dentro do âmbito das suas responsabilidades organizacionais directas. A apreciação, avaliação e mensuração de riscos é um processo contínuo que está integrado nas actividades quotidianas do negócio. Este processo inclui a implementação de estrutura de Gestão do Risco, identificação de problemas e tomada de medidas correctivas sempre que necessário.

02 Gestão do Risco e Direcção de *Compliance*

As funções de segunda linha de defesa apoiam proactivamente o Conselho de Administração e a Gestão Executiva através de práticas eficazes de gestão de risco e Compliance, seguindo uma abordagem padronizada e consistente, com a supervisão e responsabilização adequada, para ajudar o Banco a atingir os seus objectivos estratégicos e financeiros, proporcionando uma supervisão e informação independente para a Gestão Executiva e Conselho de Administração através de reportes regulares aos comités relevantes.

03 Auditoria Interna

Fornece uma avaliação independente da adequação e eficácia do Sistema de Controlo Interno do Banco, através da aprovação de um Plano de Auditoria e consequente emissão de relatórios para o Conselho de Administração e os seus Comités.

01

02

03

04

05



Sistema de Controlo Interno

A monitorização contínua dos riscos e a avaliação regular da eficácia do ambiente de controlo interno asseguram que o Sistema de Controlo Interno do SBA se mantém alinhado com as melhores práticas internacionais e com os requisitos regulamentares aplicáveis.

A definição clara de responsabilidades, suportada por estruturas de reporte adequadas e mecanismos de supervisão eficazes, promove o reforço contínuo da gestão de risco e do controlo interno, contribuindo para a mitigação atempada dos riscos e para a redução do potencial impacto de eventos adversos.

Sustentado por uma forte cultura de risco e controlo, o Sistema de Controlo Interno do SBA assegura a identificação, avaliação, monitorização e reporte dos riscos materiais, apoiando uma tomada de decisão informada, a resiliência organizacional e a sustentabilidade do negócio, através de uma abordagem assente na melhoria contínua e no reforço permanente da sua eficácia.

Auditoria Interna

Avalia, de forma independente, a adequação e eficácia dos controlos internos, da gestão de risco e da governança corporativa, através de uma abordagem de auditoria baseada no risco, sistemática e sustentada por evidências. Esta abordagem é orientada por um plano de auditoria aprovado, que prioriza áreas com elevado risco residual e auditorias regulatórias, reforçando o papel da Auditoria Interna como terceira linha de defesa.

A missão e independência da Função de Auditoria Interna

A missão da Auditoria Interna é aumentar e proteger o valor organizacional, proporcionando assurance, aconselhamento, *insights* e visão prospectiva de forma objectiva e baseada no risco. A Auditoria Interna apoia o Standard Bank de Angola na concretização dos seus objectivos, através de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia da governança, da gestão de risco e do ambiente de controlo interno, desempenhando igualmente um papel relevante no modelo de *Combined Assurance* e no fortalecimento da capacidade do Banco de servir o interesse público.

A independência da Auditoria Interna é assegurada pelo reporte funcional ao Comité de Auditoria, presidido por um Administrador Não Executivo, com reporte administrativo ao Presidente da Comissão Executiva. A função reporta ainda à Auditoria Interna do Grupo Standard Bank, em Joanesburgo, para matérias técnicas e administrativas.

Responsabilidades da Função de Auditoria Interna

Elaborar um plano de auditoria baseado no risco, para avaliar a adequação e eficácia dos controlos internos, da gestão de risco e da governança corporativa.

Avaliar a cultura de risco e de controlo do Standard Bank de Angola.

Avaliar se os riscos significativos, incluindo riscos emergentes, sistémicos, de capital e de liquidez, são devidamente identificados, reportados, geridos e controlados, em alinhamento com os objectivos, apetite ao risco e valores do Banco.



Estratégia da Auditoria Interna para 2026 em diante



01

02

03

04

05



Planos de Acção de Auditoria Interna

01

Foco nos principais riscos resultantes da avaliação anual de risco no País, alinhado com o risco do Grupo Standard Bank;

02

Com base na avaliação consolidada de cada risco, as áreas e processos que comportam riscos elevados são seleccionados para inclusão no plano de auditoria semestral/anual, assegurando que todos os processos críticos e/ou aqueles identificados como de elevado risco são avaliados com uma periodicidade mínima tri-anual;

03

Garantia de que o plano de auditoria do Banco está coordenado com o plano semestral/anual de auditoria do Grupo Standard Bank e com a estratégia de negócio, contribuindo para o esforço de cumprimento das metas estratégicas e garantindo que todos os desafios de governação, gestão de risco e controlo interno associados são devidamente endereçados;

04

Garantir que o plano semestral/anual de auditoria segue um processo dinâmico e flexível de forma a endereçar novos negócios, processos e riscos emergentes, incluindo pedidos expressos decorrentes de preocupações específicas ou “consultoria” relativamente à robustez e adequação de processos ou procedimentos;

05

Com o intuito de controlar o seu grau de implementação, apurar desvios e definir medidas correctivas quando necessário, a equipa de Auditoria Interna efectua o acompanhamento regular das acções acordadas para resolução das constatações identificadas no decorrer das várias acções de auditoria;

06

Actuar como uma fonte de informação, quando apropriado, relativamente a situações de fraude, corrupção, comportamentos não éticos e irregularidades;

07

Verificar a existência de oportunidades de melhoria no processo de governação de risco.

No primeiro semestre de 2026, a execução das auditorias planeadas evidenciou resultados positivos, com 50% das auditorias classificadas como satisfatórias e 78% com cultura de risco proactiva.

Além disso, destaca-se que, no primeiro semestre de 2026, o Banco encerrou um total de 96 acções de melhoria acordadas, um aumento em relação às 57 acções encerradas durante o primeiro semestre de 2025. O SBA reforçou no período o seu compromisso de fortalecimento contínuo dos processos de auditoria e a eficácia das acções correctivas implementadas.



01

02

03

04

05

Digitalização | Abordagem de Automação e Robótica

Em alinhamento com a estratégia de digitalização do SBA, a Auditoria Interna reforçou o uso de automação e Inteligência Artificial, através de ferramentas como DigiAud, SQL e Microsoft Copilot. No período, foram aplicados testes automatizados nas auditorias de Procure to pay, ICAAP e ILAAP incluindo 66 scripts no DigiAud para validação de controlos sobre fornecedores, contas a pagar, contratos e acessos.

Estas iniciativas permitiram testar 100% das populações relevantes, reduzir significativamente o esforço manual, melhorar a consistência e qualidade da documentação e acelerar a execução de procedimentos de auditoria. No segundo semestre de 2026, o foco continuará no aperfeiçoamento dos testes automatizados, expansão dos casos de uso de IA e integração progressiva em mecanismos de monitorização contínua, reforçando a eficiência e maturidade digital da função de Auditoria Interna.



Direcção de *Compliance*

Com vista a assegurar o cumprimento das disposições legais, regulamentares e normativas aplicáveis, bem como a promover uma cultura organizacional assente em elevados padrões de ética, integridade, conformidade e transparência, o Standard Bank de Angola (SBA) mantém uma função de Compliance independente e efectiva, em conformidade com os requisitos estabelecidos pelo Aviso n.º 03/2026 do Banco Nacional de Angola.

A Direcção de Compliance é responsável por apoiar o Órgão de Administração na promoção de uma cultura de conformidade e de gestão sã e prudente, assegurando que os colaboradores compreendam e cumpram as suas responsabilidades relativamente às políticas internas, aos requisitos legais e regulamentares e aos princípios éticos que regem a actividade do Banco.

Para o efeito, o Banco adopta uma abordagem de tolerância ao risco de Compliance alinhada com a sua apetência ao risco aprovada, promovendo a identificação, avaliação, monitorização e mitigação atempada dos riscos de incumprimento legal, regulamentar, normativo e de conduta. Esta abordagem é suportada por programas contínuos de formação e sensibilização, pela monitorização da observância das políticas e procedimentos internos e pela implementação de medidas correctivas adequadas sempre que sejam identificadas deficiências ou situações de incumprimento.

Através desta actuação, a Direcção de Compliance contribui para o reforço da eficácia do sistema de controlo interno, para a protecção da reputação do Banco e para a promoção da confiança dos clientes, accionistas, colaboradores, parceiros de negócio, autoridades reguladoras e demais *stakeholders*.



Principais Responsabilidades da Direcção de *Compliance*

A Direcção de *Compliance* é responsável por assessorar o Órgão de Administração e o Órgão de Gestão na identificação, avaliação, monitorização e mitigação dos riscos de *Compliance*, assegurando a observância das disposições legais, regulamentares, normativas e éticas aplicáveis à actividade do Banco.

Assegurar o acompanhamento permanente das principais áreas de risco, incluindo:

- Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Financiamento da Proliferação de Armas de Destruição em Massa;
- Conduta de mercado;
- Conflitos de interesses;
- Privacidade e Protecção de Dados;
- Protecção dos consumidores de produtos e serviços financeiros;
- Prevenção e gestão do risco de fraude;
- Gestão do risco regulatório e de *Compliance*.

3.3 Risco e Conduta

As suas principais responsabilidades incluem:

- Manter actualizado o universo regulatório e normativo aplicável ao Standard Bank Angola, assegurando a identificação dos responsáveis pela implementação e cumprimento dos respectivos requisitos e reportando tempestivamente aos órgãos de governação competentes quaisquer situações materiais de incumprimento legal, regulamentar ou de supervisão;
- Assegurar a adequada incorporação dos requisitos legais e regulamentares relevantes nas políticas, normas, procedimentos e processos operacionais do Banco;
- Preservar a independência da função de *Compliance* e garantir a adequada segregação de responsabilidades relativamente às demais funções de controlo interno;
- Promover e consolidar uma cultura organizacional assente em elevados padrões de ética, integridade, transparência e conformidade;
- Identificar, avaliar, monitorizar e reportar os riscos de *Compliance* susceptíveis de afectar a actividade do Banco;
- Avaliar a adequação e eficácia dos mecanismos destinados à prevenção, detecção e reporte de actividades ilícitas, incluindo o Branqueamento de Capitais, o Financiamento do Terrorismo e o Financiamento da Proliferação de Armas de Destruição em Massa, assegurando o cumprimento das obrigações legais de comunicação às autoridades competentes;
- Assegurar a adopção de uma abordagem baseada no risco na gestão e monitorização do risco de *Compliance*;
- Prestar aconselhamento independente ao Órgão de Gestão, às Unidades de Negócio e às Funções de Suporte relativamente a matérias de *Compliance*;
- Assegurar a monitorização contínua da conformidade regulamentar, através da execução de actividades de monitorização, testes de *Compliance* e avaliações periódicas da eficácia dos controlos implementados;
- Promover programas de formação e sensibilização destinados a reforçar a cultura de *Compliance* e assegurar que os colaboradores possuem conhecimentos adequados sobre os requisitos regulamentares e os principais riscos de *Compliance*;



Estratégia de *Compliance*

A função de *Compliance* desempenha um papel fundamental no reforço da governação corporativa, do sistema de controlo interno e da gestão prudente dos riscos do Banco, apoiando o Conselho de Administração e o Órgão de Gestão na promoção de uma cultura organizacional baseada na ética, integridade, transparência e conformidade.

A sua actuação assenta numa abordagem baseada no risco, suportada por actividades de aconselhamento, monitorização, sensibilização, formação e acompanhamento do cumprimento das disposições legais, regulamentares e normativas aplicáveis, com especial enfoque nas matérias de Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Financiamento da Proliferação de Armas de Destruição em Massa (CBC/FT/PADM).

Prioridades Estratégicas

Constituem prioridades estratégicas da função de *Compliance*:

- Apoiar o Conselho de Administração e o Órgão de Gestão na promoção e manutenção de uma cultura sólida de *Compliance*, ética e integridade;
- Contribuir para uma gestão sã e prudente do Banco, através da identificação, avaliação, monitorização e mitigação eficaz dos riscos de *Compliance*;
- Apoiar o Órgão de Gestão no cumprimento das suas responsabilidades legais, regulamentares e de supervisão;
- Assegurar a melhoria contínua da estrutura de gestão do risco de *Compliance* e dos controlos associados;
- Prestar aconselhamento especializado às Unidades de Negócio e às Funções de Suporte sobre matérias de *Compliance* e CBC/FT/PADM;
- Promover uma abordagem preventiva e prospectiva na gestão do risco regulatório e reputacional;



- Manter um relacionamento transparente, construtivo e eficaz com as Entidades Reguladoras e de Supervisão;
- Proteger a reputação, credibilidade e sustentabilidade do Banco através da promoção de elevados padrões de conduta e conformidade;
- Prevenir a ocorrência de incumprimentos susceptíveis de originar perdas financeiras, sanções regulatórias ou impactos reputacionais;
- Demonstrar aos reguladores, clientes, accionistas e demais *stakeholders* que o Banco dispõe de um sistema de controlo interno robusto e de mecanismos adequados para exercer a sua actividade de forma segura, prudente, ética e sustentável.





Regulatório e Aconselhamento

A Função Regulatória e de Aconselhamento (doravante abreviadamente designada por “RAF”) tem como **principais responsabilidades:**

- **Proceder** ao acompanhamento de respostas e processos junto das Entidades Reguladoras, nomeadamente, Banco Nacional de Angola, Comissão do Mercado de Capitais, Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros e Autoridade Reguladora da Concorrência;
- **Garantir** a sensibilização, actualização e o desenvolvimento da nova legislação com impacto nas actividades do Banco;
- **Gerir** o Universo Regulatório e o Plano de Gestão de Risco de *Compliance* das áreas do Banco e assegurar a documentação dos controlos e o cumprimento das normas internas e de toda a legislação regulatória em vigor, imprescindível e de alto risco;
- **Garantir** o cumprimento das regras sobre (i) conflito de interesses; (ii) interesses comerciais externos; (iii) transacções pessoais; (iv) abuso de mercado e (v) todas as políticas inerentes à função de *Compliance* aprovadas e publicadas.
- **Garantir** a protecção da confidencialidade das informações dos Clientes;
- **Garantir** os direitos de defesa do consumidor de produtos e serviços bancários;
- **Ministrar** formações internas em relação às políticas de *Compliance* consideradas de alto risco;
- **Assegurar** que os produtos e serviços financeiros cumpram com os requisitos regulatórios exigidos pelas Entidades de Supervisão;
- **Prestar** aconselhamento regulatório às Unidades de Negócios e áreas de suporte;
- **Garantir** a adequação (customização) das políticas à legislação em vigor;
- **Elaborar** pareceres com base na legislação vigente;
- **Elaborar** relatórios periódicos em matérias de *Compliance* Regulatório;
- **Dar suporte** Regulatório ao Standard Bank Group e outras entidades do Grupo;
- **Coordenação** dos pedidos efectuados pela ABANC com base nas propostas de aprovação ou alteração de diplomas emitidos pelos Reguladores.

Violações, Multas e Incumprimentos

Durante o período em análise a RAF reportou quatro (04) violações de políticas internas e registou um (01) processo de contravenção aplicado ao Banco, decorrente de um potencial incumprimento de requisitos regulatórios.

01

02

03

04

05



Função de Controlo Cambial

A Função de Controlo Cambial é responsável por garantir que os colaboradores do Banco entendam o ambiente regulatório e sejam capazes de aderir às regras e procedimentos estabelecidos pelo Regulador, através de acções de formação e outras iniciativas para mitigar o risco de Compliance, no que concerne a legislação e regulamentação cambial.

A Função de Controlo Cambial tem como principais responsabilidades:

- **Interagir** com o regulador para esclarecimentos de questões relacionadas com o cumprimento da legislação e regulamentação cambial;
- **Acompanhar** todas as comunicações do regulador relacionadas com a legislação e regulamentação cambial e partilhar com as unidades de negócio relevantes;
- **Gestão** do Universo Regulatório e dos Planos de Gestão de Risco de Compliance para todas as áreas do Banco impactadas pela regulamentação cambial e confirmação da implementação de controlos e cumprimento de normas internas e de toda legislação e regulamentação cambial;
- **Elaborar** um plano anual de formação para colmatar as necessidades de formação dos colaboradores do Banco relativamente à matéria cambial;
- **Ministrar** as formações do plano anual de formação, bem como ministrar formações e workshops solicitados pelas unidades de negócio impactadas pela legislação e regulamentação cambial;
- **Assistir** e aconselhar as unidades de negócio, no que concerne a implementação de novos produtos e negócios, de forma a verificar a conformidade dos mesmos com as disposições da legislação e regulamentação cambial;
- **Esclarecer** as unidades de negócio relativamente à interpretação das disposições da legislação e regulamentação cambial, bem como todas as alterações efectuadas a este nível;
- **Assistir** e aconselhar as unidades de negócio na resolução de questões relacionadas com o cumprimento da legislação e regulamentação cambial;
- **Avaliar** se os processos e procedimentos dentro das unidades de negócio garantem a conformidade com os requisitos da legislação e regulamentação cambial.

01

02

03

04

05



Privacidade e Protecção de Dados

Numa era marcada pela acelerada transformação digital, os dados assumem-se como um dos activos estratégicos mais valiosos das organizações, constituindo um elemento essencial para a tomada de decisões, a inovação, a prestação de serviços e a criação de valor sustentável. Paralelamente, o crescente volume de dados pessoais tratados pelas instituições exige uma abordagem robusta e responsável, garantindo o respeito pelos direitos e liberdades dos titulares dos dados, bem como o cumprimento das obrigações legais e regulamentares aplicáveis.

Neste contexto, a função de **Privacidade e Protecção de Dados** desempenha um papel estratégico na promoção de uma cultura organizacional assente na confiança, transparência e responsabilidade.

Para além de assegurar a conformidade com os requisitos legais e regulamentares em matéria de privacidade e protecção de dados, esta função desempenha um papel fundamental na mitigação dos riscos inerentes ao tratamento de dados pessoais, reforçando a resiliência organizacional e promovendo a confiança dos clientes, colaboradores, parceiros de negócio e entidades reguladoras.

A função de Privacidade e Protecção de Dados tem como missão **garantir que o tratamento de dados pessoais é realizado de forma lícita, transparente, segura e alinhada com as melhores práticas nacionais e internacionais**. Entre as suas principais responsabilidades destacam-se a garantia do cumprimento dos requisitos de privacidade

de dados, a realização de avaliações de impacto de privacidade, a definição e implementação de planos de controlo do risco de privacidade e protecção de dados, bem como a promoção contínua da cultura, sensibilização e formação nesta matéria em toda a organização.

Através de uma colaboração próxima com as diferentes áreas do Banco e de uma interacção permanente com as entidades reguladoras competentes, nomeadamente a Agência de Protecção de Dados e o Banco Nacional de Angola, a função contribui para o fortalecimento do ambiente de controlo, para a gestão eficaz dos riscos e para a consolidação de uma cultura de protecção de dados que suporta os objectivos estratégicos do Banco e a confiança dos seus *stakeholders*.

A função de Privacidade e Protecção de Dados possui as seguintes responsabilidades principais:

- Garantir o cumprimento dos requisitos de privacidade e protecção de dados;
- Avaliar os impactos de privacidade e protecção de dados;
- Estabelecer e implementar planos de controlo de risco de privacidade e protecção de dados do Banco;
- Impulsionar a cultura através da sensibilização e formação sobre privacidade e protecção de dados no Banco;
- Acompanhar, actualizar e sensibilizar sobre a nova legislação relacionada com a privacidade de dados com impacto nas actividades do Banco;
- Garantir o cumprimento da gestão do risco de privacidade e protecção de dados de acordo com as legislações relevantes a nível mundial;

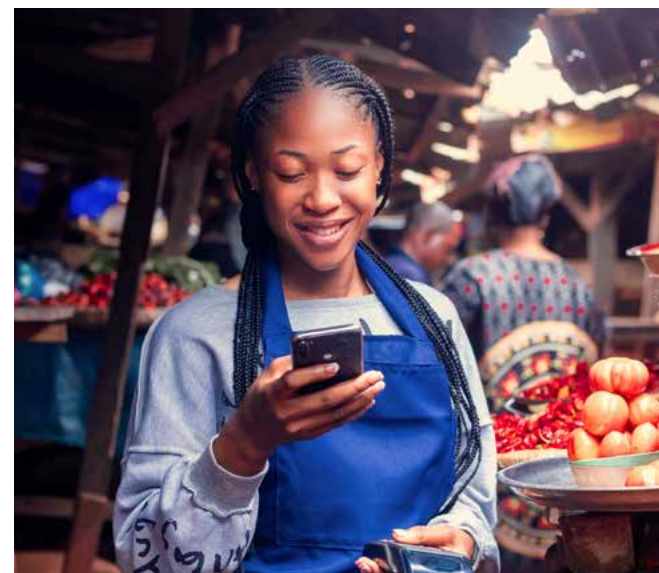
- Gerir o Universo Regulatório e Gestão de Plano de Gestão de Risco de *Compliance* para as áreas do Banco, bem como a confirmação da implementação de controlos e cumprimento de normas internas e toda a legislação relacionada com privacidade de dados;

- Desempenhar o papel de conselheiro especialista de *Compliance* em privacidade e protecção de dados;

- Supervisionar todos os elementos relacionados com a monitorização da privacidade dos dados (avaliar, remediar, governar) para reforçar a confiança no ambiente de controlo;

- Desenvolver proactivamente uma parceria sólida com as áreas do Banco, permitindo cooperações reforçadas com o intuito de reforçar a privacidade e protecção de dados;

- Fazer a intermediação e interacção com as Entidades Reguladoras (Agência de Protecção de Dados e Banco Nacional de Angola) e de todos os assuntos de privacidade de dados.



01

02

03

04

05

Função de Monitorização

Em cumprimento do disposto nas alíneas a) e q) do n.º 2 do artigo 44.º do Aviso n.º 03/2026 (Código de Governo Societário das Instituições Financeiras), a Direcção de *Compliance* dispõe de uma Área de Monitorização, responsável por avaliar, de forma independente e contínua, a adequação e eficácia do sistema de gestão do risco de *Compliance* e dos mecanismos de controlo instituídos pelo Banco.

As principais responsabilidades desta área incluem:

- **Contribuir** para o reforço da cultura de *Compliance* e da consciencialização das obrigações legais, regulamentares e normativas, através da realização de actividades de monitorização que produzam conclusões e recomendações práticas, relevantes e alinhadas com as necessidades dos *stakeholders* e clientes do Banco;
- **Monitorizar** a adequação e a eficácia do Plano de Gestão do Risco de *Compliance*, dos controlos internos implementados e do cumprimento das normas internas, bem como da legislação e regulamentação aplicáveis ao Banco;
- **Avaliar** o cumprimento das normas de conduta estabelecidas nas políticas e procedimentos de *Compliance*, incluindo a participação dos colaboradores nas formações obrigatórias e demais iniciativas de sensibilização;
- **Avaliar** regularmente a adequação e eficácia das medidas e procedimentos destinados à prevenção do incumprimento legal, regulamentar e normativo, assegurando a identificação, reporte, acompanhamento e correcção das deficiências detectadas, bem como a emissão de recomendações adequadas;
- **Proceder** à análise prévia das operações com partes relacionadas, identificando, avaliando e reportando os riscos de *Compliance*, reais ou potenciais, associados às referidas operações;
- **Monitorizar** a aplicação das políticas e procedimentos relativos à comercialização de produtos e serviços, avaliando a adequação, transparência e suficiência da informação prestada aos clientes e propondo medidas correctivas ou de melhoria sempre que sejam identificados riscos de incumprimento;
- **Acompanhar** e monitorizar a gestão de reclamações de clientes, assegurando a elaboração de relatórios periódicos para os órgãos de administração e fiscalização sobre a natureza das reclamações recebidas, as medidas adoptadas para a sua resolução e as eventuais deficiências do sistema de controlo interno identificadas;
- **Realizar** testes de *Compliance* e actividades de monitorização temática e baseada no risco, de acordo com o plano anual de monitorização aprovado;
- **Acompanhar** a implementação das recomendações emitidas pela função de *Compliance*, Auditoria Interna, Auditoria Externa e entidades reguladoras, reportando os atrasos ou incumprimentos aos órgãos de governação competentes;
- **Produzir** relatórios periódicos sobre os resultados das actividades de monitorização, tendências de risco de *Compliance*, deficiências identificadas e respectivo estado de implementação dos planos de acção.



01

02

03

04

05



Serviços Forenses

A Unidade de Serviços Forenses desenvolve as suas actividades em conformidade com o mandato aprovado pelo Comité de Risco do Conselho de Administração, desempenhando um papel fundamental na prevenção, detecção e investigação de crimes financeiros, bem como na mitigação do risco de fraude no Banco.

No âmbito do combate aos crimes financeiros, a unidade estrutura a sua actuação em duas vertentes complementares: prevenção e detecção, que sustentam uma abordagem integrada e eficaz à gestão do risco de fraude.

Prevenção

Na componente preventiva, a Unidade de Serviços Forenses é responsável pela definição e implementação de iniciativas de sensibilização e capacitação dos Colaboradores relativamente aos riscos de fraude e outros crimes financeiros. Estas iniciativas visam reforçar a cultura de integridade e dotar os Colaboradores dos conhecimentos e ferramentas necessários para identificar, prevenir e reportar situações suspeitas de forma atempada e proactiva.

Para o efeito, a equipa desenvolve regularmente campanhas de comunicação interna, materiais informativos físicos e digitais, bem como sessões de formação e workshops direccionados, em estreita colaboração com as diferentes Unidades de Negócio.



Detecção e Investigação

Na vertente de detecção, a unidade é responsável pela recepção, análise e investigação de reclamações e alegações submetidas por Clientes internos e externos relacionadas com suspeitas de fraude ou outros crimes financeiros.

As investigações realizadas culminam na emissão de relatórios contendo conclusões e recomendações destinadas ao reforço do ambiente de controlo, à mitigação de vulnerabilidades identificadas e à promoção da melhoria contínua dos processos e procedimentos internos.

Adicionalmente, a Unidade de Serviços Forenses tem vindo a implementar diversas iniciativas de automação e transformação digital, com o objectivo de aumentar a eficiência operacional, reduzir os tempos de resposta e reforçar a eficácia das actividades investigativas, alinhando-se com as melhores práticas internacionais e com a estratégia de inovação do Banco.

Sensibilização

A equipa de Serviços Forenses mantém um programa contínuo de sensibilização sobre fraude e crimes financeiros, através de campanhas de comunicação interna e iniciativas de formação dirigidas aos Colaboradores.

Em coordenação com as Unidades de Negócio, são igualmente desenvolvidos conteúdos informativos em formato físico e digital, bem como workshops especializados, com o objectivo de reforçar a consciencialização sobre os riscos de fraude, promover comportamentos preventivos e incentivar a rápida identificação e comunicação de actividades suspeitas.

Canal de Denúncias

O Banco dispõe de uma Política de Denúncias concebida para assegurar o cumprimento das obrigações legais, regulamentares e éticas aplicáveis à organização.

01

02

03

04

05



Esta política visa assegurar que:

- **Seja promovida e mantida** uma cultura de ética, integridade, transparência e responsabilidade em toda a organização;
- **Todos os Colaboradores** compreendam o conceito de denúncia de irregularidades, os procedimentos aplicáveis e os canais disponíveis para o reporte de preocupações;
- **Os denunciantes** possam apresentar denúncias de boa-fé, sem receio de represálias, discriminação ou qualquer forma de vitimização;
- **Seja disponibilizado** um mecanismo adequado para que partes externas ao Banco possam igualmente comunicar suspeitas de irregularidades ou condutas impróprias;
- **Seja reforçada** uma cultura de abertura, transparência e responsabilização, contribuindo para a detecção precoce e mitigação de riscos.

As denúncias podem ser efectuadas através dos seguintes canais:**Website**

Portal de Denúncias

E-mail

denuncias.anonimas@tip-offs.com

Telefone

+244 226 432 666

O Canal de Denúncias constitui um importante mecanismo de governação, permitindo reportar, de forma confidencial e segura, comportamentos inadequados, violações regulamentares, actos de fraude, corrupção ou outras irregularidades que possam afectar o Banco, os seus Colaboradores, Clientes ou demais partes interessadas.



01

02

03

04

05



Unidade de Gestão de Crimes Financeiros

A Lei n.º 05/20, de 27 de Janeiro, Lei sobre a Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa (doravante designada por “Lei n.º 05/2020”), estabelece que as Instituições Financeiras devem adoptar e implementar medidas para prevenir e detectar actividades criminosas, incluindo a prevenção do Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa, bem como assegurar as comunicações com as autoridades competentes, em particular com a Unidade de Informação Financeira (“UIF”). A Direcção de Compliance tem uma área funcional específica que trata dos assuntos ligados a Crimes Financeiros, em especial a **Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais**, Financiamento do Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa (BC/FT/PADM), cujas responsabilidades incluem, mas não se limitam a:

- Controlo do cumprimento e adesão às políticas e normas relacionadas com o Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo, bem como revisão de procedimentos e processo das diferentes áreas;
- *Surveillance* (Vigilância) – Gestão de alertas;
- Alertas de sanções/preparação de reporte à UIF;
- Alertas de operações suspeitas/preparação de reporte à UIF;
- Alertas de Pessoas Politicamente Expostas (PPEs)/registo de PPEs;
- Reporte de operações em numerário de valor igual ou superior, em moeda nacional ou estrangeira, ao equivalente a USD 5.000;
- Investigação de actividades suspeitas de Clientes;
- Interacção com Bancos Correspondentes;
- Ministras formações contínuas aos Colaboradores sobre Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo e matérias conexas;
- Sensibilização sobre matérias de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo;
- Monitorização de transacções transfronteiras para controlo de Branqueamento de Capitais afecto às mesmas;
- Gestão da Matriz de Risco de *Compliance*;

- Assegurar o cumprimento das obrigações legais e regulamentares destinadas a mitigar o risco de Suborno e Corrupção;
- Gestão da Ferramenta de Monitorização de Transacções Suspeitas;
- Elaboração e publicação de alertas legislativos e informativos com impacto em matérias de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa;
- Interacção com Reguladores em matérias de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa;
- Elaboração e reporte de relatórios;
- Gestão do Secretariado do Comité de Alto Risco;
- Gestão de Universos Regulatórios e de Planos de Gestão de Risco de *Compliance* em matérias de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa;
- Gestão e Preenchimento do Questionário Avaliação de Risco de Produtos e Serviços, em matéria de Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo;
- Análise das cláusulas obrigatórias de Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa, Anti-Suborno e Corrupção e Evasão Fiscal;
- Gestão do Risco de BC/FT/PADM.

01

02

03

04

05



Know Your Customer (KYC)

O Banco tem implementada uma política rigorosa de KYC, que abrange o conhecimento do Cliente, da sua actividade e da origem dos respectivos fundos. Para além de ser uma medida eficaz de combate às actividades de BC/FT/PADM, permite também ao Banco entender as obrigações e necessidades gerais dos seus Clientes.

O principal objectivo consiste em assegurar que todos os Clientes com os quais o Banco estabelece uma relação de negócio são devidamente identificados e sujeitos a revisões periódicas com base no risco, cumprindo com as obrigações regulamentares estabelecidas.

Monitorização de Clientes e Transacções

O Banco possui sistemas operacionais de suporte ao Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa, o que garante a filtragem de todos os Clientes e transacções. Os sistemas de monitorização identificam, com base em parâmetros e cenários de risco pré-definidos, pessoas, entidades, transacções e comportamentos potencialmente suspeitos, permitindo uma detecção oportuna e eficaz de actividades e transacções que possam configurar a prática de Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo.

Formações e Sensibilizações

No decurso do presente exercício, a Unidade de Gestão de Crimes Financeiros (doravante designada por “UGCF”) manteve o seu compromisso com o reforço da prevenção e combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo, através da realização de formações dirigidas aos Colaboradores.

Complementarmente às formações, foram desenvolvidas e publicadas acções de sensibilização com o objectivo de reforçar a consciencialização dos Colaboradores para temas de prevenção e combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa.



01

02

03

04

05



Capacitação de Negócio

A área de Capacitação de Negócio tem como missão potenciar a eficácia e a eficiência da Direcção de Compliance através da gestão, optimização e evolução contínua das soluções tecnológicas, processos e iniciativas de transformação digital que suportam a função.

Com especial enfoque no Nice Actimize, a ferramenta utilizada para a gestão dos riscos de Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Financiamento da Proliferação de Armas de Destruição em Massa, esta área assegura a administração funcional da ferramenta, a sua integração com os sistemas internos do Banco, a implementação de melhorias contínuas e a adequada parametrização dos controlos de monitorização e detecção.

Adicionalmente, a área de Capacitação de Negócio é responsável por identificar, desenvolver e implementar iniciativas de digitalização, automação e optimização de processos nas diversas áreas da Direcção de Compliance, promovendo uma utilização mais eficiente dos recursos disponíveis e reforçando a capacidade de resposta da função aos desafios regulatórios e operacionais.

As suas principais responsabilidades incluem:

- Assegurar a gestão funcional e a evolução das ferramentas tecnológicas da Direcção de *Compliance*;
- Garantir a adequada configuração, manutenção e optimização da plataforma Nice Actimize e de outras soluções de suporte;
- Identificar oportunidades de simplificação, automatização e digitalização dos processos de *Compliance*;
- Coordenar a implementação de projectos tecnológicos e iniciativas de transformação digital da Direcção de *Compliance*;
- Produzir indicadores de gestão, *dashboards* e relatórios que apoiem a monitorização dos riscos de *Compliance* e a tomada de decisão;
- Apoiar as áreas de *Compliance* na definição de requisitos funcionais para novas soluções tecnológicas e melhorias de sistemas existentes;
- Promover a adopção de ferramentas digitais e de análise de dados que reforcem a eficácia dos controlos e a capacidade de monitorização;
- Acompanhar as melhores práticas internacionais e as tendências tecnológicas aplicáveis às funções de Compliance, CBC/CFT;
- Através destas actividades, a área de Capacitação de Negócio contribui para o fortalecimento da função de *Compliance*, promovendo uma gestão mais eficiente dos riscos, uma maior capacidade analítica e uma resposta mais ágil às exigências regulatórias, estratégicas e operacionais do *Compliance*.

01

02

03

04

05



3.3.2

Modelo de Gestão de Risco

Sistema de Gestão de Risco

A função de Gestão de Risco, enquanto linha secundária de defesa é, primariamente, responsável pela supervisão independente e especializada dos riscos. Isso inclui ferramentas, políticas, assistência e formação para uma melhor e proactiva gestão dos riscos do Banco. Esta função é também responsável por acompanhar as áreas de negócio e implementar mecanismos de gestão de risco que garantam a execução da actividade do Banco, em linha com o apetite ao risco estabelecido pela Administração, assegurando a cada momento que o Banco não apresente exposições excessivas a determinados riscos da sua actividade.

O SBA mantém uma estrutura de governação robusta, suportada por comités especializados que supervisionam e monitorizam a implementação das políticas de gestão de risco. Esta estrutura assegura um acompanhamento adequado da actividade, o cumprimento dos objectivos estratégicos e operacionais, garantindo a conformidade com o apetite ao risco definido e os requisitos regulamentares aplicáveis.



01

02

03

04

05



Assim, a Direcção de Risco tem como principais responsabilidades:

- 01

Definir o quadro e as políticas de gestão de risco;
- 02

Facilitar as actividades de gestão do risco através do ciclo de vida da gestão do risco;
- 03

Facilitar os cálculos dos requisitos de capital para todos os tipos de risco aplicáveis;
- 04

Contestar as decisões quotidianas da gestão do risco;
- 05

Monitorizar e prestar aconselhamento especializado sobre ameaças emergentes;
- 06

Analisar o cumprimento das normas de risco;
- 07

Monitorizar se as decisões de risco estão a ser tomadas de acordo com a cultura e apetite de risco e bem como assegurar a comunicação atempada de quaisquer infracções ou desvios identificados.;
- 08

Gerir o relacionamento e a articulação com as entidades reguladoras em matérias relacionadas com políticas sectoriais, gestão de risco e conformidade, assegurando uma comunicação eficaz e o cumprimento dos requisitos regulamentares aplicáveis;
- 09

Assegurar a compilação, validação e divulgação da informação de risco em conformidade com os requisitos regulamentares;
- 10

Realizar análises e avaliações independentes da eficácia dos controlos e da gestão de riscos em áreas específicas, identificando vulnerabilidades, oportunidades de melhoria e eventuais desvios face aos requisitos internos e regulamentares.

01

02

03

04

05



Modelo de Gestão de Risco e Organização

A Função de Gestão de Risco assegura a supervisão independente do perfil de risco do Banco, através da monitorização contínua dos riscos materiais, da avaliação da eficácia do ambiente de controlo interno e do reporte regular aos órgãos de governação. Este modelo garante o alinhamento com as melhores práticas internacionais, os requisitos regulamentares e o apetite ao risco aprovado, contribuindo para uma gestão prudente dos riscos, uma tomada de decisão fundamentada e a execução sustentável da estratégia do Banco.



Apetência ao Risco

O Standard Bank de Angola aceita os Riscos Não-Financeiros, incluindo os riscos operacionais inerentes à condução da sua estratégia de negócio, desde que estes riscos sejam controlados através dos **três pilares fundamentais seguintes**:

Limitar o Impacto nos Resultados

As perdas operacionais líquidas agregadas devem permanecer inferiores a uma percentagem específica do rendimento operacional bruto (ROB) num período de 12 meses consecutivos. As perdas anuais de risco operacional num período de stress de 10 anos não devem exceder um montante de tolerância especificado;

Limitar o Impacto na Solvência

O rácio de capital económico e o rácio de capital regulamentar (ou rácio de fundos próprios regulamentares) devem permanecer superiores a uma percentagem específica na declaração de apetência ao risco do SBA.

Limitar o Impacto de Elementos de Risco Inaceitáveis

Inclui a violação da lei, um comportamento anti-ético/inadequado que prejudique a reputação do SBA, a interrupção dos serviços prestados aos Clientes, um comportamento inadequado no mercado ou causar conscientemente uma violação dos requisitos regulamentares, bem como danos ao ambiente.



Tipos de Risco

O SBA classifica os riscos em três categorias principais:



Riscos Estratégicos

O risco estratégico refere-se ao impacto potencial negativo devido a uma redução na receita operacional, causada por um desempenho inferior ao esperado nos volumes de negócios e margens, sem uma compensação correspondente na redução de custos.

- **Risco de Posição Estratégica**
- **Risco de Execução Estratégica**
- **Risco Reputacional**



Riscos Financeiros

O risco de perda devido a mudanças inesperadas nos mercados externos, preços, taxas e na oferta e procura de liquidez.

- **Risco de Crédito**
- **Risco de Capital Próprio**
- **Risco de Mercado**
- **Risco País**
- **Risco de Financiamento e Liquidez**
- **Risco de Seguro**



Riscos Não-Financeiros

O risco não-financeiro refere-se à possibilidade de falhas ou inadequações em processos, pessoas ou sistemas que compõem as operações do negócio, como resultado de mudanças em factores internos ou externos.

Esses riscos são complexos, difíceis de prever, monitorizar e supervisionar, evoluindo rapidamente e podendo ter implicações financeiras ou não-financeiras para o Banco.

- | | |
|--|--|
| • Risco de Interrupção dos Negócios | • Risco Ambiental, Social e de Governança (ESG) |
| • Risco de Fraude | • Risco Fiscal |
| • Risco Jurídico | • Risco Contabilístico e Financeiro |
| • Compliance | • Risco Tecnológico |
| • Risco de Modelos | • Risco de Crimes Financeiros |
| • Risco de Conduta | • Risco de Terceiros |
| • Risco de Pessoas | • Risco de Informação |
| • Risco Cibernético | • Risco de Execução de Transacções |
| • Risco de Activos Físicos, Segurança e Protecção | |

01

02

03

04

05



3.3.2.1

Riscos Financeiros

Risco de Crédito

Carteira de Crédito

Esta área encontra-se dividida pelos segmentos CIB, BCB e PPB, competindo-lhes executar as políticas de crédito do Banco e monitorizar o cumprimento dos limites de acordo com o apetite de risco de crédito, de modo a assegurar um crescimento sustentável da carteira e reduzir o risco de perdas de acordo com os critérios definidos pela regulamentação e normas em vigor do Banco.

A Gestão de Risco de Crédito inclui um conjunto de processos integrados de Monitorização das exposições creditícias, efectuada numa base diária pelas equipas de crédito e de forma regular através dos comités de crédito e de risco de crédito.

Evolução dos Rácios de Incumprimento

A Junho de 2026, o Banco apresenta um **Rácio de Incumprimento de 0,21%**, reflectindo a qualidade da carteira de crédito e uma gestão eficaz do risco de crédito.

Este indicador demonstra a solidez dos processos de concessão e acompanhamento de crédito, bem como a capacidade da instituição em manter níveis de risco controlados. O baixo nível de incumprimento reforça a confiança na robustez da política de crédito e na maturidade da relação com os clientes, contribuindo para a sustentabilidade financeira do Banco. Para o segundo semestre de 2026, o Banco mantém o reforço da monitorização do risco de crédito e a realização regular de testes de esforço, preservando os níveis de incumprimento em linha com o apetite de risco definido.



01

02

03

04

05



Testes de Esforço

O SBA realiza testes de esforço de forma periódica, em conformidade com os requisitos regulamentares e o seu quadro interno de gestão de risco, assegurando a avaliação contínua da sua capacidade de resistência a cenários adversos. Estes exercícios são conduzidos através de uma abordagem integrada, abrangendo os principais riscos materiais e considerando diferentes cenários plausíveis, com o objectivo de avaliar o potencial impacto no perfil de risco, na posição de capital, na liquidez e no desempenho financeiro da Instituição.

Os resultados dos testes de esforço são incorporados nos processos de gestão de risco, planeamento de capital e liquidez e tomada de decisão estratégica, contribuindo para o reforço da resiliência financeira e operacional do Banco. O SBA mantém uma prática regular e estruturada de realização destes exercícios, demonstrando o seu compromisso com uma gestão prudente dos riscos e com o cumprimento das expectativas regulamentares e das melhores práticas internacionais.

Risco de Taxa de Juros

O Risco de Taxa de Juro diz respeito ao impacto que movimentos nas taxas de juro têm nos resultados e no valor patrimonial do Banco.

Este risco deriva dos diferentes prazos de vencimento ou de reavaliação dos activos, passivos e posições fora de balanço da entidade (risco de reavaliação), face a alterações na inclinação da curva de taxas de juro, face a variações na relação entre as curvas de mercado que afectam as distintas actividades bancárias.

O risco de taxa de juro corresponde ao risco do valor actual dos cash-flows futuros de um instrumento financeiro, que podem sofrer flutuações em virtude de alterações nas taxas de juro de mercado. Este risco é monitorizado mensalmente pelo Comité de Activos e Passivos (ALCO).

Risco de Mercado

A área de Risco de Mercado é responsável por monitorizar a integridade das exposições assumidas pela área de Mercado de Capitais e por garantir que a exposição esteja de acordo com princípios definidos em políticas internas do Banco e limites definidos pelo Regulador. Deste modo, os limites de risco/exposição definidos são periodicamente revistos e o não cumprimento destes limites obriga a solicitação da aprovação de um nível hierárquico superior bem como à tomada de acções correctivas imediatas sob a forma de um alargamento do limite ou de uma redução do risco.

No âmbito das suas actividades, a área de Risco de Mercado regista a identificação de riscos nos Livros de Trading e Banking, efectua cálculos de VaR, PV01, elabora cenários, procede à elaboração de testes de esforço, realiza a gestão de limites e infracção, faz o acompanhamento da exposição cambial, verificação de preços (IPV), realiza cálculos de Backtesting, e acompanha o capital regulamentar. O relatório da sua actividade e recomendações é apresentado no ALCO numa base mensal.



01

02

03

04

05

Risco de Liquidez

Durante o primeiro semestre de 2026, o Banco cumpriu integralmente com as exigências regulamentares de liquidez, em conformidade com o Instrutivo n.º 01/2024, de 26 de Janeiro de 2024. Os rácios internos de liquidez mantiveram-se acima dos mínimos regulamentares exigidos e dentro do apetite ao risco definido institucionalmente.

Verificou-se, igualmente, uma **melhoria dos indicadores de concentração de depositantes, reforçando a estabilidade da base de financiamento ao longo do período.**

O Rácio de Liquidez consolidado, isto é, em todas a moedas, a Junho de 2026, fixou-se em **197%**, acima do mínimo regulamentar do BNA de **110%**, e dentro do apetite ao risco do Banco. Em comparação ao período homólogo, **Junho 2025 (221%)**, reduziu 24pp. O rácio em Moeda Nacional (MN) e o rácio em Moeda Estrangeira (ME) seguiram a mesma tendência situando-se acima dos limites definidos.

No âmbito da condução da política monetária, o Banco Nacional de Angola (BNA), na sua mais recente sessão do Comité de Política Monetária (CPM), realizada nos dias 13 e 14 de Julho de 2026, deliberou as seguintes medidas:

- **Reduzir a Taxa BNA de 17,00% para 15,75%;**
- **Reduzir a taxa de Juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez de 18,00% para 16,75%;**
- **Reduzir a taxa de juro da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez de 16,00% para 14,75%.**

De acordo com o comunicado publicado pelo Banco Nacional de Angola (BNA), a decisão de **reduzir as taxas de política** fundamenta-se na desaceleração consistente da inflação observada, bem como na perspectiva da manutenção dessa tendência no curto prazo.

As estatísticas de inflação referentes ao mês de Julho de 2026 **indicam uma variação mensal de 0.75% e uma variação homóloga de 9.33%**. Este evento assume maior relevância pelo facto de atingir o objectivo de um dígito.

As taxas de referência do Mercado Monetário Interbancário (LUIBOR) têm demonstrado alguma estabilidade, com destaque para a maturidade Overnight, que encerrou o mês de **Julho de 2026 a 12.4%**, representando uma redução de 6.76 pp face ao período homólogo de **Julho de 2025, quando se fixava a 19%.**

No que respeita à monitorização de riscos, os rácios de concentração de depositantes continuam a merecer especial atenção.

Em Moeda Estrangeira (ME), o **maior depositante representou 15% e os dez maiores depositantes totalizaram 40%**. Em Moeda Nacional (MN), o **maior depositante representou 4% e os dez principais depositantes 23%**. Todos os rácios encerraram o mês de Junho de 2026, dentro dos limites definidos no apetite ao risco do Banco, registando-se melhorias significativas face a Dezembro de 2025.

O Banco tem observado um **crescimento sustentado da base de depósitos, apesar da existência de alguma concentração moderada.** Este risco tem vindo a ser diluído a médio e longo prazo, impulsionado pela expansão dos

segmentos Banca Pequenas e Médias Empresas/ Banca Particular e Privada. A estratégia de acompanhamento da evolução dos depósitos permanece como ponto prioritário na agenda da Comissão de Activos e Passivos (ALCO).



01

02

03

04

05

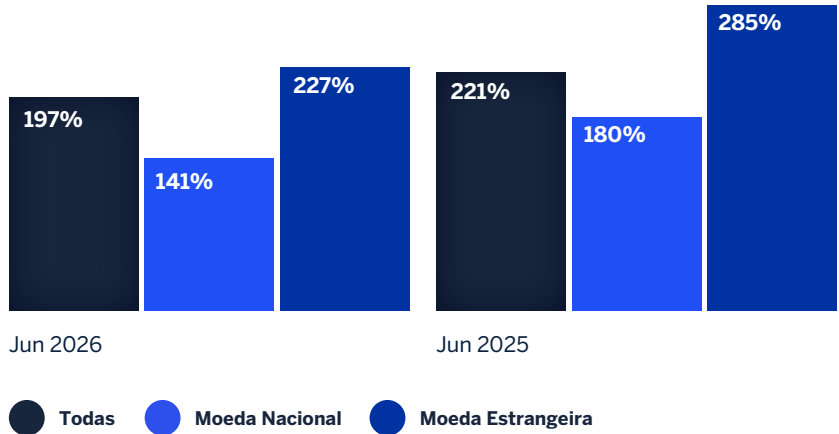


O **Rácio de Observação** consolidado, isto é, em todas a moedas, a Junho de 2026, fixou-se em **480%**, acima do mínimo regulamentar do BNA e dentro do Apetite ao Risco do Banco. Em comparação ao período homólogo, **Junho 2025 (2 326%)**, reduziu 1 846p.p, reflectindo uma estratégia de investimento de médio e longo prazo para alavancar a rentabilidade.

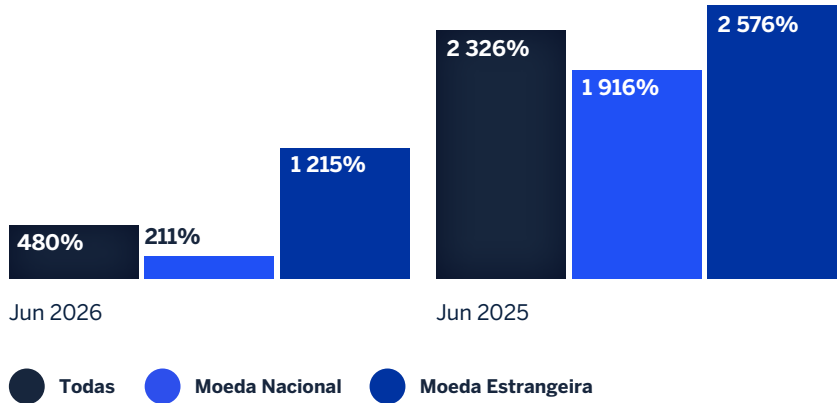
O rácio em Moeda Nacional (MN) e o rácio em Moeda Estrangeira (ME) seguiram a mesma tendência situando-se acima dos limites definidos.

A evolução dos Rácios de Liquidez e de Observação reportados pelo SBA ao BNA podem ser observados nos gráficos seguintes:

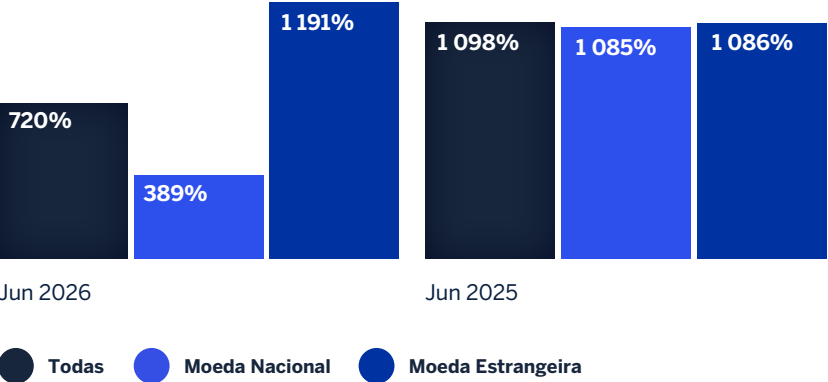
Evolução do Rácio de Liquidez (em %)



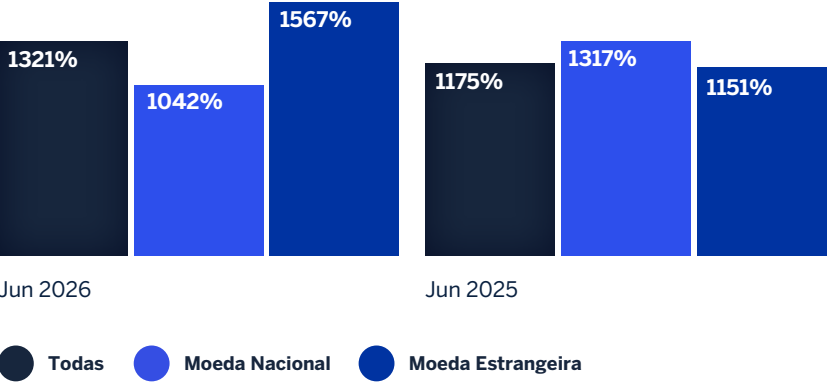
Evolução do Rácio de Observação na banda de maturidade 2 (em %)



Evolução do Rácio de Observação na banda de maturidade 3 (em %)



Evolução do Rácio de Observação na banda de maturidade 4 (em %)



Risco de Capital

O Aviso n.º 8/2021, de 18 de Junho, sobre Requisitos Prudenciais e Requisitos de Fundos Próprios define que as instituições financeiras sob supervisão do Banco Nacional de Angola devem **manter um nível de fundos próprios compatíveis com a natureza e escala das operações devidamente ponderados pelos riscos inerentes às operações**, sendo o rácio de fundos próprios regulamentares mínimo de 8%, o rácio de fundos próprios de nível 1 (Tier 1) mínimo de 6% e o rácio de fundos próprios principais de nível 1 (CET1) mínimo de 4,5%.

O cálculo, reporte e gestão da adequação do capital, é feito tendo como base o Rácio de Fundos Próprios Regulamentares (Instrutivo nº 19/2021), e incluem:

Fundos Próprios Principais de Nível 1

Compreendem dentre outros (i) o Capital Social realizado; (ii) resultados transitados de exercícios anteriores; (iii) reservas legais, estatutárias e outras reservas provenientes de resultados não distribuídos, ou constituídas para o aumento de capital, (iv) resultado líquido do exercício em curso (v) Imobilizações incorpóreas líquidas das amortizações; (vi) Activos por impostos diferidos que dependam de rendibilidade futura.

Fundos Próprios Adicionais de Nível 1

Compreendem (i) Acções preferenciais; (ii) Instrumentos híbridos e/ou convertíveis; (iii) Outros instrumentos de Fundos Próprios Adicionais de Nível 1 aprovados pelo BNA.

Fundos Próprios de Nível 2

Compreendem dentre outros: (i) Acções preferenciais remíveis; (iii) Outros instrumentos de Fundos Próprios de Nível 2 cujas condições de emissão foram previamente aprovadas pelo Banco Nacional de Angola; (iv) Reservas provenientes da reavaliação dos imóveis de uso próprio.

01

02

03

04

05



Um sumário do Rácio de Fundos Próprios do Grupo para 30 de Junho de 2026, comparativamente ao período homólogo 31 de Dezembro de 2025:

Rácio de Fundos Próprios do Grupo		(milhares de kwanzas)	
		30.6.2026	31.12.2025
Garantias Recebidas			
Risco de crédito e risco de contraparte	A	67 171 575	63 097 351
Risco mercado e risco de crédito de contraparte na carteira de negociação	B	2 441 306	3 598 195
Risco operacional	C	34 512 009	34 512 009
Risco de Liquidificação/Entrega	D	—	—
Risco de Ajuste da Avaliação de Crédito (CVA)	E	—	1 304
Excesso aos Limites prudenciais aos grandes riscos	F	—	—
Total Requisitos de Fundos Próprios	$G = A + B + C + D + E + F$	104 124 890	101 208 859
Fundos Próprios			
Fundos Próprios Principais de Nível 1	H	351 794 669	362 069 902
Fundos Próprios Adicionais de Nível 1	I	—	—
Fundos Próprios de Nível 2	J	—	—
Total de Fundos Próprios Regulamentares	$k = H + I + J$	351 794 669	362 069 902
Exposição Total	L	2 519 059 717	2 390 887 450
Requisitos Mínimos de Fundos Próprios			
FPR	$M = k / (G*12.5)$	27,0 %	28,6 %
Tier1	$N = (H+I) / (G*12.5)$	27,0 %	28,6 %
CET1	$O = H / (G*12.5)$	27,0 %	28,6 %
Rácio de Alavancagem	$P = (H + I) / L$	14,0 %	15,2 %

01

02

03

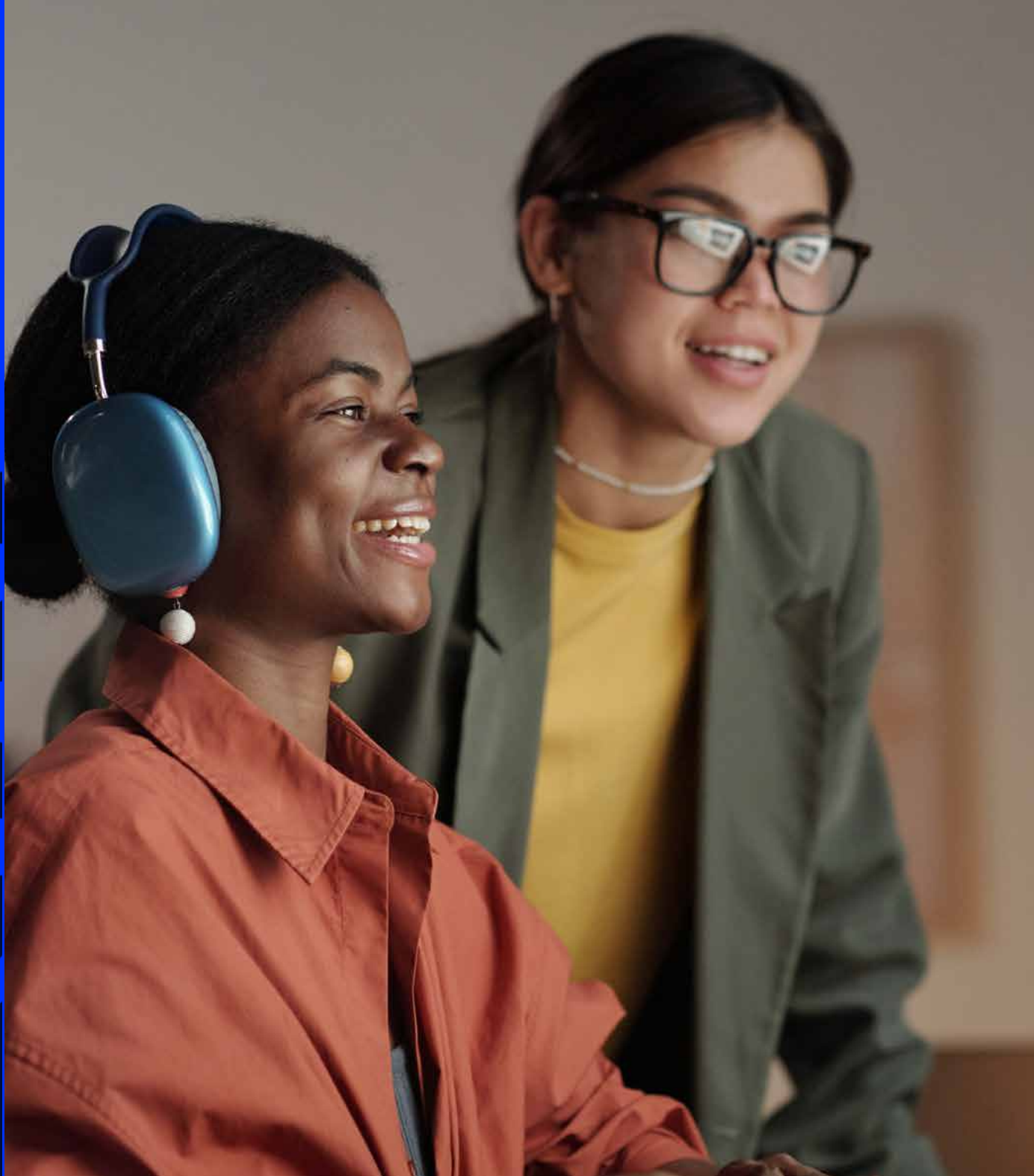
04

05



3.4

Excelência Operacional



3.4.1

Operações

Missão

A Direcção de Operações do Standard Bank de Angola tem como missão assegurar a execução eficiente, segura e sustentável das operações do Banco, garantindo elevados padrões de serviço, controlo e excelência operacional.

Como parceiro estratégico do negócio, a Direcção de Operações actua na intersecção entre Clientes, Produtos, Pessoas e Tecnologia, **assegurando que os processos são executados com rigor, eficiência e foco na criação de valor.**

Alinhada com a estratégia do Banco, promove uma cultura de elevada performance, responsabilidade e melhoria contínua, contribuindo para uma experiência diferenciada para os Clientes, uma gestão robusta do risco operacional e o crescimento sustentável da Instituição.

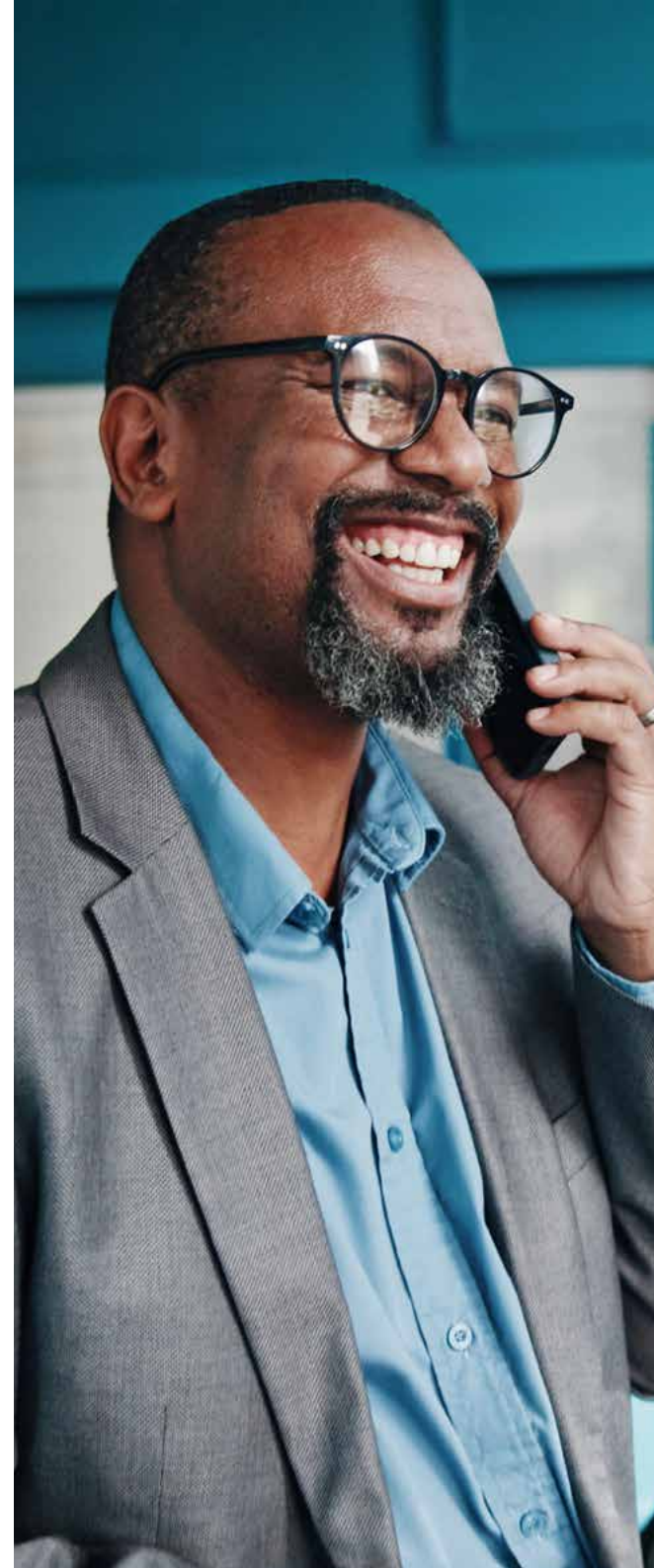
A actuação da Direcção de Operações assenta em **quatro pilares fundamentais:**

Foco no Cliente;

Capacitação e Desenvolvimento das Nossas Pessoas;

Risco e Conduta;

Excelência Operacional e Transformação.



01

02

03

04

05



Primeiro semestre de 2026: Transformação e Consolidação

Durante o primeiro semestre de 2026, a Direcção de Operações continuou a desempenhar um papel fundamental na execução da estratégia do Banco, assegurando a prestação de serviços operacionais seguros, eficientes e alinhados com as prioridades estratégicas da Instituição.

Ao longo do período, registaram-se avanços relevantes na simplificação e optimização de processos, na digitalização de actividades operacionais, no reforço dos mecanismos de controlo e no desenvolvimento das Equipas, contribuindo para uma operação mais robusta, ágil e preparada para responder às exigências de um sector financeiro em constante evolução.

Em paralelo, foram iniciadas diversas iniciativas de transformação organizacional e operacional, com foco na evolução do modelo operativo, na especialização das Equipas, na melhoria da eficiência dos processos e no reforço da capacidade de execução da função de Operações. Estas iniciativas visam assegurar uma maior integração entre Pessoas, processos e tecnologia, criando bases sólidas para a sustentabilidade e crescimento futuro da Instituição.

No âmbito da modernização da gestão operacional, foram igualmente reforçadas as capacidades de monitorização e análise de desempenho dos processos de pagamentos nacionais e internacionais, através da implementação de mecanismos de acompanhamento suportados por dados e indicadores operacionais. Esta

abordagem permite uma maior visibilidade sobre cada etapa da cadeia de processamento, facilitando a identificação atempada de constrangimentos operacionais e suportando a implementação de medidas correctivas que promovam níveis de serviço mais consistentes, elevados padrões de execução e uma melhor experiência para os Clientes.

Estas iniciativas contribuíram para **reforçar a capacidade operacional do Banco, promover uma gestão mais informada e apoiar a execução das prioridades estratégicas da Instituição.**

Os principais desenvolvimentos do semestre são apresentados nas secções seguintes.



Foco no Cliente

O Cliente continua a estar no centro da actuação da Direcção de Operações e constitui um dos pilares fundamentais da estratégia do Standard Bank de Angola.

A Direcção de Operações reconhece que cada processo, actividade ou controlo operacional tem um impacto directo na experiência dos Clientes. Por esta razão, a orientação para o Cliente continua

a constituir um princípio transversal à actuação da função de Operações e um factor determinante na forma como são definidas prioridades, implementadas melhorias e avaliados resultados.

Durante o primeiro semestre de 2026, todas as iniciativas desenvolvidas pela Direcção de Operações procuraram contribuir, de forma directa ou indirecta, para a melhoria da experiência dos Clientes, através do reforço da eficiência operacional, da simplificação dos processos, da mitigação de constrangimentos e da melhoria contínua da qualidade do serviço prestado.

A crescente utilização de indicadores de desempenho e mecanismos de acompanhamento operacional tem igualmente contribuído para uma gestão mais informada dos processos críticos, suportando a implementação de medidas de melhoria contínua e o reforço consistente dos níveis de serviço.

Através desta abordagem, a Direcção de Operações continua a contribuir activamente para a concretização da ambição do Standard Bank de Angola de proporcionar uma experiência simples, segura e diferenciada, reforçando a confiança dos Clientes e apoiando o crescimento sustentável da Instituição.

01

02

03

04

05





Capacitação e Desenvolvimento das Nossas Pessoas

O desenvolvimento das Pessoas continua a constituir uma prioridade para a Direcção de Operações, reflectindo o compromisso do Standard Bank Angola com a valorização dos seus Colaboradores e com a construção de capacidades sustentáveis para o futuro.

Num contexto de constante evolução do sector financeiro, caracterizado pela crescente digitalização, transformação dos modelos operativos e reforço das exigências regulatórias, o investimento no desenvolvimento das competências das Equipas assume um papel fundamental para assegurar elevados padrões de desempenho, qualidade de serviço e capacidade de adaptação.

Ao longo do primeiro semestre de 2026, foram reforçadas iniciativas de desenvolvimento técnico, comportamental e de liderança, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua e preparando os Colaboradores para responder aos desafios actuais e futuros da actividade.

O Programa de Mobilidade Interna e Rotação Funcional continuou igualmente a desempenhar um papel relevante no desenvolvimento das Equipas, proporcionando exposição a diferentes áreas, processos e desafios, contribuindo para uma visão mais abrangente do Banco e para o reforço da colaboração entre departamentos.

Através desta abordagem, a Direcção de Operações continua a investir na construção de Equipas cada vez mais preparadas, resilientes e capacitadas para contribuir para o sucesso sustentável do Standard Bank de Angola.



01

02

03

04

05





Risco e Conduta

A gestão responsável do risco e a promoção de uma cultura sólida de conduta representam elementos essenciais para a sustentabilidade e resiliência da actividade do Standard Bank de Angola.

Num ambiente cada vez mais exigente e regulado, a Direcção de Operações procura assegurar que a gestão do risco operacional e o cumprimento dos mais elevados padrões de integridade se encontram incorporados nas actividades do dia-a-dia, nos processos de tomada de decisão e na forma como os serviços são prestados aos Clientes.

Ao longo do primeiro semestre de 2026, foi mantida uma abordagem proactiva na identificação, monitorização e mitigação dos riscos inerentes às actividades operacionais, suportada pelo reforço dos mecanismos de controlo, pela monitorização contínua dos processos críticos e pela promoção de elevados padrões de responsabilização e conformidade.



Excelência Operacional e Inovação

A capacidade de adaptação e evolução contínua dos processos constitui um factor essencial para assegurar a eficiência, a sustentabilidade e a competitividade da actividade bancária. Neste contexto, a Direcção de Operações tem vindo a **promover uma abordagem estruturada de optimização e transformação operacional, orientada para a simplificação dos processos**, eliminação de actividades sem valor acrescentado e melhoria contínua da experiência dos Clientes.

Ao longo do primeiro semestre de 2026, prosseguiram os esforços de optimização dos processos operacionais, com foco no reforço da eficiência, na simplificação dos fluxos de trabalho, na melhoria dos mecanismos de controlo e na utilização crescente de dados para suportar uma gestão mais informada e uma tomada de decisão mais eficaz.

Neste contexto, foi iniciada uma avaliação abrangente dos processos da Direcção de Operações, suportada por metodologias e referências internacionais, com o objectivo de identificar oportunidades de simplificação, optimização e evolução do modelo operativo. Esta iniciativa visa assegurar que os processos, estruturas e formas de trabalho permanecem

adequados às exigências actuais e futuras do Banco, reforçando simultaneamente a eficiência operacional, a qualidade do serviço prestado e a capacidade de resposta às necessidades dos Clientes.

Através desta abordagem, a Direcção de Operações procura consolidar uma cultura de melhoria contínua, excelência operacional e transformação sustentável, reforçando o seu contributo para a execução da estratégia do Banco e para a criação de valor para Clientes, Accionistas e demais Stakeholders.

01

02

03

04

05





Evolução do Modelo Operacional

Durante o primeiro semestre de 2026, foi aprovada uma revisão da estrutura da Direcção de Operações, com o objectivo de reforçar a orientação para o Cliente, simplificar processos, promover uma maior especialização das Equipas e aumentar a eficiência operacional.

Neste contexto, foram iniciadas as acções necessárias para a consolidação de actividades complementares numa única estrutura orientada para a gestão da experiência e do serviço ao Cliente, bem como para a integração das operações de pagamentos numa abordagem mais integrada e end-to-end, reforçando a consistência dos processos e a capacidade de resposta às necessidades do negócio.

Paralelamente, foi concluída a transferência das equipas de Melhoria Contínua e Automação Avançada de Processos para a Direcção de Tecnologia, permitindo um maior alinhamento destas capacidades com a estratégia de transformação digital do Banco e potenciando a evolução contínua dos processos e soluções tecnológicas.

Esta reorganização representa uma etapa importante na evolução do modelo operativo do Banco, reforçando a especialização das Equipas, promovendo uma maior colaboração entre áreas

e criando condições para uma execução mais eficiente, consistente e orientada para o Cliente.

A estrutura actualmente em vigor encontra-se organizada em cinco áreas de especialização — Operações Internacionais, Operações Nacionais, Serviços de Gestão de Clientes, Controlo Operacional e Excelência Operacional — assegurando uma cobertura integrada das actividades operacionais do Banco e suportando a execução das suas prioridades estratégicas.



Perspectivas para o Segundo Semestre de 2026

No segundo semestre de 2026, a Direcção de Operações continuará focada na execução das prioridades estratégicas do Banco, consolidando os progressos alcançados e dando continuidade às iniciativas de transformação e optimização operacional em curso.

Entre as principais prioridades destacam-se a implementação das oportunidades identificadas no âmbito da avaliação dos processos operacionais, o reforço da utilização de dados e indicadores de

desempenho para suporte à tomada de decisão, bem como o desenvolvimento contínuo das competências das Equipas, assegurando que a função de Operações permanece preparada para responder às necessidades actuais e futuras do Banco e dos seus Clientes.

A melhoria contínua da experiência do Cliente continuará a orientar a actuação da Direcção de Operações, através da procura constante de soluções que contribuam para níveis de serviço cada vez mais consistentes e diferenciados.

Com esta abordagem, a Direcção de Operações **continuará a reforçar a sua capacidade de apoiar a execução da estratégia do Banco, promovendo uma evolução sustentada da função, das suas capacidades e do seu modelo de actuação.** O foco na especialização, na colaboração transversal, na excelência operacional e na criação de valor contribuirá para fortalecer o contributo da função de Operações para o sucesso da Instituição, preparando-a para responder de forma cada vez mais eficaz aos desafios e oportunidades do futuro.

01

02

03

04

05



3.4.2

Tecnologia

Visão Geral

A Direcção de Sistemas de Informação do Standard Bank de Angola continua a consolidar-se como um motor estratégico na transformação digital do Banco, assegurando estabilidade operacional, modernização continua das infraestruturas tecnológicas e desenvolvimento de competências técnicas e funcionais dos colaboradores.

Este relatório sistematiza os principais marcos alcançados durante o primeiro semestre de 2026, detalhando a estrutura organizacional da Direcção de Sistemas de Informação e a visão estratégica para o segundo semestre de 2026, reforçando o compromisso com a inovação, eficiência e inclusão.



01

02

03

04

05



Estrutura da Direcção de Sistemas de Informação

A Direcção de Sistemas de Informação está estruturada de acordo com um modelo de governança tecnológica que assegura o alinhamento estratégico com o negócio, a eficiência operacional e o controlo do risco tecnológico.

As áreas incluem:

Garantia de produção

Focada em estabilidade, disponibilidade, gestão de incidentes e continuidade operacional, assegura o cumprimento dos SLAs com as diversas áreas de negócio e outras.

Entrega de Soluções Tecnológicas

Lidera a entrega de soluções inovadoras e o desenvolvimento de novas funcionalidades tecnológicas.

Arquitetura Empresarial

Responsável por assegurar que as soluções tecnológicas do Banco sejam concebidas com qualidade, rigor e alinhamento estratégico. Atua de forma transversal ao longo do ciclo de vida das iniciativas e projetos, desde a identificação das necessidades de negócio até a validação final das soluções entregues, assegurando coerência tecnológica em toda a Organização.

Estratégia Tecnológica e Gabinete de Gestão de Projetos (PMO)

Coordena iniciativas estratégicas, promove a adopção de metodologias ágeis e assegura a execução eficiente de projetos críticos

Serviços de Produção

Assegura a estabilidade e resiliência da infraestrutura tecnológica em ambiente produtivo e a gestão eficiente das operações.

Governança, Risco e Controlo Financeiro:

Implementa modelos de governança, supervisiona o alinhamento com normas regulatórias, a gestão de risco tecnológico e a otimização dos investimentos em TI.

Adopção de Computação em Nuvem:

Estruturação da estratégia de adopção de nuvem, modernização de infraestruturas e escalabilidade segura dos serviços digitais.

Transformação Digital:

Acelera o crescimento sustentável e a competitividade do banco, transformando os processos de negócio, as experiências dos clientes e a tomada de decisão através da Inteligência Artificial, dos dados, da automação e da inovação digital.

01

02

03

04

05



Principais Responsabilidades

A Direcção de Sistemas de Informação tem como missão integrar soluções tecnológicas com as operações bancárias, garantindo eficiência, segurança e inovação.

As principais responsabilidades incluem:

- 01 Integração e alinhamento das operações bancárias com soluções tecnológicas, assegurando continuidade e eficiência dos serviços.
- 02 Definição e manutenção de padrões tecnológicos que suportem uma infra-estrutura robusta, estável e segura.
- 03 Promoção da agilidade e transformação digital, facilitando a integração de novos sistemas e preparando a infra-estrutura para o futuro.
- 04 Entrega de serviços de alta qualidade, melhorando continuamente a experiência do Cliente e garantindo operações sem falhas.
- 05 Promoção da inovação tecnológica para desenvolver produtos e serviços financeiros diferenciados.
- 06 Optimização dos custos de TI, utilizando tecnologias escaláveis e sustentáveis, enquanto é avaliado constantemente o retorno dos investimentos.
- 07 Garantia de uma experiência do Cliente contínua e segura, com sistemas sempre disponíveis (*always on*) e cibersegurança de ponta (*always secure*).
- 08 Criar, democratizar e manter a Inteligência Artificial (IA) como capacidade, tornando o banco uma organização preparada para IA.



01

02

03

04

05

Direcção de Sistemas de Informação

Direcção de Sistema de Informação	
Garantia de Produção	Entrega de Soluções Tecnológicas
Estratégia Tecnológica e Gabinete de Gestão de Projetos (PMO)”	Serviços de Produção
Governança, Risco e Controlo Financeiro	Adopção de Computação em Nuvem



01

02

03

04

05



Garantia de Produção

A Equipa de Garantia de Produção assegura a estabilidade, eficiência e disponibilidade dos serviços e infraestruturas do Banco, focando-se **na gestão de incidentes, implementações e suporte contínuo**.

Gestão de Serviço (Service Desk)

Gere solicitações de serviços técnicos e incidentes que afectam os serviços de tecnologia. Planeia e coordena alterações em sistemas produtivos, garantindo que as operações não sejam impactadas. Foca-se na estabilidade, escalabilidade e fiabilidade das plataformas bancárias.

Centro de Comando e Monitorização de Sistemas

Monitoriza em tempo real, 24/7, a infraestrutura de tecnologias de informação, deteta e reporta anomalias e incidentes as respectivas áreas de suporte tecnológico.

Centro de Mobilidade (Mobility Center)

Gere dispositivos moveis e outros equipamentos utilizados pelos Colaboradores, garantindo que estejam sempre operacionais. Implementa políticas de utilização segura de dispositivos corporativos e pessoais (BYOD), protegendo informações sensíveis e assegurando conformidade com as normas de segurança. Garante e gere os serviços de impressão.

Entrega de Soluções Tecnológicas

A Equipa de Entrega de Soluções Tecnológicas esta comprometida em criar soluções avançadas que assegurem fiabilidade, eficiência e segurança em todos os seus sistemas e plataformas digitais.

Desenvolvimento do *Core Banking* e Soluções Independentes

Desenvolve e mantém os sistemas centrais (*Core Banking*) para assegurar fiabilidade e conformidade. Cria também soluções independentes para necessidades específicas e integra sistemas com tecnologias modernas, garantindo escalabilidade.

Integração

Desenvolve e gere APIs para integrar sistemas internos e externos, conectando o Banco a parceiros e reguladores de forma segura. As normas de integração asseguram a interoperabilidade e a eficiência no tráfego de dados.

Desenho de Aplicações Móveis

Desenvolve aplicações moveis com uma experiencia de utilizador intuitiva, garantindo segurança e funcionalidades, como transferências e pagamentos. O feedback contínuo dos utilizadores orienta as melhorias.

Arquitetura Empresarial

Define a arquitectura empresarial alinhada aos objetivos estratégicos do Banco, planeando sistemas escaláveis e recomendando novas tecnologias e plataformas. Garante, também, a padronização tecnológica em toda a Organização.

Análise de Negócio

Traduz as necessidades do negócio em requisitos técnicos claros e estruturados, atuando como ponte entre as áreas de negócio e as equipas tecnológicas. Identifica oportunidades de melhoria, avalia a viabilidade das soluções propostas e garante que as iniciativas estejam alinhadas com os objectivos estratégicos do Banco.

Qualidade e Testes

Assegura que as soluções tecnológicas entregues cumpram os requisitos funcionais, técnicos e de negócio com os mais elevados padrões de qualidade. Atua de forma transversal em todo o ciclo de desenvolvimento, promovendo a prevenção de defeitos, a padronização dos processos de teste e a melhoria continua das praticas de entrega.

Arquitetura de Soluções

Define a arquitetura empresarial e de soluções alinhada aos objectivos estratégicos do Banco, garantindo que os sistemas sejam escaláveis, sustentáveis e preparados para o futuro. Recomenda novas tecnologias e plataformas, assegura a padronização tecnológica em toda a Organização e valida as decisões de desenho antes da implementação.

01

02

03

04

05



Estratégia Tecnológica e Gestão de Projetos (PMO)

Responsável por planejar, coordenar e monitorizar projetos tecnológicos, iniciativas de transformação de negócio e outros programas estratégicos corporativos, assegurando a aplicação consistente de metodologias de gestão Ágeis, Híbridas e Tradicionais. Gere o portfólio de projetos do Banco, **promovendo a priorização de iniciativas, a otimização de recursos e o alinhamento com os objectivos estratégicos.** Através da monitorização de indicadores de desempenho, da gestão proactiva de riscos e da resolução de constrangimentos, garante a execução eficaz dos projetos e a maximização do valor entregue ao negócio.

Adoption Agile

Promove a cultura ágil (Scrum, Kanban, etc.), formando equipas e liderando a adopção de metodologias ágeis. Facilita cerimónias ágeis e assegura processos de desenvolvimento rápidos e adaptáveis. Monitoriza a maturidade ágil, identificando melhorias contínuas.

Gestão da Mudança

Gere mudanças organizacionais e tecnológicas, desenvolvendo estratégias para reduzir a resistência e comunicar mudanças de forma eficaz. Fornece formação e apoio aos Colaboradores e avalia o impacto das mudanças.

Análise de Negócio

Traduz as necessidades de negócio em requisitos técnicos, colaborando com os stakeholders para identificar oportunidades de melhoria. Realiza análises de viabilidade e valida soluções tecnológicas, garantindo alinhamento com os objectivos de negócio.

Estratégia Tecnológica

Define e revê a estratégia tecnológica alinhada aos objectivos do Banco. Analisa tendências de mercado para identificar inovações relevantes e planeia investimentos estratégicos em tecnologia, criando valor para o negócio.

Serviços de Produção

A Equipa de Serviços de Produção de TI assegura a estabilidade, eficiência e continuidade dos serviços do Banco, gerindo a infraestrutura tecnológica, as bases de dados e coordenando o suporte operacional as equipas de gestão e suporte aplicacional.



01

02

03

04

05



A equipa de serviços de produção está subdividida em 5 pilares:

Infraestruturas Tecnológicas e Recuperação

Gere e mantém a infraestrutura tecnológica do Banco - Data Centers principal e secundário, incluindo redes e salas técnicas. Suporta o Departamento de SRE e o Centro de Comando e Monitorização de Sistemas na monitorização de todos os dispositivos que compõem o parque tecnológicos, garantindo a operação eficiente e redundante do Data Center. Implementa e testa regularmente planos de recuperação de desastres, assegurando a continuidade dos serviços e a rápida recuperação das operações em caso de falhas ou indisponibilidades.

Administração de Bases de Dados e Engenharia de Dados

A equipa é responsável por assegurar a disponibilidade, segurança e fiabilidade da informação crítica do Banco, através da gestão das plataformas de bases de dados e da disponibilização de dados de qualidade provenientes de diferentes fontes. Estas atividades suportam as operações do dia a dia, a tomada de decisão, o cumprimento dos requisitos regulamentares e a proteção da informação sensível.

Engenharia de Confiabilidade de Serviços (SRE)

A equipa tem como principal responsabilidade a monitorização dos sistemas e serviços do Banco, assegurando a implementação de mecanismos de monitorização, alertas e limiares adequados para novas soluções. Esta atividade abrange componentes de hardware e software, garantindo a disponibilidade, estabilidade e desempenho dos ambientes tecnológicos.

Suporte às Equipas de Gestão e de Suporte às Aplicações

Garante suporte contínuo a todas as equipas cujas responsabilidades incluem a gestão e/ou suporte das aplicações no banco.

Gestão de Ativos de Hardware e Gestão de Ativos de Software (HAM e SAM)

As competências da equipa incluem a gestão das disciplinas fundamentais da Gestão de ativos de Tecnologias de Informação (ITAM). A HAM centra-se no acompanhamento e na otimização de dispositivos físicos (computadores portáteis, impressoras) ao longo dos seus ciclos de vida, enquanto a SAM garante a conformidade das licenças, otimizando a sua utilização e gerindo o licenciamento de software em toda a organização.



01

02

03

04

05



Governança, Risco e Controlo Financeiro

A Equipa de Governança, Risco e Controlo Financeiro (GRC) é responsável por definir e implementar o quadro de políticas, normas e procedimentos que sustentam a governança de tecnologias de informação.

Promove a conformidade com as exigências regulatórias e com os referenciais internacionais aplicáveis, assegurando mecanismos de controlo interno e gestão eficaz dos riscos.

Governança de TI

Garante que todos os processos e recursos tecnológicos estejam alinhados com a estratégia do Banco, mediante a definição de políticas, normas, procedimentos e modelos de decisão. A área supervisiona a conformidade dos processos tecnológicos com as diretrizes regulatórias, os referenciais internacionais e os princípios de boa governança. Este quadro assegura transparência, eficiência e responsabilização na administração de ativos de TI.

Controlo Financeiro

A gestão orçamental assegura o cumprimento das metas financeiras, enquanto a monitorização rigorosa de custos promove eficiência e redução de desperdícios. Relatórios financeiros detalhados asseguram transparência da execução financeira. Estas praticas fortalecem a resiliência financeira do Banco e suportam decisões estratégicas alinhadas aos mais elevados padrões do sector.

Gestão de Fornecedores e Contratos

O Banco mantém parcerias seguras e estratégicas, realizando processos de due diligence de fornecedores e parceiros estratégicos, assegurando conformidade, qualidade e robustez operacional.

O desempenho contratual e monitorizado de forma contínua, mitigando riscos financeiros, tecnológicos e de continuidade de negócio.

Gestão de Riscos

São realizadas avaliações e classificações regulares de riscos tecnológicos e operacionais, suportadas pela definição e execução de planos de mitigação. Foram conduzidos exercícios de avaliação de risco (Risk Assessment), atualizações do RCSA e monitorização da execução das acções acordadas.

Auditoria, Avaliação e Melhoria Contínua

A área participa ativamente nos processos de auditoria interna e externa, garantindo a disponibilização de evidencias, o acompanhamento e encerramento de findings. São realizadas verificações periódicas para avaliar a eficiência dos controlos implementados. Os resultados são reportados as instancias competentes e utilizados para identificar oportunidades de melhoria continua, assegurando transparência, responsabilização e evolução da maturidade operacional.

Conformidade com Regulamentações

Garante o cumprimento das exigências do regulador (BNA), normas de auditoria e padrões internacionais. A área efetuou analises de impacto

regulatório, verificou a implementação de controlos e colaborou com stakeholders internos na preparação de evidencias para auditorias e inspecções.

Adopção de Computação em Nuvem

A equipa de adopção de computação em nuvem é responsável por apoiar o planeamento, implementação, gestão e evolução dos serviços tecnológicos baseados em computação em nuvem, com foco principal na plataforma AWS (Amazon Web Services), em alinhamento com a estratégia de transformação digital do Banco.

A sua atuação visa criar as condições necessárias para melhorar a agilidade, escalabilidade, segurança e eficiência operacional dos serviços tecnológicos, assegurando simultaneamente o cumprimento dos requisitos de governança, risco e conformidade. Para além de suportar a operacionalização dos ambientes de computação em nuvem, a equipa trabalha em estreita colaboração com as áreas de Tecnologia e Negocio para promover a modernização de aplicações, a adopção de boas praticas de arquitetura e operações em computação em nuvem, e a identificação de oportunidades de otimização contínua.

01

02

03

04

05



Gestão e Operação da Infra-estrutura Cloud

O Banco assegura a administração integral dos ambientes em computação em nuvem, incluindo produção, testes e desenvolvimento. São realizadas monitorizações contínuas de performance, disponibilidade, capacidade e resiliência dos serviços.

Segurança e Conformidade

São aplicadas políticas de segurança, mecanismos de controlo de acesso e princípios de segregação de funções alinhados com as normas e standards definidos pelo Standard Bank Group, bem como com referências e boas praticas reconhecidas internacionalmente. A adopção e operação dos serviços de computação em nuvem são conduzidas considerando os requisitos regulamentares aplicáveis ao sector bancário, bem como as

políticas internas de segurança da informação, gestão de risco e proteção de dados em vigor no Banco.

Colaboração Interdepartamental

O trabalho conjunto com desenvolvimento, segurança, infraestrutura, PMO e áreas de negócio garante uma adopção eficiente e segura de computação em nuvem. A participação em projetos críticos assegura alinhamento com a estratégia tecnológica, enquanto as equipas internas recebem formação e capacitação no uso e gestão de serviços de computação em nuvem.

Transformação Digital

A Equipa de Transformação Digital tem como principal responsabilidade liderar a modernização e a evolução digital do banco, promovendo a inovação, a eficiência operacional e a criação de novas capacidades de negócio através da adopção

estratégica de tecnologias digitais, com especial foco na Inteligência Artificial (IA). A sua missão consiste em transformar processos, melhorar a experiencia dos clientes e colaboradores, fortalecer a tomada de decisão baseada em dados e acelerar a criação de valor para a organização, garantindo simultaneamente uma implementação segura, ética e alinhada com os objectivos estratégicos do banco.

Estratégia e Execução de Inteligência Artificial

Responsável por definir a estratégia de Inteligência Artificial do banco e liderar a conceção, desenvolvimento, implementação e monitorização de soluções baseadas em IA, Machine Learning, IA Generativa e Agentes de IA. Esta área promove a automação inteligente, a personalização da experiencia do cliente, a otimização da tomada de decisão, a deteção de fraude, a gestão de risco e o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, assegurando a adopção de praticas de IA Responsável, ética e em conformidade com os requisitos regulatórios.



01

02

03

04

05



3.4.3

Segurança da Informação

Durante o primeiro semestre de 2026, a Direcção de Segurança da Informação manteve o seu papel como um dos principais pilares de suporte à estratégia, à resiliência operacional e à gestão de risco do Banco, reforçando a governação da Segurança da Informação e da Cibersegurança, a maturidade dos controlos e a conformidade com os requisitos regulamentares e normativos aplicáveis.

As actividades desenvolvidas foram orientadas pelos objectivos estratégicos do Banco, pelas directrizes do Standard Bank Group (SBG), pelos requisitos do Banco Nacional de Angola (BNA) e pelas melhores práticas internacionais de Segurança da Informação e Cibersegurança, o que fortaleceu a capacidade institucional de prevenir, detectar, responder e recuperar de eventos de segurança com potencial impacto no negócio.

Ao longo do período, foi dada **continuidade ao reforço do ambiente de controlo, através da implementação e optimização de mecanismos assentes nos princípios fundamentais da confidencialidade, integridade, disponibilidade, autenticidade e não repúdio da informação.**

Paralelamente, foram promovidas iniciativas de sensibilização e capacitação dos colaboradores,

reforçando a cultura de segurança e a responsabilidade partilhada na protecção dos activos de informação do Banco.

Foram igualmente privilegiadas iniciativas para fortalecer a resiliência cibernética, da gestão de riscos tecnológicos, da protecção de infra-estruturas críticas, da monitorização contínua das ameaças, da gestão de vulnerabilidades, da protecção de dados e do acompanhamento dos programas de auditoria e conformidade, e assegurar uma abordagem integrada à gestão dos riscos de informação.

O presente relatório apresenta as principais actividades realizadas durante o primeiro semestre de 2026, a estrutura organizacional da Direcção de Segurança da Informação, os resultados alcançados, os principais indicadores de desempenho e risco, bem como o contributo da função para a concretização dos objectivos estratégicos, o reforço da resiliência operacional e a criação de valor sustentável para o Banco.



01

02

03

04

05



Direcção de Segurança da Informação

A Direcção de Segurança da Informação é responsável por definir, implementar e supervisionar a estratégia de segurança da informação e cibersegurança do Banco, garantindo o alinhamento com os objectivos de negócio, a regulamentação local, do grupo e as melhores práticas internacionais.

Tem como principais responsabilidades:

- Definir e executar a estratégia de segurança da informação, e promover a protecção dos activos críticos e a resiliência operacional.
- Implementar e gerir os planos de resiliência cibernética, recuperação de desastres e resposta a incidentes.
- Assegurar a governança, o risco e a conformidade (GRC) em matéria de segurança da informação e protecção de dados.
- Avaliar e supervisionar a segurança de parceiros e fornecedores externos, e garantir o cumprimento dos padrões adequados de controlo.
- Promover programas contínuos de formação e sensibilização, e reforçar a cultura de segurança entre Colaboradores e todas as partes interessadas.
- Monitorizar e adaptar a estratégia de segurança da informação, em conformidade com as ameaças emergentes e requisitos legais.
- Coordenar os esforços de resposta a incidentes e gestão de crises, e assegurar a comunicação eficaz com a gestão de topo.
- Garantir o desenvolvimento de competências e a execução de iniciativas estratégicas, por parte da equipa técnica de segurança da informação.

01

02

03

04

05



Estrutura da Direcção de Segurança da Informação

A Direcção de Segurança da Informação dispõe de uma estrutura organizacional alinhada com as melhores práticas internacionais de segurança da informação, com as directrizes do Grupo e com a estratégia global do Banco, o que assegura uma actuação eficaz, coerente e orientada para a gestão de riscos e para a resiliência operacional.

As áreas incluem:

Segurança Cibernética

Assegura a protecção dos activos críticos do Banco e a resiliência operacional no âmbito da Segurança da Informação..

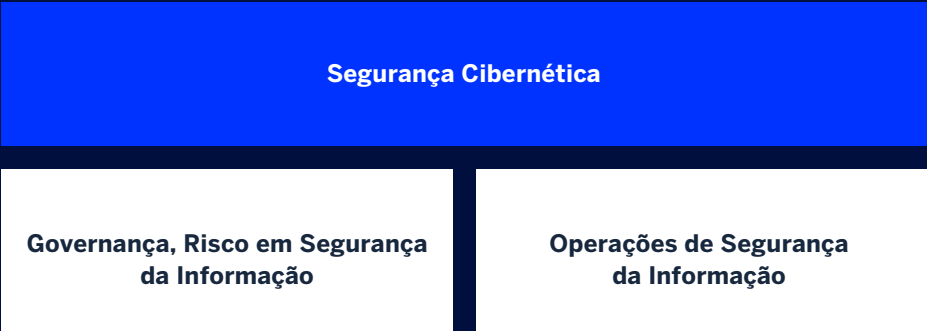
Governança, Risco e Conformidade em Segurança da Informação

Assegura a governança, a gestão de riscos e a conformidade em Segurança da Informação, em alinhamento com o BNA, o Grupo SBG e as melhores práticas internacionais.

Operações de Segurança da Informação

Garante a implementação, a operação e a manutenção contínua dos controlos tecnológicos que sustentam a resiliência cibernética do Banco.

Direcção de Sistemas de



01

02

03

04

05



Segurança Cibernética

No âmbito da Direcção de Segurança da Informação, a Equipa de Segurança Cibernética desempenha um papel central na protecção dos activos críticos do Banco e na garantia da resiliência operacional.

As principais responsabilidades incluem:

- Define e mantém protocolos de resposta a incidentes e gestão de vulnerabilidades, alinhados a normas internas, normas do BNA e as melhores práticas internacionais.
- Monitoriza eventos de segurança, investiga incidentes e coordena a resposta, assegurando mitigação e reporte oportuno.
- Realiza post-mortem para identificar causas, lições aprendidas e oportunidades de melhoria na postura de segurança.
- Desenha e implementa arquitecturas de segurança robustas com controlos preventivos, detectivos e correctivos.
- Avalia e testa regularmente defesas tecnológicas, garantindo protecção adequada e conformidade.
- Mantém sistemas e controlos de segurança atualizados para mitigar riscos emergentes e fortalecer a resiliência.
- Garante a integração de requisitos de segurança e conformidade ao longo de todo o ciclo de vida de sistemas e aquisições.
- Acompanha permanentemente a inteligência de ameaças para antecipar riscos e reforçar a resposta preventiva e adaptativa.

Governança, Risco e Conformidade em Segurança da Informação

A Equipa de GRC assegura a estrutura de governança, conformidade e gestão de riscos em Segurança da Informação, e garante alinhamento com o BNA, o Grupo SBG e as melhores práticas internacionais.

As suas principais responsabilidades são:

- Gere continuamente riscos e conformidade em segurança da informação, assegurando actualização de políticas, normas e procedimentos.
- Acompanha a maturidade dos controlos e programas, reportando KPIs, KRIs e indicadores críticos para suporte à decisão.
- Conduz avaliações e auditorias internas/externas para garantir adesão a normas como ISO 27001, NIST e CIS.
- Apoia equipas internas em governança e conformidade, promovendo formação e esclarecimento sobre requisitos regulatórios.
- Realiza avaliações de risco de fornecedores para gerir riscos tecnológicos e operacionais na cadeia de abastecimento.
- Revê contratos e recomenda cláusulas de segurança para mitigar riscos de privacidade e protecção de dados.
- Gere o ciclo de vida de políticas e normas, garantindo actualizações periódicas e alinhamento institucional e regulatório.

- Analisa incidentes de segurança e coordena acções de remediação, incluindo recolha de evidências e suporte a investigações.

- Documenta e gere excepções de segurança, assegurando análise de riscos, aprovação e revisão periódica.

01

02

03

04

05

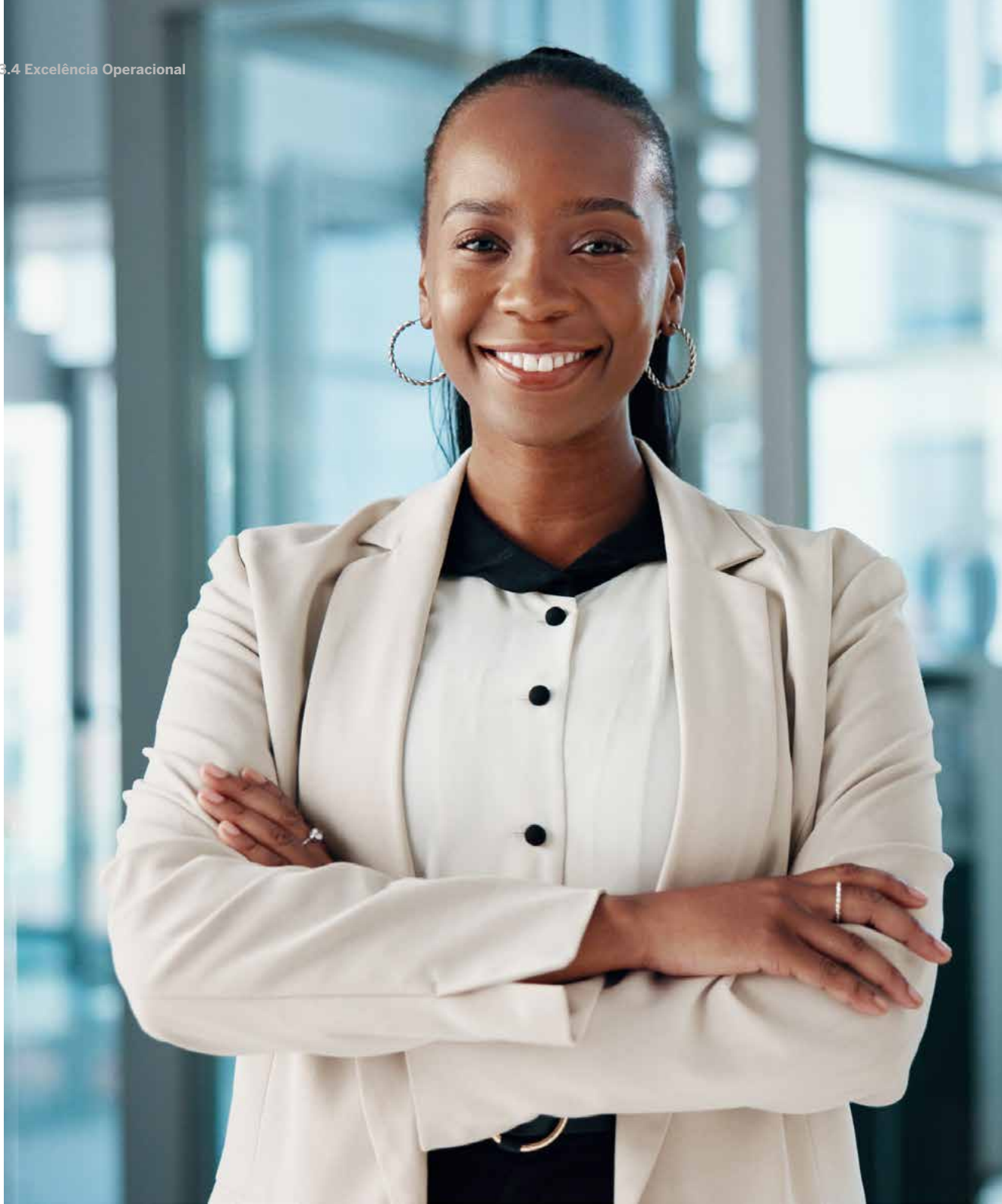


Operações de Segurança da Informação

A Equipa de Operações de Segurança assegura a implementação, operação e manutenção contínua dos controlos tecnológicos que suportam a resiliência cibernética do Banco.

As principais responsabilidades incluem:

- Configura, opera e actualiza infraestruturas de segurança essenciais, incluindo firewalls, VPNs e proxies.
- Garante manutenção e suporte de soluções de segurança como IDS/ IPS, gestão de acessos, análise de vulnerabilidades e filtros de conteúdo.
- Supervisiona permanentemente sistemas e dispositivos de segurança, assegurando integridade, disponibilidade e eficácia tecnológica.
- Diagnostica e resolve incidentes de segurança, mitigando vulnerabilidades e ameaças complexas de forma rápida e precisa.
- Mantém procedimentos operacionais, directrizes e normas técnicas, assegurando consistência e conformidade.
- Acompanha tendências e inteligência de ameaças, antecipando novos vetores de ataque e reforçando a capacidade de resposta.
- Avalia, recomenda e implementa soluções de segurança, incluindo a preparação de business cases para investimentos estratégicos.
- Apoia auditorias técnicas e avaliações de conformidade, garantindo alinhamento com políticas internas, regulamentos e normas do sector.



01

02

03

04

05



Principais Realizações em 2026

Durante o primeiro semestre de 2026, a Direcção de Segurança da Informação consolidou a função de Chief Information Security Officer (CISO) como um elemento estratégico da estrutura de governação do Banco, foi reforçada a integração da Segurança da Informação e da Cibersegurança nos processos de tomada de decisão, gestão do risco e transformação digital.

As iniciativas desenvolvidas estiveram alinhadas com a Estratégia Corporativa do Banco, as directrizes do Standard Bank Group (SBG), os requisitos regulamentares do Banco Nacional de Angola (BNA) e as melhores práticas internacionais, **contribuindo para o aumento da maturidade da governação, da capacidade operacional e da resiliência cibernética da Instituição.**



Governança e Conformidade

No domínio da governação, foram reforçados os instrumentos normativos que suportam a gestão da Segurança da Informação, através da revisão, aprovação e publicação de políticas, normas e procedimentos estruturantes, destacando-se a Política de Resiliência Cibernética e o fortalecimento do modelo de Gestão de Identidades e Acessos, incluindo os controlos de acessos lógicos e privilegiados.

Foi igualmente reforçado o modelo de gestão do risco cibernético, com maior alinhamento com os requisitos regulamentares, melhoria da capacidade de supervisão dos riscos tecnológicos e fortalecimento do ambiente de controlo interno, e promoção de uma abordagem consistente, auditável e baseada no risco.



Cultura em Segurança da Informação

Durante o período, foram intensificadas as acções de sensibilização e formação dirigidas aos colaboradores, com especial foco nas áreas de maior exposição ao risco.

As campanhas de simulação de phishing foram reforçadas, o que resultou no aumento da capacidade dos colaboradores na identificação, prevenção e reporte de tentativas de fraude e de ataques de engenharia social.

Destaca-se igualmente a institucionalização do Cyber Security Talks como iniciativa anual de referência do Banco durante o Mês Internacional da Consciencialização sobre Cibersegurança, reforçando a partilha de conhecimento entre as diferentes áreas da organização, a aprovação e início da operacionalização do Plano de Sensibilização e Formação em Segurança da Informação, e o início do processo de actualização das formações obrigatórias em matéria de Segurança da Informação.

01

02

03

04

05





Gestão do Risco Cibernético

No âmbito da evolução da gestão do risco, o modelo Security Risk Visibility Framework (Security RVF) implementado, instrumento executivo destinado a apoiar a Administração na avaliação contínua da exposição ao risco cibernético, teve o seu contínuo acompanhamento, assim como as suas respectivas acções.

O modelo proporciona uma visão integrada da postura de segurança do Banco, o que permite suportar decisões estratégicas, priorizar investimentos, acompanhar a execução dos planos de mitigação e monitorizar a evolução da maturidade dos controlos de Segurança da Informação.



Reforço Organizacional

Ao nível organizacional, procedeu-se ao fortalecimento da estrutura da Direcção de Segurança da Informação, promovendo uma melhor especialização das equipas de Segurança Cibernética, Governação, Risco e Conformidade (GRC) e Operações de Segurança.

Foi igualmente reforçada a participação da função CISO nos principais fóruns de governação, gestão de risco e decisão tecnológica do Banco, assegurando uma integração efectiva da perspectiva de segurança nos processos de negócio, iniciativas de transformação digital e mecanismos de resposta a incidentes e fraude.



Monitorização, Detecção e Resposta

A capacidade de monitorização e detecção foi significativamente reforçada durante o semestre, através da evolução das plataformas de segurança, da melhoria dos mecanismos de correlação de eventos e do aumento da capacidade analítica para identificação precoce de ameaças.

Foram igualmente potenciadas capacidades de detecção avançada suportadas por inteligência artificial e análise comportamental, o que contribuiu para uma resposta mais rápida, eficaz e proporcional aos incidentes de segurança, bem como para o fortalecimento da resiliência operacional do Banco.



Evolução Tecnológica e Arquitectura de Segurança

No domínio tecnológico, prosseguiu-se o reforço da postura de segurança do Banco através da implementação de controlos alinhados com a evolução da arquitectura tecnológica e da crescente adopção de ambientes híbridos e cloud.

Foram executados testes de intrusão e avaliações técnicas de segurança sobre plataformas críticas e serviços transaccionais, permitindo identificar, priorizar e mitigar vulnerabilidades relevantes antes da sua exploração, reduzindo a superfície de exposição ao risco.

Paralelamente, foi reforçada a integração do princípio Security by Design nas iniciativas de transformação tecnológica, com o objectivo de assegurar que os requisitos de Segurança da Informação são considerados desde as fases iniciais dos projectos.

01

02

03

04

05



Estratégia de Segurança da Informação e Cibersegurança para 2026

No segundo semestre de 2026, a Direcção de Segurança da Informação continuará a executar a Estratégia de Segurança da Informação e Cibersegurança, com enfoque no reforço da resiliência operacional, da maturidade dos controlos e da capacidade institucional para responder à evolução do panorama de ameaças.

A actualização da estratégia alinhada com os objectivos estratégicos do Banco, as orientações do Standard Bank Group, os requisitos prudenciais e regulamentares do Banco Nacional de Angola e as melhores práticas internacionais, é uma acção prioritária.

Processos e Governação

As prioridades passam por consolidar o modelo de governação de Segurança da Informação, fortalecer os mecanismos de gestão integrada do risco cibernético e ampliar a utilização de indicadores executivos que permitam monitorizar, de forma contínua, a exposição ao risco e a eficácia dos controlos implementados. Será igualmente reforçado o programa de políticas, normas e procedimentos, assegurando a sua aplicação transversal, a gestão estruturada de excepções e a produção de evidências que suportem auditorias internas, externas e regulatórias.

Evolução Tecnológica

Prosseguirá a modernização das capacidades tecnológicas de segurança, com especial incidência no reforço da Gestão de Identidades e Acessos (IAM), dos controlos de acessos privilegiados, da autenticação multifactor, da monitorização centralizada (SIEM), das capacidades de Threat Intelligence, da protecção de ambientes híbridos e cloud e da adopção progressiva de tecnologias suportadas por inteligência artificial para prevenção, detecção e resposta a incidentes. Será igualmente reforçada a integração dos princípios Security by Design e Security by Default em todos os projectos de transformação digital e aquisições tecnológicas do Banco.

Pessoas, Cultura Organizacional

Continuará a ser dada prioridade ao fortalecimento da cultura de segurança através da expansão dos programas de sensibilização, campanhas de phishing direccionadas por perfil de risco, formação contínua e realização de exercícios de resposta a incidentes (tabletop exercises) dirigidos aos Órgãos de Administração e à Gestão de Topo. Estas iniciativas visam reforçar a preparação institucional, melhorar a capacidade de resposta em situações de crise e consolidar o papel dos colaboradores como primeira linha de defesa da organização.

Resiliência Cibernética

Durante o segundo semestre será dada especial atenção ao reforço das capacidades de prevenção, detecção, resposta e recuperação perante incidentes cibernéticos, assegurando níveis crescentes de maturidade, conformidade e resiliência operacional. A Direcção de Segurança da Informação continuará a acompanhar, através de indicadores de desempenho e de risco (KPIs e KRIs), a evolução da postura de segurança do Banco, promoção da melhoria contínua dos controlos e contribuição para a protecção dos activos de informação, da confiança dos Clientes e da sustentabilidade do negócio.



01

02

03

04

05



3.4.4

Automação e Melhoria de Processos

Visão Estratégica

A criação da Direcção de Automação e Melhoria de Processos representa um passo decisivo para a transformação operacional do Banco, juntando 3 equipas com experiência na identificação de falhas nos processos e na optimização dos mesmos, recorrendo à automatização.

Esta Direcção **contribui directamente para a redução de custos operacionais e para o fortalecimento do ambiente de controlo interno, garantindo maior eficiência e mitigação de riscos críticos** e foi criada com o objectivo de fortalecer um dos pilares estratégicos do Banco: a construção de um ambiente de controlo interno robusto.



01

02

03

04

05



Esta Direcção é composta por 3 áreas



Controlo Interno

Apoia as áreas de negócio e suporte na identificação, análise e mitigação de riscos, assegurando a implementação de controlos robustos.



Business Process Improvement (BPI)

Auxilia as áreas de negócio a manterem os seus documentos actualizados e acessíveis e implementa mecanismos que simplificam esse processo.



Automação de processos

Apoia as áreas de negócio na identificação de processos manuais e ineficientes, promovendo a sua automatização através de ferramentas especializadas.

Identificar e Analisar:

Controlo Interno: Expertise em Controlo Interno; Compreender os Nossos Problemas; Identificar as Raízes das Causas; Preparar um Plano de acção.

BPI: Compreender os Nossos Processos Reengenharia de Processos

Automação:

Automação: Expertise em Tecnologia; Cultura Ágil.

Como ilustrado na imagem acima, o Standard Bank Angola tem 2 áreas responsáveis por Identificar e analisar as falhas nos controlos das áreas (Controlo Interno e BPI), sendo que a área de Controlo Interno, com as monitorizações que realiza, identifica junto das áreas, as falhas e riscos e ajuda as áreas a traçarem os planos de acção para mitigação dos riscos. A área de BPI é responsável por auxiliar as áreas a mapearem os seus processos, identificando pontos de melhoria nos mesmos. A área de Automação é responsável por automatizar e otimizar os processos identificados pelas 2 áreas anteriores, bem como os processos priorizados pelas várias áreas do Banco. pelas várias áreas do Banco.

01

02

03

04

05



Comités e Fóruns

A Direcção de Automação e Melhoria de Processos participa dos seguintes comités:

- **RMC (Risk Management Committee):** Comité mensal onde são discutidos os principais temas de risco do banco.
- **Project Committee:** Comité mensal onde é partilhado o estado dos vários projectos do Banco, bem como os desenvolvimentos feitos pelas equipas da BI.
- **IFC (Internal Financial Committee):** Comité onde são abordados os temas de risco com impacto financeiro.
- **Combine Assurance:** Fórum mensal onde são partilhados os principais temas de risco, Compliance e auditoria.

Principais Documentos da Área

Os principais documentos que a Direcção tem e que regem as suas actividades diárias são:

- **Procedimento para Solicitação de Automação de Processos:** Documento da área de Automação de Processos, com o Procedimento que explica como é que as áreas devem fazer a solicitação de pedidos de automação e os passos para que os mesmos sejam priorizados, desenvolvidos, testados e colocados em produção.
- **Política de Documentação de Processos:** Documento da área de BPI, que explica qual a área responsável pela actualização dos documentos do Banco, o tempo de validade dos documentos e o repositório dos mesmos.
- **Procedimento para Planeamento de Monitorizações:** Documento da área de Controlo Interno, que explica como é feito o Planeamento de Monitorizações para um determinado ano.
- **Procedimento para Execução de Monitorizações:** Documento da área de Controlo Interno, que explica como é feita a monitorização com as diferentes áreas do Banco.

Organograma



01

02

03

04

05



Principais Iniciativas

Desde a sua criação, a Direcção esteve envolvida em várias iniciativas que visam melhorar o ambiente de controlo interno e otimizar os processos.

Dashboard de documentação de processos

Começando com as iniciativas desenvolvidas pela equipa de BPI, com o propósito de ter uma visão do estado de todos os documentos do Banco, foi desenvolvido um dashboard em PowerBI, onde os Responsáveis pelos diferentes documentos do Banco podem facilmente ver o estado dos seus documentos, permitindo saber quais os documentos que estão actualizado, quais os documentos que vencem brevemente e quais os documentos desactualizados.

Alertas para documentos a expirar

Para garantir que as áreas saibam com antecedência quais os documentos que estão prestes a expirar, foram criados os alertas automáticos em que os responsáveis pelos documentos passaram a receber notificação sempre que estivesse a faltar 30 dias, 15 dias, 7 dias, 3 dias e 1 dia para a data de expiração. E caso não seja tomada nenhuma iniciativa para actualizar o documento, o gestor desses colaboradores recebe também uma notificação.

Campanha para actualização dos documentos do Banco

Com o propósito de sensibilizar os seus colaboradores sobre a importância estratégica de ter os seus documentos actualizados, para garantir que está alinhado com as boas práticas de gestão documental, foi lançada uma campanha a nível da TV Corporativa.

Aplicação de validação dos documentos publicados

Para garantir que seja feita uma validação detalhada dos documentos do Banco antes da sua publicação, todas as semanas, a equipa do BPI faz a validação desses documentos, sendo que a informação dessa validação é colocada numa PowerApps para garantir que esse registo esteja disponível.

Controlo - Monitorizações

No decurso do primeiro semestre de 2026, a função de Controlo prosseguiu a execução do Plano Anual de Monitorizações, bem como a realização de trabalhos específicos solicitados pelas áreas de negócio, com o objectivo de avaliar a eficácia dos controlos, identificar oportunidades de melhoria e reforçar a gestão dos riscos operacionais do Banco.

Do plano anual de 20 monitorizações previsto para 2026, foram concluídas 3 monitorizações, 7 encontram-se em curso e 1 foi cancelada. Adicionalmente, estão a ser executados 3 Spot Checks, destinados à avaliação célere de riscos emergentes e assuntos específicos.

No âmbito da avaliação contínua da eficácia do ambiente de controlo, foram concluídos 23 dos 66 testes de efectividade planeados para o exercício, tendo sido identificadas 4 excepções relacionadas com constatações recorrentes (repeated findings), para as quais se encontram a ser acompanhadas medidas de remediação.

Os trabalhos realizados contribuíram para a identificação de oportunidades relevantes de melhoria e optimização operacional, destacando-se:

18
processos identificados com potencial de automatização;

31
processos identificados para actualização ou optimização;

5
avaliações de risco (RCSA) iniciadas em resultado das monitorizações realizadas;

3
incidentes registados e acompanhados através dos mecanismos de gestão de risco do Banco.

01

02

03

04

05



Em matéria de monitorização contínua, foram implementados e colocados em produção 12 controlos automáticos, encontrando-se 3 controlos adicionais desenvolvidos e em fase de testes.

A implementação de controlos automáticos continua a contribuir para o reforço do ambiente de controlo, promovendo uma monitorização mais tempestiva dos riscos, reduzindo a dependência de actividades manuais, aumentando a capacidade de detecção precoce de desvios e potenciando ganhos de eficiência operacional.

Importa igualmente referir que a área de Procurement, objecto de monitorização pela função de Controlo Interno em 2025, obteve uma classificação de auditoria satisfatória, evidenciando a eficácia das acções de melhoria implementadas e o impacto positivo das iniciativas de fortalecimento do ambiente de controlo.

Automação de Processos

A equipa de Automação de Processos começou a sua jornada em 2019, com o principal foco na automatização de processos via RPA.

Actualmente, a equipa já desenvolveu 280 processos, que correspondem a uma média de poupança de horas mensais em torno de 15 500 horas mensais, o que corresponde a uma média de 88 FTEs, sendo que o ganho mensal que o Banco tem com estas automatizações ronda os 130 000 USD.

15 500 Horas poupadas (Mês); 88 FTE; USD 130 000 Custos directos poupados (Mês)

Apresentam-se abaixo, alguns processos que se considera que têm um grande impacto para a qualidade de vida dos colaboradores:

Automação de Reportes Regulatórios ao BNA (Banco Nacional de Angola)

A preparação de reportes regulatórios é um processo altamente crítico no Banco, envolvendo consolidação de dados provenientes de múltiplos sistemas, validação rigorosa e submissão dentro de prazos rígidos definidos pelo regulador. Pequenos erros ou atrasos podem resultar em multas, chamadas de atenção e aumento da supervisão regulatória.

A automação deste processo garante consistência e tempestividade, substituindo tarefas manuais repetitivas por fluxos automatizados que seguem regras estritas.

Automação da Actualização das Taxas de Câmbio no Sistema Core T24

- As taxas de câmbio impactam muitos produtos e operações bancárias: depósitos, transferências internacionais, cartões etc;

- A actualização manual das taxas não só consome tempo como também expõe o banco a riscos significativos, principalmente diferenças cambiais indevidas ou processamentos com taxas desactualizadas;

- A automação garante que o banco opera sempre com dados fiáveis, actualizados e uniformes em toda a instituição.

Automação de Alertas Legislativos para a Equipa de Compliance

Num ambiente regulatório cada vez mais dinâmico, acompanhar novas leis, instrutivos, avisos, normas e circulares é um desafio constante.

Perder uma actualização crítica pode levar a:

- Incumprimento de novas regras;
- Penalizações do regulador;
- Vulnerabilidades legais;
- Problemas reputacionais.

A automação funciona como um sistema de “vigilância regulatória”, monitorizando os canais oficiais e distribui informações relevantes em tempo útil.

Próximos Passos

Nestes 2 anos de existência da área, foi possível consolidar alguns conceitos, que permitem agora pensar nos próximos passos para a área de forma a agregar ainda mais valor para a instituição. Cada iniciativa proposta visa aumentar a eficiência operacional e garantir alinhamento com os objectivos estratégicos do Banco.

01

02

03

04

05



Implementação de uma governança de automação robusta

Com uma equipa muito reduzida e com um volume de pedidos muito grande, a equipa esteve mais focada em desenvolver e entregar esses pedidos e acabou por não dar a devida importância à Governança da área. Para 2026 um dos principais focos da equipa de automação de processos passa por garantir maior robustez a nível da Governança, garantindo que o Banco tem toda a documentação necessária para o funcionamento da área, que sejam seguidas e documentadas as boas práticas e que haja alinhamento com a Governança das outras áreas tecnológicas.

Com esta implementação, estaremos a contribuir para um Controlo Interno mais robusto, uma vez que a Automação tem um peso grande para o Banco, garantindo processos mais eficientes, redução de custos com possíveis multas e conformidade regulatória, sendo imperativo garantirmos a sua correcta Governação.

Consolidação da arquitectura e infraestrutura de automação

Tal como foi mencionado no item anterior, com o volume de pedidos e com uma equipa muito reduzida, não foi possível dar a devida importância à parte de arquitectura de Automação. Com a contratação de um arquitecto, o Banco investirá tempo para garantir que tem uma arquitectura de automação alinhada com as boas práticas do Grupo. O Standard Bank Angola pretende também investir a nível da sua Infraestrutura e garantir que os seus ambientes (Produção, DR e Testes) estejam a efectivamente a funcionar, contribuindo para um ambiente de controlo interno mais robusto uma vez

que reforça a disponibilidade e segurança dos seus sistemas de automação

Contribuir para a execução da estratégia de Inteligência Artificial

Com o avanço tecnológico a nível da Banca, é imperativo que o Banco invista na sua estratégia de Inteligência Artificial para tornar o mesmo mais competitivo.

Este ano, a equipa de Dados definiu e partilhou a estratégia para a Implementação de IA no Banco, desde ferramentas, capacitação e Governança. A equipa de Automação tem um papel importante para a execução desta estratégia. Para o próximo ano, o Banco pretende capacitar a equipa e participar nas principais iniciativas para garantir maior alinhamento com as restantes equipas técnicas. De realçar que é objectivo do banco investir em Inteligência Artificial para acelerar e melhorar a experiência dos seus Clientes, com produtos e serviços mais direccionados às necessidades de cada cliente e também no reforço do Controlo interno, com a implementação de modelos de detecção de fraudes.

Implementação de melhorias no Mapeamento de Processos

Actualmente, a equipa de BPI tem tido o papel de garantir a actualização dos documentos das diferentes áreas do Banco. Este é apenas um dos mandatos da área, é objectivo da equipa implementar a Reengenharia de processos de formas a validar possível melhorias nos seus processos e sugerir formas de implementar essas melhorias com o objectivo de tornar os processos

mais ágeis, melhorando assim a experiência dos Clientes com soluções e processos mais robustos.

Implementação de um Mindset mais orientado a Dados nas monitorizações

É objectivo da área de Controlo Interno utilizar a informação disponível nas suas bases de dados, de formas a ter amostras mais abrangentes e de maior qualidade para que os resultados das monitorizações possam efectivamente representar o que realmente se passa nas áreas, contribuindo para a implementação de um controlo interno mais robusto, ajudando as equipas a serem mais proactivas na identificação de possíveis riscos.

Implementação de Monitorizações contínuas e automáticas

Tal como mencionado anteriormente, é objectivo da área implementar monitorizações automáticas, para garantir que as anomalias sejam detectadas de forma mais célere e que possam ser corrigidas, garantindo assim a melhoria a nível do seu ambiente de controlo interno.

Melhorar a comunicação do propósito e trabalho feito pela equipa

Sendo uma Direcção nova no Banco, há a necessidade de divulgarmos mais o trabalho feito pela equipa, bem como o propósito da área. O Banco pretende aumentar o número de campanhas, fazer mais workshops, trabalhar mais com as áreas de formas socializar com as mesmas o trabalho feito pela equipa.

01

02

03

04

05



Parceria com outros países a nível do Controlo Interno

Para 2026, a responsável pelo Controlo Interno irá participar de um intercâmbio com o Gana, **onde passará 3-6 meses no mesmo país para “beber” da experiência dos colegas e implementar essas melhorias localmente.**

01

02

03

04

05



3.5

Resultados Financeiros



01

02

03

04

05



3.5.1

Análise de Balanço

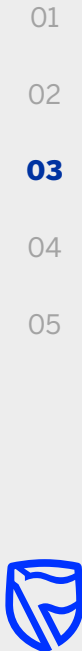
No primeiro semestre de 2026, o Standard Bank de Angola verificou um aumento de 3% no valor do seu activo total o qual se suportou essencialmente na retenção do valor gerado pela sua actividade operacional, no contínuo reinvestimento em activos de reduzido risco e de elevada rentabilidade, contribuindo desta forma para a sustentabilidade do seu crescimento a longo prazo.

* Considerando que as diferenças entre os indicadores Grupo e Banco são de muito reduzida dimensão, os comentários apresentados referem-se, exclusivamente, aos números Grupo.

O balanço do SBA registou, em 2026, um crescimento de 3%, alicerçado pelos resultados líquidos positivos no montante de 85 mil milhões de kwanzas.

(milhares de kwanzas)

Demonstração da Posição Financeira Consolidada e Separada do SBA	30.6.2026	Grupo 31.12.2025	Variação	30.6.2026	Banco 31.12.2025	Variação
Activo						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	433 991 877	429 933 408	1 %	433 991 877	429 933 408	1 %
Disponibilidades em outras instituições de crédito	237 031 223	344 264 254	(31 %)	236 724 744	344 008 876	(31 %)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	192 754 806	10 980 224	1655 %	192 754 806	10 980 224	1655 %
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	76 066 044	82 665 304	(8 %)	74 941 445	81 656 896	(8 %)
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	316 325 291	335 504 962	(6 %)	316 325 291	335 504 962	(6 %)
Investimentos ao custo amortizado	310 961 596	329 766 651	(6 %)	310 961 596	329 766 651	(6 %)
Crédito a clientes	696 086 735	666 407 655	4 %	696 086 735	666 407 655	4 %
Investimentos em filiais	—	—	—	900 000	900 000	—
Outros activos tangíveis	47 440 135	48 115 642	(1 %)	47 344 374	47 995 401	(1 %)
Activos intangíveis	6 543 015	6 742 684	(3 %)	6 543 015	6 742 684	(3 %)
Activos por impostos correntes	274 841	1 080 149	(75 %)	282 343	1 061 102	(73 %)
Activos por impostos diferidos	2 768 670	1 649 080	68 %	2 768 670	1 649 080	68 %
Outros activos	21 567 750	17 960 323	20 %	21 779 030	17 882 310	22 %
Total de Activos	2 341 811 983	2 275 070 336	3 %	2 341 403 926	2 274 489 249	3 %
Passivo e capital próprio						
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	101 570 870	129 253 665	(21 %)	101 570 877	129 253 671	(21 %)
Recursos de clientes e outros empréstimos	1 773 016 306	1 636 005 309	8 %	1 773 460 165	1 636 176 356	8 %
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	—	39 795	(100)	—	39 795	(100 %)
Provisões	5 830 979	4 802 781	21 %	5 796 972	4 776 648	21 %
Passivos por impostos correntes	24 373 100	31 655 351	(23 %)	24 241 036	31 514 093	(23 %)
Passivos por impostos diferidos	1 305 676	1 594 680	(18 %)	1 305 676	1 594 680	(18 %)
Outros passivos	76 307 003	100 713 492	(24 %)	76 554 701	100 672 338	(24 %)
Total do Passivo	1 982 403 934	1 904 065 073	4 %	1 982 929 427	1 904 027 581	4 %
Capital próprio						
Capital Social	21 000 000	21 000 000	—	21 000 000	21 000 000	—
Reservas de reavaliação	1 267 375	356 664	255 %	1 267 375	356 664	255 %
Outras reservas e resultados transitados	252 425 317	199 567 609	26 %	251 865 110	199 569 136	26 %
Resultado líquido	84 715 357	150 080 990	(44 %)	84 342 014	149 535 868	(44 %)
Total do Capital Próprio	359 408 049	371 005 263	(3 %)	358 474 499	370 461 668	(3 %)
Total do Passivo e do Capital Próprio	2 341 811 983	2 275 070 336	3 %	2 341 403 926	2 274 489 249	3 %



Activo

Nos primeiros seis meses de 2026, o SBA registou um **activo total de 2 341 812 milhões de kwanzas, correspondente a um aumento de 3% face a dezembro de 2025.**

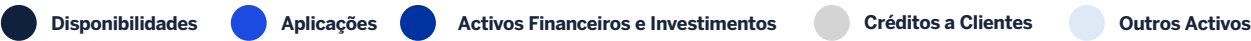
Esta evolução foi impulsionada, essencialmente, pelo aumento de 181 mil milhões de kwanzas (+1655%) nas aplicações em bancos centrais,

reflectindo a constituição de acordos de recompra, bem como pelo crescimento de 29 mil milhões de kwanzas na carteira de crédito a clientes (+4%), sustentado principalmente pela expansão do financiamento ao segmento das Pequenas e Médias Empresas (PME).

Junho 2026



Dezembro 2025



Carteira de Títulos

A **carteira de títulos, valores mobiliários e aplicações remuneradas**, incluindo operações com acordo de revenda, **representa 38% do activo total do SBA em Junho de 2026**. A evolução desta rubrica foi impulsionada, sobretudo, pelo crescimento das operações com acordo de revenda, cujo saldo ascendeu a 168 994 847 milhares de kwanzas em Junho de 2026, reforçando o peso destes instrumentos na composição da carteira de activos do Banco.

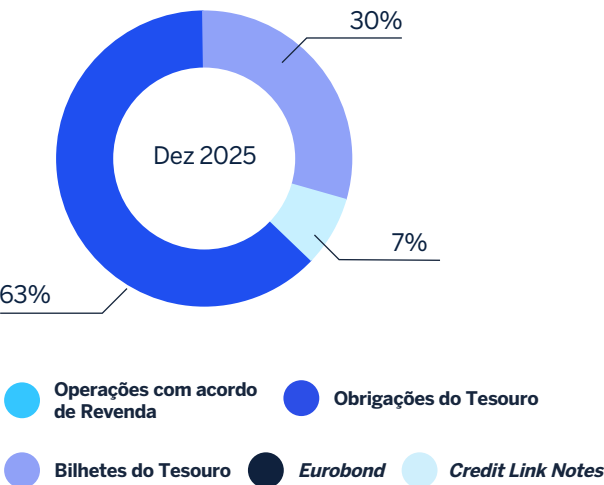
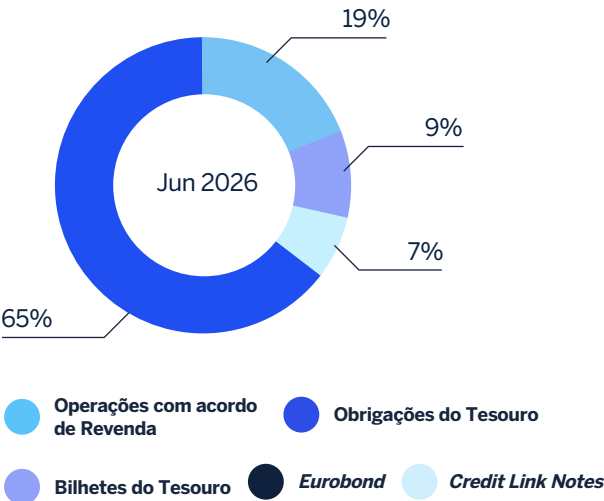
Em Junho de 2026, a composição da carteira de títulos evidenciou uma alteração significativa face a Dezembro de 2025. As Obrigações do Tesouro passaram a constituir a principal classe de activos da carteira, representando 63% do total, substituindo os Bilhetes do Tesouro que, em Dezembro de 2025, correspondiam a 62% da carteira. Esta evolução reflecte a estratégia de alocação em instrumentos com maior rentabilidade e estabilidade de fluxos financeiros.

Adicionalmente, as operações com acordo de revenda reforçaram a sua relevância na estrutura da carteira, passando a representar 19% do total. Em conjunto, as Obrigações do Tesouro e as operações com acordo de revenda concentravam 82% da carteira de títulos em Junho de 2026, evidenciando a forte exposição do Banco a instrumentos de dívida pública angolana e a sua estratégia de optimização da rentabilidade com um perfil de risco controlado.

(milhares de kwanzas)

	Taxa média		Grupo		
	30.6.2026	31.12.2025	30.6.2026	31.12.2025	Variação
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito					
Operações com acordo de revenda			168 994 847	—	— %
Juros corridos			185 902	—	— %
Activos financeiros ao justo valor através de resultados					
Credit Link Notes	—	—	58 370 170	55 336 972	5 %
Obrigações do Tesouro	16.32 %	16.53 %	15 537 350	25 988 318	(40 %)
Bilhetes do Tesouro	—	—	—	—	— %
Instrumentos Financeiros Derivados	—	n.a.	—	(31 754)	(100 %)
Unidades de Participação	—	n.a.	1 124 599	1 008 408	12
Participação EMIS	—	n.a.	1 033 925	323 564	220
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral					
Obrigações do Tesouro	17.14 %	17.28 %	268 429 981	264 018 123	2 %
Bilhetes do Tesouro	— %	n.a	47 895 309	71 486 839	(33 %)
Investimentos ao custo amortizado					
EUROBOND - USD	n.a	n.a	—	—	—
Obrigações do Tesouro	17.00 %	17.15 %	276 531 978	179 265 225	54 %
Bilhetes do Tesouro	n.a	n.a	34 429 618	150 501 426	(77 %)
Total			872 533 679	747 897 122	17 %

Títulos e Valores Mobiliários



Crédito

O **crédito líquido a Clientes totalizou 696 mil milhões de kwanzas, crescendo 4% face a Dezembro de 2025**. O aumento do crédito deu-se, essencialmente, no segmento de Pequenas e Médias Empresas e no segmento de Particulares, suportada pelas campanhas de leasing lançadas, com vista à aquisição de veículos motorizados, bem como à estratégia do SBA em apoiar os Angolanos na aquisição de Habitação Própria.

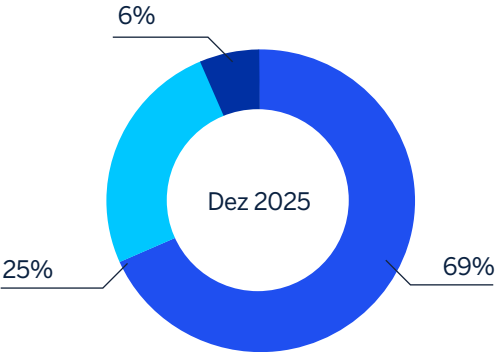
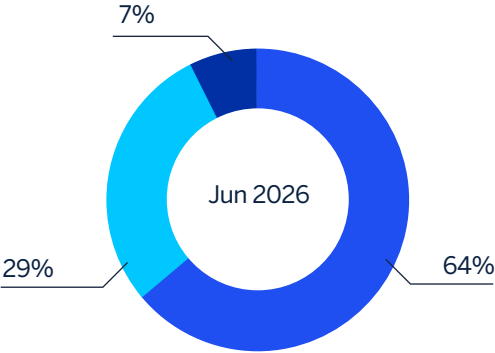
Houve uma alteração nos pesos do tipo de taxa aplicada aos contratos de crédito, tendo os créditos concedidos à taxa variável passado de **82% (2025) para 74% (2026)** no total da carteira de crédito. Refletindo, uma combinação de fatores como a flexibilização da política monetária pelo BNA, o crescimento da liquidez no sistema bancário, a necessidade dos bancos de gerir riscos num contexto de inflação elevada, e a preferência dos clientes por condições iniciais mais acessíveis.



(milhares de kwanzas)			
Crédito	30.6.2026	31.12.2025	Variação
Operações de crédito	717 797 109	685 986 387	5 %
Operações de crédito em incumprimento	1 500 339	1 116 349	34 %
Crédito Total	719 297 448	687 102 737	5 %
Perdas por Imparidade	(23 210 713)	(20 695 081)	12 %
Crédito Líquido	696 086 735	666 407 655	4 %
Garantias prestadas	41 699 524	26 909 282	55 %
Cartas de crédito	77 928 629	67 026 442	16 %
Limites de crédito não utilizados	107 308 686	50 904 015	111 %
Responsabilidades perante terceiros	226 936 839	144 839 739	57 %
Provisões para garantias e compromissos assumidos	833 141	343 239	143 %
Qualidade de Crédito			
Crédito em incumprimento/ Crédito total	0.21 %	0.16 %	28 %
Cobertura da Imparidade de crédito vencido por imparidade para crédito	6.46 %	5.39 %	20 %

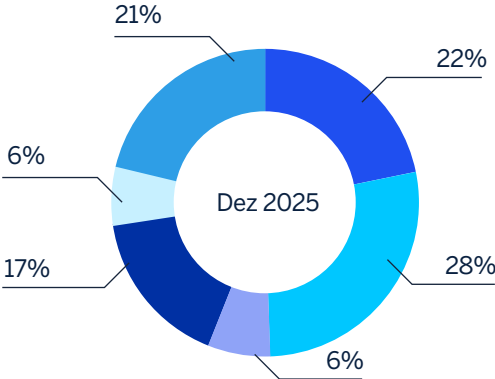
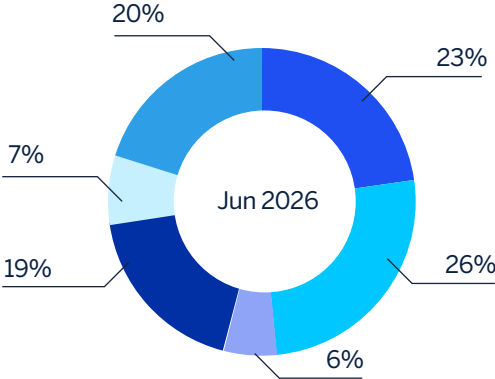


A carteira continuou concentrada no segmento empresarial, que representou 64% do total do crédito concedido em 2026. O segmento de Pequenas e Médias Empresas reforçou o seu peso relativo, passando a representar 29%, enquanto o segmento de Particulares correspondeu a 7% da carteira total.



- Grandes Empresas e Banca de Investimento
- Pequenas e Médias Empresas
- Particulares

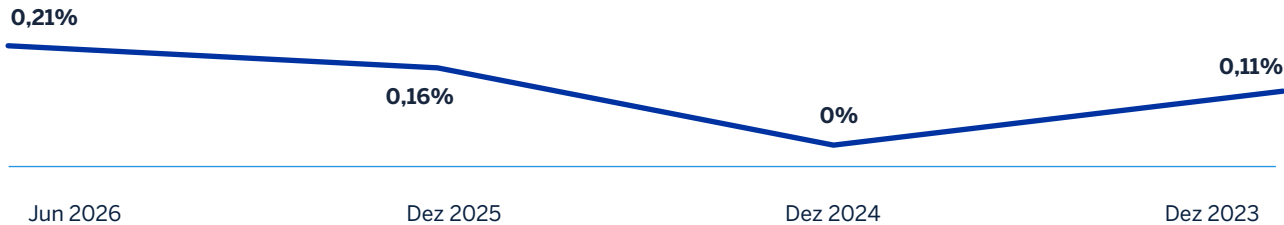
Ao nível sectorial, a estrutura do crédito reflecte uma distribuição alinhada com a actividade económica nacional. Os principais sectores beneficiários foram o Comércio por Grosso (26%), a Administração Central (23%), e Indústria transformadora (19%), enquanto os restantes sectores representaram, no seu conjunto, cerca de 32% da carteira. Esta distribuição reforça o papel do SBA no apoio às cadeias de valor estratégicas do país.



- Administração central
- Comércio por grosso
- Indústria transformadora
- Particulares
- Outras
- Construção



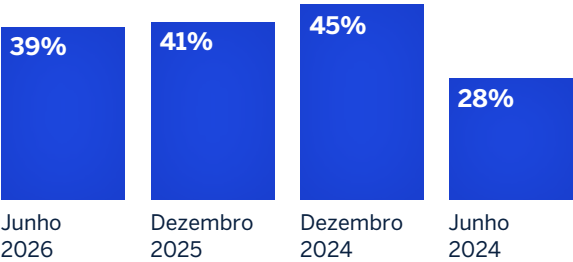
Evolução do Crédito em Incumprimento¹



¹Crédito vencido com mais de 90 dias/ crédito concedido bruto

A qualidade da carteira manteve-se robusta, embora com um aumento do crédito em incumprimento, que passou de 0,16% em 2025 para 0,21% em 2026 — ainda assim, um nível baixo no contexto do sector financeiro angolano. A cobertura do crédito vencido por imparidade foi reforçada de 5,39% para 6,46%, evidenciando uma postura prudente no reconhecimento do risco. As imparidades totalizaram 23 mil milhões de kwanzas, um aumento de 12% face a dezembro de 2025.

Rácio de Transformação



O rácio de transformação, que compara crédito concedido com recursos de Clientes, situou-se em 39%, abaixo dos 41% observados em 2025, reforçando a posição de liquidez e a capacidade do Banco de sustentar crescimento futuro. A grande maioria do crédito permaneceu classificada em stage 1, reflectindo adequada qualidade dos activos e ausência de sinais de deterioração financeira material.

No conjunto, apesar de um ambiente macroeconómico exigente, o Banco manteve o seu modelo de negócio assente em gestão de risco conservadora, rentabilidade sustentável e apoio ao desenvolvimento da economia angolana, reforçando a sua relevância no financiamento às empresas e sectores estruturais do país.



Passivo

Conforme referido anteriormente, o activo do Banco aumentou sobretudo em resultado do reinvestimento dos ganhos obtidos nos investimentos efectuados, não obstante o Banco **incrementou os seus passivos em cerca de 4%, para um total de 1 982 mil milhões de kwanzas.**

Os recursos de Clientes e outros empréstimos constituíram novamente a principal componente do passivo, **ascendendo a 1 773 mil milhões de kwanzas, aumentando 8% face a dezembro de 2025.** A estrutura destes recursos manteve-se concentrada em depósitos à ordem, que representaram 81% do total, enquanto os depósitos a prazo corresponderam a 16%, e os depósitos recebidos como colateral representaram cerca de 3%, evidenciando a predominância de recursos de muito curto prazo no perfil de financiamento do Banco.

Do ponto de vista cambial, **67% dos recursos de Clientes foram constituídos em moeda nacional e 33% em moeda estrangeira,** mantendo um equilíbrio coerente com a estrutura histórica do Banco e com o comportamento dos fluxos cambiais ao longo do ano.

Os recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito **reduziram em 21%, quando comparado com Dezembro de 2025.**



01

02

03

04

05



Fundos Próprios

O total de capitais próprios a 30 de Junho de 2026 atingiu **359 mil milhões de kwanzas**, representando uma diminuição de 3% face a Dezembro de 2025. Este registo deve-se, essencialmente, à distribuição de dividendos no montante de **97 198 milhões de kwanzas**.

Os fundos próprios regulamentares **diminuíram de 362 mil milhões de kwanzas em Dezembro de 2025 para 352 mil milhões de kwanzas em Junho de 2026**.

O rácio de solvabilidade regulamentar, calculado de acordo com o Instrutivo n. 02/2016, correspondeu a 27% em junho de 2026. Este valor mantém-se significativamente acima do limite da solvabilidade exigido pelo Banco Nacional de Angola.



01

02

03

04

05



Análise dos Resultados

O resultado líquido de 84 715 milhões de kwanzas no primeiro semestre de 2026 foi reflexo dos elevados padrões de eficiência e eficácia operacional e do reconhecimento da Marca Standard Bank, refletindo a solidez, experiência e inovação do Banco, ainda que num contexto macroeconómico adverso.

(milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS E CONSOLIDADOS DOS RESULTADOS	Grupo			Banco		
	30.6.2026	30.6.2025	Variação	30.6.2026	30.6.2025	Variação
Juros e rendimentos similares calculados pelo método da taxa de juro efectiva	99 702 414	94 626 097	5 %	99 702 414	94 626 097	5 %
Juros e rendimentos similares não calculados pelo método da taxa de juro efectiva	24 054 776	11 991 151	101 %	24 054 776	11 991 151	101 %
Juros e encargos similares	(11 976 649)	(10 339 080)	16 %	(11 976 649)	(10 381 031)	15 %
Margem financeira	111 780 541	96 278 168	16 %	111 780 541	96 236 217	16 %
Rendimentos de serviços e comissões	22 034 335	18 776 273	17 %	20 834 166	17 794 227	17 %
Encargos com serviços e comissões	(4 424 056)	(4 616 236)	(4 %)	(4 372 792)	(4 611 716)	(5 %)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	1 447 800	1 227 308	18 %	1 447 800	1 227 308	18 %
Resultados de activos financeiros através de outro rendimento integral	857	—	— %	857	—	— %
Resultados cambiais	39 930 206	32 102 530	24 %	39 939 222	32 102 530	24 %
Outros resultados de exploração	(4 749 261)	(3 222 562)	47 %	(4 717 279)	(3 146 480)	50 %
Produto da actividade bancária	166 020 422	140 545 481	18 %	164 912 515	139 602 086	18 %
Custos com pessoal	(31 231 963)	(26 095 648)	20 %	(30 864 271)	(25 926 453)	19 %
Fornecimentos e serviços de terceiros	(19 190 320)	(17 078 229)	12 %	(18 982 446)	(16 857 809)	13 %
Depreciações e amortizações do exercício	(4 323 165)	(3 776 049)	14 %	(4 298 685)	(3 751 739)	15 %
Provisões líquidas de anulações	(1 329 580)	(1 378 408)	(4 %)	(1 321 031)	(1 355 815)	(3 %)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	(2 743 471)	(2 010 850)	36 %	(2 743 471)	(2 010 850)	36 %
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	(1 217 968)	(321 112)	279 %	(1 217 968)	(321 112)	279 %
Resultado antes de impostos	105 983 955	89 885 185	18 %	105 484 643	89 378 308	18 %
Correntes	(23 963 532)	(15 595 779)	54 %	(23 837 563)	(15 486 035)	54 %
Diferidos	2 694 934	(2 666 468)	(201 %)	2 694 934	(2 530 276)	(207 %)
Resultado líquido	84 715 357	71 622 938	18 %	84 342 014	71 361 997	18 %
Número médio de acções ordinárias emitidas	3 000 000	3 000 000	— %	3 000 000	3 000 000	— %
Resultados por acção básico (em kwanzas)	28.238	23.874	4.364	28.114	23.787	4.327
Resultados por acção diluído (em kwanzas)	28.238	23.874	4.364	28.114	23.787	4.327

01

02

03

04

05



O **resultado líquido de 85 mil milhões de kwanzas alcançado no primeiro semestre de 2026** confirma mais um período de forte desempenho operacional do Standard Bank Angola, demonstrando a capacidade do Banco de manter elevados padrões de eficiência e eficácia num contexto económico exigente. Este resultado representa um **crescimento de 18% face aos 72 mil milhões de kwanzas registados em 2025**, traduzindo a robustez do modelo de negócio e o reforço da actividade *core*.

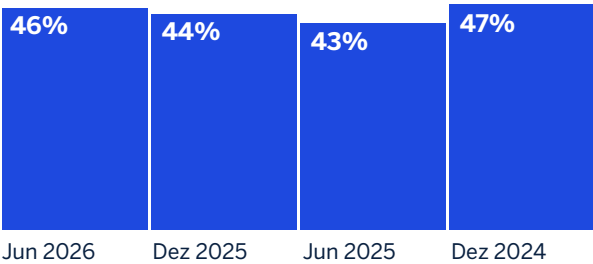
Embora o ambiente macroeconómico tenha permanecido desafiante, a performance do Banco foi suportada por um crescimento sólido tanto da margem financeira, que aumentou 16%, como da margem complementar, que cresceu 23%, totalizando 54 mil milhões de kwanzas. Estes dois vectores constituíram os principais motores da expansão do produto bancário, que atingiu 166 mil milhões de kwanzas, uma variação de 18% face ao período anterior.

Os níveis de rentabilidade mantiveram-se muito sólidos, confirmando o posicionamento do SBA como uma das instituições financeiras mais rentáveis do mercado.

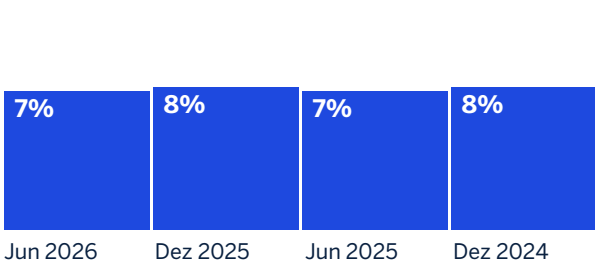
- O *Return-on-Equity* situou-se em 46%, mantendo-se próximo do valor a 31 de Dezembro de 2025 (44%) e muito acima da média do sector.
- O *Return-on-Asset* atingiu 7%, num contexto de crescimento muito expressivo do activo.

Ambos os indicadores reforçam a solidez e eficiência do modelo de negócio.

Evolução do ROE



Evolução do ROA



Margem Financeira

(milhares de kwanzas)

Margem Financeira (milhares de kwanzas)	30.6.2026	Grupo 30.6.2025	Variação	30.6.2026	Banco 30.6.2025	Variação
Proveitos de títulos e valores mobiliários	66 447 165	40 255 853	65 %	66 447 165	40 255 853	65 %
Proveitos de créditos	55 682 168	49 864 940	12 %	55 682 168	49 864 940	12 %
Outros juros e proveitos similares	1 627 857	16 496 455	(90 %)	1 627 857	16 496 455	(90 %)
Proveitos de instrumentos financeiros activos	123 757 190	106 617 248	16 %	123 757 190	106 617 248	16 %
Custos de depósitos	11 874 991	10 211 485	16 %	11 874 991	10 253 436	16 %
Outros custos e encargos similares	101 658	127 595	(20 %)	101 658	127 595	(20 %)
Custos de instrumentos financeiros passivos	11 976 649	10 339 080	16 %	11 976 649	10 381 031	15 %
Margem financeira	111 780 541	96 278 168	16 %	111 780 541	96 236 217	16 %

O crescimento da **margem financeira** reflecte um aumento significativo dos proveitos associados a instrumentos financeiros, que **totalizaram 124 mil milhões de kwanzas, um acréscimo de 16% face a 2025**. Este desempenho deveu-se essencialmente aos proveitos de crédito, que aumentaram 12%, e aos rendimentos da carteira de títulos, que cresceram 65%, beneficiando do aumento do balanço e de níveis de taxa de juro elevados. Em sentido inverso, os custos com instrumentos financeiros passivos mantiveram um crescimento moderado de 15%, preservando um diferencial positivo.

O comportamento da margem financeira demonstra a eficácia da estratégia seguida de reforço dos activos produtivos, optimização da carteira de crédito e realocação prudente de activos financeiros remunerados.



Margem Complementar

(milhares de kwanzas)

Margem complementar	Grupo			Banco		
	30.6.2026	30.6.2025	Variação	30.6.2026	30.6.2025	Variação
Resultados de prestação de serviços financeiros	17 610 279	14 160 037	24 %	16 461 374	13 182 511	25 %
Resultados cambiais	39 930 206	32 102 530	24 %	39 939 222	32 102 530	24 %
Outros resultados	(3 300 604)	(1 995 254)	65 %	(3 268 622)	(1 919 172)	70 %
Margem Complementar	54 239 881	44 267 313	23 %	53 131 974	43 365 869	23 %

A margem complementar totalizou 54 mil milhões de kwanzas, um aumento de 23% face ao período homólogo, impulsionada sobretudo pelo crescimento dos resultados cambiais, que subiram 23%, e dos resultados de prestação de serviços financeiros, que aumentaram 24% devido ao crescimento da base de Clientes e à intensificação da actividade transaccional. O desempenho da margem complementar evidencia o reforço da diversificação de receitas, reduzindo a dependência do Banco da margem financeira.



01

02

03

04

05



Custos de estrutura

(milhares de kwanzas)

	Grupo			Banco		
	30.6.2026	30.6.2025	Variação	30.6.2026	30.6.2025	Variação
Custos com pessoal	31 231 963	26 095 648	20 %	30 864 271	25 926 453	19 %
Fornecimento e serviços terceiros	19 190 320	17 078 229	12 %	18 982 446	16 857 809	13 %
Amortizações	4 323 165	3 776 049	14 %	4 298 685	3 751 739	15 %
Custos de estrutura	54 745 448	46 949 926	17 %	54 145 402	46 536 001	16 %
Cost-to-income	33 %	33 %	(1 %)	33 %	33 %	(2 %)

Em 2026, os Custos de Estrutura do Standard Bank de Angola registaram um aumento significativo, acompanhando o crescimento da actividade e o reforço das capacidades operacionais do Banco.

Os custos operacionais totais ascenderam a 54 745,4 milhões de kwanzas, face a 46 949,9 milhões de kwanzas em 2025, representando um acréscimo de 7 795,5 milhões de kwanzas (+16,6%).

Esta evolução foi explicada, essencialmente, pelos seguintes factores:

• Custos com Pessoal, que aumentaram de 26 095,6 milhões de kwanzas em 2025 para 31 231,9 milhões de kwanzas em 2026, correspondendo a um acréscimo de 5 136,3 milhões de kwanzas (+19,7%). Este aumento reflecte, sobretudo, o reforço da estrutura de recursos humanos e a actualização das remunerações dos colaboradores, com o objectivo de mitigar o impacto da inflação e melhorar o poder de compra, bem como o investimento contínuo em formação e desenvolvimento de competências.

• Fornecimentos e Serviços de Terceiros, que registaram um aumento de 17 078,2 milhões de kwanzas para 19 190,3 milhões de kwanzas em 2026, ou seja, mais 2 112,1 milhões de kwanzas (+12,4%), associado principalmente a serviços tecnológicos, consultoria especializada, segurança, comunicações e suporte à transformação digital do Banco.

• Depreciações e Amortizações, que cresceram de 3 776,1 milhões de kwanzas para 4 323,1 milhões de kwanzas em 2026, um aumento de 547,1 milhões de kwanzas (+14,5%), reflectindo o investimento contínuo em infra-estruturas tecnológicas, sistemas de informação e outros activos operacionais.

Apesar do aumento dos custos de estrutura, verificou se uma melhoria do rácio de eficiência (cost to income), que passou de 33.41% em 2025 para 32.97% em 2026, justificada pelo crescimento expressivo do Produto Bancário (+18%), evidenciando ganhos de escala e uma gestão disciplinada dos custos operacionais.



01

02

03

04

05



Provisões e Imparidade

(milhares de kwanzas)

	30.6.2026	30.6.2025	Variação
Provisões líquidas de anulações	(1 329 580)	(1 378 408)	(4 %)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	(2 743 471)	(2 010 850)	36 %
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	(1 217 968)	(321 112)	279 %
Total Provisões e Imparidade	(5 291 019)	(3 710 370)	43 %

Em 2026, o Banco reforçou a sua postura prudente na gestão do risco, reflectida no aumento das imparidades reconhecidas em resultados, em linha com o crescimento da carteira de crédito e o enquadramento macroeconómico. A imparidade para crédito a clientes, líquida de reversões e recuperações, ascendeu a 2 743,4 milhões de kwanzas, face a 2 010,8 milhões de kwanzas em 2025, representando um aumento de 732,6 milhões de kwanzas (+36%).

A imparidade para outros activos totalizou 1 217,9 milhões de kwanzas, comparativamente a 321,1 milhões de kwanzas no exercício anterior, reflectindo ajustamentos prudenciais na avaliação de investimentos ao custo amortizado, associados a títulos de dívida pública.

Paralelamente, as provisões líquidas de anulações ascenderam a 1 329,5 milhões de kwanzas em 2026, face a 1 378,4 milhões de kwanzas em 2025, reflectindo uma abordagem prudente na cobertura de riscos e encargos operacionais e compromissos assumidos.

Não obstante o aumento das imparidades, a qualidade da carteira de crédito manteve-se sólida, com o rácio de crédito em incumprimento a situar-se em 0,21% (2025: 0,16%). Em paralelo, a cobertura do crédito vencido por imparidade foi reforçada de 5,39% para 6,46%, evidenciando uma política conservadora e prudente de reconhecimento de perdas.



01

02

03

04

05



Impostos sobre o Rendimento

(milhares de kwanzas)

	30.6.2026	30.6.2025	Variação
Resultado antes de impostos	105 983 955	89 885 185	18 %
Imposto corrente	(23 963 532)	(15 595 779)	54 %
Imposto diferidos	2 694 934	(2 666 468)	(201 %)
Imposto Total	(21 268 598)	(18 262 247)	16 %
Resultado líquido	84 715 357	71 622 938	18 %

	30.6.2026	30.6.2025
Taxa nominal (Imposto Industrial)	35.0 %	35.0 %
Taxa efectiva	20.1 %	20.3 %

Em 2026, o resultado antes de impostos ascendeu a 105 983,9 milhões de kwanzas, representando um crescimento de 18% face ao exercício anterior.

O imposto corrente totalizou um impacto negativo de 23 963,5 milhões de kwanzas, reflectindo o aumento da matéria colectável decorrente do forte desempenho operacional do Banco.

O imposto diferido apresentou um impacto positivo de 2 694,9 milhões de kwanzas, comparativamente a um efeito negativo registado em 2025, resultante essencialmente da reversão de diferenças temporárias associadas a imparidades e provisões.

A carga fiscal total ascendeu a 21 268,5 milhões de kwanzas, correspondendo a uma taxa efectiva de imposto de aproximadamente 20,1%, mantendo se alinhada com o enquadramento fiscal aplicável e com uma política de compliance fiscal prudente e rigorosa.



Rubricas Extrapatrimoniais

	30.06.2026		31.12.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Responsabilidades de terceiros				
Garantias recebidas	3 815 676 340	3 815 676 340	3 747 931 132	3 747 931 132
Responsabilidades perante terceiros				
Garantias prestadas	41 699 524	41 699 524	26 909 282	26 909 282
Cartas de crédito	77 928 629	77 928 629	67 026 442	67 026 442
Limites de crédito não utilizados	107 308 686	107 308 686	50 904 015	50 904 015
	226 936 839	226 936 839	144 839 739	144 839 739
Responsabilidades por prestação de serviços				
Depósito e guarda de valores	2 369 985 748	1 185 866 432	2 337 095 393	1 191 028 817
Responsabilidades por prestação de serviços				
Credit Link Deposits	—	—	14 446 136	14 446 136
Valor actual dos créditos				
Créditos mantidos no activo	719 297 448	719 297 448	687 102 737	687 102 737
Créditos abatidos (Nota 7)	7 014 085	7 014 085	6 803 144	6 803 144
	726 311 533	726 311 533	693 905 880	693 905 880

Eventos subsequentes

Não temos conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos adicionais posteriores a 30 de Junho de 2026 que justifiquem ajustamentos ou divulgações adicionais que sejam materialmente relevantes.



01

02

03

04

05



3.6

Sustentabilidade



No primeiro semestre de 2026, o Standard Bank de Angola reforçou o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, através da implementação de iniciativas orientadas para a capacitação de pessoas, promoção da inclusão social e financeira, fortalecimento da educação e desenvolvimento das comunidades onde opera.

A actuação do Banco continuou a privilegiar a construção de parcerias estratégicas e a promoção de soluções de impacto social duradouro, contribuindo para a criação de oportunidades que favorecem a igualdade de acesso ao conhecimento, o desenvolvimento de competências e a melhoria das condições de vida das populações beneficiadas.

As acções desenvolvidas ao longo do período reflectem uma abordagem integrada no domínio da sustentabilidade, centrada nas pessoas e alinhada com os desafios sociais identificados nas comunidades. O investimento em programas de educação, literacia, liderança e inclusão financeira reafirma o compromisso do Banco em promover o desenvolvimento humano e económico de forma responsável, inclusiva e sustentável.

Os resultados alcançados durante o semestre demonstram o contributo destas iniciativas para a capacitação de mulheres, jovens e adultos, a expansão do acesso à aprendizagem e ao conhecimento e o reforço da autonomia das comunidades, consolidando o papel do Standard Bank de Angola como agente activo na promoção do desenvolvimento sustentável em Angola.



01

02

03

04

05



3.6.1

Inclusão Financeira



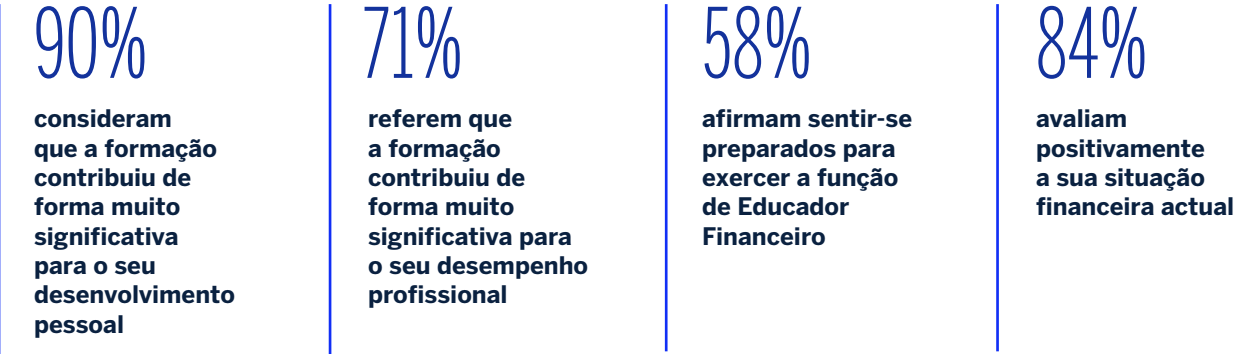
Formação de Educadores Financeiros

A 2.ª edição da Formação de Educadores Financeiros (FEF) foi concluída em junho de 2026, após um ciclo de formação com duração de 10 meses.

Nesta edição, foram formados 31 Educadores Financeiros, dos quais 17 mulheres e 14 homens. O programa totalizou 150 horas de formação, distribuídas entre 38 horas de sessões online e 112 horas de formação presencial.

O percurso formativo foi composto por 19 módulos, ministrados por 9 formadores especializados, abrangendo conteúdos relacionados com educação financeira, metodologias de facilitação e competências de comunicação. O investimento realizado na implementação desta edição foi de 72 825 893,49 Kz.

De acordo com os resultados da avaliação final dos participantes:



Os resultados obtidos indicam uma percepção globalmente positiva dos participantes relativamente à relevância da formação, tanto ao nível do desenvolvimento individual como da aplicação dos conhecimentos adquiridos no contexto profissional.



Literacia Financeira na Fundação Arte e Cultura

No âmbito da parceria estabelecida com a Fundação Arte e Cultura, foi desenvolvido o projecto de Literacia Financeira na Fundação Arte e Cultura, uma iniciativa orientada para o reforço das competências financeiras e empreendedoras em jovens e adultos em situação de maior vulnerabilidade socioeconómica, da Ilha de Luanda.

Coordenada pela Direcção de Sustentabilidade do SBA, esta intervenção tem como propósito contribuir para o desenvolvimento humano e comunitário sustentável na Ilha de Luanda, através da promoção da inclusão financeira e do fortalecimento da autonomia económica da comunidade beneficiária.

O projecto contempla acções de capacitação em literacia financeira, gestão de pequenos negócios e empreendedorismo. A iniciativa procura igualmente incentivar o associativismo, fortalecer redes comunitárias de apoio e promover mecanismos de solidariedade e cooperação entre os participantes.

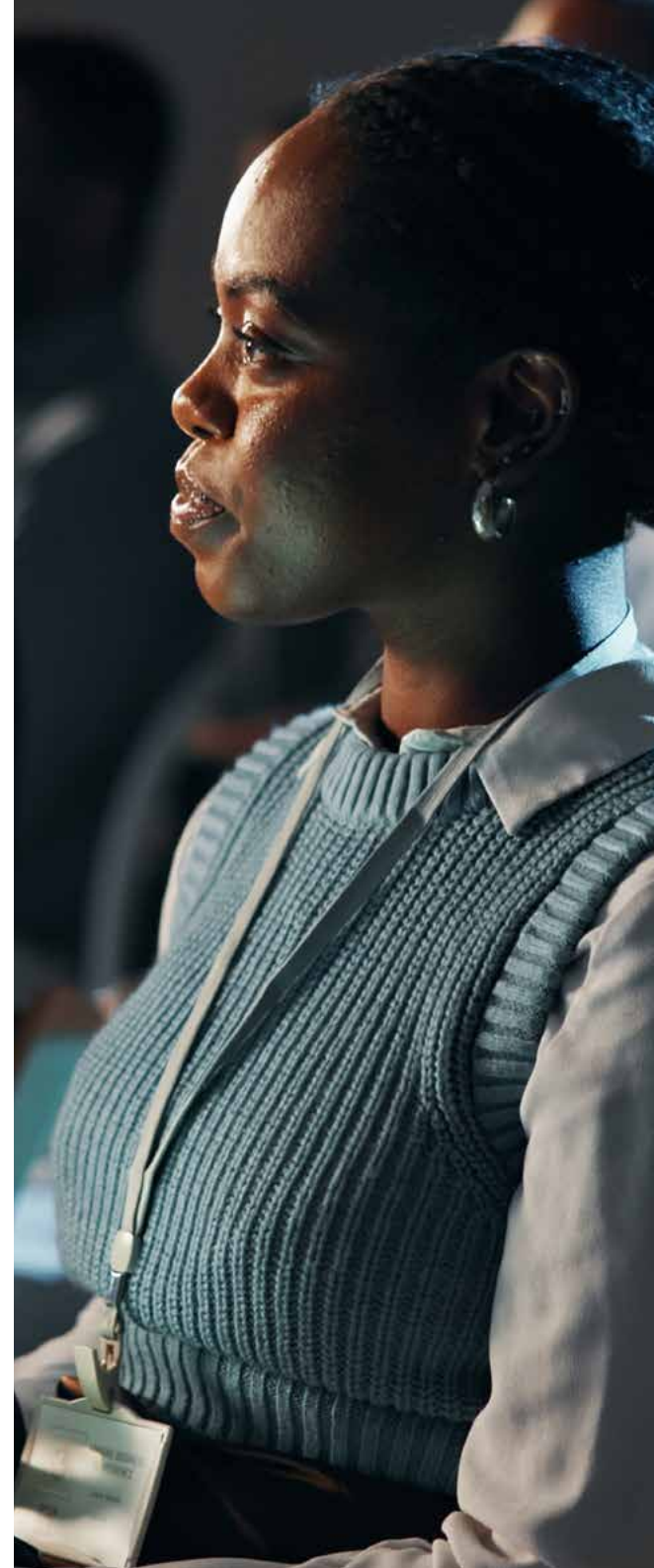
A componente de literacia financeira é assegurada por mentores formados no âmbito do Programa de Formação de Educadores Financeiros (FEF). Em 2026, dois mentores participaram como voluntários na implementação do projecto, tendo acumulado **16 horas de voluntariado dedicadas à realização das sessões formativas.**

Através desta intervenção, pretende-se reforçar o acesso a conhecimentos e ferramentas de gestão financeira, contribuindo para uma melhor tomada de decisão económica e para o fortalecimento das capacidades individuais e colectivas das artesãs participantes.

O programa conta com um total de **52 participantes, dos quais 67,31% do género feminino e 32,69% do género masculino.**

A **faixa etária predominante** situa-se entre **20 e 29 anos, representando 61,54% (32 pessoas), seguida por 30 a 39 anos (19,23%)**. Há também jovens com menos de 20 anos (5,77%) e adultos acima dos 40 anos, embora em menor número.

Quanto ao **nível académico**, a maioria concluiu o **Ensino Médio (40,38%), enquanto outros se encontram na 10ª Classe (19,23%) e na 9ª Classe (13,46%)**. Há ainda participantes no início da formação universitária (5,77%) e casos isolados com outros níveis.



01

02

03

04

05



3.6.2

Finanças Sustentáveis

O Standard Bank de Angola concluiu com sucesso, em Janeiro de 2026, um novo financiamento de médio prazo no valor de AOA 10.379.200.000 (dez mil trezentos e setenta e nove milhões e duzentos mil kwanzas) para a Internet Technologies Angola, S.A. (“ITA”).

Esta nova facilidade de crédito reforça o compromisso do Banco com o apoio à transformação da infraestrutura digital de Angola. O financiamento permitirá à ITA implementar um importante projecto de investimento: a construção de um novo Centro de Dados (Data Center) na Zona Económica Especial Luanda-Bengo, bem como das infraestruturas associadas. Estas infraestruturas foram classificadas dentro do quadro de Finanças Sustentáveis do Standard Bank como um Projecto Social Elegível.

Esta transação reforça ainda mais a posição de liderança do Standard Bank no financiamento dos sectores de tecnologia e inclusão digital em Angola.

No âmbito da estratégia de Sustentabilidade do Standard Bank de Angola, este projecto insere-se no pilar Prosperidade e Crescimento Sustentável, com destaque para o eixo estratégico Infraestruturas. Este eixo tem como objectivo financiar novas obras e modernizar infraestruturas-chave, essenciais para o desenvolvimento económico e social do país – uma prioridade clara num contexto em que o investimento em infraestrutura básica continua a ser determinante para garantir inclusão, mobilidade, acesso a serviços e geração de oportunidades.

Principal indicador de Impacto

10.379.200.000
kwanzas



01

02

03

04

05



3.6.3

Mulheres com Impacto

No âmbito do seu compromisso com a Diversidade, Equidade e Inclusão, o SBA implementou, em 2026, o programa interno Mulheres com Impacto, uma iniciativa de desenvolvimento de liderança feminina destinada a fortalecer competências pessoais e profissionais, reforçar a participação das mulheres em posições de influência e contribuir para a construção de uma cultura organizacional mais inclusiva e representativa.

Estruturado como um percurso formativo de 10 semanas e 40 horas de formação, o programa abordou temas relacionados com liderança, inteligência emocional, comunicação assertiva, influência, resiliência e desenvolvimento pessoal, procurando criar condições para que as participantes reforçassem a sua capacidade de liderança nos contextos profissional, social e comunitário.

O programa beneficiou **48 colaboradoras**, representando um importante investimento no desenvolvimento de competências de liderança e no fortalecimento da participação feminina no Banco. O programa procurou não apenas promover a capacitação individual das participantes, mas também estimular a sua actuação como agentes de influência positiva, capazes de multiplicar conhecimento, apoiar outras mulheres e contribuir para a criação de ambientes de trabalho mais colaborativos e inclusivos.

A iniciativa integra a abordagem mais ampla do Banco para o desenvolvimento humano e para a criação de valor social sustentável, reconhecendo que o fortalecimento da liderança feminina contribui para equipas mais diversas, maior inovação, melhor tomada de decisão e maior capacidade de resposta aos desafios sociais e económicos. Neste contexto, o programa constitui um dos instrumentos através dos quais o Banco procura transformar os seus compromissos de diversidade e inclusão em acções concretas de desenvolvimento de pessoas.

Principais indicadores de impacto

48

colaboradoras formadas

40h

de formação ministradas



01

02

03

04

05



3.6.4

Alfabetizar com Impacto

No âmbito da sua Estratégia de Sustentabilidade e compromisso com a promoção da educação e inclusão social, o Standard Bank deu continuidade, em 2026, ao programa “Alfabetizar com Impacto”, uma iniciativa que amplia o alcance do projecto “Alfabetizar a Ilha”, desenvolvido pela Fundação Arte e Cultura, reforçando o seu impacto social através da promoção da alfabetização de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. O programa procura contribuir para a redução do analfabetismo funcional através do acesso à educação básica, reconhecendo a alfabetização como um factor determinante para a autonomia individual, a participação cívica e a melhoria das condições de vida das comunidades.

Para além do desenvolvimento de competências de leitura e escrita, a iniciativa promove a inclusão social, o reforço da autoestima e a criação de oportunidades para uma participação mais activa dos beneficiários na vida económica e comunitária. A intervenção está alinhada com a convicção de que o investimento em educação constitui um dos instrumentos mais eficazes para quebrar ciclos de pobreza e exclusão, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo.

Durante o período em análise, o programa decorreu em **duas escolas da Ilha de Luanda**, abrangendo **cinco salas de aula**. A Escola Chicala I acolheu duas turmas e a Escola Primária n.º 1209 três turmas. No ano lectivo 2025/2026, o programa

atende **124 alfabetizandos**, ultrapassando a meta anual de 100 beneficiários por ano inicialmente definida para o programa.

Como complemento ao processo de alfabetização, foram promovidas diversas actividades pedagógicas, culturais e de integração comunitária, incluindo visitas educativas, palestras temáticas e acções de capacitação dirigidas aos alfabetizadores. Estas actividades procuraram enriquecer a experiência de aprendizagem, incentivar a permanência dos participantes no programa e fortalecer a ligação entre a educação, a cidadania e o desenvolvimento comunitário.

Através desta iniciativa, o Banco reforça o seu compromisso com a promoção da educação de qualidade e com o desenvolvimento das comunidades onde opera, contribuindo para a criação de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida e para o fortalecimento da inclusão social em Angola.

Principais indicadores de impacto

124
alfabetizandos beneficiados

2
escolas abrangidas na Ilha de Luanda

5
salas de aula em funcionamento

9.000.000 Kz
de Investimento



01

02

03

04

05



3.6.5

Projecto Libelinha

Em parceria com o Grupo Soapro e a Livraria Kacimbo-Kiela, o Standard Bank Angola deu continuidade ao Projecto Libelinha, uma iniciativa que reforça o compromisso das entidades parceiras com a promoção da educação, da inclusão social e do desenvolvimento sustentável em Angola. O projecto assenta na convicção de que o acesso ao conhecimento e à leitura constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento humano, contribuindo para a melhoria das oportunidades de aprendizagem e para a redução das desigualdades sociais.

O Projecto Libelinha tem como objectivo requalificar e activar bibliotecas escolares públicas, transformando-as em espaços de aprendizagem, criatividade e envolvimento comunitário. Para além da melhoria das infraestruturas, a iniciativa procura assegurar a utilização efectiva e sustentável destes espaços, através da disponibilização de recursos educativos e da capacitação de professores para a sua gestão e dinamização.

Durante o período em análise, foram concluídas e inauguradas **três bibliotecas escolares na província do Huambo**, localizadas nas Escolas n.º 1, n.º 34 e n.º 53. As intervenções permitiram criar melhores condições para o acesso ao conhecimento e à leitura, reforçando a capacidade destas instituições de ensino para apoiar o desenvolvimento educacional dos seus alunos e das comunidades envolventes.

Cada biblioteca foi equipada com um acervo bibliográfico adequado às necessidades dos beneficiários, totalizando **4.500 livros disponibilizados**, correspondentes a cerca de 1.500 exemplares por biblioteca. Paralelamente, foi implementado um programa de capacitação destinado aos professores, visando assegurar a gestão, dinamização e sustentabilidade dos espaços criados. Neste âmbito, foram capacitados 28 professores, preparados para actuar como monitores e promotores de actividades educativas e culturais orientadas para o desenvolvimento de hábitos de leitura e aprendizagem contínua.

A execução das obras esteve a cargo da Transinveste, responsável por assegurar a conformidade técnica e a qualidade das intervenções realizadas, garantindo condições adequadas de funcionalidade, segurança e durabilidade das infraestruturas disponibilizadas às comunidades escolares.

Ao aproximar alunos, professores, famílias e comunidades em torno do conhecimento, o Projecto Libelinha contribui para a melhoria da qualidade da educação e para o fortalecimento da literacia nas comunidades beneficiadas. Mais do que reabilitar bibliotecas, a iniciativa procura criar condições para o desenvolvimento de competências essenciais, formando leitores mais autónomos, cidadãos mais informados e comunidades mais capacitadas para participar activamente no seu próprio desenvolvimento social e económico.

Principais indicadores de impacto

3 bibliotecas escolares reabilitadas e inauguradas na província do Huambo

3 escolas beneficiadas (Escolas n.º 1, n.º 34 e n.º 53)

4.500 livros disponibilizados, correspondentes a 1.500 exemplares por biblioteca

28 professores capacitados para gestão e dinamização das bibliotecas escolares

120.000.000 Kz Valor investido

01

02

03

04

05



3.6.6

Heróis de Azul

No âmbito da implementação da Estratégia de Sustentabilidade 2023–2027 e do reforço da componente social da sua actuação ESG, o Standard Bank de Angola retomou, em 2026, o programa de voluntariado Heróis de Azul. A iniciativa, originalmente criada em 2018, foi reposicionada como um programa interno estruturado de envolvimento dos colaboradores em actividades de voluntariado promovidas pelo Banco, com foco no desenvolvimento de competências, na criação de valor social e no fortalecimento da ligação entre os colaboradores e as comunidades onde o Banco actua. O programa integra igualmente o desenvolvimento de ferramentas e mecanismos de monitorização que permitem melhorar a gestão, o registo e a avaliação das actividades realizadas, contribuindo para uma maior capacidade de medição do impacto social gerado.

Esta abordagem assenta no reconhecimento de que o voluntariado corporativo pode gerar benefícios simultâneos para os colaboradores, para a organização e para a comunidade. Para os colaboradores, o programa promove o desenvolvimento de competências interpessoais e de liderança, reforçando o sentido de propósito e de participação activa. Para o Banco, contribui para o fortalecimento da cultura organizacional, para o aumento do envolvimento interno e para a consolidação do desempenho ESG. Para a comunidade, permite ampliar o alcance e a continuidade das iniciativas de impacto social

desenvolvidas em parceria com diferentes *stakeholders*.

Durante o primeiro semestre de 2026, foram realizadas seis actividades de voluntariado, envolvendo colaboradores de diferentes direcções do Banco. As iniciativas incluíram duas jornadas de voluntariado de habilidades no Lar Beiral, acções comemorativas do Dia da Criança, uma campanha solidária Legal Bake Sale, uma acção de apoio ao Lar Santa Isabel e a continuidade do Programa de Mentoria Financeira desenvolvido em parceria com a Fundação Arte e Cultura.

No período em análise, o programa registou a participação acumulada de 155 voluntários e um total de 739 horas de voluntariado, distribuídas pelas diferentes iniciativas promovidas. Foram identificados 113 voluntários únicos, dos quais 32 participaram em mais do que uma actividade, correspondendo a uma taxa de recorrência de aproximadamente 28%, evidenciando uma crescente adesão e continuidade da participação dos colaboradores nas acções promovidas.

As actividades desenvolvidas privilegiaram uma abordagem baseada no voluntariado de habilidades, na partilha de conhecimento e na promoção da interacção com grupos em situação de maior vulnerabilidade social. Destacam-se as jornadas realizadas no Lar Beiral, que envolveram actividades de leitura, pintura, jogos educativos e requalificação de espaços, bem como as



01

02

03

04

05



iniciativas de literacia financeira que mobilizaram colaboradores capacitados no âmbito da Formação de Educadores Financeiros para apoiar processos de educação financeira junto de beneficiários da Fundação Arte e Cultura.

O Banco continuará a desenvolver o programa ao longo de 2026, reforçando os mecanismos de participação, monitorização e reporte, bem como a futura utilização da plataforma tecnológica Heróis de Azul, concebida para apoiar a gestão integrada do voluntariado e contribuir para uma avaliação mais consistente dos resultados e impactos gerados pelas iniciativas de voluntariado corporativo.

Para além das jornadas de voluntariado de habilidades e das iniciativas de literacia financeira, o programa promoveu acções de mobilização solidária lideradas pelos próprios colaboradores, reforçando a cultura de cidadania corporativa e o envolvimento activo das diferentes áreas do Banco.

Neste contexto, destaca-se a iniciativa **Legal Bake Sale**, promovida pelas Direcções Jurídica e de Sustentabilidade, que mobilizou os colaboradores para a recolha de fraldas descartáveis e livros infantis destinados ao Lar Santa Isabel. A campanha resultou na arrecadação de 14.329 fraldas descartáveis e 151 livros infantis, contribuindo para apoiar 198 crianças e adolescentes acolhidos pela instituição.

O Banco deu igualmente continuidade à iniciativa **Panos com Impacto**, que incentiva os colaboradores a doarem tecidos para a produção de vestuário destinado a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. No âmbito da campanha de Natal, foram arrecadados 49 panos, permitindo a confecção de 300 peças de vestuário (100 saias, 100 calções e 100 cuecas) pelas costureiras da

Fundação Arte e Cultura, beneficiando 130 crianças e adolescentes. Adicionalmente, em resposta à situação de calamidade registada na província de Benguela, foram arrecadados 37 panos, os quais permitirão a produção local de peças de vestuário destinadas a 155 crianças e adolescentes.

Estas iniciativas complementam as actividades de voluntariado de habilidades realizadas ao longo do ano e evidenciam o compromisso dos colaboradores com a geração de valor social, através da partilha de tempo, conhecimento e recursos em benefício das comunidades mais vulneráveis.

Principais indicadores de impacto

6 actividades de voluntariado realizadas

739h de voluntariado

155 voluntários participantes em acções de voluntariado

32 voluntários recorrentes

14 329 fraldas descartáveis angariadas

151 livros infantis doados

86 panos arrecadados

285 crianças e adolescentes beneficiados pelas iniciativas Panos com Impacto

198 crianças e adolescentes apoiados através da campanha **Legal Bake Sale**



4

Governança Corporativa

4.1. Modelo de Governo

153

OS CORPOS ENTENDEM
COISAS QUE A MENTE
AINDA NÃO SABE
NOMEAR

01

02

03

04

05



Modelo de Governo

O Banco adoptou um Modelo de Governação Corporativa adequado aos processos organizativos, à gestão corrente e aos riscos inerentes à actividade, que estabelece os princípios, regras e padrões mínimos aplicáveis ao governo societário, ao sistema de controlo interno e à cultura organizacional das instituições financeiras sob supervisão do Banco Nacional de Angola.

O Modelo de Governação apresenta uma estrutura coerente de gestão de risco que permite a correcta implementação e monitorização do Sistema de Controlo Interno, assegurando o alinhamento das políticas e processos de gestão de risco com a estratégia de negócio. O modelo visa assegurar uma gestão sustentável e prudente, a estabilidade financeira do Banco e a protecção dos interesses dos accionistas, clientes, colaboradores e demais partes interessadas, em linha com as boas práticas nacionais e internacionais.

De acordo com o Modelo de Governação definido, **a administração é exercida pelo Conselho de Administração, que procura equilibrar o seu papel de supervisão do risco e de orientação estratégica com a necessidade de garantir o cumprimento de requisitos regulamentares e aceitação de risco.**

O Modelo de Governação do Banco prevê a delegação de poderes de gestão corrente na Comissão Executiva e o acompanhamento de matérias específicas em Comitês especializados do Conselho de Administração, mantendo sempre um controlo efectivo e a responsabilidade final de todas as decisões.



01

02

03

04

05



Princípios Orientadores

Os princípios orientadores do Modelo de Governação Corporativa cumprem com os requisitos exigidos pela regulamentação do **Banco Nacional de Angola (BNA)**, bem como com os requisitos da **Comissão de Mercado de Capitais (CMC)**, estando igualmente alinhados com as directrizes e padrões de governação do Grupo Standard Bank, visando garantir a manutenção das melhores práticas, nomeadamente:

01

Transparência, responsabilidade e foco nos stakeholders, assegurando uma gestão equilibrada dos interesses das diferentes partes interessadas e garantindo que os clientes sejam tratados de forma justa, consistente e em conformidade com os mais elevados padrões de conduta.

02

Criação de valor sustentável, através da geração de um impacto positivo na sociedade, na economia e no meio ambiente, decorrente da actividade e das decisões do Banco.

03

Cumprimento rigoroso dos requisitos regulamentares e de governação, observando os normativos emitidos pelas autoridades de supervisão, bem como as políticas e padrões definidos pelo Grupo Standard Bank.

04

Promoção de uma cultura ética, de integridade e de consciência do risco, reforçando a tomada de decisão responsável, a gestão prudente dos riscos e a sustentabilidade do negócio a longo prazo.



01

02

03

04

05



Organograma

Comparativamente à estrutura organizacional reportada a Dezembro de 2025, não se verificaram alterações materiais ao modelo organizacional do Banco nem às principais linhas de reporte. Contudo, foram introduzidos ajustes ao nível da estrutura interna das unidades orgânicas, com particular incidência nas áreas de Tecnologia e Segurança de Informação. As alterações reflectem um reforço das capacidades digitais e transformação tecnológica, mantendo-se inalterados os principais pilares do modelo de governação e controlo interno do Banco:







Órgãos Sociais

A estrutura de Governação Corporativa do Banco assenta num sistema de órgãos sociais claramente definidos, em conformidade com a legislação aplicável, os normativos regulamentares e os Estatutos da Sociedade. Este modelo assegura uma adequada segregação entre as funções de orientação estratégica, gestão executiva e fiscalização, promovendo a transparência, a independência na tomada de decisão e a responsabilização dos diferentes órgãos.

Os membros dos Órgãos Sociais estão sujeitos a elevados padrões de ética, integridade e profissionalismo, consagrados no Código de Conduta do Banco, o qual estabelece regras destinadas à prevenção de conflitos de interesses, ao tratamento adequado de informação privilegiada e ao cumprimento de rigorosos deveres de confidencialidade.

Os titulares destes órgãos possuem reconhecida idoneidade, experiência profissional e competências técnicas adequadas ao exercício das suas funções, contribuindo para uma gestão sólida e prudente, para a eficácia do sistema de controlo interno e para uma adequada gestão dos riscos.

A estrutura de governação do Standard Bank de Angola compreende a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, a Comissão Executiva e o Conselho Fiscal, cujas competências se encontram claramente definidas e articuladas, assegurando uma supervisão eficaz da actividade do Banco e a protecção dos interesses dos accionistas, clientes, depositantes e demais partes interessadas.



Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão social constituído por todos os accionistas do Banco, sendo o seu funcionamento regulado pela lei e pelos Estatutos. Compete-lhe deliberar sobre as matérias que lhe são legal e estatutariamente reservadas. No exercício das suas competências, a Assembleia Geral não intervém na gestão corrente do Banco, respeitando o princípio da separação entre propriedade, administração e gestão. A composição da mesa da Assembleia Geral é a seguinte:

Presidente da mesa da Assembleia Geral

Sofia Vale

Presidente do Conselho Fiscal da Fidelidade Angola, S.A

Secretária da mesa da Assembleia Geral

Vanessa Pinto Rodrigues

Não detém cargos em outras entidades

A Assembleia Geral tem como competências:

- Eleição dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da mesa da Assembleia Geral;
- Apreciação do relatório anual do Conselho de Administração, incluindo a análise e aprovação das demonstrações financeiras, conforme aprovadas pelo Conselho de Administração e a da aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração, bem como a criação de reservas da Sociedade;
- Aprovação das remunerações dos membros dos Órgãos Sociais;
- Deliberação sobre alterações aos Estatutos;
- Aumento ou redução (incluindo, sem limitação, qualquer reembolso total ou parcial do capital social, e pagamento aos accionistas do valor nominal das acções respectivas ou de parte destas, desde que o pagamento seja efectuado através de fundos distribuíveis) do capital da Sociedade, sob reserva do estipulado nos Estatutos;
- Dissolução e liquidação da Sociedade;
- Qualquer fusão ou aquisição que envolva o pagamento de um montante igual ou superior a 25% do capital da Sociedade;
- Qualquer alteração material da actividade principal da Sociedade em cada momento.

01

02

03

04

05



Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão responsável máximo pela gestão e prudente do Banco, competindo-lhe definir a estratégia, aprovar o modelo de governação corporativa, assegurar a solidez financeira e supervisionar a actividade da Comissão Executiva. O Conselho de Administração responde, em última instância, perante o Banco Nacional de Angola, os accionistas e demais partes interessadas.

O Conselho de Administração é actualmente composto por 11 membros. Os actuais Administradores foram nomeados pela Assembleia Geral para o mandato correspondente ao período de 2022 a 2025, o qual terminou em 31 de Dezembro de 2025. Não obstante o termo do mandato, os membros do Conselho de Administração mantêm-se em funções, em regime de continuidade de mandato, até à respectiva recondução ou à designação e tomada de posse de novos membros, nos termos da legislação aplicável e dos Estatutos do Banco.

Apresenta-se em seguida a composição a 30.06.2026:

Presidente do Conselho de Administração

Octávio Manuel de Castro Castelo Paulo

Outros cargos actuais

- *Sócio da Sociedade Rebelo de Sousa & Advogados Associados, RL*
- *Presidente do Conselho de Administração da Standard Holdings Angola, S.A.*
- *Vice-Presidente da Assembleia Geral do Banco Comercial Português, S.A.*
- *Presidente da Mesa da Assembleia Geral de: Antiga Confeitaria de Belém, SUMOL+COMPAL S.A.*
- *Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral de Refrigor, S.A.*

Administrador Não Executivo

Wilhelmus Jacobus Engelbrecht

Outros cargos actuais

- *Director Regional de África Ocidental no Standard Bank Group*
- *Administrador Não Executivo da Standard Holdings Angola, S.A.*
- *Administrador Não Executivo do Standard Bank RDC D.A*
- *Administrador Não Executivo do Standard Bank S.A. (Cote d'Ivoire S.A.)*
- *Administrador Não Executivo do Stanbic Bank Ghana LTD*
- *Administrador Não Executivo da Stanbic Holdings Ghana LTD*
- *Administrador Não Executivo do Standard Bank (Mauritius) Limited*
- *Administrador Não Executivo do Stanbic IBTC Bank Plc*

Administrador Não Executivo

Manuel Costa Duarte dos Passos

Outros cargos actuais

- *Administrador Executivo da Unitel S.A*

Administradora Não Executiva Independente

Ana Josina Fortunado

Outros cargos actuais

- *Administradora Não Executiva de Águas De Bom Jesus*
- *Gerente da Orchid Sports Lda.*

Administradora Não Executiva Independente

Raquel Celeste da Conceição Kulivela Sole

Outros cargos actuais

- *Não detém cargos em outras entidades*

01

02

03

04

05



Administrador Não Executivo Independente

Carl Magnus Lonngren Taljaard

Outros cargos actuais

- *Consultor Independente (África do Sul)*

Administrador Executivo

Luís Miguel Fialho Teles

Outros cargos actuais

- *Administrador Executivo da Standard Holdings Angola, S.A.*
- *Membro da Direcção do Conselho da Diáspora Portuguesa*

Administrador Executivo

Aronildo Bartolomeu Delgado Neto

Outros cargos actuais

- *Não detém cargos em outras entidades*

Administradora Executiva

Eduardo Miguel Massena Clemente

Outros cargos actuais

- *Presidente do Conselho de Administração da Standard Gestão de Activos – SGOIC, (SU), S.A.*
- *Sócio da AssineBwe e Data Cloud – Contabilidade Digital, Lda.*
- *Administrador da Ignitning Potential*

Administrador Executivo

Yonne Lizett de Queiroz de Castro

Outros cargos actuais

- *Não detém cargos em outras entidades*

Administrador Executivo

Zaranyika Timothy Mugodi

Outros cargos actuais

- *Presidente do Conselho de Administração da Standard Invest – S.D.V.M, S.A*

Comissão Executiva

A Comissão Executiva é o órgão responsável pela gestão corrente e pela condução das actividades operacionais do Banco, exercendo os poderes que lhe foram delegados pelo Conselho de Administração, nos termos da legislação aplicável, dos Estatutos e dos instrumentos internos de governação. A sua constituição visa assegurar uma gestão eficiente e diligente da actividade bancária, promovendo a execução da estratégia aprovada pelo Conselho de Administração e garantindo o acompanhamento permanente do desempenho do Banco.

No exercício das competências delegadas, a Comissão Executiva actua dentro dos limites definidos por lei, pelos Estatutos e pelas deliberações do Conselho de Administração, assegurando uma adequada segregação de funções, uma clara atribuição de responsabilidades e uma efectiva articulação entre as diferentes áreas de negócio, suporte e controlo.

A Comissão Executiva é composta por cinco Administradores Executivos, aos quais são atribuídos pelouros específicos, assegurando a adequada segregação entre funções de negócio, de suporte e de controlo. Apresenta-se em seguida, a actual composição:

Presidente da Comissão Executiva

Luís Miguel Fialho Teles

Administrador Executivo

Eduardo Miguel Massena Clemente

Administradora Executiva

Yonne Lizett de Queiróz de Castro

Administrador Executivo

Zaranyika Timothy Mugodi

Administrador Executivo

Aronildo Bartolomeu Delgado Neto

01

02

03

04

05



Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização do Banco, responsável por supervisionar a legalidade, regularidade, integridade e transparência da actividade do Banco, bem como por acompanhar a adequação dos sistemas de controlo interno, de gestão de risco e de reporte financeiro. No exercício das suas funções, zela pelo cumprimento das disposições legais, regulamentares e estatutárias aplicáveis, actuando de forma independente.

Compete, igualmente, ao Conselho Fiscal acompanhar e fiscalizar a actividade dos órgãos de administração, verificar a exactidão dos registos contabilísticos e das Demonstrações Financeiras, monitorizar a eficácia dos mecanismos de controlo interno e assegurar o adequado relacionamento com o Auditor Externo e com as autoridades de supervisão competentes.

O Conselho Fiscal é actualmente composto por cinco membros, designadamente um Presidente, dois Vogais efectivos e dois Vogais suplentes, eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de quatro anos. A sua composição, competências e regras de funcionamento encontram-se definidas na legislação aplicável, nos Estatutos do Banco e nos normativos internos de governação.

Enquanto órgão de fiscalização, exerce as suas atribuições com total independência face aos órgãos de administração, contribuindo para o reforço da disciplina de governação, da transparência, da prestação de contas e da solidez da Instituição, em conformidade com os requisitos estabelecidos pelo quadro legal e regulamentar aplicável, incluindo o Aviso n.º 03/2026 do Banco Nacional de Angola.

O Órgão de Fiscalização reúne-se com a periodicidade adequada ao exercício das suas funções e elabora actas formais de todas as reuniões, assegurando o registo das deliberações, recomendações e matérias a acompanhar.

No âmbito das suas competências, o Conselho Fiscal emite os pareceres e relatórios legalmente exigidos, incluindo o parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras e o relatório anual da sua actividade. Adicionalmente, acompanha a implementação das suas recomendações e assegura a comunicação regular das conclusões da sua actividade ao Conselho de Administração, aos Accionistas e às autoridades de supervisão competentes, quando aplicável.

Apresenta-se em seguida a composição a 30.06.2026:

01

02

03

04

05



Presidente

Sérgio Eduardo Sequeira Serrão

Outros cargos actuais

- *Presidente do Conselho Fiscal da Standard Holdings SA*

Vogal

Fernando Jorge Teixeira Hermes

Outros cargos actuais

- *Administrador da sociedade ETU Energies S.A*
- *Perito Contabilista*
- *Vogal do Conselho Fiscal da Standard Holdings Angola, S.A*
- *Vogal do Conselho Fiscal da Standard Invest-SDVM, SA*
- *Vogal do Conselho Fiscal da Standard Gestão de Activos – SGOIC, (SU), S.A*
- *Sócio-Gerente da ESPIRAL Mar - Hotelaria e Restauração*
- *Sócio-Gerente da ESPIRAL Teixeira Consulting*

Vogal

Donald Carmo Calunda Lisboa

Outros cargos actuais

- *Administrador Executivo de Finanças e Administração da Sanlam Allianz Angola Seguros S.A*
- *Presidente do Conselho Fiscal da Standard Invest-SDVM, SA*
- *Vogal do Conselho Fiscal da Standard Holdings Angola, S.A*
- *Presidente do Conselho Fiscal da Standard Gestão de Activos – SGOIC, S.A.*

Suplente

Eduardo Quental Avelino Bango

Outros cargos actuais

- *Director de Contabilidade na sociedade Sogester S.A*
- *Vogal do Conselho Fiscal da Standard Holdings Angola, S.A*
- *Vogal do Conselho Fiscal da Standard Invest-SDVM, SA*
- *Vogal do Conselho Fiscal da Standard Gestão de Activos – SGOIC, (SU), S.A*

Suplente

Pereira Carlos Mendonça

Outros cargos actuais

- *Chefe Departamento da Direcção Nacional de Contabilidade Pública do Ministério das Finanças*
- *Vogal do Conselho Fiscal da Standard Holdings Angola, S.A*
- *Vogal do Conselho Fiscal da Standard Invest-SDVM, SA*
- *Vogal do Conselho Fiscal da Standard Gestão de Activos – SGOIC, (SU), S.A*

Auditoria Externa

A fiscalização externa do Banco é actualmente assegurada pela empresa Ernst & Young, Angola, Lda. De acordo com a regulamentação aplicável, designadamente o Aviso n.º 12/2023 BNA, e em conformidade com as orientações do Grupo Standard Bank, o Banco acautelou a independência e a objectividade dos seus auditores externos através da selecção de empresas de auditoria com reconhecimento internacional, cumprindo os requisitos internos de independência e rotatividade a cada 4 anos.

01

02

03

04

05



Comités

Comités do Conselho de Administração

No exercício das suas competências e em conformidade com a legislação aplicável, os Estatutos do Banco e o Aviso n.º 03/2026 do Banco Nacional de Angola, o Conselho de Administração constituiu comités especializados, com o objectivo de reforçar a eficácia do modelo de governação, promover uma análise mais aprofundada de matérias específicas e apoiar o processo de tomada de decisão em áreas críticas para a actividade do Banco.

Estes comités actuam no âmbito dos mandatos e competências que lhes são atribuídos pelo Conselho de Administração, formulando recomendações e acompanhando matérias especializadas, sem prejuízo da responsabilidade última e indelegável do próprio Conselho de Administração sobre as decisões adoptadas e a supervisão global da Instituição.

Actualmente, encontram-se constituídos cinco comités especializados de apoio ao Conselho de Administração, cuja composição e principais responsabilidades se encontram descritas nas secções seguintes.

Mandatos e composição dos comités

A constituição, o número e a composição dos comités do Conselho de Administração tem em consideração a dimensão, a natureza, a complexidade das actividades e o perfil de risco do Banco, em observância do princípio da proporcionalidade.

Os comités do Conselho são constituídos por deliberação do Conselho de Administração, dispõem de mandatos formais, aprovados pelo Conselho, que definem claramente o seu âmbito de actuação, competências, composição e regras de funcionamento.

Os Comités são compostos maioritariamente por administradores não executivos, incluindo, sempre que aplicável, administradores independentes, assegurando independência de julgamento e equilíbrio de poderes. Podem integrar, quando necessário, convidados permanentes ou ocasionais, sem direito a voto, em função da natureza das matérias a apreciar.

As deliberações e recomendações dos comités são formalmente comunicadas ao Conselho de Administração, que mantém, em todos os casos, a responsabilidade final pelas decisões tomadas.

Funcionamento dos Comités

Os comités do Conselho de Administração reúnem-se com a periodicidade definida nos respectivos mandatos, podendo reunir extraordinariamente sempre que a natureza das matérias o justifique.

Os Comités funcionam com base em agendas previamente definidas, acompanhadas da documentação de suporte necessária a uma análise informada.

Os Comités deliberam nos termos previstos nos respectivos regulamentos, respeitando regras de quórum e votação aplicáveis.

De todas as reuniões é elaborada acta formal e tempestiva, que permite uma adequada compreensão das matérias discutidas, das deliberações tomadas, das recomendações formuladas e das acções a acompanhar.

01

02

03

04

05



Reporte ao Conselho de Administração

Os comités do Conselho reportam regularmente ao Conselho de Administração, através da submissão de actas, relatórios e recomendações. Asseguram que as matérias relevantes, riscos identificados e decisões propostas são devidamente encaminhadas para apreciação e deliberação do Conselho. Acompanham a implementação das decisões do Conselho nas matérias sob sua supervisão. O Conselho de Administração aprecia as recomendações dos comités e delibera sobre as matérias submetidas, mantendo, em todos os casos, a responsabilidade final pelas decisões tomadas.

O Banco constituiu um total de cinco (5) comités especializados, a saber:	
Comité de Auditoria	É responsável por supervisionar a eficácia do sistema de controlo interno, os processos de reporte financeiro e a actuação das funções de controlo. É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Não Executivo Independente, e por dois membros, ambos Administradores Não Executivos. Participam ainda do Comité os seguintes convidados permanentes: Presidente da Comissão Executiva, Administrador Executivo responsável pelas áreas de controlo, Director Financeiro, Director de Auditoria Interna, Director de <i>Compliance</i> , Director de Risco, Directores das Áreas Comerciais e Auditor externo. O Comité reúne-se com periodicidade trimestral.
Comité de Risco	É responsável pela supervisão do sistema de gestão de risco e pela avaliação da adequação das políticas e estratégias de risco. É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Não Executivo Independente e por dois membros: um Administrador Não Executivo e um Administrador Não Executivo Independente. Participam ainda do Comité os seguintes convidados permanentes: Presidente da Comissão Executiva, Administrador Executivo com pelouro das áreas de controlo, Director Financeiro, Director de Risco, Director de <i>Compliance</i> , Director de Auditoria Interna, Director de Risco Não financeiro, Director de Tecnologia; Director Jurídico, Directores das Áreas Comerciais, Director de Operações. O Comité reúne-se com periodicidade trimestral.
Comité de Risco de Crédito	É responsável por assegurar a adequada governação e monitorização do risco de crédito. É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Não Executivo e por dois membros: um Administador Não Executivo e um Administrador Não Executivo Independente. O Comité reúne-se com periodicidade trimestral. Participam ainda do Comité os seguintes convidados permanentes: Presidente da Comissão Executiva, Administrador Executivo responsável pela área de risco, Director de Risco, Directores de Crédito, Director da Recuperação e Reabilitação, Director de Risco de Governança, Directores áreas comerciais.
Comité de Tecnologias, Segurança da Informação, Dados e Operações	É responsável por acompanhar a estratégia tecnológica, de dados e de operações, bem como por supervisionar as matérias relevantes no domínio da segurança da informação. É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Não Executivo Inpedente e por dois membros, ambos Administradores Não Executivos Independentes. Participam ainda do Comité os seguintes convidados permanente: Presidente da Comissão Executiva, Administradores Executivos, Director de Tecnologia, Director de Dados, Director de Operações, Director de Segurança de Informação, Directores das Áreas Comerciais, Director de Automação e Melhoria de Processos. O Comité reúne-se com periodicidade trimestral.
Comité de Nomeações e Remunerações	É responsável pelos processos de nomeação, avaliação e remuneração dos membros dos órgãos sociais. É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Não Executivo e por dois membros, ambos Administradores Não Executivos. O Comité reúne-se com periodicidade trimestral.

01

02

03

04

05



Comités da Comissão Executiva

A Comissão Executiva, no exercício das competências que lhe são delegadas pelo Conselho de Administração, constituiu comités executivos de apoio, com o objectivo de reforçar a eficiência da gestão corrente, promover uma tomada de decisão informada e assegurar a adequada coordenação operacional das actividades do Banco.

Os comités da Comissão Executiva actuam no domínio operacional e executivo, não lhes sendo atribuídas competências reservadas ao Conselho de Administração ou aos seus comités, mantendo-se, em todos os casos, a responsabilidade última ao nível do Conselho de Administração.

Mandatos e composição dos comités

Os comités da Comissão Executiva, são constituídos por deliberação da Comissão Executiva, dispõem de mandatos formais, aprovados pela Comissão Executiva, que definem o respectivo âmbito de actuação, competências, composição e regras de funcionamento.

Os Comités são compostos por administradores executivos e membros da gestão sénior, em função da natureza das matérias tratadas. Podem integrar, quando necessário, representantes das funções de controlo interno ou outras áreas relevantes, sem prejuízo da segregação de funções aplicável.

Funcionamento dos Comités

Os comités da Comissão Executiva, reúnem-se com a periodicidade definida nos respectivos mandatos, podendo reunir extraordinariamente sempre que necessário.

Os Comités funcionam com base em agendas previamente definidas, acompanhadas da documentação de suporte adequada.

Os Comités deliberam nos termos das competências que lhes foram atribuídas, respeitando os limites de delegação existentes.

De todas as reuniões é elaborada acta formal, contendo as matérias discutidas, as decisões tomadas, a respectiva fundamentação e as acções acordadas, com indicação de responsáveis e prazos, assegurando o adequado registo e arquivo da informação.

Reporte à Comissão Executiva

Os comités da Comissão Executiva, reportam regularmente à Comissão Executiva, através da submissão de actas, relatórios e recomendações. Asseguram o reporte tempestivo à Comissão Executiva de matérias relevantes, riscos identificados ou situações excepcionais.

Os Comités acompanham a implementação das decisões tomadas no âmbito das suas competências. As matérias que excedam as competências delegadas ou que tenham impacto relevante na estratégia, no perfil de risco ou na solidez do Banco são escalonadas pela Comissão Executiva ao Conselho de Administração ou aos respectivos comités de apoio.

01

02

03

04

05



O Banco constituiu um total de treze (13) comités de apoio a Comissão Executiva, a saber:

Comité de Liderança (ALC), é responsável por acompanhar a gestão, implementação e execução da estratégia do Banco e das iniciativas de melhoria operacional, promovendo a eficiência e a performance organizacional. Compete-lhe ainda formular recomendações destinadas a reforçar a eficácia operacional e a minimizar os riscos operacionais do Banco. É composto por um Presidente, na qualidade de Presidente da Comissão Executiva (PCE), e por membros integrados por Administradores Executivos e Directores de primeira linha do Banco com reporte directo aos Administradores Executivos. O Comité reúne-se com periodicidade mensal.

Comité de Estratégia, é responsável por acompanhar a definição e a execução da estratégia do Banco, monitorizando o cumprimento dos objectivos estratégicos e das iniciativas de transformação e melhoria operacional, com vista ao reforço da eficiência, da sustentabilidade e da criação de valor. Compete-lhe ainda analisar e formular recomendações sobre temas estratégicos relevantes para o desenvolvimento do Banco e a optimização da sua performance organizacional. É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Executivo e Presidente da Comissão Executiva (PCE), e por membros, incluindo Administradores Executivos, Directores das áreas de negócio e Director de Integração de Negócio. O Comité reúne-se com periodicidade mensal.

Comité de Pessoas e Cultura, é responsável por supervisionar as políticas e práticas de gestão de pessoas do Banco, incluindo remuneração, avaliação de desempenho, recrutamento, desenvolvimento do capital humano e matérias disciplinares. Compete-lhe ainda promover uma cultura organizacional alinhada com a estratégia, os valores e os objectivos do Banco. É composto por um Presidente, na qualidade de Presidente da Comissão Executiva (PCE), e por membros integrados pelos Administradores Executivos e pelo Director de Pessoas e Cultura. O Comité reúne-se com periodicidade mensal.

Comité de Activos e Passivos (ALCO), é responsável por definir orientações para a gestão dos riscos de liquidez, taxa de juro e mercado, assegurando uma gestão prudente do balanço e a manutenção da solidez financeira do Banco. É composto por um Presidente, na qualidade de Presidente da Comissão Executiva (PCE), e por membros integrados pelo Administrador Executivo do Pelouro Financeiro, Director Financeiro e Directores das áreas de negócio. O Comité reúne-se com periodicidade mensal.

Comité de Gestão de Risco (RMC), é responsável por definir e supervisionar a implementação das estratégias e políticas de gestão de risco do Banco, assegurando a eficácia do ambiente de controlo, dos sistemas e processos de mitigação de risco, em conformidade com o apetite de risco aprovado e os requisitos regulamentares aplicáveis. Compete-lhe ainda acompanhar a adequação do quadro de risco e promover uma gestão prudente e integrada dos riscos da instituição. É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Executivo do Pelouro das Funções de Controlo, e por membros integrados pelo PCE, Administradores Executivos e Directores das áreas de controlo, suporte e negócio. O Comité reúne-se com periodicidade mensal.

Comité de Gestão de Risco de Crédito (CRMC), é responsável por definir os princípios de assunção e gestão do risco de crédito, assegurando uma abordagem consistente para a identificação, avaliação, monitorização, gestão e comunicação deste risco em todo o Banco. Compete-lhe ainda promover uma governação eficaz do risco de crédito e supervisionar a sua adequada gestão, em alinhamento com o quadro de risco e as políticas aprovadas pelo Banco. É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Executivo do Pelouro das Funções de Controlo, e por membros, incluindo o Presidente da Comissão Executiva (PCE), Directores das áreas de negócio, Director Jurídico e Director de Recuperação de Crédito. O Comité reúne-se com periodicidade mensal.

01

02

03

04

05



Comité de Crédito (CC), é o órgão executivo responsável pela tomada de decisões em matéria de risco de crédito, assegurando a avaliação, aprovação, monitorização e controlo independente dos activos de risco de crédito do Banco. Compete-lhe garantir que a originação, gestão e supervisão das exposições de crédito são realizadas em conformidade com a Política e as Normas de Crédito do Banco, promovendo uma abordagem consistente, prudente e alinhada com o apetite ao risco aprovado. O Comité assegura ainda o cumprimento das directrizes do Conselho de Administração, supervisiona a aplicação de excepções às normas de crédito e pode delegar competências a subcomités ou titulares de funções, no âmbito das autoridades delegadas. É composto por um Presidente, na qualidade de Director de Risco, e por membros integrados pelo PCE, Directores das áreas de negócio, Director Jurídico e Director de Recuperação de Crédito. O Comité reúne-se com periodicidade mensal.

Comité de Análise de Clientes de Alto Risco (HRC), é responsável por avaliar e aprovar relações com clientes que possam representar riscos reputacionais, de conformidade ou de integridade para o Banco, assegurando a adequada identificação, avaliação e mitigação desses riscos. É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Executivo do Pelouro das Funções de Controlo, e por membros integrados por Directores das áreas de Compliance, Jurídica e de negócio. O Comité reúne-se com periodicidade semanal ou quinzenal.

Comité de Sustentabilidade, é responsável por orientar e acompanhar a implementação da estratégia de sustentabilidade do Banco, promovendo a integração dos princípios ambientais, sociais e de governação (ESG) nas suas actividades. Compete-lhe ainda supervisionar as iniciativas de sustentabilidade, acompanhar os investimentos sociais e avaliar o grau de maturidade do Banco nestas matérias. É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Executivo do Pelouro da Área de Sustentabilidade, e por membros integrados pelo PCE, Administradores Executivos e Directores das áreas de negócio e suporte relevantes. O Comité reúne-se com periodicidade trimestral.

Comité de Novos Produtos e Preçário (NPC), é responsável por supervisionar o desenvolvimento, aprovação e implementação de novos produtos, serviços e alterações ao preçário, assegurando o alinhamento com a estratégia do Banco, o apetite de risco, os requisitos regulamentares e a protecção da sua reputação. Compete-lhe ainda garantir a adequada avaliação e gestão dos riscos associados às novas iniciativas comerciais. É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Executivo do Pelouro Financeiro, e por membros integrados por Administradores Executivos e Directores das áreas de negócio, controlo e suporte relevantes. O Comité reúne-se com periodicidade mensal.

Comité de Controlo Financeiro Interno (IFC), é responsável por avaliar a adequação, eficácia e proporcionalidade dos controlos financeiros internos do Banco, contribuindo para o reforço da gestão dos riscos financeiros e operacionais e para a fiabilidade da informação financeira.

É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Executivo do Pelouro Financeiro, e por membros integrados por Directores das áreas financeira, tecnologia, operações, risco, auditoria interna e negócio. O Comité reúne-se com periodicidade mensal.

Comité de Compras, é responsável por supervisionar os processos de aquisição e contratação de bens e serviços, assegurando a conformidade, a transparência, a competitividade comercial e a adequada gestão dos fornecedores. Compete-lhe ainda analisar e aprovar estratégias de contratação e adjudicação alinhadas com os interesses e prioridades do Banco. É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Executivo do Pelouro Financeiro, e por membros integrados por Administradores Executivos e Directores das áreas de tecnologia, jurídica, risco, património e negócio. O Comité reúne-se com periodicidade mensal.

Comité de Projectos, é responsável por assegurar o alinhamento dos investimentos e projectos estratégicos do Banco com as prioridades de negócio e os objectivos estratégicos definidos, acompanhando a sua execução e garantindo o cumprimento dos parâmetros de qualidade, custo, âmbito e prazo. É composto por um Presidente, na qualidade de Administrador Executivo do Pelouro de Tecnologia e Operações, e por membros integrados pelo PCE, Administradores Executivos e Directores das áreas relevantes. O Comité reúne-se com periodicidade mensal.

01

02

03

04

05



Estes comités asseguram a coordenação, a monitorização e a tomada de decisão em matérias operacionais e de risco, contribuindo para a execução eficaz da estratégia e para o cumprimento dos requisitos regulamentares aplicáveis.

Cultura Organizacional, Ética e Conduta

O Banco promove uma cultura organizacional assente em elevados padrões de ética, integridade, responsabilidade e transparência, reconhecendo que a cultura constitui um elemento central da boa governação corporativa, da gestão sã e prudente e da sustentabilidade da sua actividade.

A cultura organizacional do Banco reflecte os seus valores, princípios éticos e padrões de conduta, orientando a forma como as decisões são tomadas, como os colaboradores actuam e como o Banco se relaciona com os seus stakeholders, incluindo clientes, accionistas, reguladores, colaboradores e a sociedade em geral.

O Código de Ética e Conduta do Banco estabelece os princípios fundamentais que orientam os comportamentos individuais e colectivos, constituindo o referencial central para a actuação ética e responsável em todas as actividades do Banco.

Este Código define, de forma clara, os valores do Banco e fornece orientações para a tomada de decisões, assegurando uma actuação consistente e alinhada com as melhores práticas de governação.

O enquadramento ético é complementado por um conjunto de políticas, normas e procedimentos, incluindo, entre outros, políticas sobre conflitos de interesses, transacções com partes relacionadas, presentes e entretenimento e prevenção de práticas ilícitas, assegurando a tradução prática dos princípios éticos no dia-a-dia do Banco.

O Banco dispõe de mecanismos de monitorização e controlo da cultura organizacional, ética e conduta, incluindo:



Acompanhamento de indicadores de conduta e matérias disciplinares;



Canais formais de participação de irregularidades, que asseguram confidencialidade, protecção dos denunciantes e tratamento adequado das ocorrências;



Envolvimento das funções de *Compliance*, Risco, Auditoria Interna e Serviços Forenses na detecção, análise e reporte de situações relevantes.

As matérias relevantes de ética e conduta são reportadas aos órgãos competentes, designadamente ao Conselho de Administração e aos seus comités de apoio, assegurando a responsabilização, a adopção de medidas correctivas e a melhoria contínua da cultura organizacional.

01

02

03

04

05



Principais Políticas

No âmbito do seu modelo de governação corporativa, o Banco define, implementa e revê periodicamente um conjunto de políticas e instrumentos fundamentais que suportam uma gestão sã e prudente, a solidez financeira, a integridade institucional e o cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis, designadamente as seguintes:

Política de Remuneração dos Órgãos de Administração e de Fiscalização

Estabelece os princípios, critérios e mecanismos aplicáveis à remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização, assegurando o seu alinhamento com a estratégia, o perfil de risco, a sustentabilidade de longo prazo e os interesses do Banco, prevenindo incentivos à assunção excessiva de risco.

Política de Remuneração dos Colaboradores

Define o enquadramento e os critérios aplicáveis à remuneração dos colaboradores, promovendo a equidade interna, a meritocracia e o alinhamento com a estratégia, o desempenho ajustado ao risco, a cultura organizacional e os objectivos de longo prazo do Banco.

Política de *Compliance*

Define o enquadramento para a identificação, avaliação, monitorização e mitigação do risco de incumprimento, assegurando a conformidade da actividade do Banco com a legislação, regulamentação, normas internas e padrões éticos aplicáveis.

Política de Cibersegurança

Estabelece os princípios e medidas destinados a proteger os sistemas de informação, dados e infra-estruturas tecnológicas do Banco contra ameaças cibernéticas, assegurando a confidencialidade, integridade, disponibilidade e resiliência da informação.

Política de Conflitos de Interesses

Define as regras e procedimentos para a identificação, gestão, monitorização e mitigação de conflitos de interesses, assegurando decisões imparciais, transparentes e alinhadas com os interesses da instituição.

Política de Transacções com Partes Relacionadas

Estabelece o enquadramento aplicável à identificação, avaliação, aprovação, monitorização e reporte de transacções com partes relacionadas, garantindo que estas ocorrem em condições de mercado e não prejudicam a solidez ou a governação do Banco.

Política de Transparência e Divulgação de Informação

Define os princípios e regras aplicáveis à produção, divulgação e comunicação da informação financeira e não financeira, assegurando transparência, fiabilidade, completude, tempestividade e igualdade de acesso à informação relevante pelos stakeholders e pelo regulador.

01

02

03

04

05



Política de Sustentabilidade

Define os princípios e orientações que integram considerações ambientais, sociais e de governação na estratégia, decisões e actividades do Banco, promovendo a criação de valor sustentável e a responsabilidade institucional.

Código de Conduta

Estabelece os princípios, valores e padrões de comportamento esperados dos membros dos órgãos sociais, colaboradores e demais partes relevantes, promovendo uma cultura de integridade, ética e responsabilidade.

Canal de Denúncias

Assegura a existência de canais independentes, seguros e confidenciais para a recepção de denúncias, promovendo a transparência, a detecção precoce de irregularidades e o reforço do sistema de controlo interno.

Política de *Fit and Proper* Pessoas – Chave

A presente Política de *Fit and Proper* estabelece os princípios para avaliar se as Pessoas-Chave cumprem os requisitos de *Fit and Proper*, antes da nomeação e, de forma contínua, durante o exercício de funções. A política estabelece os critérios que devem ser utilizados para avaliar se as Pessoas-Chave são aptas e define os padrões mínimos para que os indivíduos nomeados como Pessoas-Chave e potenciais Pessoas-Chave cumpram os requisitos de aptidão.

Política de Diversidade e Inclusão

A Política de Diversidade e Inclusão vem estabelecer as directrizes e compromissos referentes à Diversidade e Inclusão no Conselho de Administração, bem como os princípios orientadores para garantir uma cultura de inclusão em toda a organização, com o objectivo de garantir que todos os funcionários, potenciais funcionários e clientes sejam tratados de forma justa e igual, independentemente do seu género, situação familiar, cor, nacionalidade, crença religiosa, idade, deficiência física ou mental. A Diversidade e Inclusão apoia o propósito do Standard Bank de Angola: “Angola é a nossa casa e impulsionamos o seu crescimento - Aspiramos melhorar a vida das pessoas sendo mais do que um banco”; e contribui para gerar e impulsionar o Valor de Social, Económico e Ambiental do Banco.

Política do Conselho de Administração para Obtenção de Assessoria Profissional Independente por Administradores

A Política para Obtenção de Assessoria Profissional Independente por Administradores destina-se a estabelecer o procedimento que o Conselho de Administração deverá observar, tendo em vista a obtenção de assessoria para proteger os objectivos financeiros, estratégicos e reputacionais do SBA, visando garantir a adequação, qualidade e relevância da assessoria obtida.

Como regra, os administradores devem recorrer à informação e aconselhamento disponível dentro do Banco. A faculdade de solicitar assessoria externa, ao abrigo da presente política, trata-se de uma medida excepcional ao dispor dos administradores e do Conselho de Administração, que deve ser usada, de boa-fé, quando os administradores considerarem necessário obter assessoria independente para o desempenho das suas funções.

01

02

03

04

05



Política de Selecção e Nomeação dos Órgãos Sociais

A Política de Selecção e Nomeação dos Órgãos Sociais estabelece os princípios, critérios, responsabilidades e procedimentos a observar na identificação, avaliação, selecção, indicação, nomeação e sucessão dos membros dos Órgãos Sociais do Banco. A Política define os requisitos de idoneidade, qualificação, experiência, independência, diversidade, disponibilidade e adequação necessários para o exercício das funções, bem como as responsabilidades dos órgãos de governação e demais intervenientes no processo, assegurando o cumprimento dos requisitos legais, regulamentares e das melhores práticas de governação corporativa.

01

02

03

04

05



5

Demonstrações Financeiras e Notas

5.1. Demonstrações Financeiras	202
5.2. Notas às Demonstrações Financeiras	209
5.3. Pareceres dos Auditores Externos e do Conselho Fiscal	314

CADA SOMBRA NUMA
NARRATIVA QUE AINDA
NINGUÉM SOUBE
ESCREVER.



5.1

Demonstrações Financeiras



01

02

03

04

05



Demonstrações da Posição Financeira Consolidada do Grupo e Separada do Banco Condensadas Intercalares para os períodos findos em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025

Montantes expressos em milhares de kwanzas, excepto quando expressamente indicado.

		(milhares de Kwanzas)			
DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA DO GRUPO E SEPARADA DO BANCO		30.06.2026		31.12.2025	
		Grupo	Banco	Grupo	Banco
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		433 991 877	433 991 877	429 933 408	429 933 408
Disponibilidades em outras instituições de crédito		237 031 223	236 724 744	344 264 254	344 008 876
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito		192 754 806	192 754 806	10 980 224	10 980 224
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	4	76 066 044	74 941 445	82 665 304	81 656 896
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	5	316 325 291	316 325 291	335 504 962	335 504 962
Investimentos ao custo amortizado	6	310 961 596	310 961 596	329 766 651	329 766 651
Crédito a clientes	7	696 086 735	696 086 735	666 407 655	666 407 655
Investimentos em filiais		—	900 000	—	900 000
Outros activos tangíveis		47 440 135	47 344 374	48 115 642	47 995 401
Activos intangíveis		6 543 015	6 543 015	6 742 684	6 742 684
Activos por impostos correntes	8	274 841	282 343	1 080 149	1 061 102
Activos por impostos diferidos	8	2 768 670	2 768 670	1 649 080	1 649 080
Outros activos	9	21 567 750	21 779 030	17 960 323	17 882 310
Total de Activo		2 341 811 983	2 341 403 926	2 275 070 336	2 274 489 249
Passivo e capital próprio					
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito		101 570 870	101 570 877	129 253 665	129 253 671
Recursos de clientes e outros empréstimos	10	1 773 016 306	1 773 460 165	1 636 005 309	1 636 176 356
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4	—	—	39 795	39 795
Provisões	11	5 830 979	5 796 972	4 802 781	4 776 648
Passivos por impostos correntes	8	24 373 100	24 241 036	31 655 351	31 514 093
Passivos por impostos diferidos	8	1 305 676	1 305 676	1 594 680	1 594 680
Outros passivos	12	76 307 003	76 554 701	100 713 492	100 672 338
Total do Passivo		1 982 403 934	1 982 929 427	1 904 065 073	1 904 027 581
Capital próprio					
Capital Social	13	21 000 000	21 000 000	21 000 000	21 000 000
Reservas de reavaliação	14	1 267 375	1 267 375	356 664	356 664
Outras reservas e resultados transitados	14	252 425 317	251 865 110	199 567 609	199 569 136
Resultado líquido do exercício		84 715 357	84 342 014	150 080 990	149 535 868
Total do Capital Próprio		359 408 049	358 474 499	371 005 263	370 461 668
Total do Passivo e do Capital Próprio		2 341 811 983	2 341 403 926	2 275 070 336	2 274 489 249

01

02

03

04

05



Demonstrações dos Resultados Consolidados do Grupo e Separados do Banco Condensadas Intercalares dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho 2026 e 30 de Junho 2025

Montantes expressos em milhares de Kwanzas, excepto quando expressamente indicado.

(milhares de Kwanzas)

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADA DO GRUPO E SEPARADA DO BANCO	Notas	30.06.2026		30.06.2025	
		Grupo	Banco	Grupo	Banco
Juros e rendimentos similares calculados pelo método da taxa de juro efectiva	16	99 702 414	99 702 414	94 626 097	94 626 097
Juros e rendimentos similares não calculados pelo método da taxa de juro efectiva	16	24 054 776	24 054 776	11 991 151	11 991 151
Juros e encargos similares	16	(11 976 649)	(11 976 649)	(10 339 080)	(10 381 031)
Margem financeira		111 780 541	111 780 541	96 278 168	96 236 217
Rendimentos de serviços e comissões	17	22 034 335	20 834 166	18 776 273	17 794 227
Encargos com serviços e comissões	17	(4 424 056)	(4 372 792)	(4 616 236)	(4 611 716)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados		1 447 800	1 447 800	1 227 308	1 227 308
Resultados de activos financeiros através de outro rendimento integral		857	857	—	—
Resultados cambiais	18	39 930 206	39 939 222	32 102 530	32 102 530
Outros resultados de exploração		(4 749 261)	(4 717 279)	(3 222 562)	(3 146 480)
Produto da actividade bancária		166 020 422	164 912 515	140 545 481	139 602 086
Custos com pessoal	19	(31 231 963)	(30 864 271)	(26 095 648)	(25 926 453)
Fornecimentos e serviços de terceiros	20	(19 190 320)	(18 982 446)	(17 078 229)	(16 857 809)
Depreciações e amortizações do exercício		(4 323 165)	(4 298 685)	(3 776 049)	(3 751 739)
Provisões líquidas de anulações	11	(1 329 580)	(1 321 031)	(1 378 408)	(1 355 815)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	7	(2 743 471)	(2 743 471)	(2 010 850)	(2 010 850)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações		(1 217 968)	(1 217 968)	(321 112)	(321 112)
Resultado antes de impostos		105 983 955	105 484 643	89 885 185	89 378 308
Impostos sobre os resultados					
Correntes	8	(23 963 532)	(23 837 563)	(15 595 779)	(15 486 035)
Diferidos	8	2 694 934	2 694 934	(2 666 468)	(2 530 276)
Resultado líquido do exercício		84 715 357	84 342 014	71 622 938	71 361 997
Número médio de acções ordinárias emitidas		3 000 000	3 000 000	3 000 000	3 000 000
Resultados por acção básico (em kwanzas)	21	28	28	24	24
Resultados por acção diluído (em kwanzas)	21	28	28	24	24

01

02

03

04

05



Demonstrações do Rendimento Integral Consolidado do Grupo e Separado do Banco Condensadas Intercalares dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho 2026 e 30 de Junho 2025

Montantes expressos em milhares de Kwanzas, excepto quando expressamente indicado.

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)				
DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADA DO GRUPO E SEPARADA DO BANCO		Notas	30.06.2026		30.06.2025	
			Grupo	Banco	Grupo	Banco
Resultado líquido do exercício			84 715 357	84 342 014	71 622 938	71 361 997
Outro rendimento integral do exercício						
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados						
Instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral		5 e 14				
Variações no justo valor			1 064 397	1 064 397	(5 752 762)	(5 752 762)
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício		7	1 132 654	1 132 654	27 106	27 106
Impostos diferidos das alterações de justo valor		8	(1 286 340)	(1 286 340)	56 377	56 377
Total do outro rendimento integral do exercício			910 711	910 711	(5 669 279)	(5 669 279)
Total do rendimento integral do exercício			85 626 068	85 252 725	65 953 659	65 692 718

01

02

03

04

05



Demonstrações dos Fluxos de Caixa Consolidados do Grupo e Separados do Banco Condensadas Intercalares dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho 2026 e 30 de Junho 2025

Montantes expressos em milhares de Kwanzas, excepto quando expressamente indicado.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXAS CONSOLIDADA DO GRUPO E SEPARADA DO BANCO	30.06.2026		30.06.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos	154 134 145	152 933 976	125 393 521	124 411 475
Juros, comissões e outros custos equiparados pagos	(16 905 030)	(16 853 766)	(14 955 316)	(14 992 747)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(50 422 283)	(49 846 717)	(43 173 877)	(42 784 262)
Recuperação de créditos abatidos ao activo	(76 339)	(76 339)	166 261	166 261
Outros resultados	35 180 945	35 221 943	(1 995 252)	(1 919 170)
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais	121 911 437	121 379 096	65 435 337	64 881 557
(Aumentos)/Diminuições de activos operacionais:				
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	(181 582 143)	(181 582 143)	15 200 689	15 200 689
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	7 182 315	7 298 506	10 410 210	10 410 210
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	17 447 393	17 447 393	(93 434 872)	(93 434 872)
Investimentos ao custo amortizado	13 278 728	13 278 728	(152 897 188)	(152 897 188)
Crédito a clientes	(30 089 932)	(30 089 932)	11 129 690	11 129 690
Outros activos	(3 607 427)	(3 896 720)	(6 476 674)	(5 257 075)
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais	(177 371 066)	(177 544 168)	(216 068 145)	(214 848 546)
(Aumentos)/Diminuições de passivos operacionais:				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(27 713 906)	(27 713 905)	1 951 367	1 951 367
Recursos de clientes e outros empréstimos	137 546 433	137 819 245	243 622 087	243 311 685
Outros passivos	(28 337 686)	(28 064 771)	47 604 820	47 225 626
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais	81 494 841	82 040 569	293 178 274	292 488 678
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento	26 035 213	25 875 498	142 545 466	142 521 689
Impostos sobre o rendimento pagos	(29 154 135)	(29 045 521)	(20 314 454)	(20 260 636)
Caixa líquida das actividades operacionais	(3 118 922)	(3 170 023)	122 231 012	122 261 053
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisições de outros activos tangíveis, líquidas de alienações	(1 804 125)	(1 804 125)	(4 474 699)	(4 474 699)
Aquisições de activos intangíveis, líquidas de alienações	(1 053 200)	(1 053 200)	(1 462 137)	(1 462 137)
Caixa líquida das actividades de investimento	(2 857 325)	(2 857 325)	(5 936 836)	(5 936 836)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Distribuição de dividendos	(97 198 314)	(97 198 314)	(43 687 909)	(43 687 909)
Caixa líquida das actividades de financiamento	(97 198 314)	(97 198 314)	(43 687 909)	(43 687 909)
Variação de caixa e seus equivalentes	(103 174 562)	(103 225 663)	72 606 267	72 636 308
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	774 197 662	773 942 284	514 806 654	514 610 989
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	671 023 100	670 716 621	587 412 921	587 247 297
Caixa e equivalentes engloba:				
Caixa	16 130 413	16 130 413	12 855 666	12 855 667
Disponibilidades em Bancos Centrais	117 012 178	117 012 178	57 674 194	57 674 194
Disponibilidades em Bancos Centrais de natureza obrigatória	300 849 286	300 849 286	373 528 298	373 528 298
Disponibilidades em outras instituições de crédito	237 031 223	236 724 744	143 354 763	143 189 138
Total	671 023 100	670 716 621	587 412 921	587 247 297

01

02

03

04

05



Demonstrações das Alterações nos Capitais Próprios Individuais e Consolidados Condensadas Intercala- res dos períodos findos em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025

Montantes expressos em milhares de kwanzas, excepto quando expressamente indicado.

(milhares de Kwanzas)								
Grupo								
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS	Capital social (Nota 13)	Reservas de reavaliação (Nota 14)	Reserva legal	Outras reservas e resultados transitados (Nota 14)		Total	Resultado líquido	Total do capital próprio
				Resultados transitados	Outras reservas			
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	21 000 000	5 307 043	16 233 814	139 276 557	1 215	155 511 586	124 810 014	306 628 643
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor	—	(5 752 762)	—	—	—	—	—	(5 752 762)
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	—	27 106	—	—	—	—	—	27 106
Impostos diferidos das alterações de justo valor	—	56 377	—	—	—	—	—	56 377
Resultado líquido do exercício	—	—	—	—	—	—	71 622 940	71 622 940
Total de rendimento integral no exercício	—	(5 669 280)	—	—	—	—	71 622 940	65 953 660
Constituição de reservas	—	—	4 766 186	120 043 828	—	124 810 014	(124 810 014)	—
Distribuição de dividendos	—	—	—	(80 753 991)	—	(80 753 991)	—	(80 753 991)
Saldo em 30 de Junho de 2025	21 000 000	(362 237)	21 000 000	178 566 394	1 215	199 567 609	71 622 940	291 828 313
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor	—	(3 250 569)	—	—	—	—	—	(3 250 569)
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	—	1 187 544	—	—	—	—	—	1 187 544
Impostos diferidos das alterações de justo valor	—	2 781 926	—	—	—	—	—	2 781 926
Resultado líquido do exercício	—	—	—	—	—	—	78 458 050	78 458 050
Total de rendimento integral no exercício	—	718 901	—	—	—	—	78 458 050	79 176 951
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	21 000 000	356 664	21 000 000	178 566 394	1 215	199 567 609	150 080 990	371 005 263
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor	—	1 064 397	—	—	—	—	—	1 064 397
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	—	1 132 654	—	—	—	—	—	1 132 654
Impostos diferidos das alterações de justo valor	—	(1 286 340)	—	—	—	—	—	(1 286 340)
Resultado líquido do exercício	—	—	—	—	—	—	84 715 357	84 715 357
Total de rendimento integral no exercício	—	910 711	—	—	—	—	84 715 357	85 626 068
Constituição de reservas	—	—	—	69 302 031	—	69 302 031	(150 080 990)	(80 778 959)
Distribuição de dividendos	—	—	—	(16 444 323)	—	(16 444 323)	—	(16 444 323)
Saldo em 30 de Junho de 2026	21 000 000	1 267 375	21 000 000	231 424 103	1 215	252 425 318	84 715 357	359 408 050

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras



Banco

(milhares de Kwanzas)

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS	Capital social (Nota 13)	Reservas de reavaliação (Nota 14)	Outras reservas e resultados transitados (Nota 14)			Total	Resultado líquido	Total do capital próprio
			Reserva legal	Resultados transitados	Outras reservas			
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	21 000 000	5 307 043	16 233 814	139 851 189	1 215	156 086 218	124 236 910	306 630 171
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor	—	(5 752 762)	—	—	—	—	—	(5 752 762)
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	—	27 106	—	—	—	—	—	27 106
Impostos diferidos das alterações de justo valor	—	56 377	—	—	—	—	—	56 377
Resultado líquido do exercício	—	—	—	—	—	—	71 361 999	71 361 999
Total de rendimento integral no exercício	—	(5 669 280)	—	—	—	—	71 361 999	65 692 719
Constituição de reservas	—	—	4 766 186	119 470 724	—	124 236 910	(124 236 910)	—
Distribuição de dividendos	—	—	—	(80 753 991)	—	(80 753 991)	—	(80 753 991)
Saldo em 30 de Junho de 2025	21 000 000	(362 237)	21 000 000	178 567 922	1 215	199 569 137	71 361 999	291 568 900
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor	—	(3 250 569)	—	—	—	—	—	(3 250 569)
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	—	1 187 544	—	—	—	—	—	1 187 544
Impostos diferidos das alterações de justo valor	—	2 781 926	—	—	—	—	—	2 781 926
Resultado líquido do exercício	—	—	—	—	—	—	78 173 869	78 173 869
Total de rendimento integral no exercício	—	718 901	—	—	—	—	78 173 869	78 892 770
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	21 000 000	356 664	21 000 000	178 567 922	1 215	199 569 137	149 535 868	370 461 669
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor	—	1 064 397	—	—	—	—	—	1 064 397
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	—	1 132 654	—	—	—	—	—	1 132 654
Impostos diferidos das alterações de justo valor	—	(1 286 340)	—	—	—	—	—	(1 286 340)
Resultado líquido do exercício	—	—	—	—	—	—	84 342 014	84 342 014
Total de rendimento integral no exercício	—	910 711	—	—	—	—	84 342 014	85 252 725
Constituição de reservas	—	—	—	68 740 296	—	68 740 296	(149 535 868)	(80 795 572)
Distribuição de dividendos	—	—	—	(16 444 323)	—	(16 444 323)	—	(16 444 323)
Saldo em 30 de Junho de 2026	21 000 000	1 267 375	21 000 000	230 863 895	1 215	251 865 110	84 342 014	358 474 499

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras



5.2

Notas às Demonstrações Financeiras



01

02

03

04

05



Nota 1 - Nota Introdutória

O Standard Bank de Angola, S.A. (doravante também designado por “Banco” ou “SBA”), é um Banco de capitais privados com sede no Inara Business Park & Gardens, Torre 1, Talatona, Angola. O Banco foi autorizado a operar pelo Banco Nacional de Angola em 9 de Março de 2010, tendo iniciado a sua actividade operacional em 27 de Setembro de 2010.

O Banco tem como objectivo o exercício da actividade bancária nos termos permitidos por lei, que inclui a obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no Banco Nacional de Angola (BNA), aplicações em instituições de crédito, aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente autorizado. Presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em moeda estrangeira.

No que se refere à estrutura accionista e conforme detalhado na Nota 13 o Banco é detido maioritariamente pelo Standard Bank da África do Sul em 51%. Na Nota 22 encontram-se detalhados os principais saldos e transacções com accionistas e outras entidades relacionadas.

A STANDARD INVEST – S.D.V.M., (SU), S.A. (doravante também designada por “SDVM”), é uma sociedade anónima unipessoal de direito Angolano, com sede social no Edifício Sanlam Inara Business Park & Gardens, Torre 2, no Município de Talatona, Luanda – Angola.

A SDVM, aos 12 de Setembro de 2023, foi habilitada pelo Conselho de Administração da Comissão do Mercado de Capitais (CMC),

para efeitos do estabelecido no artigo 3º do Decreto Legislativo Presidencial nº 5/13, de 9 de Outubro, sobre o Regime Jurídico das Sociedades Correctoras e Distribuidoras de Valores Mobiliários, conjugado com o artigo 3º do Regulamento nº1/15, de 15 de Maio (substituído pelo Regulamento 2/2025 de Julho de 2025), sobre os Agentes de Intermediação e Serviços de Investimento a operar no Mercado de Capitais. Tendo, iniciado sua primeira actividade operacional a 7 de Dezembro de 2023. No que se refere à estrutura accionista a SDVM é detida pelo Standard Bank de Angola, S.A.

O Grupo é composto pelo Standard Bank de Angola, S.A. e pela subsidiária Standard Invest.

Em Junho de 2026 e Junho de 2025, o Grupo terminou o exercício com 16 agências abertas.

Nota 2 - Políticas Contabilísticas Materiais

Bases de Preparação

No âmbito do disposto no Aviso nº 05/2019 de 30 de Agosto, do Banco Nacional de Angola, as demonstrações financeiras do Standard Bank de Angola, S.A. são preparadas de acordo com as International Financial Reporting Standards (IFRS).

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC), e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras do Grupo foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 Relato Financeiro Intercalar (“IAS 34”). Consequentemente, estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas IFRS, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2025. As políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo na sua preparação são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2025, excepto no que se refere às novas normas emitidas.

As demonstrações financeiras do Standard Bank de Angola, S.A. agora apresentadas reportam-se a 30 de Junho 2026.

As demonstrações financeiras estão expressas em milhares de kwanzas, a moeda do ambiente económico no qual o Grupo se encontra, arredondado ao milhar mais próximo, excepto quando o contrário for explicitamente indicado. Foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados, activos e passivos financeiros ao justo valor através dos resultados e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral. Os outros activos e passivos financeiros e os activos e passivos não financeiros são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

O câmbio do Kwanza face às divisas relevantes para a actividade do Grupo eram os seguintes nas datas de referência abaixo:

01

02

03

04

05



	30.06.2026	30.12.2025	30.06.2026
USD	926 259	923 666	924 661
EUR	1 057 139	1 084 476	1 087 771

Considerando as melhores práticas o Departamento de Mercado do BNA (DME) indicou que a BGN mid seja considerada na valorização dos elementos dos balanços. Seguindo essa orientação os câmbios, para USD/AOA utilizados referem-se as taxas médias da Bloomberg (BGN mid), o EUR/AOA, resulta da triangulação das taxas USD/AOA e EUR/ USD. Ambas em vigor no mercado, no momento da actualização.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer que o Grupo efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as actuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativos na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto da continuidade das operações, conforme previsto na IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras. A

Administração avaliou a capacidade da entidade de continuar operando no curso normal dos negócios e concluiu que não existem fatores ou condições que indiquem incertezas relevantes quanto à sua continuidade.

A entidade mantém níveis adequados de liquidez, acesso a financiamento e estabilidade operacional que sustentam esta avaliação. Assim, os ativos e passivos foram reconhecidos com base na expectativa de realização e liquidação no decurso normal das actividades.

As demonstrações financeiras do Grupo em 30 de Junho 2026 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 29 de Setembro de 2026.

Consolidação

No processo de consolidação das demonstrações financeiras, os saldos das contas patrimoniais activas e passivas e os resultados oriundos das transacções entre o Banco e a SDVM, foram eliminados.

Quando divulgado “Grupo e Banco” os saldos referem-se ao Banco e não possuem diferenças no consolidado.

2.1 Comparabilidade da informação

O Grupo adoptou as IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os períodos que se iniciaram em ou após 1 de Janeiro de 2026. As políticas contabilísticas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício anterior.



Nota 3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efectue julgamentos e faça as estimativas necessárias para decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Grupo são apresentadas nesta Nota, tendo como objectivo melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Grupo e a sua divulgação.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pelo Grupo poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Grupo e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

3.1 Justo valor dos instrumentos financeiros valorizados ao justo valor

Em conformidade com a IFRS 13 – Mensuração do Justo Valor, o justo valor corresponde ao preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo numa transação ordenada entre participantes de mercado à data da mensuração. Consequentemente, a mensuração do justo valor deve refletir as condições de mercado vigentes nessa data, as quais constituem a base para a determinação do valor dos instrumentos financeiros em condições normais de negociação.

O justo valor é determinado com base em cotações de mercado observáveis, quando disponíveis. Nos mercados em que sejam observáveis simultaneamente preços de compra (bid) e de venda (ask), a IFRS 13 permite a utilização de um preço situado dentro do intervalo bid-ask, desde que esse preço seja representativo do justo valor nas circunstâncias existentes à data da mensuração. Em linha com os requisitos da norma, a política do Standard Bank estabelece que a mensuração do justo valor deve considerar um preço representativo desse spread, refletindo adequadamente as condições de mercado observáveis.

Na ausência de preços cotados em mercado ativo, o justo valor é determinado com recurso a preços de transações recentes comparáveis realizadas em condições normais de mercado ou através de metodologias de avaliação baseadas no desconto de fluxos de caixa futuros, considerando fatores como as condições de mercado, o valor temporal do dinheiro, a curva de rentabilidade e a volatilidade. Para a determinação do justo valor das obrigações soberanas, o Banco

utiliza informação disponibilizada pela BODIVA, nomeadamente dados do mercado secundário para a construção da curva de rentabilidade.

No âmbito dos sistemas de negociação utilizados pelo Banco, o justo valor dos instrumentos financeiros é inicialmente determinado com base numa taxa média de mercado (mid-market rate). Adicionalmente, para as carteiras classificadas e mensuradas ao justo valor através de resultados (Fair Value Through Profit or Loss – FVTPL) e ao justo valor através de outro rendimento integral (Fair Value Through Other Comprehensive Income – FVOCI), é calculado e reconhecido separadamente um ajustamento de bid-ask spread (spread provision), de acordo com a metodologia definida nas políticas internas de valorização e apresentando um ajustamento negativo de 1,09% na carteira. Este ajustamento é aplicado ao nível da carteira, considerando a exposição agregada dos instrumentos financeiros e não individualmente a cada instrumento, refletindo a forma como o risco de mercado é gerido pelo Banco e a perspetiva de um participante de mercado na avaliação da exposição líquida da carteira.

A aplicação destas metodologias de valorização envolve necessariamente a utilização de pressupostos e julgamentos. Consequentemente, a utilização de metodologias alternativas ou de diferentes pressupostos poderá resultar em estimativas de justo valor distintas das apresentadas nas Notas 4, 5 e 23. Adicionalmente, a situação conjuntural dos mercados financeiros, particularmente em termos de liquidez, pode influenciar o valor de realização de determinados instrumentos financeiros não cotados, nomeadamente quando a sua alienação ocorre antes da respetiva maturidade.

01

02

03

04

05



3.2 Perdas por imparidade dos instrumentos financeiros ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral (OCI)

O Grupo efectua uma revisão periódica dos instrumentos financeiros de forma a avaliar a existência de perdas por imparidade, conforme referido na política contabilística.

O processo de avaliação de forma a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida é sujeito a diversas estimativas e julgamentos. Este processo inclui factores como a probabilidade de incumprimento (PD), a perda dado o incumprimento (LGD), a avaliação da existência de aumento significativo no risco de crédito do activo financeiro desde o seu reconhecimento inicial, a definição de grupos de activos com características de risco de crédito comuns, as notações de risco, o valor dos colaterais associado a cada operação e as estimativas quer dos fluxos de caixa futuros, quer do momento do seu recebimento.

Metodologias alternativas e a utilização de outros pressupostos e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas para os instrumentos financeiros ao custo amortizado e ao justo valor através de outro rendimento integral apresentadas nas Notas 5 e 6, com o consequente impacto nos resultados do Grupo.

3.3 Imposto sobre o rendimento e Impostos diferidos

Para determinar o montante global de impostos sobre os lucros foi necessário efectuar determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação dos impostos a pagar é incerta durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no exercício e apresentados na Nota 8.

A Administração Geral Tributária tem a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Grupo durante um período de cinco anos. Desta forma, é possível que haja correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal, que pela sua probabilidade, o Conselho de Administração considera que não terão efeito materialmente relevante ao nível das demonstrações financeiras.

3.4 Provisões e passivos contingentes

A mensuração das provisões tem em conta os princípios definidos na IAS 37 no que respeita a melhor estimativa do custo expectável, ao resultado mais provável das acções em curso e tendo em conta os riscos e incertezas inerentes ao processo. Pressupostos e julgamentos distintos teriam impacto na determinação do montante das provisões, as quais são apresentadas na Nota 11.

01

02

03

04

05



Nota 4 – Activos e Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, a rubrica activos financeiros ao justo valor através de resultados apresenta os seguintes valores:

Grupo (milhares de Kwanzas)									
30.06.2026	Moeda	Tipo de taxa	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
Activos financeiros não detidos para negociação ao justo valor através de resultados									
- Credit Link Notes	USD	n.a	—	64 838 095	53 295 064	—	3 397 406	1 677 700	58 370 170
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	16 %	15 563 980	14 954 309	659 664	103 447	(180 069)	15 537 350
- Bilhetes do Tesouro	—	n.a	—	—	—	—	—	—	—
- Unidades de Participação	—	—	— %	1 000 000	1 000 000	—	—	124 599	1 124 599
- Participação EMIS - Capital	—	—	— %	316 417	316 417	—	—	710 361	1 026 778
- Participação EMIS - Prestações acessórias não remuneradas	—	—	— %	7 147	7 147	—	—	—	7 147
Activos financeiros detidos para negociação									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	n.a.	—	—	—	—	—	—
Total dos Activos				81 725 639	69 572 938	659 664	3 500 852	2 332 590	76 066 044
Passivos financeiros detidos para negociação									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	n.a.	—	—	—	—	—	—
Total dos Passivos				—	—	—	—	—	—

Banco (milhares de Kwanzas)									
30.06.2026	Moeda	Tipo de taxa	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
Activos financeiros não detidos para negociação ao justo valor através de resultados									
- Credit Link Notes	USD	n.a	—	64 838 095	53 295 064	—	3 397 406	1 677 700	58 370 170
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	—	15 563 980	14 954 309	659 664	103 447	(180 069)	15 537 350
- Bilhetes do Tesouro	—	n.a	—	—	—	—	—	—	—
- Participação EMIS - Capital	—	—	—	316 417	316 417	—	—	710 361	1 026 778
- Participação EMIS - Prestações acessórias não remuneradas	—	—	—	7 147	7 147	—	—	—	7 147
Activos financeiros detidos para negociação									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	n.a.	—	—	—	—	—	—
Total dos Activos				80 725 639	68 572 938	659 664	3 500 852	2 207 991	74 941 445
Passivos financeiros detidos para negociação									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	n.a.	—	—	—	—	—	—
Total dos Passivos				—	—	—	—	—	—

01

02

03

04

05



										(milhares de Kwanzas)
Grupo	31.12.2025	Moeda	Tipo de taxa	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
Activos financeiros não detidos para negociação ao justo valor através de resultados										
- Credit Link Notes	USD	n.a	—	—	64 656 620	53 145 897	—	—	2 191 076	55 336 972
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	17	—	25 238 540	24 108 227	1 524 409	288 963	66 719	25 988 318
- Bilhetes do Tesouro	—	n.a	—	—	—	—	—	—	—	—
- Unidades de Participação	AOA	n.a.	n.a.	—	1 000 000	1 000 000	—	—	8 408	1 008 408
- Participação EMIS - Capital	AOA	n.a.	n.a.	—	316 417	316 417	—	—	—	316 417
- Participação EMIS - Prestações acessórias não remuneradas	AOA	n.a.	n.a.	—	7 147	7 147	—	—	—	7 147
Activos financeiros detidos para negociação										
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	n.a.	—	4 925 341	—	—	—	8 041	8 041
Total dos Activos					96 144 065	78 577 688	1 524 409	288 963	2 274 243	82 665 304
Passivos financeiros detidos para negociação										
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	n.a.	—	4 638 487	—	—	—	39 795	39 795
Total dos Passivos					4 638 487	—	—	—	39 795	39 795
Banco										
	31.12.2025	Moeda	Tipo de taxa	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
Activos financeiros não detidos para negociação ao justo valor através de resultados										
- Credit Link Notes	USD	n.a	—	—	64 656 620	53 145 897	—	—	2 191 076	55 336 972
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	17	—	25 238 540	24 108 227	1 524 409	288 963	66 719	25 988 318
- Bilhetes do Tesouro	—	n.a	—	—	—	—	—	—	—	—
- Participação EMIS - Capital	AOA	n.a.	n.a.	—	316 417	316 417	—	—	—	316 417
- Participação EMIS - Prestações acessórias não remuneradas	AOA	n.a.	n.a.	—	7 147	7 147	—	—	—	7 147
Activos financeiros detidos para negociação										
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	n.a.	—	4 925 341	—	—	—	8 041	8 041
Total dos Activos					95 144 065	77 577 688	1 524 409	288 963	2 265 835	81 656 896
Passivos financeiros detidos para negociação										
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	n.a.	—	4 638 487	—	—	—	39 795	39 795
Total dos Passivos					4 638 487	—	—	—	39 795	39 795

01

02

03

04

05



O Credit Link Note (CLN) diz respeito a uma nota vinculada ao risco soberano da República de Angola (entidade de referência). Esta estrutura permite a exposição ao risco de crédito da entidade de referência, tratando-se de um valor mobiliário que combina um instrumento de dívida com um swap de crédito, em que o reembolso do principal e a sua rendibilidade está ligada à capacidade da entidade de referência em honrar com as suas obrigações financeiras. O CLN encontra-se sujeito aos seguintes eventos de crédito da entidade de referência: insolvência, falha de pagamento, reestruturação dos termos contratuais originais da nota.

O modelo de valorização ao justo valor da carteira de activos classificados como justo valor através de resultados utiliza, como taxa de desconto, a curva de rendimentos publicada pela BODIVA na data de referência. Esta curva reflecte as taxas vigentes no mercado secundário de títulos do Tesouro denominados em Kwanzas, sendo aplicada à totalidade dos Bilhetes e Obrigações do Tesouro detidos pelo SBA.

O modelo de valorização do justo valor do CLN considera como taxa de desconto a curva do Tesouro Norte Americano acrescida do spread de crédito obtido pelo credit default swap da República de Angola.

Grupo		(milhares de Kwanzas)		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
- Credit Link Notes	—	—	58 370 170	58 370 170
- Obrigações do Tesouro	—	15 537 350	—	15 537 350
- Bilhetes do Tesouro	—	—	—	—
- Unidades de Participação	—	—	1 124 599	1 124 599
- Participação EMIS	—	—	1 033 925	1 033 925
- Derivados	—	—	—	—
Saldo em 30 de Junho de 2026	—	15 537 350	60 528 694	76 066 044
- Credit Link Notes	—	—	55 336 973	55 336 973
- Obrigações do Tesouro	—	25 988 318	—	25 988 318
- Bilhetes do Tesouro	—	—	—	—
- Unidades de Participação	—	—	1 008 408	1 008 408
- Participação EMIS	—	—	323 564	323 564
- Derivados	—	8 041	—	8 041
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	—	25 996 359	56 668 945	82 665 304

Banco		(milhares de Kwanzas)		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
- Credit Link Notes	—	—	58 370 170	58 370 170
- Obrigações do Tesouro	—	15 537 350	—	15 537 350
- Bilhetes do Tesouro	—	—	—	—
- Participação EMIS	—	—	1 033 925	1 033 925
- Derivados	—	—	—	—
Saldo em 30 de Junho de 2026	—	15 537 350	59 404 095	74 941 445
- Credit Link Notes	—	—	55 336 973	55 336 973
- Obrigações do Tesouro	—	25 988 318	—	25 988 318
- Bilhetes do Tesouro	—	—	—	—
- Participação EMIS	—	—	323 564	323 564
- Derivados	—	8 041	—	8 041
- Bilhetes do Tesouro	—	25 996 359	55 660 537	81 656 896



Os activos financeiros ao justo valor através de resultados encontram-se mensurados ao justo valor de acordo com o nível 2, em conformidade com o disposto na IFRS 13 (Nota 23), com excepção da participação da EMIS, Unidades de Participação e CLN (nível 3).

O modelo de valorização ao justo valor da carteira de ativos classificados como justo valor através de resultados utiliza, como taxa de desconto, a curva de rendimentos publicada pela BODIVA na data de referência, ajustada por um haicut de liquidez. Esta curva reflete as taxas vigentes no mercado secundário de títulos do Tesouro denominados em Kwanzas, ajustada por um haicut de liquidez, sendo aplicada à totalidade dos Bilhetes e Obrigações do Tesouro detidos pelo SBA.

Durante o exercício de 30 de Junho 2026 em relação aos activos financeiros a Nível 3, foram reconhecidos os seguintes ganhos e perdas:

Grupo e Banco	(milhares de Kwanzas)					
	Activos financeiros não detidos para negociação ao justo valor através de resultados					
		30.06.2026		31.12.2025		
	Participação Emis	Unidades de Participação	Credit Link Notes	Participação Emis	Unidades de Participação	Credit Link Notes
Saldo inicial	323 564	1 008 408	55 336 973	323 564	—	—
Aquisições	—	—	—	—	1 000 000	53 145 896
Ganhos/perdas reconhecidos em resultados	710 361	116 191	3 033 197	—	8 408	2 191 076
Saldo final	1 033 925	1 124 599	58 370 170	323 564	1 008 408	55 336 972

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, o escalonamento dos activos financeiros ao justo valor através de resultados por prazos de maturidade residual é como segue:

Grupo		(milhares de Kwanzas)				
	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Duração indeterminada	Total
- Credit Link Notes	—	—	58 370 170	—	—	58 370 170
- Obrigações do Tesouro	3 175 452	—	12 361 898	—	—	15 537 350
- Bilhetes do Tesouro	—	—	—	—	—	—
- Unidades de Participação	1 124 599	—	—	—	—	1 124 599
- Participação EMIS	—	—	—	—	1 033 925	1 033 925
Saldo em 30 de Junho de 2026	4 300 051	—	70 732 068	—	1 033 925	76 066 044
- Credit Link Notes	—	—	55 336 973	—	—	55 336 973
- Obrigações do Tesouro	9 328 607	5 750 978	10 908 733	—	—	25 988 318
- Bilhetes do Tesouro	—	—	—	—	—	—
- Unidades de Participação	1 008 408	—	—	—	—	1 008 408
- Participação EMIS	—	—	—	—	323 564	323 564
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	10 337 015	5 750 978	66 245 706	—	323 564	82 657 263

Banco		(milhares de Kwanzas)				
	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Duração indeterminada	Total
- Credit Link Notes	—	—	58 370 170	—	—	58 370 170
- Obrigações do Tesouro	3 175 452	—	12 361 898	—	—	15 537 350
- Bilhetes do Tesouro	—	—	—	—	—	—
- Participação EMIS	—	—	—	—	1 033 925	1 033 925
Saldo em 30 de Junho de 2026	3 175 452	—	70 732 068	—	1 033 925	74 941 445
- Credit Link Notes	—	—	55 336 973	—	—	55 336 973
- Obrigações do Tesouro	9 328 607	5 750 978	10 908 733	—	—	25 988 318
- Bilhetes do Tesouro	—	—	—	—	—	—
- Participação EMIS	—	—	—	—	323 564	323 564
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	9 328 607	5 750 978	66 245 706	—	323 564	81 648 855

01

02

03

04

05



Derivados

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 as rubricas de Derivados tiveram a seguinte composição:

Grupo e Banco	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2026	31.12.2025
Activos financeiros detidos para negociação		
Instrumentos Financeiros Derivados		
- FX Forward	—	8 041
	—	8 041
Passivos financeiros detidos para negociação		
Instrumentos Financeiros Derivados		
- FX Forward	—	39 795
	—	39 795

Em 31 de Dezembro de 2025, os instrumentos financeiros derivados correspondem a Forwards Cambiais contratadas com sociedades não financeiras, com maturidade em Janeiro de 2026.

Em 31 de Dezembro de 2025, o escalonamento dos derivados por prazos de maturidade residual é como segue:

Grupo e Banco	(milhares de Kwanzas)				
	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Duração indeterminada	Total
Activos financeiros detidos para negociação					
Instrumentos Financeiros Derivados					
- FX Forward	8 041	—	—	—	8 041
	8 041	—	—	—	8 041
Passivos financeiros detidos para negociação					
Instrumentos Financeiros Derivados					
- FX Forward	39 795	—	—	—	39 795
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	47 836	—	—	—	47 836

01

02

03

04

05



Nota 5 – Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

Esta rubrica em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 é analisada como segue:

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)								
30.06.2026	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço	
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral										
- Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a	— %	52 659 800	45 500 092	—	3 053 301	(658 084)	47 895 309	
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	17 %	262 199 709	254 678 150	11 335 130	3 111 552	(694 851)	268 429 981	
- Obrigações do Tesouro	USD	n.a	n.a	—	—	—	—	—	—	
				314 859 509	300 178 243	11 335 130	6 164 853	(1 352 936)	316 325 291	

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)								
31.12.2025	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço	
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral										
- Bilhetes do Tesouro	AOA	Taxa fixa	n.a	75 815 133	66 013 281	—	6 129 641	(656 083)	71 486 839	
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	17 %	261 455 574	254 330 352	9 991 925	1 457 094	(1 761 249)	264 018 123	
- Obrigações do Tesouro	USD	n.a	n.a	—	—	—	—	—	—	
				337 270 707	320 343 633	9 991 925	7 586 735	(2 417 332)	335 504 962	

Os activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral estão mensurados ao justo valor de acordo com o nível 2, em conformidade com o disposto na IFRS 13 (Nota 23).

O modelo de valorização ao justo valor da carteira de ativos classificados como justo valor através de outro rendimento integral utiliza, como taxa de desconto, a curva de rendimentos publicada pela BODIVA na data de referência, ajustada por um haicut de liquidez. Esta curva reflete as taxas vigentes no mercado secundário de títulos do Tesouro denominados em Kwanzas, sendo aplicada à totalidade dos Bilhetes e Obrigações do Tesouro detidos pelo SBA.

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, o escalonamento dos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral por prazos de vencimento residual é como segue:

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)			
	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Superior a cinco anos	Total
- Bilhetes do Tesouro	—	47 895 309	—	—	47 895 309
- Obrigações do Tesouro	7 293 415	45 965 305	209 122 823	6 048 439	268 429 982
Saldo em 30 de Junho de 2026	7 293 415	93 860 614	209 122 823	6 048 439	316 325 291
- Bilhetes do Tesouro	22 187 713	49 299 126	—	—	71 486 839
- Obrigações do Tesouro	10 607 228	73 812 068	173 682 747	5 916 080	264 018 123
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	32 794 941	123 111 194	173 682 747	5 916 080	335 504 962

01

02

03

04

05



Nota 6 – Investimentos ao custo amortizado

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, a rubrica de investimentos ao custo amortizado apresenta os seguintes valores:

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)							
30.06.2026	Moeda	Tipo de taxa	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/Desconto	Imparidade Acumulada	Valor de Balanço
Investimentos ao custo amortizado									
- Bilhetes do Tesouro	AOA	Taxa fixa	n.a	34 988 070	30 213 750	—	4 265 467	(49 599)	34 429 618
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	17 %	274 162 106	263 892 768	11 824 176	4 261 839	(3 446 805)	276 531 978
				309 150 176	294 106 518	11 824 176	8 527 306	(3 496 405)	310 961 596

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)							
31.12.2025	Moeda	Tipo de taxa	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/Desconto	Imparidade Acumulada	Valor de Balanço
Investimentos ao custo amortizado									
- Bilhete do Tesouro	AOA	Taxa fixa	n.a	156 427 203	136 723 107	—	14 344 260	(565 941)	150 501 426
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	17 %	182 078 872	171 998 035	7 271 712	2 940 532	(2 945 055)	179 265 225
				338 506 075	308 721 142	7 271 712	17 284 793	(3 510 996)	329 766 651

As perdas por imparidade em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 para os bilhetes e as obrigações do tesouro foram apuradas com base nos parâmetros de risco de crédito fornecidos pelo modelo do Grupo Standard Bank South Africa. O movimento da imparidade é como segue:

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)	
		30.06.2026	31.12.2025
Saldo Inicial		3 510 996	487 711
Dotações		1 593 883	5 173 196
Reversões		(1 608 475)	(2 149 911)
Saldo Final		3 496 405	3 510 996

01

02

03

04

05



O justo valor da carteira de investimentos ao custo amortizado encontra-se apresentado na Nota 23. Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 as exposições estavam classificadas no estágio 1.

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total	
- Bilhetes do Tesouro	34 429 618	—	—	34 429 618	
- Obrigações do Tesouro	276 531 978	—	—	276 531 978	
- EUROBOND	—	—	—	—	
Saldo em 30 de Junho de 2026	310 961 596	—	—	310 961 596	
- Bilhetes do Tesouro	150 501 426	—	—	150 501 426	
- Obrigações do Tesouro	179 265 225	—	—	179 265 225	
- EUROBOND	—	—	—	—	
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	329 766 652	—	—	329 766 652	

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, o escalonamento dos investimentos ao custo amortizado por prazos de vencimento é como segue:

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)					
	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Superior a cinco anos	Duração indeterminada	Total	
- Bilhetes do Tesouro	34 429 618	—	—	—	—	34 429 618	
- Obrigações do Tesouro	42 229 377	—	228 430 348	5 872 253	—	276 531 978	
- EUROBOND	—	—	—	—	—	—	
Saldo em 30 de Junho de 2026	76 658 995	—	228 430 348	5 872 253	—	310 961 596	
- Bilhetes do Tesouro	102 057 210	48 444 216	—	—	—	150 501 426	
- Obrigações do Tesouro	9 001 137	72 397 710	91 994 148	5 872 230	—	179 265 225	
- EUROBOND	—	—	—	—	—	—	
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	111 058 348	120 841 926	91 994 148	5 872 230	—	329 766 652	

01

02

03

04

05



Nota 7 – Crédito a Clientes

Esta rubrica em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 é analisada como segue:

Grupo e Banco	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2026	31.12.2025
Crédito interno		
A empresas	667 462 364	644 624 980
Empréstimos	582 799 004	543 302 014
Descobertos	35 756 106	43 213 934
Leasing	20 652 299	16 328 033
Cartas de crédito	28 254 956	41 781 000
A particulares	50 334 745	41 361 407
Habitação	10 503 157	8 570 549
Leasing	8 038 428	6 488 164
Consumo e outros	31 793 160	26 302 694
	717 797 109	685 986 387
Crédito e juros vencidos		
De 3 meses a 1 ano	709 474	699 783
De 1 ano a 3 anos	790 865	416 566
	1 500 339	1 116 349
	719 297 448	687 102 737
Perdas por imparidade	(23 210 713)	(20 695 081)
	696 086 735	666 407 655

Para efeitos de classificação como crédito e juros vencidos, são consideradas as exposições com atraso igual ou superior a noventa dias.

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 a rubrica de Crédito a Clientes inclui, por contrapartida de Outros passivos (Nota 12), as cartas de crédito cuja documentação para proceder aos pagamentos contratualmente definidos foi recebida na totalidade, uma vez que a partir desse momento a responsabilidade dos pagamentos passa a ser efectiva, no montante de 2 923 513 milhares de kwanzas (2025: 6 820 369 milhares de kwanzas).

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, a rubrica Crédito a Clientes inclui, respectivamente, 5 941 128 milhares de kwanzas e 5 354 746 milhares de kwanzas relativos ao ajustamento do justo valor dos créditos concedidos a colaboradores (Nota 9).

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, a rubrica Crédito a Clientes inclui, respectivamente, 142 856 419 milhares de kwanzas e 124 924 959 milhares de kwanzas relativos aos créditos concedidos ao abrigo do Aviso 10 de 7 de Abril de 2022.

Em termos de geografia, a totalidade do crédito concedido é em Angola.

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 as operações de crédito por moeda estão segregadas como segue:

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)		
	30.06.2026		31.12.2025	
	Exposição	Imparidade	Exposição	Imparidade
AOA	688 313 583	(22 576 701)	622 276 614	(19 442 938)
EUR	15 794 285	(540 145)	25 839 338	(870 215)
USD	15 189 580	(93 867)	38 986 784	(381 929)
Outras Moedas	—	—	—	—
	719 297 448	(23 210 713)	687 102 737	(20 695 081)

O escalonamento do crédito a Clientes por prazos de vencimento residual, em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, é como segue:

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2026	31.12.2025	
Crédito Vencido	1 500 339	1 116 349	
Até 3 meses	106 587 268	100 856 351	
De 3 meses a um ano	103 207 892	89 023 966	
De um a cinco anos	265 646 889	284 219 916	
Mais de cinco anos	204 748 431	166 703 251	
Duração indeterminada	37 606 630	45 182 902	
	719 297 448	687 102 736	

01

02

03

04

05



Os saldos classificados sob a categoria de duração indeterminada correspondem exclusivamente aos contratos de cartão de crédito e Overdraft (limite de crédito em conta corrente).

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade evidenciadas no Crédito a Clientes foram os seguintes:

	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2026	31.12.2025
Saldo inicial	20 695 081	14 105 019
Dotações	7 210 441	14 572 856
Utilizações	(160 738)	(2 895 584)
Reversões	(4 466 970)	(5 208 654)
Diferenças de câmbio e outras	(67 102)	121 445
	23 210 712	20 695 082

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, as Utilizações correspondem aos créditos desreconhecidos do balanço (abatidos ao activo).

Adicionalmente, a sua variação anual inclui uma recuperação de 160 738 milhares de kwanzas (289 385 milhares de kwanzas em 31 de Dezembro de 2025) referentes a créditos anteriormente abatidos ao activo.

A distribuição do crédito a Clientes por tipo de taxa é como segue:

	30/6/2026	31/12/2025
Taxa fixa	184 479 860	126 539 754
Taxa variável	534 817 589	560 562 983
	719 297 448	687 102 737

O detalhe das exposições e imparidade do crédito concedido a Clientes constituída por segmento e por intervalo de dias de atraso é como segue:

01

02

03

04

05



1. Por segmento

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Segmento	Exposição 30.06.2026										Imparidade 30.6.2026		
	Exposição total	Crédito em Estágio 1	Do qual curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 2	Do qual em curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 3	Do qual reestruturado	Imparidade total	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3
Grandes Empresas e Banca de Investimento	461 633 296	352 118 992	—	—	109 514 304	—	36 965 480	—	—	(17 740 800)	(2 598 193)	(15 142 608)	—
Pequenas e Médias Empresas	206 308 740	198 080 304	—	1 161 053	7 600 625	—	660 362	627 812	—	(2 767 532)	(2 371 449)	(4 094)	(391 989)
Particulares	51 355 412	47 907 239	—	96 731	2 202 732	21 718	29 574	1 245 440	68 825	(2 702 381)	(953 692)	(503 249)	(1 245 440)
Total	719 297 448	598 106 535	—	1 257 784	119 317 661	21 718	37 655 416	1 873 252	68 825	(23 210 713)	(5 923 333)	(15 649 951)	(1 637 429)

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Segmento	Exposição 31.12.2025										Imparidade 31.12.2025		
	Exposição total	Crédito em Estágio 1	Do qual curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 2	Do qual em curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 3	Do qual reestruturado	Imparidade total	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3
Grandes Empresas e Banca de Investimento	471 598 590	350 374 843	—	—	121 223 747	—	39 911 358	—	—	(15 282 800)	(2 908 714)	(12 374 086)	—
Pequenas e Médias Empresas	173 119 244	153 167 060	—	—	19 726 496	—	2 667 436	225 688	—	(2 832 958)	(2 636 785)	(2 579)	(193 594)
Particulares	42 384 902	38 943 192	537	54 911	2 391 414	—	29 196	1 050 296	55 687	(2 579 323)	(934 986)	(596 790)	(1 047 547)
Total	687 102 737	542 485 095	537	54 911	143 341 657	—	42 607 990	1 275 984	55 687	(20 695 081)	(6 480 486)	(12 973 455)	(1 241 141)

2. Por intervalo de dia de atraso

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Segmento	Exposição 30.06.2026									Imparidade 30.6.2026								
	Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3			Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3		
	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias
Grandes Empresas e Banca de Investimento	352 118 992	—	—	109 514 304	—	—	—	—	—	(2 598 193)	—	—	(15 142 608)	—	—	—	—	—
Pequenas e Médias Empresas	198 080 295	—	8	7 462 603	137 653	369	26 900	120 755	479 296	(2 371 449)	—	—	(4 025)	(69)	—	(26 900)	(111 791)	(253 298)
Particulares	47 906 010	—	1 229	1 951 009	251 723	—	143 238	83 625	1 019 438	(953 687)	—	(5)	(441 183)	(62 068)	—	(143 238)	(83 625)	(1 018 576)
Total	598 105 298	—	1 237	118 927 916	389 376	369	170 138	204 380	1 498 734	(5 923 328)	—	(5)	(15 587 815)	(62 136)	—	(170 138)	(195 417)	(1 271 874)

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Segmento	Exposição 31.12.2025									Imparidade 31.12.2025								
	Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3			Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3		
	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias
Grandes Empresas e Banca de Investimento	350 374 843	—	—	121 045 460	178 287	—	—	—	—	(2 908 714)	—	—	(12 374 086)	—	—	43	—	—
Pequenas e Médias Empresas	153 167 060	—	—	19 190 729	535 766	—	—	132 834	92 854	(2 636 785)	—	—	(2 515)	(64)	—	—	(130 866)	(62 771)
Particulares	38 943 192	—	—	2 107 259	284 155	—	—	26 800	1 023 496	(934 986)	—	—	(520 966)	(75 823)	—	—	(27 374)	(1 020 173)
Total	542 485 095	—	—	142 343 448	998 209	—	—	159 634	1 116 350	(6 480 486)	—	—	(12 897 568)	(75 887)	—	43	(158 240)	(1 082 944)



O detalhe da carteira de crédito por segmento e por ano de concessão das operações relativas a 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Ano de concessão	30.06.2026								
	Grandes Empresas e Banca de Investimento			Pequenas e Médias Empresas			Particulares		
	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída
2021 anteriores	29	61 192 802	(4 998 843)	23	8 585 980	(75 981)	3 630	1 484 212	(133 508)
2022	2	3 489 897	(7 249)	43	5 504 930	(73 073)	889	1 224 140	(260 621)
2023	7	66 787 277	(798 119)	70	2 076 305	(28 567)	1 105	2 681 020	(257 040)
2024	11	162 130 178	(1 516 608)	160	17 367 876	(329 253)	2 200	7 334 477	(494 065)
2025	29	84 238 010	(9 757 253)	323	37 266 931	(672 762)	3 329	22 368 492	(1 032 880)
2026	177	83 795 133	(662 730)	440	135 506 718	(1 587 896)	7 318	16 263 071	(524 267)
Total	255	461 633 296	(17 740 800)	1 059	206 308 740	(2 767 532)	18 471	51 355 412	(2 702 381)

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Ano de concessão	31.12.2025								
	Grandes Empresas e Banca de Investimento			Pequenas e Médias Empresas			Particulares		
	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída
2020 anteriores	20	35 463 109	(504 250)	24	11 827 160	(200 268)	3 554	1 259 736	(79 288)
2021	8	37 234 126	(2 658 624)	12	1 524 726	(24 321)	475	473 220	(87 467)
2022	3	9 984 898	(54 183)	50	9 059 478	(124 241)	1 163	2 025 041	(337 105)
2023	8	70 773 256	(799 462)	79	3 130 569	(52 570)	1 273	3 690 808	(366 315)
2024	12	165 317 864	(1 632 743)	163	21 742 540	(311 754)	2 668	8 855 702	(574 469)
2025	200	152 825 336	(9 633 538)	514	125 834 770	(2 119 803)	5 356	26 080 396	(1 134 679)
Total	251	471 598 590	(15 282 800)	842	173 119 244	(2 832 958)	14 489	42 384 902	(2 579 323)

01

02

03

04

05



O detalhe do montante de exposição bruta de crédito e do montante de imparidade constituída para as exposições analisadas por segmento e sector de actividade, individual e colectivamente, com referência a 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, é como segue:

1. Por segmento

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)						
30.06.2026	Grandes Empresas e Banca de Investimento		Pequenas e Médias Empresas		Particulares		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	461 633 296	(17 740 800)	212 212	(172 768)	860 057	(798 641)	462 705 562	(18 712 207)
Imparidade colectiva	—	—	206 096 528	(2 594 764)	50 495 355	(1 903 740)	256 591 886	(4 498 506)
Total	461 633 296	(17 740 800)	206 308 740	(2 767 532)	51 355 412	(2 702 381)	719 297 448	(23 210 713)

Grupo e Banco							(milhares de Kwanzas)	
31.12.2025	Grandes Empresas e Banca de Investimento		Pequenas e Médias Empresas		Particulares		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	471 598 590	(15 282 800)	226 026	(193 594)	1 050 296	(1 047 547)	472 874 912	(16 523 941)
Imparidade colectiva	—	—	172 893 218	(2 639 364)	41 334 607	(1 531 776)	214 227 825	(4 171 140)
Total	471 598 590	(15 282 800)	173 119 244	(2 832 958)	42 384 902	(2 579 323)	687 102 737	(20 695 081)

2. Por sector de actividade

Grupo e Banco														(milhares de Kwanzas)	
30.06.2026	Administração central		Comércio por grosso		Construção		Indústria transformadora		Particulares		Outras		Total		
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	
Imparidade individual	163 546 694	(2 084 409)	65 483 268	(4 834 856)	40 520 859	(132 906)	90 208 836	(8 655 976)	860 057	(798 641)	102 085 848	(2 205 420)	462 705 562	(18 712 207)	
Imparidade colectiva	—	—	119 131 370	(1 365 247)	646 843	(6 864)	43 887 949	(524 312)	50 486 859	(1 903 740)	42 438 866	(698 342)	256 591 886	(4 498 506)	
Total	163 546 694	(2 084 409)	184 614 637	(6 200 103)	41 167 702	(139 770)	134 096 785	(9 180 288)	51 346 916	(2 702 381)	144 524 714	(2 903 762)	719 297 448	(23 210 713)	

Grupo e Banco														(milhares de Kwanzas)	
31.12.2025	Administração central		Comércio por grosso		Construção		Indústria transformadora		Particulares		Outras		Total		
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	
Imparidade individual	150 095 667	(1 952 909)	82 141 251	(3 343 970)	43 734 852	(175 341)	76 219 722	(7 667 895)	1 050 296	(1 047 547)	119 633 123	(2 336 279)	472 874 912	(16 523 941)	
Imparidade colectiva	—	—	106 882 245	(1 545 381)	742 435	(7 663)	39 069 847	(682 036)	41 334 606	(1 531 776)	26 198 691	(404 284)	214 227 825	(4 171 140)	
Total	150 095 667	(1 952 909)	189 023 496	(4 889 351)	44 477 287	(183 004)	115 289 570	(8 349 932)	42 384 901	(2 579 323)	145 831 814	(2 740 563)	687 102 737	(20 695 081)	



As tabelas abaixo apresentam, com referência a 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, a composição do crédito a Clientes, com detalhe do crédito vincendo e vencido, acréscimos e diferimentos e imparidades de crédito por estágio e por classe de incumprimento. Os acréscimos e diferimentos incorporam os acréscimos de juros (vincendos) e a especialização das comissões associadas aos contratos de crédito.

Para efeitos de classificação como crédito e juros vencidos, são consideradas as exposições com atraso igual ou superior a um dia.

1. Por estágio

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)		
Crédito a clientes	30.06.2026			
	Estágios de imparidade			Total
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Com imparidade atribuída com base em análise individual	361 535 496	109 874 411	70 377	471 480 284
Crédito e juros vencidos	4 684 437	24 881	920 681	5 629 999
Imparidade	(2 599 253)	(15 151 969)	(960 985)	(18 712 207)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	244 485 452	5 040 963	54 486	249 580 901
Crédito e juros vencidos	1 033 985	4 707 031	820 100	6 561 116
Imparidade	(3 324 081)	(497 981)	(676 444)	(4 498 506)
Acréscimos e diferimentos	(13 632 834)	(329 625)	7 607	(13 954 852)
Total	592 183 202	103 667 710	235 823	696 086 735

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)		
Crédito a clientes	31.12.2025			
	Estágios de imparidade			Total
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Com imparidade atribuída com base em análise individual	341 012 655	121 449 920	—	462 462 575
Crédito e juros vencidos	23 504 683	178 625	1 268 735	24 952 043
Imparidade	(2 908 714)	(12 374 086)	(1 241 141)	(16 523 941)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	185 599 184	17 157 644	—	202 756 828
Crédito e juros vencidos	6 267 527	4 946 196	—	11 213 723
Imparidade	(3 571 771)	(599 369)	—	(4 171 140)
Acréscimos e diferimentos	(13 898 954)	(390 727)	7 249	(14 282 432)
Total	536 004 610	130 368 203	34 843	666 407 655

01

02

03

04

05



A decomposição dos montantes brutos e da imparidade de crédito da carteira de crédito a Clientes, analisada por classes de incumprimento e pela tipologia de análise de imparidade realizada pelo Grupo em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 apresenta-se como segue:

1. Por classe de incumprimento

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Crédito a clientes	30.06.2026						Total
	Crédito vincendo	Classe de incumprimento					
		Até 1 mês	De 1 mês a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	
Com imparidade atribuída com base em análise individual	471 480 284	—	—	—	—	—	471 480 284
Crédito e juros vencidos	—	4 688 003	166 792	248 388	526 816	—	5 629 999
Imparidade	(17 789 784)	(29 188)	(141 009)	(218 293)	(533 934)	—	(18 712 207)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	249 580 901	—	—	—	—	—	249 580 901
Crédito e juros vencidos	—	5 375 198	389 128	796 790	—	—	6 561 116
Imparidade	(3 568 241)	(248 796)	(83 332)	(598 136)	—	—	(4 498 506)
Acréscimos e diferimentos	(13 966 426)	1 725	3 619	4 700	1 530	—	(13 954 852)
Total	685 736 734	9 786 941	335 198	233 449	(5 587)	—	696 086 735

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Crédito a clientes	31.12.2025						Total
	Crédito vincendo	Classe de incumprimento					
		Até 1 mês	De 1 mês a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	
Com imparidade atribuída com base em análise individual	462 462 575	—	—	—	—	—	462 462 575
Crédito e juros vencidos	—	23 504 683	336 663	694 848	415 849	—	24 952 043
Imparidade	(15 054 628)	(228 129)	(158 240)	(665 237)	(417 707)	—	(16 523 941)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	202 756 828	—	—	—	—	—	202 756 828
Crédito e juros vencidos	—	10 396 178	817 544	—	—	—	11 213 723
Imparidade	(3 658 299)	(436 954)	(75 887)	—	—	—	(4 171 140)
Acréscimos e diferimentos	(14 327 341)	35 619	3 636	4 935	717	—	(14 282 432)
Total	632 179 135	33 271 398	923 717	34 546	(1 141)	—	666 407 655



O detalhe da carteira de créditos reestruturados por medida de reestruturação aplicada é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Medida aplicada	30.06.2026											
	Crédito em Estágio 1			Crédito em Estágio 2			Crédito em Estágio 3			Total		
	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade
Extensão de prazo	13	1 184 915	(14 116)	8	25 370 756	(3 249 460)	9	68 825	(69 559)	30	26 624 496	(3 333 135)
Redução da Taxa de Juro	3	72 868	(1 184)	—	—	—	—	—	—	3	72 868	(1 184)
Conversão de produtos	—	—	—	2	12 284 660	(4 943 198)	—	—	—	2	12 284 660	(4 943 198)
Total	16	1 257 784	(15 300)	10	37 655 416	(8 192 658)	9	68 825	(69 559)	35	38 982 024	(8 277 518)

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Medida aplicada	31.12.2025											
	Crédito em Estágio 1			Crédito em Estágio 2			Crédito em Estágio 3			Total		
	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade
Extensão de prazo	9	54 911	(1 329)	17	29 671 046	(2 571 767)	8	55 687	(56 150)	34	29 781 644	(2 629 246)
Redução da Taxa de Juro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Conversão de produtos	—	—	—	2	12 936 944	(4 382 508)	—	—	—	2	12 936 944	(4 382 508)
Total	9	54 911	(1 329)	19	42 607 990	(6 954 275)	8	55 687	(56 150)	36	42 718 588	(7 011 754)



A tabela abaixo apresenta com referência a 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, o crédito reestruturado com o detalhe do valor vincendo, vencido e imparidade para empresas e particulares.

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Crédito reestruturado	30.06.2026			
	Vincendo	Crédito Vencido	Total	Imparidade
Empresas	38 786 894	—	38 786 894	(8 201 044)
Particulares	164 629	30 501	195 130	(76 474)
Consumo	99 073	30 501	129 574	(74 960)
Habituação	65 556	—	65 556	(1 513)
Total	38 951 523	30 501	38 982 024	(8 277 518)

(milhares de kwanzas)

Crédito reestruturado	31.12.2025			
	Vincendo	Crédito Vencido	Total	Imparidade
Empresas	42 578 794	—	42 578 794	(6 948 462)
Particulares	106 373	33 421	139 795	(63 292)
Consumo	96 798	33 421	130 219	(62 763)
Habituação	9 575	—	9 575	(529)
Total	42 685 167	33 421	42 718 588	(7 011 754)



Os movimentos de entradas e saídas na carteira de créditos reestruturados são como segue:

Grupo e Banco	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2026	31.12.2025
Saldo inicial da carteira de créditos reestruturados (bruto de imparidade)	42 718 588	53 700 829
Créditos reestruturados no período	744 316	12 968 687
Juros corridos da carteira de créditos reestruturados	—	—
Liquidação de créditos reestruturados (parcial ou total)	(4 480 880)	(14 772 862)
Créditos reclassificados de "reestruturado" para "normal"	—	(9 178 064)
Outros	—	(1)
Saldo final da carteira de créditos reestruturados (bruto de imparidade)	38 982 024	42 718 588

01

02

03

04

05



O detalhe do justo valor das garantias subjacentes à carteira de crédito dos segmentos de empresas, construção e promoção imobiliária e habitação é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Justo valor	30.06.2026											
	Empresas				Construção e promoção imobiliária				Habitação			
	Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias	
	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante
< 50 MAOA	141	1 538 334	1 287	1 585 925	—	—	—	—	17	563 347	5	93 178
>= 50 MAOA e < 100 MAOA	31	2 538 145	33	2 490 714	—	—	—	—	32	2 333 537	16	1 356 216
>= 100 MAOA e < 500 MAOA	29	7 091 312	42	12 554 979	—	—	—	—	46	7 236 263	12	2 367 505
>= 500 MAOA e < 1.000 MAOA	22	15 347 602	36	28 155 632	1	705 108	—	—	1	660 294	—	—
>= 1.000 MAOA e < 2.000 MAOA	11	14 916 106	32	46 149 495	2	2 641 373	—	—	1	1 110 914	—	—
>= 2.000 MAOA e < 5.000 MAOA	8	25 023 356	24	69 210 387	—	—	—	—	—	—	—	—
>= 5.000 MAOA	3	2 987 095 199	11	217 577 207	1	21 853 519	—	—	—	—	—	—
Total	245	3 053 550 055	1 465	377 724 339	4	25 200 000	—	—	97	11 904 355	33	3 816 899

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Justo valor	31.12.2025											
	Empresas				Construção e promoção imobiliária				Habitação			
	Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias	
	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante
< 50 MAOA	147	1 447 568	1 366	1 269 251	4	9 567	—	—	15	491 131	3	71 135
>= 50 MAOA e < 100 MAOA	6	434 461	29	2 137 753	1	90 433	—	—	38	2 777 853	13	1 101 481
>= 100 MAOA e < 500 MAOA	25	6 964 503	31	8 131 802	1	343 129	—	—	39	6 267 282	10	1 941 051
>= 500 MAOA e < 1.000 MAOA	13	8 742 433	13	9 732 166	—	—	—	—	1	658 446	—	—
>= 1.000 MAOA e < 2.000 MAOA	8	10 828 779	12	19 086 631	—	—	—	—	1	1 107 804	—	—
>= 2.000 MAOA e < 5.000 MAOA	8	24 631 606	18	54 193 199	—	—	—	—	—	—	—	—
>= 5.000 MAOA	3	150 289 027	9	196 510 443	1	24 856 871	—	—	—	—	—	—
Total	210	203 338 376	1 478	291 061 244	7	25 300 000	—	—	94	11 302 517	26	3 113 667

01

02

03

04

05



As avaliações dos imóveis de todos os segmentos , é como segue:

Grupo e Banco (milhares de Kwanzas)

Entidade Avaliadora	30.06.2026									
	Rendimento		Método de avaliação Comparativo		Custo		Total			
	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	% do Nº de Imóveis	% Montante do Imóvel
ABACUS	3	14 581 000	40	20 309 902	—	—	43	34 890 902	23 %	12 %
ALTYS REAL ESTATE ADVISOR	17	64 448 266	32	38 453 788	3	2 450 000	52	105 352 054	28 %	37 %
COLLIERS INTERNATIONAL	—	—	2	263 870	—	—	2	263 870	1 %	— %
CPU CONSULTORES	—	—	2	91 633	—	—	2	91 633	1 %	— %
FISPLAN	1	1 700 000	31	4 302 010	—	—	32	6 002 010	17 %	2 %
PRIME YIELD	3	5 000 000	34	18 295 784	4	13 986 331	41	37 282 116	22 %	13 %
IMOVIEW	—	—	—	—	1	100 000	1	100 000	1 %	— %
PROPRIME	—	—	3	224 580	1	499 716	4	724 297	2 %	— %
UON CONSULTING	—	—	—	—	1	12 000 000	1	12 000 000	1 %	4 %
ZENKI REAL ESTATE	2	37 020 000	6	48 440 000	1	5 485 638	9	90 945 638	5 %	32 %
HEUREUX	—	—	—	—	—	—	—	—	— %	— %
SUUT	—	—	—	—	—	—	—	—	— %	— %
P & W IMÓVEIS	—	—	—	—	—	—	—	—	— %	— %
LITEPROPERTY	—	—	—	—	—	—	—	—	— %	— %
DANIEL ALMEIDA	—	—	—	—	—	—	—	—	— %	— %
PROPERTY INVESTMENT	—	—	—	—	—	—	—	—	— %	— %
Total	26	122 749 266	150	130 381 568	11	34 521 686	187	287 652 520	100 %	100 %

Grupo e Banco (milhares de Kwanzas)

Entidade Avaliadora	31.12.2025									
	Rendimento		Método de avaliação Comparativo		Custo		Total			
	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	% do Nº de Imóveis	% Montante do Imóvel
ABACUS	3	5 581 000	39	23 063 943	—	—	42	28 644 943	25 %	9 %
ALTYS REAL ESTATE ADVISOR	17	56 042 016	27	44 808 963	—	—	44	100 850 979	26 %	32 %
COLLIERS INTERNATIONAL	—	—	2	263 870	—	—	2	263 870	1 %	— %
CPU CONSULTORES	—	—	2	91 633	—	—	2	91 633	1 %	— %
FISPLAN	1	1 700 000	25	13 170 910	—	—	26	14 870 910	15 %	5 %
PRIME YIELD	3	5 000 000	29	14 729 984	2	107 131	34	19 837 116	20 %	6 %
IMOVIEW	—	—	—	—	1	100 000	1	100 000	1 %	— %
PROPRIME	—	—	3	224 580	2	797 272	5	1 021 852	3 %	— %
UON CONSULTING	—	—	—	—	—	—	—	—	— %	— %
ZENKI REAL ESTATE	3	37 870 000	11	107 217 500	—	—	14	145 087 500	8 %	47 %
HEUREUX	—	—	—	—	—	—	—	—	— %	— %
SUUT	—	—	—	—	—	—	—	—	— %	— %
P & W IMÓVEIS	—	—	—	—	—	—	—	—	— %	— %
LITEPROPERTY	—	—	—	—	—	—	—	—	— %	— %
DANIEL ALMEIDA	—	—	—	—	—	—	—	—	— %	— %
PROPERTY INVESTMENT	—	—	—	—	—	—	—	—	— %	— %
Total	27	106 193 016	138	203 571 384	5	1 004 403	170	310 768 803	100 %	100 %

01

02

03

04

05



O rácio financiamento garantia dos segmentos de empresas, construção e promoção imobiliária e Habitação é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Segmento / Rácio	Número de imóveis	Número de outras garantias	30.06.2026			Imparidade
			Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3	
Empresas						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	326 308 390	34 884 476	1 477 088	(6 136 219)
< 50%	19	666	6 041 907	18 672 865	—	(7 797 901)
>= 50% e < 75%	4	46	2 475 473	5 516 669	—	(355 522)
>= 75% e <100%	7	57	25 039 961	1 170 230	—	(349 608)
>= 100%	215	696	186 105 714	58 919 150	375 740	(8 321 334)
Construção e promoção imobiliária						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	18 813 267	729	—	(84 902)
< 50%	—	—	—	—	—	—
>= 50% e < 75%	—	—	—	—	—	—
>= 75% e <100%	—	—	—	—	—	—
>= 100%	4	—	22 354 434	—	—	(55 064)
Habitação						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	844 312	1 940	20 424	(30 062)
< 50%	—	1	91 389	—	—	(628)
>= 50% e < 75%	1	1	138 069	—	—	(951)
>= 75% e <100%	4	4	1 467 936	—	—	(10 082)
>= 100%	92	27	8 425 683	151 603	—	(68 440)
Total	346	1 498	598 106 535	119 317 661	1 873 252	(23 210 713)

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Segmento / Rácio	Número de imóveis	Número de outras garantias	31.12.2025			Imparidade
			Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3	
Empresas						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	391 651 578	67 065 312	1 209 719	(9 304 120)
< 50%	16	671	4 409 966	25 267 016	872	(7 109 685)
>= 50% e < 75%	10	30	5 925 225	6 423 702	—	(1 822 529)
>= 75% e <100%	11	66	7 181 802	3 628 471	—	(143 716)
>= 100%	173	711	106 551 126	40 746 815	65 393	(2 195 920)
Construção e promoção imobiliária						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	—	—	—	—
< 50%	—	—	—	—	—	—
>= 50% e < 75%	—	—	—	—	—	—
>= 75% e <100%	5	—	10 349	97 818	—	(199)
>= 100%	2	—	18 655 476	—	—	(49 453)
Habitação						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	1 441 556	—	—	(12 122)
< 50%	—	1	93 505	—	—	(545)
>= 50% e < 75%	1	—	39 402	—	—	(227)
>= 75% e <100%	5	2	710 364	—	—	(4 145)
>= 100%	88	23	5 814 746	112 522	—	(52 419)
Total	311	1 504	542 485 095	143 341 657	1 275 984	(20 695 081)



A distribuição da carteira de crédito medida por graus de risco internos é como segue:

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Segmento	30.06.2026						
	Grau de risco Baixo			Grau de risco Médio		Grau de risco Elevado	
	A	B	C	D	E	F	G
Grandes Empresas e Banca de Investimento	247 093	—	461 386 203	—	—	—	—
Pequenas e Médias Empresas	—	—	205 159 749	271 487	152 945	—	724 560
Particulares	—	—	49 967 229	110 731	419 222	89 469	768 761
Total	247 094	—	716 513 180	382 217	572 167	89 469	1 493 321

Grupo e Banco

(milhares de Kwanzas)

Segmento	31.12.2025						
	Grau de risco Baixo			Grau de risco Médio		Grau de risco Elevado	
	A	B	C	D	E	F	G
Grandes Empresas e Banca de Investimento	788 848	4 273 946	466 535 796	—	—	—	—
Pequenas e Médias Empresas	—	—	172 565 951	4 515	406 883	132 495	9 400
Particulares	—	—	41 507 604	89 167	247 094	84 266	456 772
Total	788 848	4 273 946	680 609 352	93 682	653 977	216 761	466 172

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, os níveis de risco internos de A a G apresentados na tabela acima estão de acordo com a classificação do Instrutivo n.º 09/2015 do BNA sobre a metodologia para a constituição de provisões. Este Instrutivo ainda é aplicável para efeitos dos rácios prudenciais.

A divulgação dos factores de riscos associados ao modelo de imparidade por segmento é como segue:

Grupo e Banco

Segmento	Imparidade 30.06.2026				Imparidade 31.12.2025			
	Probabilidade de incumprimento (%)			Perda dado o incumprimento (%)	Probabilidade de incumprimento (%)			Perda dado o incumprimento (%)
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Grandes Empresas e Banca de Investimento								
Empresas	0,8%	15,2%	n.a	—%	1,0%	9,0%	n.a	—%
Estado	1,0%	n.a	n.a	40,0%	3,0%	n.a	n.a	40,0%
Instituições Financeiras	—%	n.a	n.a	29,0%	1,0%	n.a	n.a	57,0%
Pequenas e Médias Empresas	—%	0,1%	62,6%	41,0%	—%	—%	86,0%	41,0%
Particulares	1,0%	31,0%	100,0%	73,0%	2,0%	33,0%	100,0%	73,0%



As tabelas abaixo apresentam a informação prospectiva considerada no modelo de imparidade do Grupo em 30 de Junho 2026:

a) Incorporação de informação prospectiva – Cenários considerados

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)				
		2026	2027	2028	2029	2030
Taxa de Crescimento do PIB	Cenário Base	4,03%	3,91%	3,12%	3,21%	3,34%
	Cenário favorável	4,95%	4,79%	3,95%	4,00%	3,91%
	Cenário adverso	3,11%	3,04%	2,28%	2,43%	2,78%
Taxa de Inflação	Cenário Base	10,96%	9,81%	15,39%	12,51%	12,68%
	Cenário favorável	8,13%	6,98%	12,56%	9,68%	9,85%
	Cenário adverso	13,79%	12,65%	18,22%	15,35%	15,51%
Taxa de Câmbio USD/AOA	Cenário Base	921	842	915	983	1 044
	Cenário favorável	808,00	741,00	829,00	911,00	973,00
	Cenário adverso	1 192	1 086	1 157	1 224	1 293
Preço do Petróleo (ramo Angolano)	Cenário Base	70,46	—	—	—	—
Taxa de juros de referência - Luibor 3 meses	Cenário Base	16,22 %				

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)				
		2025	2026	2027	2028	2029
Taxa de Crescimento do PIB	Cenário Base	2,10%	2,90%	3,20%	2,80%	1,50%
	Cenário favorável	2,10%	3,80%	4,05%	3,60%	2,27%
	Cenário adverso	2,10%	2,00%	2,35%	2,00%	0,73%
Taxa de Inflação	Cenário Base	17,10%	16,60%	15,80%	19,60%	20,30%
	Cenário favorável	17,10%	13,71%	12,91%	16,71%	17,41%
	Cenário adverso	17,10%	19,49%	18,69%	22,49%	23,19%
Taxa de Câmbio USD/AOA	Cenário Base	921	955	1 002	1 156	1 350
	Cenário favorável	921,10%	842,56%	895,50%	1057,37%	1251,74%
	Cenário adverso	921	1 230	1 279	1 452	1 678
Preço do Petróleo (ramo Angolano)	Cenário Base	61	—	—	—	—
Taxa de juros de referência - Luibor 3 meses	Cenário Base	19,00%				

01

02

03

04

05



Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)		
2026	PD (média)	LGD (média)	Perdas de crédito esperadas	
Cenário Base	1,49%	47,00 %	2 669 017	
Cenário favorável	0,50%	19,00 %	1 149 455	
Cenário adverso	2,00%	49,00 %	5 144 093	

Grupo e Banco		(milhares de Kwanzas)		
2025	PD (média)	LGD (média)	Perdas de crédito esperadas	
Cenário Base	1,61%	47,00 %	2 504 904	
Cenário favorável	0,92%	31,00 %	1 474 108	
Cenário adverso	2,00%	49,00 %	4 087 698	



A tabela abaixo apresenta o movimento do valor contabilístico bruto dos activos financeiros por classe de activo e estágio:

Grupo	(milhares de Kwanzas)			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Valor Contabilístico bruto em 31 de Dezembro de 2025	1 649 179 275	143 341 657	1 275 984	1 793 796 916
Disponibilidade em outras instituições de crédito	344 266 034	—	—	344 266 034
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 980 233	—	—	10 980 233
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 4)	82 665 304	—	—	82 665 304
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 5)	335 504 962	—	—	335 504 962
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)	333 277 647	—	—	333 277 647
Crédito a clientes (Nota 7)	542 485 095	143 341 657	1 275 984	687 102 737
Disponibilidade em outras instituições de crédito				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	121 805 455	—	—	121 805 455
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(209 021 193)	—	—	(209 021 193)
Outras alterações	(20 018 087)	—	—	(20 018 087)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	192 760 194	—	—	192 760 194
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(10 980 233)	—	—	(10 980 233)
Outras alterações	—	—	—	—
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 4)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	14 183 020	—	—	14 183 020
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(23 315 093)	—	—	(23 315 093)
Outras alterações	2 532 813	—	—	2 532 813
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 5)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	97 001 587	—	—	97 001 587
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(116 098 882)	—	—	(116 098 882)
Outras alterações	(82 376)	—	—	(82 376)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	139 904 459	—	—	139 904 459
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(158 724 103)	—	—	(158 724 103)
Outras alterações	(3)	—	—	(3)
Crédito a clientes (Nota 7)				
Transferência para estágio 1	—	(4 274 256)	(658)	(4 274 914)
Transferência para estágio 2	(1 124 196)	—	(12 103)	(1 136 300)
Transferência para estágio 3	17 981	(206 114)	—	(188 133)
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	225 104 436	15 759 677	7 568	240 871 681
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(144 263 229)	(21 219 366)	(29 677)	(165 512 272)
Créditos abatidos ao activo	(95 367)	—	(160 897)	(256 264)
Outras alterações	(24 018 184)	(14 083 938)	793 035	(37 309 087)
Valor Contabilístico bruto em 30 de Junho de 2026	1 734 748 274	119 317 661	1 873 252	1 618 906 977
Disponibilidade em outras instituições de crédito	237 032 210	—	—	237 032 210
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	192 760 193	—	—	192 760 193
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 4)	76 066 044	—	—	76 066 044
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 5)	316 325 291	—	—	316 325 291
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)	314 458 000	—	—	314 458 000
Crédito a clientes (Nota 7)	598 106 535	119 317 661	1 873 252	719 297 448

Banco	(milhares de Kwanzas)			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Valor Contabilístico bruto em 31 de Dezembro de 2025	1 647 915 489	143 341 657	1 275 984	1 792 533 130
Disponibilidade em outras instituições de crédito	344 010 656	—	—	344 010 656
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 980 233	—	—	10 980 233
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 4)	81 656 896	—	—	81 656 896
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 5)	335 504 962	—	—	335 504 962
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)	333 277 647	—	—	333 277 647
Crédito a clientes (Nota 7)	542 485 095	143 341 657	1 275 984	687 102 737
Disponibilidade em outras instituições de crédito				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	121 805 455	—	—	121 805 455
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(209 021 193)	—	—	(209 021 193)
Outras alterações	(20 069 188)	—	—	(20 069 188)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	192 760 194	—	—	192 760 194
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(10 980 233)	—	—	(10 980 233)
Outras alterações	—	—	—	—
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 4)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	13 058 421	—	—	13 058 421
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(23 315 093)	—	—	(23 315 093)
Outras alterações	3 541 221	—	—	3 541 221
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 5)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	97 001 587	—	—	97 001 587
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(116 098 882)	—	—	(116 098 882)
Outras alterações	(82 376)	—	—	(82 376)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	139 904 459	—	—	139 904 459
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(158 724 103)	—	—	(158 724 103)
Outras alterações	(3)	—	—	(3)
Crédito a clientes (Nota 7)				
Transferência para estágio 1	—	(4 274 256)	(658)	(4 274 914)
Transferência para estágio 2	(1 124 196)	—	(12 103)	(1 136 300)
Transferência para estágio 3	17 981	(206 114)	—	(188 133)
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	225 104 436	15 759 677	7 568	240 871 681
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(144 263 229)	(21 219 366)	(29 677)	(165 512 272)
Créditos abatidos ao activo	(76 678)	—	(159 878)	(236 556)
Outras alterações	(24 036 873)	(14 083 938)	792 015	(37 328 795)
Valor Contabilístico bruto em 30 de Junho de 2026	1 733 317 196	119 317 661	1 873 252	1 617 782 378
Disponibilidade em outras instituições de crédito	236 725 731	—	—	236 725 731
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	192 760 193	—	—	192 760 193
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 4)	74 941 445	—	—	74 941 445
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 5)	316 325 291	—	—	316 325 291
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)	314 458 000	—	—	314 458 000
Crédito a clientes (Nota 7)	598 106 535	119 317 661	1 873 252	719 297 448

01

02

03

04

05



A tabela abaixo apresenta o movimento da perda esperada por classe de activo e estágio:

Grupo e Banco	(milhares de Kwanzas)			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Perda esperada a 31 de Dezembro de 2025	(9 993 271)	(12 973 455)	(1 241 141)	(24 207 867)
Disponibilidade em outras instituições de crédito	(1 780)	—	—	(1 780)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	(9)	—	—	(9)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)	(3 510 996)	—	—	(3 510 996)
Crédito a clientes (Nota 7)	(6 480 486)	(12 973 455)	(1 241 141)	(20 695 081)
Disponibilidade em outras instituições de crédito				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	(117)	—	—	(117)
Activos financeiros que foram desreconhecidos	911	—	—	911
Outras alterações	—	—	—	—
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	(5 387)	—	—	(5 387)
Activos financeiros que foram desreconhecidos	9	—	—	9
Outras alterações	—			
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	(2 826 996)			
Activos financeiros que foram desreconhecidos	209 731	—	—	209 731
Alterações nos modelos/parâmetros de risco	2 631 856	—	—	2 631 856
	—	—	—	—
Crédito a clientes (Nota 7)				
Transferência para estágio 1	—	284 964	514	285 479
Transferência para estágio 2	(506 209)	—	44 706	(461 503)
Transferência para estágio 3	(215 585)	(372 640)	—	(588 225)
Aumentos devido a alterações no risco de crédito	1 194 303	178 836	43 637	1 416 776
Diminuições devido a alterações no risco de crédito	(213 345)	(2 826 271)	(6 044)	(3 045 660)
Créditos abatidos ao activo	386	—	160 353	160 738
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	(2 193 320)	(618 823)	(7 608)	(2 819 752)
Activos financeiros que foram desreconhecidos	1 782 967	725 895	27 653	2 536 515
Taxa de câmbio e outros movimentos	707 955	(48 457)	(659 498)	—
Perda esperada em 30 de Junho de 2026	(9 426 112)	(15 649 951)	(1 637 429)	(26 713 492)
Disponibilidade em outras instituições de crédito	(987)	—	—	(987)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	(5 387)	—	—	(5 387)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)	(3 496 405)	—	—	(3 496 405)
Crédito a clientes (Nota 7)	(5 923 333)	(15 649 951)	(1 637 429)	(23 210 713)

01

02

03

04

05



Nota 8 – Impostos

O Grupo encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Regime Geral. Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 a tributação dos seus rendimentos foi efectuada à taxa de 35%.

O saldo da rubrica Activos por impostos correntes e Activos por impostos diferidos correspondem às liquidações provisórias e retenções de imposto industrial sofridas em exercícios anteriores, bem como impostos diferidos constituídos sobre as provisões, imparidades de crédito com garantias cobertas e prejuízos fiscais, respectivamente.

(milhares de Kwanzas)				
	30.06.2026		31.12.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Activos por impostos correntes	274 841	282 343	1 080 149	1 061 102
Activos por impostos diferidos	2 768 670	2 768 670	1 649 080	1 649 080
Total	3 043 511	3 051 013	2 729 229	2 710 182

(milhares de Kwanzas)				
	30.06.2026		31.12.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Passivos por impostos correntes	24 373 100	24 241 036	31 655 351	31 514 093
Imposto Aplicação de Capitais	3 318 586	3 318 586	2 879 369	2 879 369
Imposto Industrial a pagar	16 694 398	16 562 335	24 640 056	24 498 798
Contingência fiscal (IFRIC23)	4 360 115	4 360 115	4 135 926	4 135 926
Passivos por impostos diferidos	1 305 676	1 305 676	1 594 680	1 594 680
Outros Passivos (Nota 12)	644 924	515 539	915 837	770 157
IVA	644 924	515 539	915 837	770 157
Total	26 323 699	26 062 250	34 165 868	33 878 930

01

02

03

04

05



Em 2026, foi registado um passivo em conformidade com a IFRIC 23 respeitante a contingências fiscais 4 360 115 milhares de kwanzas (2025: 4 135 926 milhares de kwanzas) relacionadas com impostos sobre o rendimento (nomeadamente IAC e Imposto Industrial), bem como o IAC sobre os rendimentos de títulos no valor de 3 318 586 milhares de kwanzas (2025: 2 879 369 milhares de kwanzas).

Na rubrica de passivos por impostos diferidos, encontra-se registado o montante de 667 448 milhares de kwanzas (2025: 1 189 572 milhares de kwanzas), relativo às variações cambiais favoráveis potenciais em conformidade com a Lei n.º 26/20, de 20 de Julho – Lei que altera o Código do Imposto Industrial.

Os activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço a 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 podem ser analisados como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Activo				Passivo			
	30.06.2026		31.12.2025		30.06.2026		31.12.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Prejuízos fiscais reportáveis	—	—	—	—	—	—	—	—
Variações cambiais potenciais	667 448	667 448	—	—	—	—	1 189 572	1 189 572
Provisões de despesas aceites fiscalmente	716 092	716 092	530 444	530 444	—	—	—	—
Imparidades de crédito com colateral	1 385 131	1 385 131	732 865	732 865	—	—	—	—
Outros	—	—	385 772	385 772	1 305 676	1 305 676	405 108	405 108
Activo/(passivo) por imposto diferido	2 768 670	2 768 670	1 649 080	1 649 080	1 305 676	1 305 676	1 594 680	1 594 680

Os movimentos ocorridos na rubrica de impostos diferidos de balanço tiveram as seguintes contrapartidas:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2026		31.12.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Saldo inicial	54 400	54 400	(1 737 092)	(1 873 283)
Reconhecido em resultados	2 694 933	2 694 933	(1 046 812)	(910 621)
Reconhecido em reservas de justo valor	(5 212 325)	(5 212 325)	44 972	44 972
Reconhecido em outras reservas	3 925 986	3 925 986	2 793 332	2 793 332
Saldo no final (Activo / (Passivo))	1 462 994	1 462 994	54 400	54 400

01

02

03

04

05



O imposto reconhecido em resultados e reservas em 30 de Junho 2026 e 30 de Junho 2025 teve as seguintes origens:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2026				30.06.2025			
	Grupo		Banco		Grupo		Banco	
	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados
Prejuízos fiscais reportáveis	—	—	—	—	—	—	—	—
Variações cambiais potenciais	—	1 857 020	—	1 857 020	—	(1 881 421)	—	(1 745 229)
Provisões de despesas aceites fiscalmente	—	185 648	—	185 648	—	(150 159)	—	(150 159)
Imparidades de crédito com colateral	—	652 266	—	652 266	—	(634 888)	—	(634 888)
Reservas do justo valor e outras reservas	2 447 780	—	2 447 780	—	56 377	—	56 377	—
Impostos Diferidos	2 447 780	2 694 934	2 447 780	2 694 934	56 377	(2 666 468)	56 377	(2 530 276)
Impostos Correntes	—	(23 963 532)	—	(23 837 563)	—	(15 595 779)	—	(15 486 035)
Imposto Industrial	—	(16 302 931)	—	(16 176 961)	—	(11 776 184)	—	(11 673 567)
Imposto sobre Aplicação de Capitais	—	(7 660 601)	—	(7 660 601)	—	(3 819 595)	—	(3 812 467)
Total de imposto reconhecido	2 447 780	(21 268 598)	2 447 780	(21 142 628)	56 377	(18 262 247)	56 377	(18 016 311)

Em 30 de Junho 2026, na rubrica de impostos sobre os resultados o montante de 7660601 milhares de kwanzas (2025: 3819595 milhares de kwanzas) diz respeito ao valor do acréscimo de custos com Imposto sobre a Aplicação da Capitais a liquidar pelo Grupo das Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro em carteira.

A reconciliação da taxa de imposto, na parte respeitante ao montante reconhecido em resultados, pode ser analisada como segue:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2026				30.06.2025			
	Grupo		Banco		Grupo		Banco	
	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Resultado antes de impostos		105 983 955		105 484 643		89 885 187		89 378 310
Imposto apurado com base na taxa de imposto	35,0 %	37 094 384	35,0 %	36 919 625	35,0 %	31 060 721	35,0 %	30 883 314
Benefícios fiscais em rendimentos de títulos	(19,9)%	(21 087 617)	(20,0)%	(21 087 617)	(20,0)%	(17 982 823)	(20,1)%	(17 982 823)
(Proveitos)/Custos não dedutíveis	(1,6)%	(1 675 520)	(1,6)%	(1 675 520)	0,7 %	630 133	0,7 %	605 952
Constituição de Imposto diferido activo/passivo	(2,5)%	(2 694 934)	(2,6)%	(2 694 934)	4,3 %	3 846 968	4,2 %	3 710 777
Imposto de Aplicação de Capitais	7,2 %	7 660 601	7,3 %	7 660 601	4,2 %	3 819 595	4,3 %	3 812 467
Outros	1,9 %	1 971 683	1,9 %	2 020 473	(3,5)%	(3 112 348)	(3,4)%	(3 013 376)
Imposto do exercício corrente e diferido	20,1 %	21 268 598	20,0 %	21 142 629	20,3 %	18 262 247	20,2 %	18 016 311

01

02

03

04

05



Os rendimentos de títulos da dívida pública resultantes de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano, após 31 de Dezembro de 2011 estão sujeitos a tributação sede de Imposto sobre a Aplicação da Capitais, conforme definido na alínea k) do n.º 1 do artigo 9º do Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14 de 20 de Outubro.

De acordo com o disposto no artigo 47.º do Código do Imposto Industrial (Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro) na determinação da matéria tributável deduz-ir-se-ão os rendimentos sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais.

Desta forma, na determinação do lucro tributável para os períodos findos em 30 de Junho 2026 e 30 de Junho 2025, tais rendimentos foram deduzidos ao lucro tributável.

O custo apurado com a liquidação de Imposto de Aplicação de Capitais não é fiscalmente aceite para o apuramento da matéria colectável, conforme disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 18º do Código de Imposto Industrial.

A Administração Geral Tributária tem a possibilidade de rever a situação fiscal do Grupo durante um período de cinco anos (2021 a 2025), podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais correcções ao lucro tributável.

O Conselho de Administração do Grupo entende que eventuais liquidações adicionais que possam resultar destas revisões não serão significativas para as demonstrações financeiras anexas.

O detalhe dos activos por impostos correntes é analisado como segue:

Grupo e Banco	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2026	31.12.2025
Liquidações provisórias	—	(813 387)
Retenções na fonte	282 343	(247 715)
Regularização Liquidação Provisória	—	—
Saldo	282 343	(1 061 102)

Em 30 de Junho 2026 ainda não foi registado em balanço a liquidação provisória. Em 31 de Dezembro de 2025, o saldo da rubrica liquidações provisórias corresponde à liquidação provisória obrigatória efectuada no mês de Agosto, apurada através da aplicação de uma taxa de 2% sobre o resultado derivado das operações de intermediação financeira, apurados nos primeiros seis meses do exercício fiscal anterior, e as tributações por retenção na fonte a taxa de 6,5% sobre as prestações de serviços efectuadas, excluídos os proveitos sujeitos a imposto sobre aplicação de capitais.

01

02

03

04

05



Nota 9 – Outros activos

A rubrica Outros activos em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 é analisada como segue:

(milhares de Kwanzas)				
	30.06.2026		31.12.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Crédito a Colaboradores	5 941 128	5 941 128	5 354 746	5 354 746
Proveitos a receber	4 119 700	4 310 309	3 184 792	3 031 136
Outros devedores	5 217 429	5 246 542	4 858 874	4 922 266
Despesas com custo diferido	4 609 429	4 546 763	3 650 815	3 584 149
Outros activos	1 626 917	1 671 150	720 603	786 896
Outras operações a regularizar	66 835	76 825	207 409	220 031
	21 581 437	21 792 717	17 977 238	17 899 225
Perdas por imparidade	(13 687)	(13 687)	(16 915)	(16 915)
	21 567 750	21 779 030	17 960 323	17 882 310

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 a rubrica Outros activos inclui, respectivamente, 5 941 128 milhares de kwanzas e 5 354 746 milhares de kwanzas relativos ao ajustamento de justo valor dos créditos concedidos a colaboradores (Nota 7). A rubrica Proveitos a receber inclui, a 30 de Junho 2026, o montante de 227 423 milhares de kwanzas (2025: 452 886) referentes a comissões de seguros e 2 071 345 milhares de kwanzas (2025: 1 884 470 milhares de kwanzas) referentes ao imposto de comissões interbancárias por recuperar.

A rubrica Despesas com custo diferido inclui, em 30 de Junho 2026, 726 274 milhares de kwanzas referente aos diferentes seguros do Grupo (2025: 599 560 milhares de kwanzas).

(milhares de Kwanzas)					
Grupo e Banco	31.12.2025	Dotações	Reversões	Variação Cambial	30.06.2026
Perdas por Imparidade (Activo)					
Perdas por imparidade nos Outros Activos	16 915	17 834	(20 991)	(71)	13 687

(milhares de Kwanzas)					
	31/12/2024	Dotações	Reversões	Variação Cambial	31.12.2025
Perdas por Imparidade (Activo)					
Perdas por imparidade nos Outros Activos	13 942	27 760	(24 788)	—	16 915

Em 30 de Junho 2026, as perdas por imparidade em Outros activos incluem uma provisão de adiantamento no valor de 13 687 milhares de kwanzas (2025: 16 871 milhares de kwanzas).



Nota 10 – Recursos de Clientes e outros empréstimos

O saldo da rubrica Recursos de Clientes e outros empréstimos é composto, quanto à sua natureza, como segue:

	30.06.2026		31.12.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Depósitos à ordem	1 430 037 522	1 430 481 381	1 285 669 365	1 285 840 412
Moeda Nacional	897 436 612	897 880 471	746 991 560	747 162 607
Moeda Estrangeira	532 600 910	532 600 910	538 677 805	538 677 805
Depósitos a prazo	280 616 590	280 616 590	289 460 558	289 460 558
Moeda Nacional	223 365 469	223 365 469	198 838 739	198 838 739
Moeda Estrangeira	57 251 121	57 251 121	90 621 820	90 621 820
Depósitos recebidos como colateral	54 646 180	54 646 180	56 551 966	56 551 966
Moeda Nacional	51 170 259	51 170 259	52 900 673	52 900 673
Moeda Estrangeira	3 475 921	3 475 921	3 651 294	3 651 294
Outros depósitos	7 716 014	7 716 014	4 323 420	4 323 420
Moeda Nacional	2 443 971	2 443 971	1 679 398	1 679 398
Moeda Estrangeira	5 272 043	5 272 043	2 644 021	2 644 021
	1 773 016 306	1 773 460 165	1 636 005 309	1 636 176 356

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, o valor na rubrica Depósitos recebidos como colateral é referente na totalidade a montantes cativos para garantia de crédito concedido e cartas de crédito (Nota 7 e Nota 15).

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 os depósitos a prazo por moeda estão segregados como segue:

(milhares de Kwanzas)

	Taxa de Juro média	30.06.2026		Taxa de Juro média	31.12.2025	
		Grupo	Banco		Grupo	Banco
		Montante	Montante		Montante	Montante
Em Kwanzas	7,75%	223 365 469	223 365 469	8,20%	198 838 739	198 838 739
Em Dólares dos Estados Unidos	2,06%	56 620 969	56 620 969	2,94%	89 106 352	89 106 352
Em Euros	0,69%	624 033	624 033	0,98%	1 509 412	1 509 412
Outras Moedas	0,03%	6 119	6 119	3,68%	6 055	6 055
		280 616 590	280 616 590		289 460 558	289 460 558

O escalonamento dos Recursos de Clientes e outros empréstimos por prazos de vencimento, em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, é como segue:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2026		31.12.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Moeda Nacional	223 365 469	223 365 469	198 838 739	198 838 739
Até três meses	116 590 249	116 590 249	134 929 742	134 929 742
De três a seis meses	58 285 779	58 285 779	47 905 878	47 905 878
De seis meses a um ano	47 247 616	47 247 616	14 832 207	14 832 207
Mais de um ano	1 241 825	1 241 825	1 170 912	1 170 912
Moeda Estrangeira	57 251 121	57 251 121	90 621 820	90 621 820
Até três meses	27 643 091	27 643 091	45 899 234	45 899 234
De três a seis meses	19 349 296	19 349 296	34 528 374	34 528 374
De seis meses a um ano	10 258 734	10 258 734	10 194 212	10 194 212
Mais de um ano	—	—	—	—
	280 616 590	280 616 590	289 460 559	289 460 559



Nota 11 – Provisões

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, a rubrica Provisões apresenta os seguintes movimentos:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2026		31.12.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Outras provisões para riscos e encargos				
Fundo de pensões	2 135 784	2 135 784	2 135 784	2 135 784
Férias pagas	2 692 301	2 658 294	2 154 005	2 127 872
Incidentes risco operacional	169 753	169 753	169 753	169 753
	4 997 838	4 963 831	4 459 542	4 433 409
Provisões para garantias e compromissos assumidos (Nota 15)				
Stage 1	247 364	247 364	191 669	191 669
Stage 2	585 777	585 777	151 571	151 571
	833 141	833 141	343 239	343 239
Saldo final	5 830 979	5 796 972	4 802 781	4 776 648

01

02

03

04

05



O saldo da rubrica de provisões visa a cobertura de determinadas contingências devidamente identificadas, decorrente da actividade do Grupo, sendo revistas em cada data de reporte de forma a reflectir a melhor estimativa do montante e respectiva probabilidade de pagamento.

Em 30 de Junho 2026, as Outras provisões para riscos e encargos incluem 2 135 784 milhares de kwanzas (2025: 2 135 784 milhares de kwanzas) de provisões para responsabilidades eventuais com reformas, de acordo com a Lei nº 2/2000 e com os artigos 218º e 262º da Lei Geral do Trabalho. Em 2015 foi publicada a Lei nº 7/2015 (Lei Geral do Trabalho) que veio revogar a Lei nº 2/2000 e que deixou de prever a necessidade de constituição de provisões para responsabilidades eventuais com reformas. O Grupo encontra-se a analisar de que forma irá reverter este montante em benefícios aos colaboradores.

Em 30 de Junho 2026, as Outras provisões para riscos e encargos incluem férias não gozadas no montante de 2 692 301 milhares de kwanzas (2025: 2 154 005 milhares de kwanzas).

Em 30 de Junho 2026, as Provisões para garantias e compromissos assumidos em extrapatrimoniais, nomeadamente, garantias bancárias, limites de descobertos bancários e cartas de crédito ascendem a 833 141 milhares de kwanzas (2025: 343 239 milhares de kwanzas).

Conforme orientação recebida do Grupo Standard Bank South Africa, no primeiro semestre de 2025, algumas provisões — incluindo aquelas relacionadas a contingências legais, marketing, treinamento e honorários de advogados externos — foram reclassificadas para outra conta, enquadrada na rubrica de “Outros passivos”. Essa reclassificação visa alinhar a apresentação contabilística local com as práticas adoptadas pelo Grupo.

	30.06.2026		31.12.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Saldo Inicial	4 459 542	4 433 409	6 839 196	6 824 167
Outras provisões para riscos e encargos				
Dotações	884 813	871 598	2 493 711	2 429 394
Reversões	(52 632)	(47 966)	(1 031 965)	(1 009 131)
Utilizações	(19 221)	(19 221)	(650 374)	(619 995)
Variação cambial	—	—	—	—
Outras Movimentações	(274 664)	(273 989)	—	—
Reclassificações	—	—	(3 191 027)	(3 191 027)
	4 997 838	4 963 831	4 459 541	4 433 408
Saldo inicial	343 240	343 240	229 204	229 204
Provisões para garantias e compromissos assumidos (Nota 15)				
Dotações	664 590	664 590	629 624	629 624
Reversões	(167 191)	(167 191)	(523 263)	(523 263)
Variação cambial	(7 498)	(7 498)	7 675	7 675
Outras Movimentações	—	—	—	—
	833 141	833 141	343 240	343 240
Saldo final	5 830 979	5 796 972	4 802 781	4 776 648

01

02

03

04

05



Nota 12 – Outros passivos

A rubrica Outros passivos em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 é analisada como segue:

	30.06.2026		31.12.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Cartas de crédito (Nota 7)	28 469 901	28 469 901	41 995 944	41 995 944
Compra e venda de moedas estrangeiras	19 588	19 588	5 652	5 652
Saldos com entidades relacionadas	18 371 586	19 237 534	21 849 101	22 494 992
Outros	3 512 857	3 511 551	3 793 860	3 793 171
Custos administrativos e de comercialização a pagar	8 453 993	8 052 282	10 703 102	10 354 251
Encargos fiscais a pagar - retidos de terceiros	4 790 488	4 777 892	7 041 364	7 010 584
Obrigações com pessoal	7 848 732	7 825 896	10 177 007	10 071 267
Locações	2 433 652	2 433 652	2 897 529	2 897 529
Fornecedores	655 605	624 756	964 822	918 808
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	644 924	515 539	915 837	770 157
Dividendos a pagar	389	389	66 082	66 082
Contribuição para a Segurança Social	328 115	308 547	287 223	277 932
Outras operações a regularizar	777 173	777 173	15 969	15 969
	76 307 003	76 554 701	100 713 492	100 672 338

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, a rubrica Cartas de crédito inclui, por contrapartida da rubrica Crédito a Clientes (Nota 7), os contratos de cartas de crédito cuja documentação para proceder aos pagamentos contratualmente definidos foi recebida na totalidade, uma vez que a partir desse momento a responsabilidade dos pagamentos passa a ser efectiva. Este montante inclui saldos intragrupos no valor de 2 923 513 milhares de kwanzas (2025: 6 820 369).

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, os saldos com entidades relacionadas incluem essencialmente a comissão de franchising a pagar e custos incorridos com pessoal do Standard Bank Group cedido ao Grupo.

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, o saldo da rubrica Custos administrativos e de comercialização a pagar diz respeito a acréscimos de

custos com fornecimentos de terceiros, não facturados.

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, o saldo da rubrica Obrigações com pessoal inclui os custos a pagar com férias e subsídio de férias dos colaboradores.

Com referência a 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, o SBA realizou diversas operações de compra e venda de moedas estrangeiras que, tendo em consideração a exigibilidade das mesmas, encontram-se apresentadas pelo seu saldo líquido na natureza correspondente. De referir que contravalor das vendas de moeda é de 19 588 milhares de kwanzas (2025: 5 652 milhares de kwanzas) e da compra de 19 588 milhares de kwanzas (2025: 5 652 milhares de kwanzas).



Nota 13 – Capital Social

Acções ordinárias

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, o capital social do Grupo, no valor de 21 000 000 milhares de kwanzas, encontrava-se representado por 3 000 000 acções ordinárias, totalmente subscritas e realizadas por diferentes accionistas, nomeadamente:

Banco	30.06.2026			31.12.2025		
	Nº acções	Valor nominal em milhares de Kwanzas	% Capital Social	Nº acções	Valor nominal em milhares de Kwanzas	% Capital Social
Standard Bank Group Limited	1 529 988	10 709 916	51 %	1 529 988	10 709 916	51 %
Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado - IGAPE	1 470 000	10 290 000	49 %	1 470 000	10 290 000	49 %
Outros accionistas	12	84	— %	12	84	— %
	3 000 000	21 000 000	100 %	3 000 000	21 000 000	100 %

De salientar que o accionista maioritário é o Standard Bank Group Limited e as acções pertencentes ao accionista AAA Activos Lda. foram apreendidas pela Procuradoria Geral da República de Angola tendo sido nomeado fiel depositário o Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE).

No âmbito das medidas de optimização da função accionista do Estado e da estratégia nacional de reforço da gestão especializada das participações públicas, foi publicado o Despacho Presidencial n.º 317/25, de 6 de Novembro, que determina a transferência da participação social do Estado no Standard Bank Angola, S.A. para o Fundo Soberano de Angola.

Nos termos do referido Despacho, é autorizada a transferência para o Fundo Soberano de Angola da totalidade das acções representativas dos 15% do capital social do Standard Bank Angola, S.A. anteriormente detidas pelo Estado. O Fundo Soberano de Angola, por força do seu enquadramento estatutário, é a entidade pública com competência especializada para assegurar a gestão estratégica de participações desta natureza.



Nota 14 – Reservas, Resultados Transitados e Outro Rendimento Integral

Os movimentos ocorridos nestas rubricas foram os seguintes:

Grupo	(milhares de Kwanzas)				
	Reservas de reavaliação	Reserva legal	Outras reservas e resultados transitados		Total
			Resultados transitados	Outras reservas	
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	5 307 043	16 233 814	139 276 557	1 215	155 511 586
Outro rendimento integral:					
Alterações de justo valor	(5 752 762)	—	—	—	—
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	27 106	—	—	—	—
Impostos diferidos das alterações de justo valor	56 377	—	—	—	—
Total de rendimento integral no exercício	(5 669 280)	—	—	—	—
Constituição de reservas	—	4 766 186	120 043 828	—	124 810 014
Distribuição de dividendos	—	—	(80 753 991)	—	(80 753 991)
Saldo em 30 de Junho de 2025	(362 237)	21 000 000	178 566 394	1 215	199 567 609
Outro rendimento integral:					
Alterações de justo valor	(3 250 569)	—	—	—	—
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	1 187 544	—	—	—	—
Impostos diferidos das alterações de justo valor	2 781 926	—	—	—	—
Total de rendimento integral no exercício	718 901	—	—	—	—
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	356 664	21 000 000	178 566 394	1 215	199 567 609
Outro rendimento integral:					
Alterações de justo valor	1 064 397	—	—	—	—
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	1 132 654	—	—	—	—
Impostos diferidos das alterações de justo valor	(1 286 340)	—	—	—	—
Total de rendimento integral no exercício	910 711	—	—	—	—
Constituição de reservas	—	—	69 302 031	—	69 302 031
Distribuição de dividendos	—	—	(16 444 323)	—	(16 444 323)
Saldo em 30 de Junho de 2026	1 267 375	21 000 000	231 424 103	1 215	252 425 318

01

02

03

04

05



Banco						(milhares de Kwanzas)
	Reservas de reavaliação	Reserva legal	Outras reservas e resultados transitados		Total	
			Resultados transitados	Outras reservas		
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	5 307 043	16 233 814	139 851 189	1 215	156 086 218	
Outro rendimento integral:						
Alterações de justo valor	(5 752 762)	—	—	—	—	
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	27 106	—	—	—	—	
Impostos diferidos das alterações de justo valor	56 377	—	—	—	—	
Total de rendimento integral no exercício	(5 669 280)	—	—	—	—	
Constituição de reservas	—	4 766 186	119 470 724	—	124 236 910	
Distribuição de dividendos	—	—	(80 753 991)	—	(80 753 991)	
Saldo em 30 de Junho de 2025	(362 237)	21 000 000	178 567 922	1 215	199 569 137	
Outro rendimento integral:						
Alterações de justo valor	(3 250 569)	—	—	—	—	
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	1 187 544	—	—	—	—	
Impostos diferidos das alterações de justo valor	2 781 926	—	—	—	—	
Total de rendimento integral no exercício	718 901	—	—	—	—	
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	356 664	21 000 000	178 567 922	1 215	199 569 137	
Outro rendimento integral:						
Alterações de justo valor	1 064 397	—	—	—	—	
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	1 132 654	—	—	—	—	
Impostos diferidos das alterações de justo valor	(1 286 340)	—	—	—	—	
Total de rendimento integral no exercício	910 711	—	—	—	—	
Constituição de reservas	—	—	68 740 296	—	68 740 296	
Distribuição de dividendos	—	—	(16 444 323)	—	(16 444 323)	
Saldo em 30 de Junho de 2026	1 267 375	21 000 000	230 863 895	1 215	251 865 110	

As reservas de reavaliação representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, líquidas de imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores.

A legislação angolana aplicável exige que a Reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do seu capital social.

Acções próprias

No primeiro semestre de 2026, o Banco procedeu à aprovação da distribuição de dividendos em espécie, conforme deliberado na Deliberação dos Accionistas, no valor de 97 198 314 milhares de kwanzas referente ao exercício de 2025. Os dividendos relativos ao IGAPE e ao Standard Bank Group Limited encontram-se liquidados.



Nota 15 – Rubricas extrapatrimoniais

Esta rubrica é apresentada como segue:

	30.06.2026		31.12.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Responsabilidades de terceiros				
Garantias recebidas	3 815 676 340	3 815 676 340	3 747 931 132	3 747 931 132
Responsabilidades perante terceiros				
Garantias prestadas	41 699 524	41 699 524	26 909 282	26 909 282
Cartas de crédito	77 928 629	77 928 629	67 026 442	67 026 442
Limites de crédito não utilizados	107 308 686	107 308 686	50 904 015	50 904 015
	226 936 839	226 936 839	144 839 739	144 839 739
Responsabilidades por prestação de serviços				
Depósito e guarda de valores	2 369 985 748	1 185 866 432	2 337 095 393	1 191 028 817
Responsabilidades por prestação de serviços				
Credit Link Deposits	—	—	14 446 136	14 446 136
Valor actual dos créditos				
Créditos mantidos no activo	719 297 448	719 297 448	687 102 737	687 102 737
Créditos abatidos (Nota 7)	7 014 085	7 014 085	6 803 144	6 803 144
	726 311 533	726 311 533	693 905 880	693 905 880

Não obstante as particularidades destes compromissos, a apreciação destas operações obedece aos mesmos princípios básicos de uma qualquer outra operação comercial, nomeadamente o da solvabilidade, quer do cliente, quer do negócio que lhe está subjacente, sendo que o Grupo requer que estas operações sejam devidamente colateralizadas quando necessário. Uma vez que é expectável que a maioria dos mesmos expire sem ter sido utilizado, os montantes indicados não representam necessariamente necessidades de caixa futuras.

Os instrumentos financeiros contabilizados como Responsabilidades perante terceiros estão sujei-tos aos mesmos procedimentos de aprovação e controlo aplicados à carteira de crédito nomeadamente quanto à avaliação da adequação das provisões constituídas.

As garantias prestadas são operações bancárias que não se traduzem por mobilização de fundos por parte do Grupo.

As cartas de crédito são compromissos irrevogáveis, por parte do Banco, por conta dos seus Clientes, de pagar um montante determinado ao fornecedor de uma dada mercadoria ou serviço, dentro de um prazo estipulado, contra a apresentação de documentos referentes à expedição da mercadoria ou prestação do serviço. A condição de irrevogável consiste no facto de não ser viável o seu cancelamento ou alteração sem o acordo expresso de todas as partes envolvidas. As cartas de crédito são registadas no balanço a partir do momento em que toda a documentação é recebida pelo Grupo.

Os limites de crédito não utilizados são, na sua totalidade, irrevogáveis e, de forma geral, são contratados por prazos fixos de um ano. Substantial-mente todos os compromissos de concessão de crédito em vigor requerem que os Clientes mantenham determinados requisitos verificados aquando da contratualização dos mesmos.

A exposição máxima de crédito é representada pelo valor nominal que poderia ser perdido relativo aos passivos contingentes e outros compromissos assumidos pelo Grupo na eventualidade de incumprimento pelas respectivas contrapartes, sem ter em consideração potenciais recuperações de crédito ou colaterais.

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, as provisões para prestação de garantias e compromissos assumidos ascendiam a 833 141 milhares de kwanzas e 343 240 milhares de kwanzas, respectivamente (Nota 11).



Nota 16 – Margem Financeira

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de Kwanzas)				
	30.06.2026		30.6.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Juros e rendimentos similares				
Juros de crédito a clientes	55 682 168	55 682 168	49 864 940	49 864 940
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	4 010 070	4 010 070	3 641 916	3 641 916
Juros de investimentos em títulos	62 437 096	62 437 096	36 613 937	36 613 937
Outros juros e proveitos similares	1 627 857	1 627 857	16 496 455	16 496 455
	123 757 190	123 757 190	106 617 248	106 617 248
Juros e encargos similares				
Juros de recursos de bancos centrais e instituições de crédito	895 538	895 538	43 368	85 318
Juros de recursos de clientes	10 979 453	10 979 453	10 168 118	10 168 118
Juros de passivos subordinados	—	—	—	—
Juros de locações	101 658	101 658	127 595	127 595
	11 976 649	11 976 649	10 339 080	10 381 031
Margem Financeira	111 780 541	111 780 541	96 278 168	96 236 217

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho 2026, a rubrica de juros de crédito a Clientes inclui o montante de 434 196 milhares de kwanzas relativo a comissões contabilizadas de acordo com o método da taxa de juro efectiva (2025: 429 920 milhares de kwanzas).

A tabela abaixo apresenta os ganhos líquidos ou perdas líquidas em instrumentos financeiros:

Ano de Reporte	(milhares de Kwanzas)					
	30.06.2026					
	Grupo					
	Rendimentos	Taxa Efectiva Gastos	Líquido	Rendimentos	Taxa Nominal Gastos	Líquido
Activo						
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	4 010 070	—	4 010 070	—	—	—
Juros de investimentos em títulos	38 382 320	—	38 382 320	24 054 776	—	24 054 776
Juros de crédito a clientes	55 747 036	(64 869)	55 682 168	—	—	—
Outros juros e proveitos similares	1 627 857	—	1 627 857	—	—	—
	99 767 283	(64 869)	99 702 414	24 054 776	—	24 054 776
Passivo						
Juros de recursos de bancos centrais e instituições de crédito	—	(895 538)	(895 538)	—	—	—
Juros de recursos de clientes	—	(10 979 453)	(10 979 453)	—	—	—
Juros de passivos subordinados	—	—	—	—	—	—
Juros de locações	—	(101 658)	(101 658)	—	—	—
	—	(11 976 649)	(11 976 649)	—	—	—
Margem Financeira	99 767 283	(12 041 518)	87 725 765	24 054 776	—	24 054 776

	(milhares de Kwanzas)					
	30.06.2026					
	Banco					
	Rendimentos	Taxa Efectiva Gastos	Líquido	Rendimentos	Taxa Nominal Gastos	Líquido
Activo						
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	4 010 070	—	4 010 070	—	—	—
Juros de investimentos em títulos	38 382 320	—	38 382 320	24 054 776	—	24 054 776
Juros de crédito a clientes	55 747 036	(64 869)	55 682 168	—	—	—
Outros juros e proveitos similares	1 627 857	—	1 627 857	—	—	—
	99 767 283	(64 869)	99 702 414	24 054 776	—	24 054 776
Passivo						
Juros de recursos de bancos centrais e instituições de crédito	—	(895 538)	(895 538)	—	—	—
Juros de recursos de clientes	—	(10 979 453)	(10 979 453)	—	—	—
Juros de passivos subordinados	—	—	—	—	—	—
Juros de locações	—	(101 658)	(101 658)	—	—	—
	—	(11 976 649)	(11 976 649)	—	—	—
Margem Financeira	99 767 283	(12 041 518)	87 725 765	24 054 776	—	24 054 776

01

02

03

04

05



Ano Anterior

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2025					
	Grupo					
		Taxa Efectiva			Taxa Nominal	
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Activo						
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	3 641 916	—	3 641 916	—	—	—
Juros de investimentos em títulos	24 855 667	(232 881)	24 622 786	11 991 151	—	11 991 151
Juros de crédito a clientes	49 885 563	(20 623)	49 864 940	—	—	—
Outros juros e proveitos similares	16 496 456	—	16 496 456	—	—	—
	94 879 601	(253 504)	94 626 097	11 991 151	—	11 991 151
Passivo						
Juros de recursos de bancos centrais e instituições de crédito	—	(43 368)	(43 368)	—	—	—
Juros de recursos de clientes	—	(10 168 118)	(10 168 118)	—	—	—
Juros de passivos subordinados	—	—	—	—	—	—
Juros de locações	—	(127 595)	(127 595)	—	—	—
	—	(10 339 080)	(10 339 080)	—	—	—
Margem Financeira	94 879 601	(10 592 584)	84 287 017	11 991 151	—	11 991 151

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2025					
	Banco					
		Taxa Efectiva			Taxa Nominal	
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Activo						
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	3 641 916	—	3 641 916	—	—	—
Juros de investimentos em títulos	24 855 667	(232 881)	24 622 786	11 991 151	—	11 991 151
Juros de crédito a clientes	49 885 563	(20 623)	49 864 940	—	—	—
Outros juros e proveitos similares	16 496 456	—	16 496 456	—	—	—
	94 879 601	(253 504)	94 626 097	11 991 151	—	11 991 151
Passivo						
Juros de recursos de bancos centrais e instituições de crédito	—	(85 318)	(85 318)	—	—	—
Juros de recursos de clientes	—	(10 168 118)	(10 168 118)	—	—	—
Juros de passivos subordinados	—	—	—	—	—	—
Juros de locações	—	(127 595)	(127 595)	—	—	—
	—	(10 381 031)	(10 381 031)	—	—	—
Margem Financeira	94 879 601	(10 634 535)	84 245 067	11 991 151	—	11 991 151



Nota 17 – Rendimentos e encargos de serviços e comissões

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de Kwanzas)				
30.06.2026		30.6.2025		
Grupo	Banco	Grupo	Banco	
Rendimentos de serviços e comissões				
Por operações de crédito	4 588 168	4 588 168	4 415 630	4 415 630
Por transferências	3 688 113	3 688 113	3 397 415	3 397 415
Por consultoria financeira	3 259 383	2 380 144	3 347 594	2 815 411
Por compensação electrónica	1 415 740	1 415 740	2 082 650	2 082 650
Por créditos documentários	2 117 746	2 117 746	1 792 444	1 792 444
Por outros serviços bancários prestados	3 735 623	3 529 104	534 048	446 077
Por levantamentos	862 286	862 286	921 055	921 055
Outros rendimentos	389 604	275 193	899 657	537 766
Por mediação	811 359	811 359	590 253	590 253
Por manutenção de conta	771 173	771 173	436 919	436 919
Por garantias prestadas	155 871	155 871	210 399	210 399
Por transporte de valores recebidos	239 267	239 267	148 188	148 188
Por emissão de cheques	—	—	20	20
	22 034 335	20 834 166	18 776 273	17 794 227
Encargos com serviços e comissões				
Por serviços bancários prestados por terceiros	(3 416 332)	(3 365 069)	(3 787 121)	(3 782 601)
Por transporte de valores	(1 007 723)	(1 007 723)	(829 115)	(829 115)
	(4 424 056)	(4 372 792)	(4 616 236)	(4 611 716)
	17 610 280	16 461 373	14 160 037	13 182 511

Em 30 de Junho 2026, a rubrica de Rendimentos de serviços e comissões por operações de crédito inclui um montante de 3 155 725 milhares de kwanzas (2025: 2 960 639), referentes a despesa de expediente.

Em 30 de Junho 2026, a rubrica de Rendimentos de serviços e comissões por consultoria financeira inclui um montante de 2 169 043 milhares de kwanzas (2025: 2 809 250), referentes comissões de estruturação.

Em 30 de Junho 2026, a rubrica de Rendimentos de serviços e comissões por crédito documentários inclui um montante de 2 117 746 milhares de kwanzas (2025: 1 792 444), referentes comissões de cartas de crédito.

Em 30 de Junho 2026, a rubrica de Rendimentos de serviços e comissões por outros serviços bancários prestados inclui um montante de 738 166 milhares de kwanzas (2025: 276 138), referentes a comissões de custódia.

Em 30 de Junho 2026, a rubrica de Rendimentos de serviços e comissões por outros rendimentos inclui um montante de 275 194 milhares de kwanzas (2025: 537 768), referentes a taxas com documentação.

Com referência a 30 de Junho 2026, a rubrica de Encargos com serviços e comissões por serviços bancários prestados por terceiros inclui um montante de 2 492 700 (2025: 2 390 946) referentes a comissões pagas aos prestadores de serviços e 417 426 milhares de kwanzas (2025: 335 040 milhares de kwanzas) referentes ao custo de processamento dos cartões internacionais.

01

02

03

04

05



Nota 18 – Resultados Cambiais

O valor desta rubrica é composto por:

	30.06.2026		30.06.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Resultados de operações de compra e venda de moeda	40 270 452	40 270 452	32 719 458	32 719 458
Resultados da reavaliação de activos e passivos	(340 246)	(331 230)	(616 928)	(616 928)
	39 930 206	39 939 222	32 102 530	32 102 530

(milhares de Kwanzas)

Nota 19 – Custos com pessoal

O valor desta rubrica é composto por:

	30.06.2026		30.06.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Custos directos				
Salários e subsídios	22 074 137	21 735 285	18 647 075	18 506 489
Bónus de performance	4 343 687	4 343 687	4 600 437	4 600 166
Encargos sociais obrigatórios	1 911 585	1 885 506	1 648 274	1 630 815
Outros	943 776	948 878	423 201	423 201
	29 273 185	28 913 356	25 318 988	25 160 672
Custos indirectos	1 958 778	1 950 914	776 660	765 781
	31 231 963	30 864 271	26 095 648	25 926 453

(milhares de Kwanzas)

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho 2026 e 30 Junho 2025, a rubrica Salários e subsídios inclui diversos subsídios atribuídos aos colaboradores, nomeadamente, subsídio de alojamento, subsídio de transporte, subsídio de férias e mês de férias, no montante de 3 088 060 milhares de kwanzas e 2 358 035 milhares de kwanzas, respectivamente.

Em 30 de Junho 2026 e 30 Junho de 2025, o número de trabalhadores do Grupo corresponde a 796 e 782 (Banco: 786 e 775), respectivamente. Em 30 de Junho 2026 e 2025 os colaboradores dividiam-se nas seguintes categorias profissionais:

	30.06.2026		30.06.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Administradores executivos	6	5	5	5
Director	39	39	46	46
Coordenador	348	340	319	316
Técnico	394	393	403	399
Administrativo	9	9	9	9
	796	786	782	775



A 30 de Junho 2026 e 2025, as remunerações e outros benefícios associados aos Órgãos Sociais do Grupo e Banco detalham-se como segue:

Grupo (milhares de Kwanzas)

	Conselho de Administração			Conselho Fiscal	Mesa da Assembleia Geral	Total
	Administradores executivos	Membros não executivos	Total			
30 de Junho 2026						
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	1 203 622	302 384	1 506 006	24 408	—	1 530 414
Remunerações variáveis	1 147 781	42 846	1 190 626	20 724	2 747	1 214 097
Sub total	2 351 403	345 229	2 696 632	45 132	2 747	2 744 511
Benefícios e outros encargos sociais	330 469	—	330 469	—	—	330 469
Total	2 681 872	345 229	3 027 102	45 132	2 747	3 074 980
30 de Junho 2025						
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	685 101	323 751	1 008 852	21 097	—	1 029 949
Remunerações variáveis	734 946	33 239	768 185	8 422	—	776 607
Sub total	1 420 047	356 990	1 777 037	29 519	—	1 806 556
Benefícios e outros encargos sociais	334 761	—	334 761	—	—	334 761
Total	1 754 808	356 990	2 111 798	29 519	—	2 141 317

Banco (milhares de Kwanzas)

	Conselho de Administração			Conselho Fiscal	Mesa da Assembleia Geral	Total
	Administradores executivos	Membros não executivos	Total			
30 de Junho 2026						
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	1 119 032	284 384	1 403 416	24 408	—	1 427 824
Remunerações variáveis	1 074 556	41 777	1 116 333	14 967	2 747	1 134 046
Sub total	2 193 588	326 161	2 519 748	39 375	2 747	2 561 870
Benefícios e outros encargos sociais	330 469	—	330 469	—	—	330 469
Total	2 524 057	326 161	2 850 218	39 375	2 747	2 892 339
30 de Junho 2025						
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	685 101	305 751	990 852	21 097	—	1 011 949
Remunerações variáveis	734 946	32 170	767 116	6 077	—	773 194
Sub total	1 420 047	337 921	1 757 968	27 175	—	1 785 143
Benefícios e outros encargos sociais	334 761	—	334 761	—	—	334 761
Total	1 754 808	337 921	2 092 729	27 175	—	2 119 904

01

02

03

04

05



Nota 20 – Fornecimentos e serviços de terceiros

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2026		30.06.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Comissão de franchising e outros custos com o Grupo	7 479 275	7 479 275	7 769 963	7 769 963
Auditorias, Consultorias e Outros Serviços	3 372 495	3 282 553	3 766 397	3 717 587
Outros Fornecimentos de Terceiros	3 124 595	3 042 969	1 685 415	1 581 564
Transporte, Deslocações e Alojamentos	1 257 043	1 241 337	754 105	743 856
Segurança, Conservação e Reparação	804 987	802 798	714 540	711 530
Seguros	1 016 196	1 016 196	841 798	841 798
Comunicações	574 733	574 222	486 182	486 182
Publicações, Publicidade e Propaganda	1 186 038	1 172 133	706 197	655 656
Materiais diversos	282 709	282 555	260 511	260 392
Água e Energia	92 247	88 407	93 121	89 281
	19 190 320	18 982 446	17 078 229	16 857 809

Em 30 de Junho 2026, a rubrica Auditorias, consultorias e outros serviços, inclui 351 880 milhares de kwanzas (2025: 424 809 milhares de kwanzas) referente as remunerações atribuídas aos auditores.

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2026		30.06.2025	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Serviços de auditoria externa	275 416	259 443	325 604	314 246
Serviços distintos de auditoria	71 116	71 116	92 680	92 680
Outros serviços de garantia de fiabilidade decorrente da função de auditor externo	5 348	—	6 524	—
	351 880	330 559	424 808	406 926

01

02

03

04

05



Nota 21 – Resultados por ação

Resultados por ação básicos

Os resultados por ação básicos são calculados efectuando a divisão do resultado atribuível aos accionistas do Grupo pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o ano.

	(milhares de Kwanzas)	
	30.06.2026	30.06.2025
Resultado líquido do Standard Bank Angola, S.A.	84 342 014	71 361 997
Resultado líquido da Standard Invest – SDVM, (SU) S.A	373 343	260 941
Total do resultado líquido	84 715 357	71 622 938
Número médio de acções ordinárias em circulação	3 000 000	3 000 000
Resultado líquido por acção	28 238	23 874

Resultados por ação diluídos

Os resultados por ação diluídos são calculados ajustando o efeito de todas as potenciais acções ordinárias diluidoras ao número médio ponderado de acções ordinárias em circulação e ao resultado líquido do Grupo.

Os resultados por ação diluídos não diferem dos resultados por ação básicos.

01

02

03

04

05



Nota 22 – Transacção com partes relacionadas

O valor das transacções do Grupo com partes relacionadas a 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, assim como os respectivos custos e proveitos reconhecidos no período em análise, resume-se como segue:

BALANÇO	30.06.2026						31.12.2025					
	Grupo			Banco			Grupo			Banco		
	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Órgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Órgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Órgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Órgãos sociais
Activo												
Disponibilidades em outras instituições de crédito												
Standard Bank South Africa	—	53 537 533	—	—	53 537 533	—	—	171 611 063	—	—	171 611 063	—
Standard Bank Maurícius	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Stanbic Ibc Bank Plc	—	2 144	—	—	2 144	—	—	2 044	—	—	2 044	—
Standard Bank Namíbia	—	259	—	—	259	—	—	554	—	—	554	—
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito												
Standard Bank South Africa	—	4 534 881	—	—	4 534 881	—	—	4 469 200	—	—	4 469 200	—
Activos financeiros ao justo valor através de resultados												
Standard Bank South Africa	—	58 370 171	—	—	58 370 171	—	—	55 338 122	—	—	55 338 122	—
Crédito a clientes												
Crédito a habitação	—	—	92 766	—	—	92 766	—	—	165 027	—	—	165 027
Cartões de crédito	1 216	—	5 852	1 216	—	5 852	40	—	12 556	40	—	12 556
Crédito ao Consumo	—	—	23 193	—	—	23 193	—	—	—	—	—	—
Crédito ao Investimento	—	—	—	—	—	—	—	—	27 037	—	—	27 037
Crédito Automóvel	—	—	10 279	—	—	10 279	—	—	11 989	—	—	11 989
Outros activos												
Std Invest SDVM SU SA	—	—	—	—	811 484	—	—	—	—	—	526 280	—
Std Gestão de Activos SA	—	540 841	—	—	540 841	—	—	516 293	—	—	516 293	—
Standard Holdings AO SA	—	3 346	—	—	3 346	—	—	1 936	—	—	1 936	—
Standard Bank Group	1 566 739	—	—	1 566 739	—	—	1 228 349	46 370	—	1 228 349	46 370	—
Standard Bank South Africa	—	613	—	—	613	—	—	—	—	—	—	—
Total	1 567 955	116 989 788	132 090	1 567 955	117 801 272	132 090	1 228 389	231 985 582	216 609	1 228 389	232 511 862	216 609
Passivo												
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito												
Standard Bank South Africa	—	426 574	—	—	426 574	—	—	4 769	—	—	4 769	—
Standard Bank Group	44 620 247	—	—	44 620 247	—	—	—	—	—	—	—	—
ICBC Standard Bank PLC	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Recursos de clientes e outros empréstimos												
Std Invest SDVM SU SA	—	—	—	—	444 659	—	—	—	—	—	171 047	—
Std Gestão de Activos SA	—	165 818	—	—	165 818	—	—	34 074	—	—	34 074	—
Standard Holdings AO SA	—	1 173	—	—	1 173	—	—	3 498	—	—	3 498	—
Standard Bank South Africa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros	10 771	7 291 163	23 606 269	10 771	7 291 163	23 606 269	122 632	9 741 285	8 971 889	122 632	9 741 285	8 971 889
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados												
Standard Bank South Africa	—	—	—	—	—	—	—	57	—	—	57	—
Passivos subordinados												
Standard Bank South Africa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros passivos												
Standard Bank South Africa	—	2 926 425	—	—	2 926 425	—	—	6 824 429	—	—	6 830 029	—
Standard Bank Isle of Man	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Standard Bank Namíbia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Stanbic Ibc Bank Plc	—	8 892	—	—	8 892	—	—	8 313	—	—	8 313	—
Standard Bank Group	18 514 428	—	—	18 514 428	—	—	21 901 270	—	—	21 901 270	—	—
Std Invest SDVM SU SA	—	—	—	—	714 602	—	—	651 491	—	—	645 891	—
Total	63 145 446	10 820 045	23 606 269	63 145 446	11 979 306	23 606 269	22 023 902	17 267 916	8 971 889	22 023 902	17 438 963	8 971 889

01

02

03

04

05



Para a linha de Outros na rubrica de Recursos de clientes são considerados as entidades com cargos relevantes (administradores, diretores executivos e outros membros da gestão-chave), cônjuges ou parceiro(a) e familiares próximos. Entidades controladas ou significativamente influenciadas por esses indivíduos e entidades das quais esses indivíduos sejam sócios ou exerçam controlo.

(milhares de Kwanzas)

RESULTADOS	30.06.2026						30.06.2025					
	Grupo			Banco			Grupo			Banco		
	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais
Juros e rendimentos similares												
Standard Bank South Africa	—	5 274 020	—	—	5 274 020	—	—	5 935 441	—	—	5 935 441	—
Juros e encargos similares												
Standard Bank South Africa	—	(35 891)	—	—	(35 891)	—	—	—	—	—	—	—
Standard Bank Group	(6 723)	—	—	(6 723)	—	—	—	—	—	—	—	—
Sitd Invest SDVM SIJ SA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(41 951)	—
Rendimentos e encargos de serviços e comissões												
Standard Bank South Africa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sitd Invest SDVM SIJ SA	—	—	—	—	(191 953)	—	—	—	—	—	(391 726)	—
Sitd Gestão de Activos SA	—	15 233	—	—	15 233	—	—	11 565	—	—	11 565	—
Resultados cambiais												
Standard Bank South Africa	—	887 707	—	—	887 707	—	—	19 016	—	—	19 016	—
Outros resultados de exploração												
Standard Bank South Africa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sitd Gestão de Activos SA	—	7 496	—	—	7 496	—	—	—	—	—	—	—
Custos com o pessoal												
Standard Bank Group	(549 050)	—	—	(549 050)	—	—	407 024	—	—	407 024	—	—
Fornecimentos e serviços de terceiros												
Standard Bank Group	(7 479 275)	—	—	(7 479 275)	—	—	(7 769 963)	—	—	(7 769 963)	—	—
Total	(8 035 048)	6 148 565	—	(8 035 048)	5 956 612	—	(7 362 939)	5 966 022	—	(7 362 939)	5 532 345	—

Os custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao pessoal chave da gestão do Grupo pode ser analisado na Nota 19.

Todas as transacções efectuadas com partes relacionadas são realizadas a preços normais de mercado, obedecendo ao princípio do justo valor.



Nota 23 – Justo valor de activos e passivos financeiros

O justo valor tem como base as cotações de mercado, sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o justo valor é estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa. A geração de fluxos de caixa dos diferentes instrumentos é feita com base nas respectivas características financeiras e as taxas de desconto utilizadas consideram as operações mais recentemente concedidas pelo Grupo.

Assim, o justo valor obtido encontra-se influenciado pelos parâmetros utilizados no modelo de avaliação, que necessariamente incorporam algum grau de subjectividade, e reflecte exclusivamente o valor atribuído aos diferentes instrumentos financeiros.

Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 não tivemos reclassificações de activos e passivos financeiros.

Outros Activos e passivos financeiros

Relativamente à linha das demonstrações financeiras de outros activos, foram incluídos para efeito da nota de justo valor de activos e passivos financeiros e a nota gestão de riscos, os que são financeiros, nomeadamente os saldos de outros devedores com partes relacionadas (Nota 22). Relativamente aos outros passivos, foram considerados como financeiros, os seguintes da nota 12: Cartas de crédito (Nota 7), Saldos com entidades relacionadas (Nota 22), Locações e Dividendos a pagar.

Os activos e passivos financeiros para o Grupo é apresentado como segue:

Grupo (milhares de Kwanzas)

	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	30.06.2026 Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	—	434 105 930	—	(114 053)	433 991 877
Disponibilidades em outras instituições de crédito	—	237 032 210	—	(987)	237 031 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	—	192 760 193	—	(5 387)	192 754 806
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	76 066 044	—	—	—	76 066 044
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	316 325 291	—	—	—	316 325 291
Investimentos ao custo amortizado	—	314 458 001	—	(3 496 405)	310 961 596
Crédito a clientes	—	719 297 448	—	(23 210 713)	696 086 735
Outros activos	—	2 111 539	—	—	2 111 539
Activos financeiros	392 391 335	1 899 765 321	—	(26 827 545)	2 265 329 111
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	—	(101 570 870)	—	—	(101 570 870)
Recursos de clientes e outros empréstimos	—	(1 773 016 306)	—	—	(1 773 016 306)
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	—	—	—
Outros passivos	—	(49 275 528)	—	—	(49 275 528)
Passivos financeiros	—	(1 923 862 704)	—	—	(1 923 862 704)
Total	392 391 335	(24 097 383)	—	(26 827 545)	341 466 408

Grupo (milhares de Kwanzas)

	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	31.12.2025 Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	—	429 947 738	—	(14 330)	429 933 408
Disponibilidades em outras instituições de crédito	—	344 266 034	—	(1 780)	344 264 254
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	—	10 980 233	—	(9)	10 980 224
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	82 665 304	—	—	—	82 665 304
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	335 504 962	—	—	—	335 504 962
Investimentos ao custo amortizado	—	333 277 647	—	(3 510 996)	329 766 651
Crédito a clientes	—	687 102 737	—	(20 695 081)	666 407 655
Outros activos	—	1 792 948	—	—	1 792 948
Activos financeiros	418 170 266	1 807 367 337	—	(24 222 196)	2 201 315 406
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	—	(129 253 665)	—	—	(129 253 665)
Recursos de clientes e outros empréstimos	—	(1 636 005 309)	—	—	(1 636 005 309)
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	(39 795)	—	—	—	(39 795)
Outros passivos	—	(66 808 656)	—	—	(66 808 656)
Passivos financeiros	(39 795)	(1 832 067 630)	—	—	(1 832 107 425)
Total	418 210 061	(24 700 293)	—	(24 222 196)	369 207 981



Banco (milhares de Kwanzas)

	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	30.06.2026 Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	—	434 105 930	—	(114 053)	433 991 877
Disponibilidades em outras instituições de crédito	—	236 725 731	—	(987)	236 724 744
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	—	192 760 193	—	(5 387)	192 754 806
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	74 941 445	—	—	—	74 941 445
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	316 325 291	—	—	—	316 325 291
Investimentos ao custo amortizado	—	314 458 001	—	(3 496 405)	310 961 596
Crédito a clientes	—	719 297 448	—	(23 210 713)	696 086 735
Outros activos	—	2 923 023	—	—	2 923 023
Activos financeiros	391 266 736	1 900 270 326	—	(26 827 545)	2 264 709 517
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	—	(101 570 877)	—	—	(101 570 877)
Recursos de clientes e outros empréstimos	—	(1 773 460 165)	—	—	(1 773 460 165)
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	—	—	—
Outros passivos	—	(50 141 476)	—	—	(50 141 476)
Passivos financeiros	—	(1 925 172 518)	—	—	(1 925 172 518)
Total	391 266 736	(24 902 192)	—	(26 827 545)	339 537 000

Banco (milhares de Kwanzas)

	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	31.12.2025 Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	—	429 947 738	—	(14 330)	429 933 408
Disponibilidades em outras instituições de crédito	—	344 010 656	—	(1 780)	344 008 876
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	—	10 980 233	—	(9)	10 980 224
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	81 656 896	—	—	—	81 656 896
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	335 504 962	—	—	—	335 504 962
Investimentos ao custo amortizado	—	333 277 647	—	(3 510 996)	329 766 651
Crédito a clientes	—	687 102 737	—	(20 695 081)	666 407 655
Outros activos	—	2 319 228	—	—	2 319 228
Activos financeiros	417 161 858	1 807 638 239	—	(24 222 196)	2 200 577 900
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	—	(129 253 671)	—	—	(129 253 671)
Recursos de clientes e outros empréstimos	—	(1 636 176 356)	—	—	(1 636 176 356)
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	(39 795)	—	—	—	(39 795)
Outros passivos	—	(67 454 548)	—	—	(67 454 548)
Passivos financeiros	(39 795)	(1 832 884 575)	—	—	(1 832 924 370)
Total	417 122 063	(25 246 336)	—	(24 222 196)	367 653 531

01

02

03

04

05



A tabela abaixo apresenta o valor contabilístico e justo valor dos instrumentos financeiros com referência a 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro 2025:

Grupo	Valorizados ao Justo Valor						
	Custo Amortizado	Cotações de mercado	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado	Total Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
		(Nível 1)	(Nível 2)	(Nível 3)			
30 de Junho de 2026							
Caixa e disponibilidades bancos centrais	433 991 877	—	—	—	433 991 877	433 991 877	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito	237 031 223	—	—	—	237 031 223	237 031 223	—
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	192 754 806	—	—	—	192 754 806	192 754 806	—
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	15 537 350	60 528 694	76 066 044	76 066 044	—
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	—	—	316 325 291	—	316 325 291	316 325 291	—
Investimentos ao custo amortizado	310 961 596	—	—	—	310 961 596	314 458 001	(3 496 405)
Crédito a clientes	696 086 735	—	—	—	696 086 735	708 848 957	(12 762 222)
Outros activos	2 111 539	—	—	—	2 111 539	2 111 539	—
Activos financeiros	1 872 937 776	—	331 862 641	60 528 694	2 265 329 111	2 281 587 738	(16 258 627)
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	(101 570 870)	—	—	—	(101 570 870)	(101 570 870)	—
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 773 016 306)	—	—	—	(1 773 016 306)	(1 774 751 873)	1 735 567
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	—	—	—	—	—
Outros passivos	(49 275 528)	—	—	—	(49 275 528)	(49 275 528)	—
Passivos financeiros	(1 923 862 704)	—	—	—	(1 923 862 704)	(1 925 598 271)	1 735 567

Grupo	Valorizados ao Justo Valor						
	Custo Amortizado	Cotações de mercado	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado	Total Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
		(Nível 1)	(Nível 2)	(Nível 3)			
31 de Dezembro de 2025							
Caixa e disponibilidades bancos centrais	429 933 408	—	—	—	429 933 408	429 933 408	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito	344 264 254	—	—	—	344 264 254	344 264 254	—
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 980 224	—	—	—	10 980 224	10 980 224	—
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	25 996 360	56 668 944	82 665 304	82 665 304	—
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	—	—	335 504 962	—	335 504 962	335 504 962	—
Investimentos ao custo amortizado	329 766 651	—	—	—	329 766 651	334 475 241	(4 708 590)
Crédito a clientes	666 407 655	—	—	—	666 407 655	689 463 980	(23 056 325)
Outros activos	1 792 948	—	—	—	1 792 948	1 792 948	—
Activos financeiros	1 783 145 140	—	361 501 322	56 668 944	2 201 315 406	2 229 080 321	(27 764 915)
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	(129 253 665)	—	—	—	(129 253 665)	(129 253 665)	—
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 636 005 309)	—	—	—	(1 636 005 309)	(1 637 474 568)	1 469 259
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	(39 795)	—	(39 795)	(39 795)	—
Outros passivos	(66 808 656)	—	—	—	(66 808 656)	(66 808 656)	—
Passivos financeiros	(1 832 067 630)	—	(39 795)	—	(1 832 107 425)	(1 833 576 684)	1 469 259

01

02

03

04

05



Banco (milhares de Kwanzas)

	Valorizados ao Justo Valor						Diferença
	Custo Amortizado	Cotações de mercado	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado	Total Valor de Balanço	Justo Valor	
30 de Junho de 2026							
Caixa e disponibilidades bancos centrais	433 991 877	—	—	—	433 991 877	433 991 877	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito	236 724 744	—	—	—	236 724 744	236 724 744	—
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	192 754 806	—	—	—	192 754 806	192 754 806	—
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	15 537 350	59 404 095	74 941 445	74 941 445	—
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	—	—	316 325 291	—	316 325 291	316 325 291	—
Investimentos ao custo amortizado	310 961 596	—	—	—	310 961 596	314 458 001	(3 496 405)
Crédito a clientes	696 086 735	—	—	—	696 086 735	708 848 957	(12 762 222)
Outros activos	2 923 023	—	—	—	2 923 023	2 923 023	—
Activos financeiros	1 873 442 781	—	331 862 641	59 404 095	2 264 709 517	2 280 968 144	(16 258 627)
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	(101 570 877)	—	—	—	(101 570 877)	(101 570 877)	—
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 773 460 165)	—	—	—	(1 773 460 165)	(1 775 195 732)	1 735 567
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	—	—	—	—	—
Outros passivos	(50 141 476)	—	—	—	(50 141 476)	(50 141 476)	—
Passivos financeiros	(1 925 172 518)	—	—	—	(1 925 172 518)	(1 926 908 085)	1 735 567

Banco (milhares de Kwanzas)

	Valorizados ao Justo Valor						Diferença
	Custo Amortizado	Cotações de mercado	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado	Total Valor de Balanço	Justo Valor	
31 de Dezembro de 2025							
Caixa e disponibilidades bancos centrais	429 933 408	—	—	—	429 933 408	429 933 408	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito	344 008 876	—	—	—	344 008 876	344 008 876	—
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 980 224	—	—	—	10 980 224	10 980 224	—
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	25 996 360	55 660 536	81 656 896	81 656 896	—
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	—	—	335 504 962	—	335 504 962	335 504 962	—
Investimentos ao custo amortizado	329 766 651	—	—	—	329 766 651	334 475 241	(4 708 590)
Crédito a clientes	666 407 655	—	—	—	666 407 655	689 463 980	(23 056 325)
Outros activos	2 319 228	—	—	—	2 319 228	2 319 228	—
Activos financeiros	1 783 416 042	—	361 501 322	55 660 536	2 200 577 900	2 228 342 815	(27 764 915)
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	(129 253 671)	—	—	—	(129 253 671)	(129 253 671)	—
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 636 176 356)	—	—	—	(1 636 176 356)	(1 637 645 615)	1 469 259
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	(39 795)	—	(39 795)	(39 795)	—
Outros passivos	(67 454 548)	—	—	—	(67 454 548)	(67 454 548)	—
Passivos financeiros	(1 832 884 575)	—	(39 795)	—	(1 832 924 370)	(1 834 393 629)	1 469 259

01

02

03

04

05



O Grupo utiliza a seguinte hierarquia de justo valor, com três níveis na valorização de instrumentos financeiros (activos ou passivos), a qual reflecte o nível de julgamento, a observabilidade dos dados utilizados e a importância dos parâmetros aplicados na determinação da avaliação do justo valor do instrumento, de acordo com o disposto na IFRS 13:

Nível 1:

O justo valor é determinado com base em preços cotados não ajustados, capturados em transacções em mercados activos envolvendo instrumentos financeiros idênticos aos instrumentos a avaliar. Existindo mais que um mercado activo para o mesmo instrumento financeiro, o preço relevante é o que prevalece no mercado principal do instrumento, ou o mercado mais vantajoso para os quais o acesso existe;

Nível 2:

O justo valor é apurado a partir de técnicas de avaliação suportadas em dados observáveis em mercados activos, sejam dados directos (preços, taxas, spreads...) ou indirectos (derivados), e pressupostos de valorização semelhantes aos que uma parte não relacionada usaria na estimativa do justo valor do mesmo instrumento financeiro. Inclui ainda instrumentos cuja valorização é obtida através de cotações divulgadas por entidades independentes mas cujos mercados têm liquidez mais reduzida;

Nível 3:

O justo valor é determinado com base em dados não observáveis em mercados activos, com recurso a técnicas e pressupostos que os participantes do mercado utilizariam para avaliar os mesmos instrumentos, incluindo hipóteses acerca dos riscos inerentes, à técnica de avaliação utilizada e aos inputs utilizados e contemplados processos de revisão da acuidade dos valores assim obtidos.

O Grupo considera um mercado activo para um dado instrumento financeiro, na data de mensuração, dependendo do volume de negócios e da liquidez das operações realizadas, da volatilidade relativa dos preços cotados e da prontidão e disponibilidade da informação, devendo, para o efeito verificar as seguintes condições mínimas:

- Existência de cotações diárias frequentes de negociação no último ano;
- As cotações acima mencionadas alteram-se com regularidade;
- Existem cotações executáveis de mais do que uma entidade.
- Um parâmetro utilizado numa técnica de valorização é considerado um dado observável no mercado se estiverem reunidas as condições seguintes:
- Se o seu valor é determinado num mercado activo;
- Se existe um mercado OTC e é razoável assumir-se que se verificam as condições de mercado activo, com a excepção da condição

de volumes de negociação; e,

- O valor do parâmetro pode ser obtido pelo cálculo inverso dos preços dos instrumentos financeiros e ou derivados onde os restantes parâmetros necessários à avaliação inicial são observáveis num mercado líquido ou num mercado OTC que cumprem com os parágrafos anteriores.

A 30 de Junho 2026 os activos financeiros ao justo valor classificados no nível 3 da hierarquia de justo valor da IFRS 13 diz respeito à participação na EMIS, Unidades de Participação e CLN (conforme Nota 4).

As principais metodologias e pressupostos utilizados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros registados no balanço ao custo amortizado são analisados como segue:

Caixa e disponibilidades em bancos centrais, Disponibilidades em outras instituições de crédito e Aplicações em Bancos Centrais e em outras instituições de crédito

Estes activos são de muito curto prazo pelo que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

Activos financeiros ao justo valor através de resultados e Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e Investimentos ao Custo Amortizado

O justo valor tem como base as cotações de mercado (Bid-price), sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o cálculo do justo valor assenta na utilização de modelos numéricos, baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa que, para estimar o

01

02

03

04

05



justo valor, utilizam as curvas de taxa de juro de mercado ajustadas pelos factores associados, predominantemente o risco de crédito e o risco de liquidez, determinados de acordo com as condições de mercado e prazos respectivos.

Os valores respeitantes às taxas de muito curto prazo são obtidos de fonte semelhante mas referentes ao mercado monetário interbancário. As taxas de juro para os prazos específicos dos fluxos de caixa são determinadas por métodos de interpolação adequados. As mesmas curvas de taxa de juro são ainda utilizadas na projecção dos fluxos de caixa não determinísticos como por exemplo os indexantes.

O modelo de valorização ao justo valor da carteira de activos classificados como justo valor através de outro rendimento integral utiliza, como taxa de desconto, a curva de rendimentos publicada pela BODIVA na data de referência. Esta curva reflecte as taxas vigentes no mercado secundário de títulos do Tesouro denominados em Kwanzas, sendo aplicada à totalidade dos Bilhetes e Obrigações do Tesouro detidos pelo SBA. O modelo de valorização do justo valor do CLN considera como taxa de desconto a curva do Tesouro Norte Americano acrescida do spread de crédito obtido pelo credit default swap da Republica de Angola. Em 30 de Junho 2026 o CLN, encontra-se mensurado ao justo valor de acordo com o nível 3.

Caso exista opcionalidade envolvida, utilizam-se os modelos standard considerando as superfícies de volatilidade aplicáveis. Sempre que se entenda que não existem referências de mercado de qualidade suficiente ou que os modelos disponíveis não se aplicam integralmente face às características do instrumento financeiro,

utilizam-se cotações específicas fornecidas por uma entidade externa, tipicamente a contraparte do negócio.

Crédito a Clientes

O justo valor do crédito a Clientes é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros, considerando que as prestações são pagas nas datas contratualmente definidas. As taxas de desconto utilizadas são as taxas actuais praticadas para empréstimos com características similares.

Outros Activos

O justo valor dos Outros Activos ao custo amortizado é assumido como sendo seu valor de balanço.

Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito

O justo valor destes passivos é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros, considerando que os pagamentos de prestações ocorrem nas datas contratualmente definidas. Estes passivos são de muito curto prazo pelo que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

Recursos de Clientes e outros empréstimos

O justo valor destes instrumentos financeiros é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros. A taxa de desconto utilizada é a que reflecte as taxas praticadas para os depósitos com

características similares à data do balanço. Considerando que as taxas de juro aplicáveis são renovadas por períodos inferiores a um ano, não existem diferenças materialmente relevantes no seu justo valor.

Outros Passivos

Considera-se que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

01

02

03

04

05



Nota 24 – Gestão de Riscos da Actividade

O Grupo está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade. A gestão dos riscos é efectuada de forma centralizada em relação aos riscos específicos de cada negócio.

A política de gestão de risco do Grupo visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/ retorno por linha de negócio.

Neste âmbito, assume uma particular relevância o acompanhamento e controlo dos principais tipos de riscos financeiros - crédito, mercado, liquidez e operacional - a que se encontra sujeita a actividade do Grupo.

Principais Categorias de Risco

Crédito – O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza de recuperação do investimento e do seu retorno, por incapacidade de um devedor (e do seu garante, se existir), provocando deste modo uma perda financeira para o credor. O risco de crédito encontra-se patente em títulos de dívida ou outros saldos a receber.

Mercado – O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre eles, quer as respectivas volatilidades. Assim, o Risco de

Mercado engloba o risco de taxa de juro, cambial e outros riscos de preço.

Liquidez – O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Grupo cumprir com as suas obrigações associadas a passivos financeiros a cada data de vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de acesso ao financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores habitualmente praticados em mercado (risco de liquidez de mercado).

Operacional – Como risco operacional entende-se a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

Organização Interna

O Standard Bank de Angola encara a gestão dos riscos como elemento central da visão e estratégia da Instituição. Assim, o modelo de gestão do risco é independente das áreas geradoras do risco e apresenta mecanismos de decisão e controlo directamente dependentes do Conselho de Administração.

A gestão dos riscos é da competência do Conselho de Administração e dos seus comités. O Conselho de Administração é o órgão responsável pela estratégia do risco na instituição apoiando-se em Comités que têm como principais funções o aconselhamento do Órgão de Administração no que respeita à estratégia de Gestão do Risco e à supervisão da actuação da função de gestão do

risco conforme prevista pelo BNA.

O Conselho de Administração delega na Comissão Executiva a gestão corrente dos riscos. Ao nível da Comissão Executiva o pelouro da gestão do risco é da competência do Presidente da Comissão Executiva.

A função de gestão do risco é exercida de forma autónoma e independente pela Direcção de Risco destinada a identificar, avaliar, monitorizar, controlar e prestar informações de todos os riscos relevantes da actividade desenvolvida pela Instituição.

Para o Standard Bank de Angola a gestão do Risco é também uma forma de otimizar o uso do capital e a selecção das melhores oportunidades de negócio, ponderando a relação entre o risco e o retorno para melhor responder às necessidades dos Clientes e maximizar a criação de valor para os nossos accionistas.

Assim, e seguindo as melhores práticas internacionais o modelo de gestão do Risco obedece ao princípio das “Três Linhas de Defesa”, tendo subjacente a atribuição de responsabilidades aos diversos intervenientes na gestão do Risco, e define de forma clara a delegação de poderes e os canais de comunicação que estão formalizados nas políticas do Grupo.

A responsabilidade pela gestão do Risco dentro de cada linha de actuação encontra-se no nível funcional e dos comités do Conselho de Administração. Estas linhas de defesa garantem a segregação de funções e independência do

01

02

03

04

05



modelo. As três linhas de actuação são descritas de seguida:

Gestão das Unidades de Negócio e de Suporte

O principal responsável pela Gestão do Risco do Grupo. A apreciação, avaliação e mensuração de riscos é um processo contínuo que está integrado nas actividades quotidianas do negócio. Este processo inclui a implementação de estrutura de Gestão do Risco, identificação de problemas e tomada de medidas correctivas sempre que necessário.

Gestão do Risco

As funções de Gestão do Risco do Grupo são primariamente responsáveis pela definição da estrutura de Gestão do Risco e políticas, proporcionando a supervisão e informação independente para a gestão executiva através do Comité de Gestão de Risco de Crédito e do Comité de Gestão de Activos e Passivos.

As funções de Gestão do Risco das unidades de negócios visam implementar o modelo de Gestão do Risco, aprovar os limites de aceitação de risco dentro de mandatos específicos e fornecer uma visão geral da eficácia da Gestão do Risco pela primeira linha de defesa.

Auditoria Interna

Fornece uma avaliação independente da adequação e eficácia do Sistema de Controlo Interno do Grupo, do quadro global de Gestão do Risco, através da aprovação de um Plano de Auditoria anual e consequente emissão de relatórios para o Conselho de Administração e seus Comités.

01

02

03

04

05

Avaliação de riscos Risco de Crédito

Os modelos de risco de crédito desempenham um papel essencial no processo de decisão de crédito. O processo de decisão de operações da carteira de crédito baseia-se num conjunto de políticas recorrendo a modelos de scoring para as carteiras de Clientes Particulares e de rating para o segmento de Empresas.

As decisões de crédito dependem das classificações de risco e do cumprimento de diversas regras sobre a capacidade financeira e o comportamento dos proponentes.

Seguidamente apresenta-se a informação relativa à exposição do Grupo ao risco de crédito:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2026					
	Valor contabilístico bruto	Grupo Imparidade	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	Banco Imparidade	Valor contabilístico líquido
Patrimoniais						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	434 105 930	(114 053)	433 991 877	434 105 930	(114 053)	433 991 877
Disponibilidade em outras instituições de crédito	237 032 210	(987)	237 031 223	236 725 731	(987)	236 724 744
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	192 760 193	(5 387)	192 754 806	192 760 193	(5 387)	192 754 806
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 4)	76 066 044	—	76 066 044	74 941 445	—	74 941 445
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 5)	316 325 291	—	316 325 291	316 325 291	—	316 325 291
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)	314 458 001	(3 496 405)	310 961 596	314 458 001	(3 496 405)	310 961 596
Crédito a clientes (Nota 7)	719 297 448	(23 210 713)	696 086 735	719 297 448	(23 210 713)	696 086 735
Outros activos (Nota 9)	2 111 539	—	2 111 539	2 923 023	—	2 923 023
	2 292 156 656	(26 827 545)	2 265 329 111	2 291 537 062	(26 827 545)	2 264 709 517
Extrapatrimoniais						
Garantias prestadas (Nota 15)	41 699 524	(165 415)	41 534 108	41 699 524	(165 415)	41 534 108
Cartas de crédito (Nota 15)	77 928 629	(348 299)	77 580 331	77 928 629	(348 299)	77 580 331
Limites não utilizados (Nota 15)	107 308 686	(319 426)	106 989 260	107 308 686	(319 426)	106 989 260
	226 936 839	(833 141)	226 103 698	226 936 839	(833 141)	226 103 698
Total	2 519 093 495	(27 660 685)	2 491 432 809	2 518 473 901	(27 660 685)	2 490 813 215

(milhares de Kwanzas)

	31.12.2025					
	Valor contabilístico bruto	Grupo Imparidade	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	Banco Imparidade	Valor contabilístico líquido
Patrimoniais						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	429 947 738	(14 330)	429 933 408	429 947 738	(14 330)	429 933 408
Disponibilidade em outras instituições de crédito	344 266 034	(1 780)	344 264 254	344 010 656	(1 780)	344 008 876
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 980 233	(9)	10 980 224	10 980 233	(9)	10 980 224
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 4)	82 665 304	—	82 665 304	81 656 896	—	81 656 896
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 5)	335 504 962	—	335 504 962	335 504 962	—	335 504 962
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)	333 277 647	(3 510 996)	329 766 651	333 277 647	(3 510 996)	329 766 651
Crédito a clientes (Nota 7)	687 102 736	(20 695 081)	666 407 655	687 102 736	(20 695 081)	666 407 655
Outros activos (Nota 9)	1 792 948	—	1 792 948	2 319 228	—	2 319 228
	2 225 537 602	(24 222 196)	2 201 315 406	2 224 800 096	(24 222 196)	2 200 577 900
Extrapatrimoniais						
Garantias prestadas (Nota 15)	26 909 282	(64 277)	26 845 005	26 909 282	(64 277)	26 845 005
Cartas de crédito (Nota 15)	67 026 442	(211 292)	66 815 150	67 026 442	(211 292)	66 815 150
Limites não utilizados (Nota 15)	50 904 015	(67 671)	50 836 345	50 904 015	(67 671)	50 836 345
	144 839 739	(343 239)	144 496 499	144 839 739	(343 239)	144 496 499
Total	2 370 377 341	(24 565 436)	2 345 811 905	2 369 639 835	(24 565 436)	2 345 074 399

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, a concentração geográfica de risco de crédito, medida pelo valor líquido, apresenta a seguinte distribuição:

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2026					
	Angola	Grupo Outros	Total	Angola	Banco Outros	Total
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	433 991 877	—	433 991 877	433 991 877	—	433 991 877
Disponibilidade em outras instituições de crédito	90 973	236 940 250	237 031 223	90 973	236 633 771	236 724 744
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	169 180 749	23 574 057	192 754 806	169 180 749	23 574 057	192 754 806
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	76 066 044	—	76 066 044	74 941 445	—	74 941 445
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	316 325 291	—	316 325 291	316 325 291	—	316 325 291
Investimentos ao custo amortizado	310 961 596	—	310 961 596	310 961 596	—	310 961 596
Crédito a clientes	696 086 735	—	696 086 735	696 086 735	—	696 086 735
Outros activos	544 187	1 567 352	2 111 539	1 355 671	1 567 352	2 923 023
Total	2 003 247 452	262 081 659	2 265 329 111	2 002 934 337	261 775 180	2 264 709 517

(milhares de Kwanzas)

	31.12.2025					
	Angola	Grupo Outros	Total	Angola	Banco Outros	Total
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	429 933 408	—	429 933 408	429 933 408	—	429 933 408
Disponibilidade em outras instituições de crédito	20 414 743	323 849 511	344 264 254	20 159 365	323 849 511	344 008 876
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	—	10 980 224	10 980 224	—	10 980 224	10 980 224
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	82 665 304	—	82 665 304	81 656 896	—	81 656 896
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	335 504 962	—	335 504 962	335 504 962	—	335 504 962
Investimentos ao custo amortizado	329 766 651	—	329 766 651	329 766 651	—	329 766 651
Crédito a clientes	666 407 655	—	666 407 655	666 407 655	—	666 407 655
Outros activos	518 229	1 274 719	1 792 948	1 044 509	1 274 719	2 319 228
Total	1 864 955 574	336 359 832	2 201 315 406	1 864 473 446	336 104 454	2 200 577 900

01

02

03

04

05



Relativamente ao nível da qualidade do risco de crédito dos activos financeiros, em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 é como segue:

Grupo		(milhares de Kwanzas)			
	Origem do rating	Nível de rating	30.06.2026		
			Exposição bruta	Imparidade	Exposição líquida
Patrimoniais	Rating externo	B+ a B-	163 546 694	(2 084 409)	161 462 285
		AAA a AA-	129 701 090	(95)	129 700 994
	Rating interno	A+ a A-	113 503 247	(13 585)	113 489 662
		BBB+ a BBB-	114 256 070	(91 791)	114 164 279
		BB+ a BB-	938 248 503	(6 786 381)	931 462 123
		B+ a B-	779 742 665	(4 145 703)	775 596 962
		< B-	53 158 386	(13 705 580)	39 452 806
		Caa-C	—	—	—
Total			2 292 156 656	(26 827 545)	2 265 329 111

Banco		(milhares de Kwanzas)			
	Origem do rating	Nível de rating	30.06.2026		
			Exposição bruta	Imparidade	Exposição líquida
Patrimoniais	Rating externo	B+ a B-	163 546 694	(2 084 409)	161 462 285
		AAA a AA-	129 394 611	(95)	129 394 515
	Rating interno	A+ a A-	112 378 648	(13 585)	112 365 063
		BBB+ a BBB-	115 067 554	(91 791)	114 975 763
		BB+ a BB-	938 248 503	(6 786 381)	931 462 123
		B+ a B-	779 742 665	(4 145 703)	775 596 962
		< B-	53 158 386	(13 705 580)	39 452 806
		Caa-C	—	—	—
Total		2 291 537 062	(26 827 545)	2 264 709 517	

01

02

03

04

05



Grupo		(milhares de Kwanzas)			
	Origem do rating	Nível de rating	Exposição bruta	31.12.2025	
				Imparidade	Exposição líquida
Patrimoniais	Rating externo	B+ a B-	150 095 667	(1 952 909)	148 142 759
		AAA a AA-	46 503 954	(2 653)	46 501 301
	Rating interno	A+ a A-	172 638 271	(10 700)	172 627 571
		BBB+ a BBB-	228 581 213	(106 517)	228 474 696
		BB+ a BB-	861 329 201	(5 353 320)	855 975 881
		B+ a B-	704 342 319	(4 933 595)	699 408 724
		< B-	60 996 004	(10 814 616)	50 181 388
		Caa-C	1 050 973	(1 047 887)	3 086
Total			2 225 537 602	(24 222 197)	2 201 315 406

Banco		(milhares de Kwanzas)			
	Origem do rating	Nível de rating	31.12.2025		
			Exposição bruta	Imparidade	Exposição líquida
Patrimoniais	Rating externo	B+ a B-	150 095 667	(1 952 909)	148 142 759
		AAA a AA-	46 248 576	(2 653)	46 245 923
	Rating interno	A+ a A-	171 629 863	(10 700)	171 619 163
		BBB+ a BBB-	228 581 213	(106 517)	228 474 696
		BB+ a BB-	863 150 361	(5 353 320)	857 797 041
		B+ a B-	703 047 439	(4 933 595)	698 113 844
		< B-	60 996 004	(10 814 616)	50 181 388
		Caa-C	1 050 973	(1 047 887)	3 086
Total			2 224 800 096	(24 222 197)	2 200 577 900



As tabelas abaixo apresentam com referência a 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 a exposição ao risco de crédito por classe de activo financeiro, nível de rating e estágio.

Grupo		(milhares de Kwanzas)			
		30.06.2026			
Classe de activo financeiro	Rating	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Patrimoniais					
Disponibilidade em outras instituições de crédito	B+ a B-	434 105 930	—	—	434 105 930
	AAA a AA-	110 661 880	—	—	110 661 880
Disponibilidade em outras instituições de crédito	A+ a A-	69 969 610	—	—	69 969 610
	BBB+ a BBB-	56 398 575	—	—	56 398 575
	BB+ a BB-	2 144	—	—	2 144
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	AAA a AA-	19 039 210	—	—	19 039 210
	BBB+ a BBB-	4 534 881	—	—	4 534 881
	B+ a B-	169 186 102	—	—	169 186 102
	A+ a A-	2 158 525	—	—	2 158 525
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 4)	BB+ a BB-	15 537 349	—	—	15 537 349
	B+ a B-	58 370 170	—	—	58 370 170
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 5)	BB+ a BB-	316 325 291	—	—	316 325 291
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)	BB+ a BB-	314 458 000	—	—	314 458 000
	AAA a AA-	—	—	—	—
	A+ a A-	24 189 264	17 185 849	—	41 375 112
	BBB+ a BBB-	51 211 074	—	—	51 211 074
	BB+ a BB-	256 910 506	35 015 213	—	291 925 718
Crédito a clientes (Nota 7)	B+ a B-	265 038 527	15 087 676	1 500 955	281 627 158
	< B-	757 165	52 028 924	372 297	53 158 386
	Caa-C	—	—	—	—
	D	—	—	—	—
Outros Activos (Nota 9)	BBB+ a BBB-	2 111 540	—	—	2 111 540
Total do Valor Contabilístico Bruto		2 170 965 743	119 317 661	1 873 252	2 292 156 656
Provisão para perdas		(9 540 165)	(15 649 951)	(1 637 429)	(26 827 545)
Valor Contabilístico Líquido		2 161 425 578	103 667 710	235 823	2 265 329 111

01

02

03

04

05



Banco

(milhares de Kwanzas)

		30.06.2026			
Classe de activo financeiro	Rating	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Patrimoniais					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	B+ a B-	434 105 930	—	—	434 105 930
Disponibilidade em outras instituições de crédito	AAA a AA-	110 355 401	—	—	110 355 401
	A+ a A-	69 969 610	—	—	69 969 610
	BBB+ a BBB-	56 398 575	—	—	56 398 575
	BB+ a BB-	2 144	—	—	2 144
	Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	AAA a AA-	19 039 210	—	—
	BBB+ a BBB-	4 534 881	—	—	4 534 881
	B+ a B-	169 186 102	—	—	169 186 102
	Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 4)	A+ a A-	1 033 926	—	—
	BB+ a BB-	15 537 349	—	—	15 537 349
	B+ a B-	58 370 170	—	—	58 370 170
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 5)	BB+ a BB-	316 325 291	—	—	316 325 291
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)	BB+ a BB-	314 458 000	—	—	314 458 000
Crédito a clientes (Nota 7)	AAA a AA-	—	—	—	—
	A+ a A-	24 189 264	17 185 849	—	41 375 112
	BBB+ a BBB-	51 211 074	—	—	51 211 074
	BB+ a BB-	256 910 506	35 015 213	—	291 925 718
	B+ a B-	265 038 527	15 087 676	1 500 955	281 627 158
	< B-	757 165	52 028 924	372 297	53 158 386
	Caa-C	—	—	—	—
	D	—	—	—	—
Outros Activos (Nota 9)	BBB+ a BBB-	2 923 024	—	—	2 923 024
Total do Valor Contabilístico Bruto		2 170 346 149	119 317 661	1 873 252	2 291 537 062
Provisão para perdas		(9 540 165)	(15 649 951)	(1 637 429)	(26 827 545)
Valor Contabilístico Líquido		2 160 805 984	103 667 710	235 823	2 264 709 517

01

02

03

04

05



Grupo (milhares de Kwanzas)

		31.12.2025			
Classe de activo financeiro	Rating	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Patrimoniais					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	B+ a B-	429 947 738	—	—	429 947 738
Disponibilidade em outras instituições de crédito	AAA a AA-	27 558 119	—	—	27 558 119
	A+ a A-	144 373 056	—	—	144 373 056
	BBB+ a BBB-	172 332 261	—	—	172 332 261
	BB+ a BB-	2 598	—	—	2 598
	AAA a AA-	6 511 033	—	—	6 511 033
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	BBB+ a BBB-	4 469 200	—	—	4 469 200
	B+ a B-	—	—	—	—
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 4)	A+ a A-	1 340 013	—	—	1 340 013
	BB+ a BB-	25 988 318	—	—	25 988 318
	B+ a B-	55 336 972	—	—	55 336 972
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 5)	BB+ a BB-	335 504 962	—	—	335 504 962
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)	BB+ a BB-	333 277 647	—	—	333 277 647
Crédito a clientes (Nota 7)	AAA a AA-	12 434 803	—	—	9 165 352
	A+ a A-	26 925 200	—	—	21 438 243
	BBB+ a BBB-	51 601 465	178 287	—	49 495 312
	BB+ a BB-	163 539 677	2 517 930	—	151 112 716
	B+ a B-	348 033 988	19 599 628	224 782	365 562 307
	< B-	60 995 422	15	567	71 987 078
	Caa-C	—	338	1 050 635	18 341 727
	D	—	—	—	—
Outros Activos (Nota 9)	BBB+ a BBB-	1 792 948	—	—	1 792 948
Total do Valor Contabilístico Bruto		2 080 919 961	143 341 657	1 275 984	2 225 537 603
Provisão para perdas		(10 007 601)	(12 973 455)	(1 241 141)	(24 222 196)
Valor Contabilístico Líquido		2 070 912 361	130 368 203	34 843	2 201 315 406

01

02

03

04

05



Banco (milhares de Kwanzas)

		31.12.2025			
Classe de activo financeiro	Rating	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Patrimoniais					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	B+ a B-	429 947 738	—	—	429 947 738
Disponibilidade em outras instituições de crédito	AAA a AA-	27 302 741	—	—	27 302 741
	A+ a A-	144 373 056	—	—	144 373 056
	BBB+ a BBB-	172 332 261	—	—	172 332 261
	BB+ a BB-	2 598	—	—	2 598
	AAA a AA-	6 511 033	—	—	6 511 033
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	BBB+ a BBB-	4 469 200	—	—	4 469 200
	B+ a B-	—	—	—	—
	A+ a A-	331 605	—	—	331 605
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 4)	BB+ a BB-	25 988 318	—	—	25 988 318
	B+ a B-	55 336 972	—	—	55 336 972
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 5)	BB+ a BB-	335 504 962	—	—	335 504 962
Investimentos ao custo amortizado (Nota 6)	BB+ a BB-	333 277 647	—	—	333 277 647
Crédito a clientes (Nota 7)	AAA a AA-	12 434 803	—	—	9 165 352
	A+ a A-	26 925 200	—	—	21 438 243
	BBB+ a BBB-	51 601 465	178 287	—	49 495 312
	BB+ a BB-	163 539 677	2 517 930	—	151 112 716
	B+ a B-	348 033 988	19 599 628	224 782	365 562 307
	< B-	60 995 422	15	567	71 987 078
	Caa-C	—	338	1 050 635	18 341 727
	D	—	—	—	—
Outros Activos (Nota 9)	BBB+ a BBB-	2 319 228	—	—	2 319 228
Total do Valor Contabilístico Bruto		2 080 182 455	143 341 657	1 275 984	2 224 800 097
Provisão para perdas		(10 007 601)	(12 973 455)	(1 241 141)	(24 222 196)
Valor Contabilístico Líquido		2 070 174 855	130 368 203	34 843	2 200 577 900

01

02

03

04

05



A repartição por sectores de actividade da exposição ao risco de crédito, em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, encontra-se apresentada como segue:

Grupo	(milhares de Kwanzas)						
				30.06.2026			
	Exposição		Garantias Prestadas	Exposição total	Peso relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido				Valor	Imparidade/Exposição total
Empresas							
Administração central	1 733 231 229	—	30 080 047	1 763 311 276	70 %	(5 701 957)	21 %
Actividade Financeira	3 901 530	37 731	765 866	4 705 127	— %	(6 864)	— %
Comércio por grosso e a retalho	212 906 959	2 533 028	64 627 754	280 067 741	11 %	(6 982 276)	25 %
Indústria extractiva	21 080 098	79 747	1 344 946	22 504 791	1 %	(7 733 658)	28 %
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	105 834 471	4 009 235	34 797 880	144 641 587	6 %	(2 501 472)	9 %
Construção	23 524 008	2 050 249	37 456 392	63 030 649	3 %	(89 973)	— %
Indústria transformadora	46 907 708	271 487	11 498 181	58 677 375	2 %	(381 449)	1 %
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	7 805 122	—	11 430 465	19 235 587	1 %	(59 595)	— %
Transportes, Armazenagem e Comunicação	13 413 769	13 737	32 018 443	45 445 948	2 %	(202 975)	1 %
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	63 209 632	—	1 776 897	64 986 530	3 %	(1 298 087)	5 %
Particulares							
Consumo	41 338 704	3 066 392	418 927	44 824 023	2 %	(2 642 496)	10 %
Habitação	6 675 557	266 263	721 042	7 662 861	— %	(59 884)	— %
Total	2 279 828 788	12 327 868	226 936 839	2 519 093 495	100 %	(27 660 686)	100 %

01

02

03

04

05



Banco (milhares de Kwanzas)

				30.06.2026	Peso relativo	Imparidade	
	Exposição		Garantias Prestadas	Exposição total		Valor	Imparidade/Exposição total
	Vincendo	Vencido					
Empresas							
Administração central	1 732 924 750	—	30 080 047	1 763 004 797	70 %	(5 701 957)	21 %
Actividade Financeira	3 588 415	37 731	765 866	4 392 012	— %	(6 864)	— %
Comércio por grosso e a retalho	212 906 959	2 533 028	64 627 754	280 067 741	11 %	(6 982 276)	25 %
Indústria extractiva	21 080 098	79 747	1 344 946	22 504 791	1 %	(7 733 658)	28 %
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	105 834 471	4 009 235	34 797 880	144 641 587	6 %	(2 501 472)	9 %
Construção	23 524 008	2 050 249	37 456 392	63 030 649	3 %	(89 973)	— %
Indústria transformadora	46 907 708	271 487	11 498 181	58 677 375	2 %	(381 449)	1 %
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	7 805 122	—	11 430 465	19 235 587	1 %	(59 595)	— %
Transportes, Armazenagem e Comunicação	13 413 769	13 737	32 018 443	45 445 948	2 %	(202 975)	1 %
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	63 209 632	—	1 776 897	64 986 530	3 %	(1 298 087)	5 %
Particulares							
Consumo	41 338 704	3 066 392	418 927	44 824 023	2 %	(2 642 496)	10 %
Habitação	6 675 557	266 263	721 042	7 662 861	— %	(59 884)	— %
Total	2 279 209 194	12 327 868	226 936 839	2 518 473 901	100 %	(27 660 686)	100 %

01

02

03

04

05



Grupo (milhares de Kwanzas)

				31.12.2025			
	Exposição		Garantias Prestadas	Exposição total	Peso relativo	Imparidade	
Vincendo	Vencido	Valor				Imparidade/ Exposição total	
Empresas							
Administração central	1 685 729 177	—	10 049 802	1 695 778 980	72 %	(5 480 024)	22 %
Actividade Financeira	2 801 356	37	345 830	3 147 224	— %	(37)	— %
Comércio por grosso e a retalho	216 616 699	668 866	26 310 728	243 596 292	10 %	(5 056 609)	21 %
Educação	—	—	—	—	— %	—	— %
Indústria extractiva	21 475 350	192 034	2 328 593	23 995 976	1 %	(6 787 366)	28 %
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	103 785 306	25 411 882	17 875 615	147 072 803	6 %	(2 541 308)	10 %
Construção	20 554 702	—	31 743 606	52 298 307	2 %	(92 004)	— %
Indústria transformadora	17 946 478	560 915	14 457 075	32 964 468	1 %	(303 308)	1 %
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	6 886 076	453 943	25 063 436	32 403 454	1 %	(146 431)	1 %
Transportes, Armazenagem e Comunicação	13 808 711	—	14 304 029	28 112 739	1 %	(115 545)	— %
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	66 248 118	—	1 333 505	67 581 623	3 %	(1 463 481)	6 %
Particulares							
Consumo	32 023 729	4 114 566	361 523	36 499 819	2 %	(2 518 960)	10 %
Habitação	6 167 516	92 141	665 997	6 925 655	— %	(60 362)	— %
Total	2 194 043 218	31 494 385	144 839 738	2 370 377 341	100 %	(24 565 435)	100 %

01

02

03

04

05



Banco (milhares de Kwanzas)

				31.12.2025	Peso relativo	Imparidade	
	Exposição		Garantias Prestadas	Exposição total		Valor	Imparidade/Exposição total
	Vincendo	Vencido					
Empresas							
Administração central	1 685 473 799	—	10 049 802	1 695 523 602	72 %	(5 480 024)	22 %
Actividade Financeira	2 319 228	37	345 830	2 665 096	— %	(37)	— %
Comércio por grosso e a retalho	216 616 699	668 866	26 310 728	243 596 292	10 %	(5 056 609)	21 %
Educação	—	—	—	—	— %	—	— %
Indústria extractiva	21 475 350	192 034	2 328 593	23 995 976	1 %	(6 787 366)	28 %
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	103 785 306	25 411 882	17 875 615	147 072 803	6 %	(2 541 308)	10 %
Construção	20 554 702	—	31 743 606	52 298 307	2 %	(92 004)	— %
Indústria transformadora	17 946 478	560 915	14 457 075	32 964 468	1 %	(303 308)	1 %
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	6 886 076	453 943	25 063 436	32 403 454	1 %	(146 431)	1 %
Transportes, Armazenagem e Comunicação	13 808 711	—	14 304 029	28 112 739	1 %	(115 545)	— %
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	66 248 118	—	1 333 505	67 581 623	3 %	(1 463 481)	6 %
Particulares							
Consumo	32 023 729	4 114 566	361 523	36 499 819	2 %	(2 518 960)	10 %
Habitação	6 167 516	92 141	665 997	6 925 655	— %	(60 362)	— %
Total	2 193 305 712	31 494 385	144 839 738	2 369 639 835	100 %	(24 565 435)	100 %

A concentração geográfica do risco de crédito em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 é de 100% em Angola, com excepção das aplicações de liquidez que são com o Grupo Standard Bank (África do Sul).

01

02

03

04

05



Risco de Mercado

No que respeita à informação e análise de risco de mercado é assegurado o reporte regular sobre as carteiras de activos financeiros. Ao nível das carteiras próprias, encontram-se definidos diversos limites de risco. Estão igualmente definidos diferentes limites de exposição por Emitente, por tipo/classe de activo e nível de qualidade de crédito (rating). São ainda definidos limites de Stop Loss e Loss Trigger para as posições na categoria de justo valor através de resultados e na categoria de justo valor através de outro rendimento integral.

A análise de sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros a variações das taxas de juro à data de 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 é apresentada como segue:

Grupo	(milhares de Kwanzas)					
	30.06.2026					
	Variação das taxas de juro					
	-200bps	-100bps	-50bps	50bps	100bps	200bps
<i>Justo valor através de outro rendimento integral</i>	(9 664 195)	(4 832 098)	(2 416 049)	2 416 049	4 832 098	9 664 195
<i>Activos</i>	(9 664 195)	(4 832 098)	(2 416 049)	2 416 049	4 832 098	9 664 195
<i>Passivos</i>	—	—	—	—	—	—
<i>Justo valor através de resultados</i>	(28 976 571)	(14 488 286)	(7 244 143)	7 244 143	14 488 286	28 976 571
<i>Activos</i>	(30 977 528)	(15 488 764)	(7 744 382)	7 744 382	15 488 764	30 977 528
<i>Passivos</i>	(2 000 956)	(1 000 478)	(500 239)	500 239	1 000 478	2 000 956
Impacto Liquido	(38 640 766)	(19 320 383)	(9 660 192)	9 660 192	19 320 383	38 640 766

Banco	(milhares de Kwanzas)					
	30.06.2026					
	Variação das taxas de juro					
	-200bps	-100bps	-50bps	50bps	100bps	200bps
<i>Justo valor através de outro rendimento integral</i>	(9 664 195)	(4 832 098)	(2 416 049)	2 416 049	4 832 098	9 664 195
<i>Activos</i>	(9 664 195)	(4 832 098)	(2 416 049)	2 416 049	4 832 098	9 664 195
<i>Passivos</i>	—	—	—	—	—	—
<i>Justo valor através de resultados</i>	(28 683 169)	(14 341 584)	(7 170 792)	7 170 792	14 341 584	28 683 169
<i>Activos</i>	(30 684 662)	(15 342 331)	(7 671 166)	7 671 166	15 342 331	30 684 662
<i>Passivos</i>	(2 001 493)	(1 000 747)	(500 373)	500 373	1 000 747	2 001 493
Impacto Liquido	(38 347 364)	(19 173 682)	(9 586 841)	9 586 841	19 173 682	38 347 364

01

02

03

04

05



Grupo (milhares de Kwanzas)

	31.12.2025					
	Variação das taxas de juro					
	-200bps	-100bps	-50bps	50bps	100bps	200bps
<i>Justo valor através de outro rendimento integral</i>	(8 613 296)	(4 306 648)	(2 153 324)	2 153 324	4 306 648	8 613 296
<i>Activos</i>	(8 613 296)	(4 306 648)	(2 153 324)	2 153 324	4 306 648	8 613 296
<i>Passivos</i>	—	—	—	—	—	—
<i>Justo valor através de resultados</i>	(25 083 726)	(12 766 093)	(6 383 046)	6 383 046	12 766 093	25 532 187
<i>Activos</i>	(26 718 384)	(13 583 422)	(6 791 711)	6 791 711	13 583 422	27 166 845
<i>Passivos</i>	(1 634 658)	(817 329)	(408 665)	408 665	817 329	1 634 658
Impacto Liquido	(33 697 022)	(17 072 741)	(8 536 370)	8 536 370	17 072 741	34 145 483

Banco (milhares de Kwanzas)

	31.12.2025					
	Variação das taxas de juro					
	-200bps	-100bps	-50bps	50bps	100bps	200bps
<i>Justo valor através de outro rendimento integral</i>	(8 613 296)	(4 306 648)	(2 153 324)	2 153 324	4 306 648	8 613 296
<i>Activos</i>	(8 613 296)	(4 306 648)	(2 153 324)	2 153 324	4 306 648	8 613 296
<i>Passivos</i>	—	—	—	—	—	—
<i>Justo valor através de resultados</i>	(25 532 529)	(12 766 265)	(6 383 132)	6 383 132	12 766 265	25 532 529
<i>Activos</i>	(27 166 640)	(13 583 320)	(6 791 660)	6 791 660	13 583 320	27 166 640
<i>Passivos</i>	(1 634 111)	(817 055)	(408 528)	408 528	817 055	1 634 111
Impacto Liquido	(34 145 825)	(17 072 913)	(8 536 456)	8 536 456	17 072 913	34 145 825

01

02

03

04

05



A análise de sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros às variações das taxas de câmbio foi realizada mediante a conversão das posições denominadas em moeda estrangeira para kwanzas, utilizando a taxa de câmbio vigente na data do reporte. Foram aplicadas deslocações paralelas positivas e negativas na curva das taxas de câmbio de referência, com variações de 5%, 10% e 20%, conforme segue:

Grupo (milhares de Kwanzas)

Moeda	30.06.2026					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Dólares dos Estados Unidos da América	(1 074 509)	(537 254)	(268 627)	268 627	537 254	1 074 509
Euros	(1 630 632)	(815 316)	(407 658)	407 658	815 316	1 630 632
Outras moedas	24 621	12 311	6 155	(6 155)	(12 311)	(24 621)
Total	(2 680 519)	(1 340 260)	(670 130)	670 130	1 340 260	2 680 519

Banco (milhares de Kwanzas)

Moeda	30.06.2026					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Dólares dos Estados Unidos da América	(1 080 026)	(540 013)	(270 006)	270 006	540 013	1 080 026
Euros	(1 637 147)	(818 573)	(409 287)	409 287	818 573	1 637 147
Outras moedas	24 529	12 265	6 132	(6 132)	(12 265)	(24 529)
Total	(2 692 643)	(1 346 322)	(673 161)	673 161	1 346 322	2 692 643

Grupo (milhares de Kwanzas)

Moeda	31.12.2025					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Dólares dos Estados Unidos da América	(5 082 146)	(2 541 073)	(1 270 537)	1 270 537	2 541 073	5 082 146
Euros	2 782 363	1 391 182	695 591	(695 591)	(1 391 182)	(2 782 363)
Outras moedas	(1 022 075)	(511 037)	(255 519)	255 519	511 037	1 022 075
Total	(3 321 857)	(1 660 929)	(830 464)	830 464	1 660 929	3 321 857

Banco (milhares de Kwanzas)

Moeda	31.12.2025					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Dólares dos Estados Unidos da América	(5 088 062)	(2 544 031)	(1 272 016)	1 272 016	2 544 031	5 088 062
Euros	2 772 578	1 386 289	693 144	(693 144)	(1 386 289)	(2 772 578)
Outras moedas	(1 012 947)	(506 474)	(253 237)	253 237	506 474	1 012 947
Total	(3 328 431)	(1 664 216)	(832 108)	832 108	1 664 216	3 328 431

O resultado do *stress test* apresentado corresponde ao impacto esperado (antes de impostos) nos capitais próprios.

01

02

03

04

05



Risco de Taxa de Juro

Este risco refere-se ao risco presente e/ou futuro sobre os lucros e o capital do Grupo decorrente de movimentos adversos nas taxas de juro que afetem as posições da carteira bancária do Grupo.

As alterações das taxas de juro afetam os lucros de um Grupo alterando o nível da margem financeira gerada a partir de activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais sensíveis à taxa de juro. O valor económico de um Grupo também é afetado quando as taxas de juro mudam, dado que o valor actual e as datas dos fluxos de caixa futuros se alteram, afetando assim o valor subjacente dos seus activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais.

O risco de taxa de juro na carteira bancária do Standard Bank de Angola referente a 30 de Junho 2026 foi reportado ao BNA como segue:

Junho 2026

(em milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida							
Moeda Nacional							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
			(+)	(-)			
à vista - 1 mês	162 723 378	131 698 216	—	—	31 025 162	0,08 %	24 820
1 - 3 meses	643 239 751	103 153 644	—	—	540 086 106	0,32 %	1 728 276
3 - 6 meses	23 062 817	58 285 779	—	—	(35 222 962)	0,72 %	(253 605)
6 - 12 meses	50 888 761	46 226 246	—	—	4 662 515	1,43 %	66 674
1 - 2 anos	224 498 026	1 241 825	—	—	223 256 202	2,77 %	6 184 197
2 - 3 anos	139 756 533	—	—	—	139 756 533	4,49 %	6 275 068
3 - 4 anos	94 812 197	—	—	—	94 812 197	6,14 %	5 821 469
4 - 5 anos	—	—	—	—	—	7,71 %	—
5 - 7 anos	12 145 118	—	—	—	12 145 118	10,15 %	1 232 729
7 - 10 anos	—	—	—	—	—	13,26 %	—
10 - 15 anos	—	—	—	—	—	18,84 %	—
15 - 20 anos	—	—	—	—	—	22,43 %	—
> 20 anos	—	—	—	—	—	26,03 %	—
TOTAL (C) :							21 079 628
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros :							21 079 628
Fundos Próprios Regulamentares :							351 794 669
Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares :							5,99%

01

02

03

04

05



O risco de taxa de juro na carteira bancária do Standard Bank de Angola referente a 30 de Junho 2026 foi reportado ao Banco Nacional de Angola como segue:

Junho 2026

(em milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros							
Moeda Nacional							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (F)	Posição de Ponderação (G)
			(+)	(-)			
à vista	—	—	—	—	—	—	—
à vista - 1 mês	162 723 378	131 698 216	—	—	31 025 162	—	595 683
1 - 2 meses	387 428 576	31 475 350	—	—	355 953 226	—	6 229 181
2 - 3 meses	255 811 175	71 678 294	—	—	184 132 881	—	2 909 300
3 - 4 meses	—	28 549 818	—	—	(28 549 818)	—	(405 407)
4 - 5 meses	10 993 326	17 803 248	—	—	(6 809 922)	—	(85 124)
5 - 6 meses	12 069 491	11 932 713	—	—	136 778	—	1 477
6 - 7 meses	2 419 593	6 853 561	—	—	(4 433 968)	—	(40 793)
7 - 8 meses	37 266 036	1 549 409	—	—	35 716 628	—	267 875
8 - 9 meses	—	1 906 688	—	—	(1 906 688)	—	(11 059)
9 - 10 meses	—	1 742 271	—	—	(1 742 271)	—	(7 318)
10 - 11 meses	11 203 131	2 314 059	—	—	8 889 072	—	22 223
11 - 12 meses	—	31 860 258	—	—	(31 860 258)	—	(25 488)
Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:							9 450 550
Margem de Juros							206 052 432
Impacto Acumulado dos Instrumentos Sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ:							4,59%

01

02

03

04

05



Moeda Estrangeira

(em milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Moeda Estrangeira (USD)		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
			Elementos Extra-Patrimoniais				
			(+)	(-)			
à vista - 1 mês	2 728 852	2 541 949	—	—	186 903	0,08 %	150
1 - 3 meses	—	23 717 024	—	—	(23 717 024)	0,32 %	(75 894)
3 - 6 meses	—	19 317 407	—	—	(19 317 407)	0,72 %	(139 085)
6 - 12 meses	—	9 928 102	—	—	(9 928 102)	1,43 %	(141 972)
1 - 2 anos	—	—	—	—	—	2,77 %	—
2 - 3 anos	58 521 451	—	—	—	58 521 451	4,49 %	2 627 613
3 - 4 anos	—	—	—	—	—	6,14 %	—
4 - 5 anos	—	—	—	—	—	7,71 %	—
5 - 7 anos	—	—	—	—	—	10,15 %	—
7 - 10 anos	—	—	—	—	—	13,26 %	—
10 - 15 anos	—	—	—	—	—	18,84 %	—
15 - 20 anos	—	—	—	—	—	22,43 %	—
> 20 anos	—	—	—	—	—	26,03 %	—
TOTAL (C) :							2 270 812
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros :							2 270 812
Fundos Próprios Regulamentares :							351 794 669
Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares :							0,65 %



(em milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros							
Moeda Estrangeira (USD)							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (F)	Posição de Ponderação (G)
			(+)	(-)			
à vista	2 728 852	—	—	—	2 728 852	2,00 %	54 577
à vista - 1 mês	—	2 541 949	—	—	(2 541 949)	1,92 %	(48 805)
1 - 2 meses	—	11 787 291	—	—	(11 787 291)	1,75 %	(206 278)
2 - 3 meses	—	11 929 733	—	—	(11 929 733)	1,58 %	(188 490)
3 - 4 meses	—	3 233 727	—	—	(3 233 727)	1,42 %	(45 919)
4 - 5 meses	—	8 700 186	—	—	(8 700 186)	1,25 %	(108 752)
5 - 6 meses	—	7 383 494	—	—	(7 383 494)	1,08 %	(79 742)
6 - 7 meses	—	601 028	—	—	(601 028)	0,92 %	(5 529)
7 - 8 meses	—	1 412 278	—	—	(1 412 278)	0,75 %	(10 592)
8 - 9 meses	—	2 474 741	—	—	(2 474 741)	0,58 %	(14 353)
9 - 10 meses	—	120 305	—	—	(120 305)	0,42 %	(505)
10 - 11 meses	—	3 219 709	—	—	(3 219 709)	0,25 %	(8 049)
11 - 12 meses	—	2 100 041	—	—	(2 100 041)	0,08 %	(1 680)
Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:							(664 117)
Margem de Juros							8 232 188
Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ:							(8,07)%

01

02

03

04

05



Por sua vez, o risco de taxa de juro na carteira bancária referente a 30 de junho de 2025 ao Banco Nacional de Angola foi reportado da seguinte forma:

Moeda Nacional							(em milhares de Kwanzas)
Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Moeda Nacional		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
			Elementos Extra-Patrimoniais (+)	(-)			
à vista - 1 mês	185 730 567	47 922 146	—	—	137 808 421	0,1 %	110 247
1 - 3 meses	396 383 339	24 019 316	—	—	372 364 023	0,3 %	1 191 565
3 - 6 meses	9 450 238	41 301 407	—	—	(31 851 170)	0,7 %	(229 328)
6 - 12 meses	263 536 220	32 802 051	—	—	230 734 169	1,4 %	3 299 499
1 - 2 anos	29 360 958	—	—	—	29 360 958	2,8 %	813 299
2 - 3 anos	111 072 025	1 241 825	—	—	109 830 201	4,5 %	4 931 376
3 - 4 anos	26 134 283	—	—	—	26 134 283	6,1 %	1 604 645
4 - 5 anos	42 236 556	—	—	—	42 236 556	7,7 %	3 256 438
5 - 7 anos	12 024 811	—	—	—	12 024 811	10,2 %	1 220 518
7 - 10 anos	—	—	—	—	—	13,3 %	—
10 - 15 anos	—	—	—	—	—	18,8 %	—
15 - 20 anos	—	—	—	—	—	22,4 %	—
> 20 anos	—	—	—	—	—	26,0 %	—
TOTAL (C) :							16 198 260
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros :							16 198 260
Fundos Próprios Regulamentares :							281 893 214
Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares :							5,75 %

01

02

03

04

05



(em milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros							
Moeda Nacional							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (F)	Posição de Ponderação (G)
			(+)	(-)			
à vista	—	—	—	—	—	—	—
à vista - 1 mês	185 730 567	47 922 146	—	—	137 808 421	—	2 645 922
1 - 2 meses	322 518 574	17 232 235	—	—	305 286 339	—	5 342 511
2 - 3 meses	73 864 765	6 787 081	—	—	67 077 683	—	1 059 827
3 - 4 meses	9 450 238	26 609 803	—	—	(17 159 566)	—	(243 666)
4 - 5 meses	—	8 041 532	—	—	(8 041 532)	—	(100 519)
5 - 6 meses	—	6 650 073	—	—	(6 650 073)	—	(71 821)
6 - 7 meses	51 022 334	1 928 660	—	—	49 093 674	—	451 662
7 - 8 meses	65 433 834	664 321	—	—	64 769 514	—	485 771
8 - 9 meses	19 919 857	24 792 723	—	—	(4 872 866)	—	(28 263)
9 - 10 meses	21 505 772	3 825 878	—	—	17 679 894	—	74 256
10 - 11 meses	49 972 520	347 846	—	—	49 624 673	—	124 062
11 - 12 meses	55 681 903	1 242 622	—	—	54 439 281	—	43 551
TOTAL (C) :							9 783 293
Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:							9 783 293
Margem de Juros							169 729 794
Impacto Acumulado dos Instrumentos Sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ:							5,76 %

01

02

03

04

05



Moeda Estrangeira (USD)

(em milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida							
Moeda Estrangeira (USD)							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
			(+)	(-)			
à vista - 1 mês	27 779 193	14 282 236	—	—	13 496 957	0,08 %	10 798
1 - 3 meses	—	15 435 461	—	—	(15 435 461)	0,32 %	(49 393)
3 - 6 meses	82 755 726	12 997 535	—	—	69 758 191	0,72 %	502 259
6 - 12 meses	—	5 936 586	—	—	(5 936 586)	1,43 %	(84 893)
1 - 2 anos	—	—	—	—	—	2,77 %	—
2 - 3 anos	—	—	—	—	—	4,49 %	—
3 - 4 anos	—	—	—	—	—	6,14 %	—
4 - 5 anos	—	—	—	—	—	7,71 %	—
5 - 7 anos	—	—	—	—	—	10,15 %	—
7 - 10 anos	—	—	—	—	—	13,26 %	—
10 - 15 anos	—	—	—	—	—	18,84 %	—
15 - 20 anos	—	—	—	—	—	22,43 %	—
> 20 anos	—	—	—	—	—	26,03 %	—
TOTAL (C) :							378 771
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juros :							378 771
Fundos Próprios Regulamentares :							281 893 214
Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares :							0,13 %



(em milhares de Kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros								
Banda	Moeda Estrangeira (USD)							
	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais		Posição (+/-)	Factor de Ponderação (F)	Posição de Ponderação (G)	
			(+)	(-)				
à vista	—	—	(+)	(-)	—	— %	—	
à vista	—	—	—	—	—	2,00 %	—	
à vista - 1 mês	27 779 193	14 282 236	—	—	13 496 957	1,92 %	259 142	
1 - 2 meses	—	6 237 521	—	—	(6 237 521)	1,75 %	(109 157)	
2 - 3 meses	—	9 197 940	—	—	(9 197 940)	1,58 %	(145 327)	
3 - 4 meses	—	10 446 984	—	—	(10 446 984)	1,42 %	(148 347)	
4 - 5 meses	82 755 726	2 024 222	—	—	80 731 503	1,25 %	1 009 144	
5 - 6 meses	—	526 328	—	—	(526 328)	1,08 %	(5 684)	
6 - 7 meses	—	366 760	—	—	(366 760)	0,92 %	(3 374)	
7 - 8 meses	—	2 061 274	—	—	(2 061 274)	0,75 %	(15 460)	
8 - 9 meses	—	216 302	—	—	(216 302)	0,58 %	(1 255)	
9 - 10 meses	—	1 972 776	—	—	(1 972 776)	0,42 %	(8 286)	
10 - 11 meses	—	1 263 968	—	—	(1 263 968)	0,25 %	(3 160)	
11 - 12 meses	—	55 507	—	—	(55 507)	0,08 %	(44)	
TOTAL (C) :							828 192	
Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:							828 192	
Margem de Juros							13 823 524	
Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ:							5,99 %	

Segundo as tabelas acima, é possível constatar que nos dois períodos, nomeadamente 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, o impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro nos fundos próprios regulamentares do Grupo esteve dentro do limite de 20% tanto em moeda nacional como em moeda estrangeira, neste caso o Dólar americano (que continua a ser a única moeda estrangeira cujos elementos expostos ao risco de taxa de juro representam mais de 5% da carteira bancária).



A repartição dos activos e passivos, a 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, por moeda, é analisado como segue:

Grupo

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2026					31.12.2025				
	Kwanzas	USD	EUR	Outros	Total	Kwanzas	USD	EUR	Outros	Total
Activo										
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	133 735 518	299 559 003	580 232	117 123	433 991 877	142 993 419	286 380 979	441 079	117 931	429 933 408
Disponibilidades em outras instituições de crédito	368 587	188 498 307	37 235 475	10 928 854	237 031 223	325 913	300 260 144	27 216 011	16 462 186	344 264 254
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	169 180 749	—	19 039 176	4 534 881	192 754 806	—	—	6 511 024	4 469 200	10 980 224
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	17 544 591	58 521 452	—	—	76 066 044	27 031 045	55 634 259	—	—	82 665 304
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	316 325 291	—	—	—	316 325 291	335 504 962	—	—	—	335 504 962
Investimentos ao custo amortizado	310 961 596	—	—	—	310 961 596	329 766 651	—	—	—	329 766 651
Crédito a clientes	665 663 708	15 140 537	15 282 490	—	696 086 735	602 660 450	38 725 703	25 021 502	—	666 407 655
Investimentos em filiais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros Activos	544 800	1 552 538	—	14 200	2 111 539	541 937	1 166 361	—	84 650	1 792 948
Total de activo	1 614 324 841	563 271 837	72 137 374	15 595 059	2 265 329 110	1 438 824 377	682 167 444	59 189 616	21 133 968	2 201 315 405
Passivo										
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(101 538 587)	(32 054)	(228)	—	(101 570 870)	(72 655 502)	(56 598 163)	—	—	(129 253 665)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 174 416 310)	(544 319 846)	(47 609 324)	(6 670 826)	(1 773 016 306)	(1 000 410 369)	(583 129 180)	(46 613 577)	(5 852 182)	(1 636 005 309)
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	—	—	—	(39 795)	—	—	—	(39 795)
Outros Passivos	(37 337 608)	(13 547 393)	(16 374 662)	(9 047 339)	(76 307 003)	(47 024 852)	(17 029 371)	(26 487 856)	(10 171 412)	(100 713 492)
Total do passivo	(1 313 292 505)	(557 899 294)	(63 984 215)	(15 718 164)	(1 950 894 179)	(1 120 130 518)	(656 756 714)	(73 101 433)	(16 023 594)	(1 866 012 260)
Activo/(Passivo) líquido	301 032 336	5 372 543	8 153 159	(123 106)	314 434 932	318 693 859	25 410 730	(13 911 817)	5 110 373	335 303 145

Banco

(milhares de Kwanzas)

	30.06.2026					31.12.2025				
	Kwanzas	USD	EUR	Outros	Total	Kwanzas	USD	EUR	Outros	Total
Activo										
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	133 735 518	299 559 003	580 232	117 123	433 991 877	142 993 419	286 380 979	441 079	117 931	429 933 408
Disponibilidades em outras instituições de crédito	62 108	188 498 307	37 235 475	10 928 854	236 724 744	70 535	300 260 144	27 216 011	16 462 186	344 008 876
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	169 180 749	—	19 039 176	4 534 881	192 754 806	—	—	6 511 024	4 469 200	10 980 224
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	16 419 993	58 521 452	—	—	74 941 445	26 022 637	55 634 259	—	—	81 656 896
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	316 325 291	—	—	—	316 325 291	335 504 962	—	—	—	335 504 962
Investimentos ao custo amortizado	310 961 596	—	—	—	310 961 596	329 766 651	—	—	—	329 766 651
Crédito a clientes	665 663 708	15 140 537	15 282 490	—	696 086 735	602 660 450	38 725 703	25 021 502	—	666 407 655
Investimentos em filiais	900 000	—	—	—	900 000	900 000	—	—	—	900 000
Outros Activos	1 356 284	1 552 538	—	14 200	2 923 023	1 114 587	1 166 361	—	38 280	2 319 228
Total de activo	1 614 605 248	563 271 837	72 137 374	15 595 059	2 265 609 517	1 439 033 241	682 167 444	59 189 616	21 087 598	2 201 477 899
Passivo										
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(101 538 594)	(32 054)	(228)	—	(101 570 877)	(72 655 509)	(56 598 163)	—	—	(129 253 671)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 174 860 169)	(544 319 846)	(47 609 324)	(6 670 826)	(1 773 460 165)	(1 000 581 417)	(583 129 180)	(46 613 577)	(5 852 182)	(1 636 176 356)
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	—	—	—	(39 795)	—	—	—	(39 795)
Outros Passivos	(37 645 926)	(13 519 808)	(16 342 088)	(9 046 879)	(76 554 701)	(47 062 939)	(16 999 791)	(26 438 929)	(10 170 680)	(100 672 338)
Total do passivo	(1 314 044 689)	(557 871 709)	(63 951 640)	(15 717 705)	(1 951 585 743)	(1 120 339 659)	(656 727 134)	(73 052 506)	(16 022 862)	(1 866 142 161)
Activo/(Passivo) líquido	300 560 558	5 400 128	8 185 733	(122 646)	314 023 774	318 693 582	25 440 311	(13 862 890)	5 064 735	335 335 738

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho 2026, a rubrica de Activos financeiros ao justo valor através de resultados e a rubrica Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral apresentam na coluna USD, respectivamente, os títulos em Kwanzas indexados a Dólares Norte Americanos.

No quadro seguinte apresentam-se as taxas médias de juro verificadas para as grandes categorias de activos e passivos financeiros do Grupo e Banco, para os períodos findos a 30 de Junho 2026 e 30 de Junho de 2025, bem como os respectivos saldos médios e os proveitos e custos para os períodos findos a 30 de Junho 2026 e 30 de Junho de 2025:

Grupo	(milhares de Kwanzas)					
	30.06.2026			30.06.2025		
	Saldo médio do exercício	Juro do exercício	Taxa de juro média	Saldo médio do exercício	Juro do exercício	Taxa de juro média
Aplicações						
Crédito a clientes	681 247 195	55 682 168	8,17 %	623 502 241	49 864 940	8,00 %
Disponibilidades	722 610 381	4 010 070	0,55 %	644 502 158	3 641 916	0,57 %
Carteira de Títulos	725 644 924	62 437 096	8,60 %	541 948 077	36 613 937	6,76 %
Aplicações interbancárias	101 867 515	1 627 857	1,60 %	105 305 339	16 496 455	15,67 %
Total Aplicações	2 231 370 015	123 757 190		1 915 257 814	106 617 248	
Recursos						
Depósitos de clientes	1 704 510 808	10 979 453	0,64 %	1 465 398 568	10 168 118	0,69 %
Outros recursos	—	997 196	— %	—	170 962	— %
Total Recursos	1 704 510 808	11 976 649		1 465 398 568	10 339 080	
Margem Financeira		111 780 541			96 278 168	

Banco	(milhares de Kwanzas)					
	30.06.2026			30.06.2025		
	Saldo médio do exercício	Juro do exercício	Taxa de juro média	Saldo médio do exercício	Juro do exercício	Taxa de juro média
Aplicações						
Crédito a clientes	681 247 195	55 682 168	8,17 %	623 502 241	49 864 940	8,00 %
Disponibilidades	722 329 453	4 010 070	0,56 %	644 276 637	3 641 916	0,57 %
Carteira de Títulos	724 578 421	62 437 096	8,62 %	541 443 873	36 613 937	6,76 %
Aplicações interbancárias	101 867 515	1 627 857	1,60 %	105 305 339	16 496 455	15,67 %
Total Aplicações	2 230 022 583	123 757 190	— %	1 914 528 088	106 617 248	— %
Recursos						
Depósitos de clientes	1 704 818 261	10 979 453	0,64 %	1 466 250 246	10 168 118	0,69 %
Outros recursos	—	997 196	— %	—	212 913	— %
Total Recursos	1 704 818 261	11 976 649		1 466 250 246	10 381 031	
Margem Financeira		111 780 541			96 236 217	

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, o detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro apresenta a seguinte composição:

Detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro				
Grupo	(Milhares de Kwanzas)			
	30.06.2026			Total
	Exposição a		Não Sujeito a risco de taxa de Juro	
	Taxa Fixa	Taxa Variável		
Activos				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	—	—	433 991 877	433 991 877
Disponibilidades em Intituições Financeiras	—	237 031 223	—	237 031 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	192 754 806	—	—	192 754 806
Títulos e Valores Mobiliários	703 352 931	—	—	703 352 931
Crédito a Clientes	171 158 409	524 928 327	—	696 086 735
Outros Activos	—	—	21 567 750	21 567 750
Total	1 067 266 146	761 959 550	455 559 627	2 284 785 323
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	—	(1 878 674)	(99 692 196)	(101 570 870)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(280 616 590)	(8 614 424)	(1 483 785 292)	(1 773 016 306)
Dívida Subordinada	—	—	—	—
Passivos Financeiros	—	—	—	—
Outros Passivos	—	—	(76 307 003)	(76 307 003)
Total	(280 616 590)	(10 493 098)	(1 659 784 492)	(1 950 894 179)

Detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro				
Banco	(Milhares de Kwanzas)			
	30.06.2026			
	Exposição a		Não Sujeito a risco de taxa de Juro	Total
	Taxa Fixa	Taxa Variavel		
Activos				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	—	—	433 991 877	433 991 877
Disponibilidades em Intituições Financeiras	—	236 724 744	—	236 724 744
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	192 754 806	—	—	192 754 806
Títulos e Valores Mobiliários	702 228 332	—	—	702 228 332
Crédito a Clientes	171 158 409	524 928 327	—	696 086 735
Outros Activos	—	—	21 779 030	21 779 030
Total	1 066 141 547	761 653 071	455 770 907	2 283 565 524
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	—	(1 878 674)	(99 692 203)	(101 570 877)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(280 616 590)	(8 614 424)	(1 484 229 151)	(1 773 460 165)
Dívida Subordinada	—	—	—	—
Passivos Financeiros	—	—	—	—
Outros Passivos	—	—	(76 554 701)	(76 554 701)
Total	(280 616 590)	(10 493 098)	(1 660 476 056)	(1 951 585 743)

01

02

03

04

05



Detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro

Grupo	(Milhares de Kwanzas)			
	31.12.2025			Total
	Exposição a		Não Sujeito a risco de taxa de Juro	
Taxa Fixa	Taxa Variável			
Activos				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	—	—	429 933 408	429 933 408
Disponibilidades em Intituições Financeiras	—	344 264 254	—	344 264 254
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 980 224	—	—	10 980 224
Títulos e Valores Mobiliários	747 936 917	—	—	747 936 917
Crédito a Clientes	120 129 410	546 278 245	—	666 407 655
Outros Activos	—	—	17 960 324	17 960 324
Total	879 046 551	890 542 499	447 893 732	2 217 482 782
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	—	409 512	(129 663 177)	(129 253 665)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(289 118 461)	(45 462 198)	(1 301 424 650)	(1 636 005 309)
Dívida Subordinada	—	—	—	—
Passivos Financeiros	—	—	(39 795)	(39 795)
Outros Passivos	—	—	(100 713 492)	(100 713 492)
Total	(289 118 461)	(45 052 686)	(1 531 841 114)	(1 866 012 261)

Detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro

Banco	(Milhares de Kwanzas)			
	31.12.2025			
	Exposição a		Não Sujeito a risco de taxa de Juro	Total
	Taxa Fixa	Taxa Variável		
Activos				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	—	—	429 933 408	429 933 408
Disponibilidades em Intituições Financeiras	—	344 008 876	—	344 008 876
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 980 224	—	—	10 980 224
Títulos e Valores Mobiliários	746 928 509	—	—	746 928 509
Crédito a Clientes	120 129 410	546 278 245	—	666 407 655
Outros Activos	—	—	17 882 310	17 882 310
Total	878 038 143	890 287 121	447 815 718	2 216 140 982
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	—	409 512	(129 663 183)	(129 253 671)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(289 460 556)	(45 462 198)	(1 301 253 602)	(1 636 176 356)
Dívida Subordinada	—	—	—	—
Passivos Financeiros	—	—	(39 795)	(39 795)
Outros Passivos	—	—	(100 672 338)	(100 672 338)
Total	(289 460 556)	(45 052 686)	(1 531 628 918)	(1 866 142 160)

01

02

03

04

05



Em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025 a totalidade dos fluxos de caixa contratuais apresenta o seguinte detalhe:

Grupo (Milhares de Kwanzas)

	30.06.2026									
	Prazos residuais contratuais									Total
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	
Activos	671 023 099	192 734 003	132 079 094	27 363 969	254 134 871	712 369 841	398 782 986	443 205 358	1 827 533	2 833 520 754
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	433 991 877	—	—	—	—	—	—	—	—	433 991 877
Disponibilidades em Intituições Financeiras	237 031 223	—	—	—	—	—	—	—	—	237 031 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	—	192 814 204	—	—	—	—	—	—	—	192 814 204
Títulos e Valores Mobiliários	—	—	112 707 393	23 582 835	49 462 285	524 756 295	143 156 601	25 072 262	2 158 524	880 896 195
Crédito a Clientes	—	12 226	76 093	1 562 173	204 672 585	187 613 546	255 626 385	418 133 096	(476 598)	1 067 219 505
Outros Activos	—	(92 427)	19 295 609	2 218 961	—	—	—	—	145 607	21 567 750
Passivos e Fundos Próprios	(1 594 201 402)	(66 438 581)	(145 280 104)	(89 073 097)	(45 734 531)	(19 590 494)	—	—	110	(1 960 318 099)
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(101 570 870)	—	—	—	—	—	—	—	—	(101 570 870)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 492 630 532)	(61 658 985)	(83 832 130)	(80 156 309)	(44 571 776)	(19 590 494)	—	—	—	(1 782 440 226)
Dívida Subordinada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Passivos Financeiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros Passivos	—	(4 779 597)	(61 447 974)	(8 916 788)	(1 162 755)	—	—	—	110	(76 307 003)
Gap de liquidez	(923 178 303)	126 295 422	(13 201 009)	(61 709 128)	208 400 340	692 779 347	398 782 986	443 205 358	1 827 643	873 202 655
Gap acumulado de liquidez	(923 178 303)	(796 882 881)	(810 083 890)	(871 793 018)	(663 392 678)	29 386 669	428 169 655	871 375 012	873 202 655	

Grupo (Milhares de Kwanzas)

	31.12.2025									
	Prazos residuais contratuais									Total
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	
Activos	774 807 718	105 024 562	211 518 949	187 922 875	189 566 814	536 525 407	335 502 483	320 160 617	1 567 180	2 662 596 603
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	429 933 408	—	—	—	—	—	—	—	—	429 933 408
Disponibilidades em Intituições Financeiras	344 264 254	—	—	—	—	—	—	—	—	344 264 254
Aplicações Financeiras	—	10 995 256	—	—	—	—	—	—	—	10 995 256
Títulos e Valores Mobiliários	—	54 105 157	109 142 044	139 642 778	128 110 114	403 618 307	97 572 132	26 079 113	323 564	958 593 207
Crédito a Clientes	610 056	39 907 122	86 841 148	46 046 259	61 456 700	132 907 100	237 930 351	294 081 504	1 069 913	900 850 153
Outros Activos	—	17 027	15 535 757	2 233 838	—	—	—	—	173 703	17 960 325
Passivos e Fundos Próprios	(1 476 151 330)	(68 241 980)	(382 380 407)	(375 867 919)	(131 956 529)	(77 040 693)	—	—	(1 297 876)	(2 512 936 734)
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(129 253 671)	—	—	—	—	—	—	—	—	(129 253 671)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 346 897 659)	(63 861 687)	(308 474 859)	(360 176 053)	(126 478 822)	(77 040 693)	—	—	—	(2 282 929 773)
Dívida Subordinada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Passivos Financeiros	—	(39 795)	—	—	—	—	—	—	—	(39 795)
Outros Passivos	—	(4 340 498)	(73 905 548)	(15 691 866)	(5 477 707)	—	—	—	(1 297 876)	(100 713 495)
Gap de liquidez	(701 343 612)	36 782 582	(170 861 459)	(187 945 045)	57 610 285	459 484 714	335 502 483	320 160 617	269 304	149 659 869
Gap acumulado de liquidez	(701 343 612)	(664 561 030)	(835 422 489)	(1 023 367 533)	(965 757 249)	(506 272 535)	(170 770 052)	149 390 565	149 659 869	

01

02

03

04

05



Banco

(Milhares de Kwanzas)

	30.06.2026									Total
	Prazos residuais contratuais							Indeterminado		
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos		Mais de 5 Anos	
Activos	670 716 620	192 743 993	132 428 001	27 216 353	254 134 871	712 369 841	398 782 986	443 205 358	702 934	2 832 300 956
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	433 991 877	—	—	—	—	—	—	—	—	433 991 877
Disponibilidades em Intituições Financeiras	236 724 744	—	—	—	—	—	—	—	—	236 724 744
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	—	192 814 204	—	—	—	—	—	—	—	192 814 204
Títulos e Valores Mobiliários	—	—	112 707 393	23 582 835	49 462 285	524 756 295	143 156 601	25 072 262	1 033 925	879 771 596
Crédito a Clientes	—	12 226	76 093	1 562 173	204 672 585	187 613 546	255 626 385	418 133 096	(476 598)	1 067 219 505
Outros Activos	—	(82 437)	19 644 515	2 071 345	—	—	—	—	145 607	21 779 030
Passivos e Fundos Próprios	(1 594 477 477)	(66 373 358)	(145 592 917)	(89 073 097)	(45 734 531)	(19 590 494)	—	—	—	(1 960 841 874)
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(101 570 877)	—	—	—	—	—	—	—	—	(101 570 877)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 492 906 600)	(61 658 985)	(83 832 130)	(80 156 309)	(44 571 776)	(19 590 494)	—	—	—	(1 782 716 293)
Dívida Subordinada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Passivos Financeiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros Passivos	—	(4 714 374)	(61 760 787)	(8 916 788)	(1 162 755)	—	—	—	—	(76 554 703)
Gap de liquidez	(923 760 857)	126 370 634	(13 164 916)	(61 856 744)	208 400 340	692 779 347	398 782 986	443 205 358	702 934	871 459 082
Gap acumulado de liquidez	(923 760 857)	(797 390 222)	(810 555 138)	(872 411 882)	(664 011 542)	28 767 805	427 550 790	870 756 148	871 459 082	—

Banco

(Milhares de Kwanzas)

	31.12.2025									Total
	Prazos residuais contratuais									
	A vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	
Activos	774552340	105059253	211755621	187573507	189566814	536525407	335502483	320160617	1567179	2662263219
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	429 933 408	—	—	—	—	—	—	—	—	429 933 408
Disponibilidades em Intituições Financeiras	344 008 876	—	—	—	—	—	—	—	—	344 008 876
Aplicações Financeiras	—	10 995 265	—	—	—	—	—	—	—	10 995 265
Títulos e Valores Mobiliários	—	54 105 157	109 142 044	139 642 778	128 110 114	403 618 307	97 572 132	26 079 113	323 564	958 593 207
Crédito a Clientes	610 056	39 907 122	86 841 148	46 046 259	61 456 700	132 907 100	237 930 351	294 081 504	1 069 913	900 850 153
Outros Activos	—	51 709	15 772 429	1 884 470	—	—	—	—	173 702	17 882 310
Passivos e Fundos Próprios	(1 475 980 283)	(68 170 961)	(382 425 885)	(375 867 919)	(131 956 529)	(77 040 693)	—	—	(1 282 262)	(2 512 724 532)
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(129 253 671)	—	—	—	—	—	—	—	—	(129 253 671)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 346 726 612)	(63 861 687)	(308 474 859)	(360 176 053)	(126 478 822)	(77 040 693)	—	—	—	(2 282 758 726)
Dívida Subordinada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Passivos Financeiros	—	(39 795)	—	—	—	—	—	—	—	(39 795)
Outros Passivos	—	(4 269 479)	(73 951 026)	(15 691 866)	(5 477 707)	—	—	—	(1 282 262)	(100 672 340)
Gap de liquidez	(701 427 943)	36 888 292	(170 670 265)	(188 294 413)	57 610 285	459 484 714	335 502 483	320 160 617	284 917	149 538 687
Gap acumulado de liquidez	(701 427 943)	(664 539 651)	(835 209 916)	(1 023 504 328)	(965 894 044)	(506 409 330)	(170 906 847)	149 253 770	149 538 687	

01

02

03

04

05



O detalhe dos instrumentos financeiros com exposição a risco de taxa de juro em função da data de maturidade ou de refixação, em 30 de Junho 2026 e 31 de Dezembro de 2025, tem a seguinte composição:

Detalhe dos instrumentos financeiros com exposição ao risco de taxa de juro em função da data de maturidade ou de refixação									
(Milhares de Kwanzas)									
Grupo	30.06.2026								
	Datas de refixação / Datas de Maturidade								Total
	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	
Activos	432 499 897	287 554 439	188 022 269	221 700 688	489 453 994	157 195 688	54 266 628	1 519 685	1 832 213 288
Disponibilidades em Intituições Financeiras	237 031 223	—	—	—	—	—	—	—	237 031 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	192 754 807	—	—	—	—	—	—	—	192 754 807
Títulos e Valores Mobiliários	—	108 276 511	23 571 800	52 088 000	416 645 081	92 629 968	11 200 400	2 158 523	706 570 283
Crédito a Clientes	2 713 867	179 277 928	164 450 469	169 612 688	72 808 913	64 565 720	43 066 228	(638 838)	695 856 975
Passivos	(170 171 468)	(81 394 101)	(76 434 109)	(41 021 524)	(17 037 259)	—	—	—	(386 058 459)
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(101 570 870)	—	—	—	—	—	—	—	(101 570 870)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(68 600 598)	(81 394 101)	(76 434 109)	(41 021 524)	(17 037 259)	—	—	—	(284 487 589)
Dívida Subordinada	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Exposição Líquida	262 328 429	206 160 339	111 588 160	180 679 165	472 416 735	157 195 688	54 266 628	1 519 685	1 446 154 828

Detalhe dos instrumentos financeiros com exposição ao risco de taxa de juro em função da data de maturidade ou de refixação									
(Milhares de Kwanzas)									
Banco	30.06.2026								
	Datas de refixação / Datas de Maturidade								Total
	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	
Activos	432 193 418	287 554 439	188 022 269	221 700 688	489 453 994	157 195 688	54 266 628	395 086	1 830 782 210
Disponibilidades em Intituições Financeiras	236 724 744	—	—	—	—	—	—	—	236 724 744
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	192 754 807	—	—	—	—	—	—	—	192 754 807
Títulos e Valores Mobiliários	—	108 276 511	23 571 800	52 088 000	416 645 081	92 629 968	11 200 400	1 033 925	705 445 685
Crédito a Clientes	2 713 867	179 277 928	164 450 469	169 612 688	72 808 913	64 565 720	43 066 228	(638 838)	695 856 975
Passivos	(170 339 266)	(81 394 101)	(76 434 109)	(41 021 524)	(17 037 259)	—	—	—	(386 226 257)
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(101 570 877)	—	—	—	—	—	—	—	(101 570 877)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(68 768 389)	(81 394 101)	(76 434 109)	(41 021 524)	(17 037 259)	—	—	—	(284 655 380)
Dívida Subordinada	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Exposição Líquida	261 854 152	206 160 339	111 588 160	180 679 165	472 416 735	157 195 688	54 266 628	395 086	1 444 555 953

Detalhe dos instrumentos financeiros com exposição ao risco de taxa de juro em função da data de maturidade ou de refixação

01

02

03

04

05



Detalhe dos instrumentos financeiros com exposição ao risco de taxa de juro em função da data de maturidade ou de refixação

Grupo	31.12.2025								
	Datas de refixação / Datas de Maturidade								Total
	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	
Activos	580 596 894	291 643 924	180 378 302	166 147 667	357 958 365	177 598 146	34 309 618	894 672	1 789 527 588
Disponibilidades em Intituições Financeiras	344 264 254	—	—	—	—	—	—	—	344 264 254
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 980 224	—	—	—	—	—	—	—	10 980 224
Títulos e Valores Mobiliários	54 516 766	99 185 800	135 358 613	119 823 581	286 203 137	59 383 645	11 200 400	—	765 671 942
Crédito a Clientes	170 835 650	192 458 124	45 019 689	46 324 086	71 755 228	118 214 501	23 109 218	894 672	668 611 168
Passivos	(225 328 995)	(128 075 693)	(81 112 854)	(20 620 517)	(5 169 216)	—	—	—	(460 307 275)
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(129 253 671)	—	—	—	—	—	—	—	(129 253 671)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(96 075 324)	(128 075 693)	(81 112 854)	(20 620 517)	(5 169 216)	—	—	—	(331 053 605)
Dívida Subordinada	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Exposição Líquida	355 267 900	163 568 231	99 265 448	145 527 150	352 789 149	177 598 146	34 309 618	894 672	1 329 220 313

Detalhe dos instrumentos financeiros com exposição ao risco de taxa de juro em função da data de maturidade ou de refixação

Banco	31.12.2025								
	Datas de refixação / Datas de Maturidade								Total
	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	
Activos	580 341 516	291 643 924	180 378 302	166 147 667	357 958 365	177 598 146	34 309 618	894 672	1 789 272 210
Disponibilidades em Intituições Financeiras	344 008 876	—	—	—	—	—	—	—	344 008 876
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 980 224	—	—	—	—	—	—	—	10 980 224
Títulos e Valores Mobiliários	54 516 766	99 185 800	135 358 613	119 823 581	286 203 137	59 383 645	11 200 400	—	765 671 942
Crédito a Clientes	170 835 650	192 458 124	45 019 689	46 324 086	71 755 228	118 214 501	23 109 218	894 672	668 611 168
Passivos	(225 328 995)	(127 904 645)	(81 112 854)	(20 620 517)	(5 169 217)	—	—	—	(460 136 228)
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(129 253 671)	—	—	—	—	—	—	—	(129 253 671)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(96 075 324)	(127 904 645)	(81 112 854)	(20 620 517)	(5 169 217)	—	—	—	(330 882 557)
Dívida Subordinada	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Exposição Líquida	355 012 521	163 739 279	99 265 448	145 527 150	352 789 148	177 598 146	34 309 618	894 672	1 329 135 982

01

02

03

04

05



O Grupo reporta o risco de liquidez ao Banco Nacional de Angola de acordo com o Instrutivo N° 01/2024 publicado em 26 de Janeiro de 2024. Segundo o referido instrutivo, as instituições financeiras devem remeter ao Banco Nacional de Angola informação individual sobre a distribuição das suas posições do balanço e extrapatrimoniais por bandas temporais através de mapas de liquidez devidamente preenchidos e com os cálculos do rácio de liquidez e de observação.

Deste modo, as instituições financeiras devem remeter, em base individual, os seguintes mapas de liquidez:

- Mapa considerando apenas os fluxos de caixa em todas as moedas;
- Mapa considerando apenas os fluxos de caixa em moeda nacional;
- Mapa considerando os fluxos de caixa em moedas estrangeiras significativas para as instituições, de forma individual. Uma moeda estrangeira deve ser considerada significativa quando o passivo denominado nesta moeda exceder 5% do total do passivo da instituição.

De acordo com o referido instrutivo, as instituições financeiras devem manter os rácios de liquidez e de observação em todas as moedas e em moeda nacional não inferiores a 110% e, rácio de liquidez e observação em moeda estrangeira significativa não inferiores a 160%.

Os mapas de liquidez em moeda nacional e estrangeira devem ser submetidos ao Banco Nacional de Angola com uma periodicidade quinzenal enquanto o mapa de liquidez que considera os fluxos de caixa em todas as moedas deve ser submetido mensalmente àquela instituição.

01

02

03

04

05

Nota 25 – Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões têm aplicação obrigatória pela primeira vez no exercício iniciado em 1 de janeiro de 2026:

Norma / Interpretação	Descrição
Alterações a IFRS 9 e IFRS 7 – Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros:	Estas alterações resultam essencialmente do projeto de revisão da IFRS 9 Instrumentos Financeiros (<i>Post Implementation Review</i> – PIR IFRS 9) e clarificam os seguintes aspetos relativos a instrumentos financeiros: • Esclarece que um passivo financeiro é desreconhecido na “data de liquidação”, ou seja, quando a obrigação relacionada é liquidada, cancelada, expira ou o passivo de outra forma se qualifica para desreconhecimento. No entanto, é introduzida a possibilidade de uma entidade optar por adotar uma política contabilística que permita desreconhecer um passivo financeiro que seja liquidado através de um sistema de pagamentos eletrónico, antes da data de liquidação, desde que verificado o cumprimento de determinadas condições. • Esclarece de que forma uma entidade deve avaliar as características dos fluxos de caixa contratuais de ativos financeiros que incluem variáveis relativas a fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) e outras características contingentes semelhantes. • Requer divulgações adicionais para ativos e passivos financeiros sujeitos a um evento contingente (incluindo variáveis ESG) e instrumentos de capital classificados ao justo valor através de outro rendimento integral. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. Contudo, uma entidade não é obrigada a reexpressar o período comparativo, sendo os potenciais impactos da aplicação desta alteração reconhecidos em resultados transitados no exercício em que a alteração é aplicável.
Alterações a IFRS 9 e IFRS 7 – Contratos de eletricidade dependentes da natureza	As alterações referem-se especificamente a acordos de compra de energia renovável cuja fonte de produção é dependente da natureza, de modo que o fornecimento não pode ser garantido em horários ou volumes específicos. Neste sentido, estas alterações vêm clarificar a aplicação dos requisitos de “uso próprio” em acordos de compra de energia, bem como o facto de ser permitido aplicar contabilidade de cobertura quando esses contratos sejam usados como instrumentos de cobertura.



Norma / Interpretação	Descrição
Melhorias anuais às IFRS (Volume 11)	Cíclicamente são introduzidas melhorias que visam clarificar e simplificar a aplicação do normativo internacional, através de pequenas alterações consideradas não urgentes. As principais alterações incluídas neste volume referem-se: • IFRS 1 (Contabilidade de cobertura na adoção pela primeira vez das normas IFRS): Esta alteração visa a atualização das referências cruzadas nos parágrafos B5 e B6 da IFRS 1 Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro, para os critérios elegibilidade da contabilidade de cobertura na IFRS 9 para os parágrafos 6.4.1(a), (b) e (c). • IFRS 7 (Ganho ou perda no desreconhecimento): Esta alteração visa atualizar a linguagem relativa aos dados de mercado não observáveis incluídos no parágrafo B38 da IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, bem como adicionar referências para os parágrafos 72 e 73 da IFRS 13 Mensuração pelo Justo Valor. • IFRS 7 (Orientações de implementação): Diversos parágrafos relativos às orientações de implementação da IFRS 7 foram alterados por razões de consistência e clareza. • IFRS 9 (Desreconhecimento de passivos de locação): Esta alteração vem clarificar que quando um passivo financeiro é extinto de acordo com a IFRS 9, o locatário deverá aplicar o parágrafo 3.3.3 da IFRS 9 e reconhecer o ganho ou perda que resulte desse desreconhecimento. • IFRS 9 (Preço da transação): Com esta alteração a referência ao “preço da transação” no parágrafo 5.1.3 da IFRS 9 é substituída por “montante determinado pela aplicação da IFRS 15”. • IFRS 10 (Determinação de agente ‘de facto’): Alteração efetuada ao parágrafo B74 da IFRS 10, a qual vem clarificar que a relação descrita nesse parágrafo é apenas um exemplo de várias possíveis entre o investidor e outras partes atuando como agentes de facto. O objetivo desta alteração é remover a inconsistência com o requisito do parágrafo B73 segundo o qual uma entidade deve utilizar o seu julgamento na avaliação de outras partes possam atuar como agentes ‘de facto’. • IAS 7 (Método do custo): Substituição do termo “método do custo” por “ao custo” no parágrafo 37 da IAS 7 após a eliminação da definição de “método do custo”.

01

02

03

04

05



Estas normas e alterações não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e separadas do Banco condensadas intercalares.

O Grupo não procedeu à aplicação antecipada de qualquer destas normas nas demonstrações financeiras no período de doze meses findo em 30 de Junho 2026. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

Normas, interpretações, emendas e revisões que entram em vigor em exercícios futuros

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram:

Norma / Interpretação	Descrição
IFRS 18 – Apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras	A IFRS 18 vem substituir a IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras e surge em resposta às solicitações dos investidores que procuram informação relativa à performance financeira. Com a introdução dos novos requisitos da IFRS 18, os investidores terão acesso a informação mais transparente e comparável sobre o desempenho financeiro das empresas, tendo como objetivo assim melhores decisões de investimento. A IFRS 18 introduz essencialmente três conjuntos de novas exigências para melhorar a divulgação do desempenho financeiro: • Comparabilidade da demonstração dos resultados: A IFRS 18 introduz três categorias definidas para rendimentos e despesas - operacional, investimentos e financiamentos - para melhorar a estrutura da demonstração de resultados e exige que todas as empresas forneçam novos subtotais definidos, incluindo o resultado operacional. A nova estrutura e os novos subtotais darão aos investidores um ponto de partida consistente para a análise do desempenho das empresas facilitando a sua comparação. • Transparência das medidas de desempenho definidas pela Gestão: A IFRS 18 vem exigir que se divulguem informações adicionais sobre os indicadores específicos de performance da empresa relacionados com a demonstração dos resultados, denominados medidas de desempenho definidas pela Gestão. • Agregação e desagregação de itens nas demonstrações financeiras: A IFRS 18 estabelece orientações sobre o modo como os itens da demonstração dos resultados devem ser agregados. A IFRS 18 entra em vigor no exercício iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 sendo a sua aplicação retrospectiva. É permitida a adoção antecipada desde que a opção seja divulgada.

01

02

03

04

05



Norma / Interpretação	Descrição
IFRS 19 – Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações	A IFRS 19 permite às entidades elegíveis a preparação de demonstrações financeiras em IFRS com requisitos de divulgação mais reduzidos do que os exigidos pelas IFRS, mantendo-se, contudo, a obrigação de aplicar todos os requisitos de mensuração e reconhecimento das IFRS. A redução de divulgações definida pela IFRS 19 abrange a generalidade das normas IFRS. São consideradas elegíveis as entidades que: (i) sejam subsidiárias de um grupo que prepara demonstrações financeiras consolidadas em IFRS para prestação pública; e (ii) não estão sujeitas à obrigação de prestação pública de informação financeira, porque não têm títulos de dívida ou de capital cotados, não estão em processo de cotação, nem têm como atividade principal a guarda de ativos a título fiduciário. A IFRS 19 entra em vigor em exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 sendo a sua aplicação opcional. Aplicação antecipada é permitida. As entidades que adotarem antecipadamente devem divulgar e alinhar as divulgações no período comparativo com as do período atual.
IFRS 20 – Activos Regulatórios e Passivos Regulatórios	A IFRS 20 Ativos Regulatórios e Passivos Regulatórios, emitida em maio de 2026, estabelece requisitos para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de ativos, passivos, rendimentos e gastos regulatórios. A norma visa aumentar a transparência da informação financeira das entidades sujeitas a regulação tarifária, complementando os requisitos de outras normas IFRS, como por exemplo a IFRS 15. A IFRS 20 entra em vigor para os exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2029, podendo ser aplicada retrospectivamente ou através de uma abordagem retrospectiva modificada. É permitida a adoção antecipada, desde que devidamente divulgada.
Alterações à IAS 21 – Conversão para uma Moeda de Apresentação Hiperinflacionária	Estas alterações visam clarificar o método de conversão de demonstrações financeiras de uma moeda não hiperinflacionária para uma moeda hiperinflacionária. As alterações são relevantes apenas para entidades cuja moeda de apresentação seja a de uma economia hiperinflacionária e cuja própria moeda funcional, ou a das suas operações estrangeiras, seja a de uma economia não hiperinflacionária. Genericamente, as alterações exigem que todos os montantes (incluindo comparativos) sejam traduzidos de uma moeda funcional que seja a de uma economia não hiperinflacionária para uma moeda de apresentação que seja a de uma economia hiperinflacionária, utilizando a taxa de fecho na data da demonstração da posição financeira mais recente. As alterações são efetivas para períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2027, com aplicação antecipada permitida.

01

02

03

04

05



Norma / Interpretação	Descrição
Alterações à IAS 28 – Alterações à opção do justo valor para investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	A IAS 28 Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos permite que determinadas entidades, como uma organização de capital de risco, um fundo mútuo, um trust com unidades de participação ou entidades semelhantes, mensurem investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos ao justo valor através dos resultados, em conformidade com a IFRS 9. As alterações à IAS 28, emitidas em junho de 2026, vêm clarificar que: (i) Uma ‘entidade semelhante’ inclui uma entidade cuja principal atividade consiste em investir em determinados tipos de ativos, conforme descrito no parágrafo 49(a) da IFRS 18; e (ii) A elegibilidade para aplicar a opção pelo justo valor é avaliada com base na entidade que detém diretamente o investimento na associada ou empreendimento conjunto. Estas alterações não modificam os requisitos da IFRS 18 relativos à classificação de rendimentos e gastos. Estas alterações são de aplicação retrospectiva e devem ser aplicadas na mesma data da adoção da IFRS 18.

Estas normas não foram ainda adotadas (“endorsed”) e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no período de doze meses findo em 30 de Junho 2026.

A IFRS 18 introduzirá alterações significativas na apresentação da Demonstração de Resultados, nomeadamente através da nova estrutura de classificação de rendimentos e gastos e da obrigatoriedade de subtotais padronizados. Contudo, importa referir que esses efeitos serão exclusivamente de natureza apresentada, não se prevendo impactos ao nível patrimonial, uma vez que a norma não altera critérios de reconhecimento ou mensuração.

Neste contexto, o Banco tem vindo a desenvolver, de forma atempada, um conjunto de iniciativas destinadas a assegurar a adequada implementação da IFRS 18, incluindo a análise dos novos requisitos de divulgação e apresentação, a avaliação dos impactos nos processos de reporte financeiro e a adaptação dos modelos de demonstrações financeiras. Estes trabalhos visam garantir a plena conformidade com a norma na sua data de entrada em vigor, assegurando simultaneamente a consistência, transparência e comparabilidade da informação financeira divulgada.

01

02

03

04

05



Nota 26 – Eventos subsequentes

Aumento de Capital Social

Em 13 de julho de 2026, os acionistas do Standard Bank de Angola, S.A. aprovaram, por deliberação unânime escrita e sujeita à aprovação do Banco Nacional de Angola (BNA), um aumento do capital social da Sociedade de Kz 21 mil milhões para Kz 70 mil milhões, mediante incorporação de reservas livres e resultados transitados no montante de Kz 49 mil milhões.

A referida operação enquadra-se no processo de preparação da Sociedade para a futura admissão das suas ações à negociação na BODIVA, no âmbito da privatização da participação detida pelo Estado Angolano através do IGAPE, prevista no Programa de Privatizações (PROPRIV).

Adicionalmente, foi aprovada a redenominação do valor nominal das ações de Kz 7.000 para Kz 5.000 por ação, passando o capital social a estar representado por 14 milhões de ações ordinárias nominativas. Foram igualmente aprovadas alterações aos Estatutos da Sociedade para os adequar ao regime jurídico aplicável às sociedades abertas.

A Administração considera que este evento não exige ajustamentos aos valores reconhecidos nas demonstrações financeiras de 30 de junho de 2026, por se tratar de um acontecimento ocorrido após a data de relato, sendo, contudo, relevante para a compreensão da posição financeira e dos desenvolvimentos futuros da Sociedade.

01

02

03

04

05



5.3

Pareceres dos Auditores Externos e do Conselho Fiscal



01

02

03

04

05





Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL
Relativo às Demonstrações Financeiras do 1º. Semestre de 2026

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do Artigo 6º. nº.5 do Aviso do BNA nº.05/2019 de 23 de Agosto, apresentamos o nosso Parecer sobre as Demonstrações Financeiras (Balanço, Fluxo de Caixa, Demonstração de Resultados, respectivos anexos e notas) referentes ao 1º. Semestre do Exercício de 2026.

O Conselho Fiscal apreciou a preparação das contas e pôde concluir que as Demonstrações Financeiras relativas ao 1º. Semestre do exercício de 2026, ora apresentadas, satisfazem o que por lei e pelos estatutos do Banco é exigido.

Tivemos a oportunidade de analisarmos com profundidade o Relatório de Gestão, e chegamos à conclusão que está muito bem estruturado e pormenorizado, dando assim uma garantia real para a nossa opinião favorável dos diversos níveis de Organização do Standard Bank Angola, S.A.

O Conselho Fiscal não identificou qualquer situação que não estivesse de acordo com os estatutos e com as normas legais, assim como com as práticas contabilísticas aplicáveis.

Parecer

Considerando o exposto, o Conselho Fiscal do Standard Bank de Angola, S.A. é de **PARECER FAVORÁVEL** que as Demonstrações Financeiras sejam aprovadas.

Luanda, 24 de Setembro de 2026

O Conselho Fiscal

Sérgio Serrão
PresidenteDonald Lisboa
VogalEduardo Bango
Vogal Suplente

01

02

03

04

05





Ernst & Young Angola, Lda.
Avenida 4 de Fevereiro (Marginal)
Edifício Kikumba, Piso 12
Luanda - Angola

Tel: +244 227 280 461/2/3/4
Tel: +244 945202172
www.ey.com

Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras Separadas Condensadas Intercalares

Ao Conselho de Administração do
Standard Bank de Angola S.A.

Introdução

Efectuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras separadas condensadas intercalares anexas do Standard Bank de Angola, S.A., que compreendem a Demonstração da Posição Financeira Separada Condensada Intercalar em 30 de Junho de 2026 (que evidencia um total de 2 341 403 926 milhares de kwanzas e um total de capital próprio de 358 474 499 milhares de kwanzas, incluindo um resultado líquido de 84 342 014 milhares de kwanzas), a Demonstração dos Resultados Separada Condensada Intercalar, a Demonstração do Rendimento Integral Separada Condensada Intercalar, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio Separada Condensada Intercalar e a Demonstração dos Fluxos de Caixa Separada Condensada Intercalar relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras, incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Responsabilidades do Conselho de Administração

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras separadas condensadas intercalares de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro.

Responsabilidades do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras separadas condensadas intercalares anexas. O nosso trabalho foi efectuado de acordo com a ISRE 2410 - Revisão de Informação Financeira Intercalar Efectuada pelo Auditor Independente da Entidade e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intercalares não estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efectuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efectuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efectuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

[Handwritten signature]



Standard Bank de Angola, S.A.
Relatório de Revisão Limitada
30 de Junho de 2026

Conclusão

Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras separadas condensadas intercalares anexas do Standard Bank de Angola, S.A. em 30 de Junho de 2026, não estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Luanda, 30 de Setembro de 2026

Ernst & Young Angola, Lda.
Representada por:

[Handwritten signature of Daniel Guerreiro]
Daniel Guerreiro
(Perito Contabilista n.º 20130107)

[Handwritten signature of Silvia Silva]
Silvia Silva
(Partner)





Ernst & Young Angola, Lda.
Avenida 4 de Fevereiro (Marginal)
Edifício Kilamba, Piso 12
Luanda - Angola

Tel: +244 227 280 461/2/3/4
Tel: +244 945202172
www.ey.com

Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas Intercalares

Ao Conselho de Administração do
Standard Bank de Angola S.A.

Introdução

Efectuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas condensadas intercalares anexas do Standard Bank de Angola, S.A., que compreendem a Demonstração da Posição Financeira Consolidada Condensada Intercalar em 30 de Junho de 2026 (que evidencia um total de 2 341 811 983 milhares de kwanzas e um total de capital próprio de 359 408 049 milhares de kwanzas, incluindo um resultado líquido de 84 715 357 milhares de kwanzas), a Demonstração dos Resultados Consolidada Condensada Intercalares, a Demonstração do Rendimento Integral Consolidado Condensada Intercalar, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio Consolidada Condensada Intercalar das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidada Condensada Intercalar relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras, incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Responsabilidades do Conselho de Administração

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas condensadas intercalares de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro.

Responsabilidades do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas condensadas intercalares anexas. O nosso trabalho foi efectuado de acordo com a ISRE 2410 - Revisão de Informação Financeira Intercalar Efectuada pelo Auditor Independente da Entidade e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intercalares não estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efectuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efectuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efectuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Sociedade por Quotas - Capital Social 425 000 kwanzas - Contribuinte N.º 5403135999
Inscrição N.º 20170019 na Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola | Registo na Comissão do Mercado de Capitais com o número 004754/2016/CMC/08-2016
A member firm of Ernst & Young Global Limited



Standard Bank de Angola, S.A.
Relatório de Revisão Limitada
30 de Junho de 2026

Conclusão

Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas condensadas intercalares anexas do Standard Bank de Angola, S.A. em 30 de Junho de 2026, não estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Luanda, 30 de Setembro de 2026

Ernst & Young Angola, Lda.
Representada por:

Daniel Guerreiro
(Perito Contabilista n.º 20130107)

Silvia Silva
(Partner)

01

02

03

04

05





DECLARAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

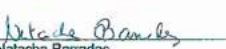
O Conselho de Administração declara que, na medida do seu conhecimento, a informação prestada nas demonstrações financeiras, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Standard Bank de Angola, S.A, e que o relatório de gestão relativo ao 1º semestre de 2026 expõe fielmente a evolução dos negócios e do desempenho do Standard Bank de Angola S.A e contém um descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Luanda, aos 29 de Setembro de 2026


Octávio Castelo Paulo
Administrador Não Executivo e
Presidente do Conselho de Administração


Wilhelmus Engelbracht
Administrador Não Executivo


António da Cruz Lima
Administrador Não Executivo


Natacha Barradas
Administradora Não Executiva


Luís Teles
Administrador Executivo e
Presidente da Comissão Executiva


Eduardo Clemente
Administrador Executivo

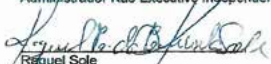

Yonne de Gáströ
Administradora Executiva


Aronildo Neto
Administrador Executivo


Standard Bank de Angola, S.A. - Instituição Financeira Bancária
Inara Business Park & Gardens, Torre 1, Via A2, Distrito Urbano de Talatona, Município de Talatona, Luanda-Angola
Tel: +244 226 432 500 / Tel: +244 923 320 888 / Fax: +244 226 432 500 / apolice@standardbank.co.ao / www.standardbank.co.ao
Secidade Anónima / N.º Reg. Comercial: 638-10 / NIF: 5417093306 / Capital Social: AOA 70.000.000.000,00




Carl Magnus Lönngren Taljaard
Administrador Não Executivo Independente


Raquel Sole
Administradora Não Executiva Independente


Timothy Mugodi
Administrador Executivo


Standard Bank de Angola, S.A. - Instituição Financeira Bancária
Inara Business Park & Gardens, Torre 1, Via A2, Distrito Urbano de Talatona, Município de Talatona, Luanda-Angola
Tel: +244 226 432 500 / Tel: +244 923 320 888 / Fax: +244 226 432 500 / apolice@standardbank.co.ao / www.standardbank.co.ao
Secidade Anónima / N.º Reg. Comercial: 638-10 / NIF: 5417093306 / Capital Social: AOA 70.000.000.000,00





**RELATÓRIO
SEMESTRAL**

20
26